

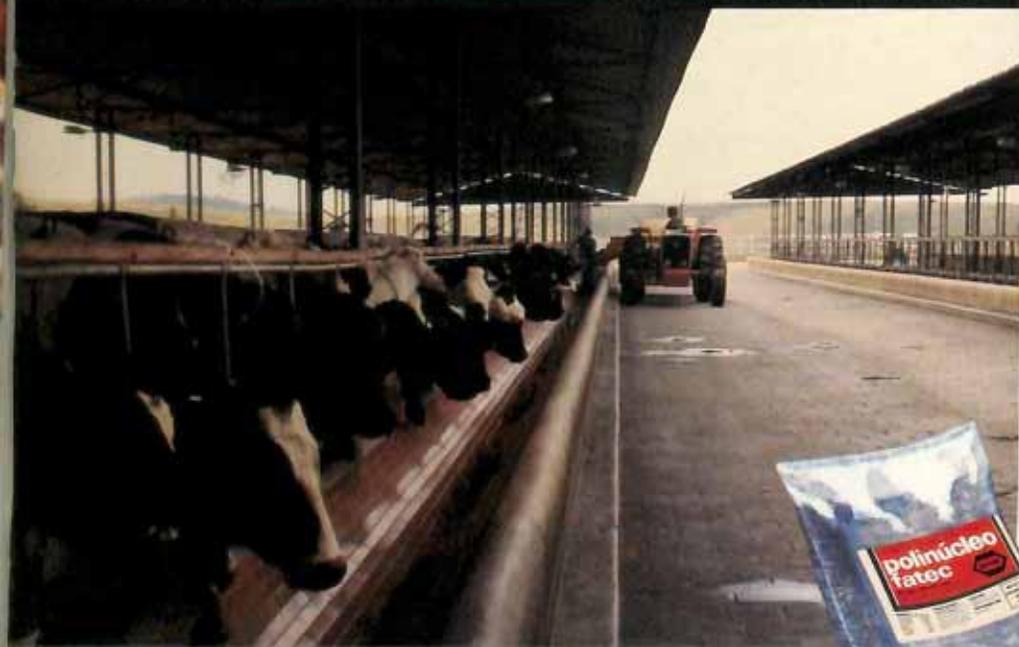
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

53 ANOS A SERVIÇO
DA PECUÁRIA
Abril de 1984 -
Ano LIII - N.º 651 -
Cr\$ 5.500,00
Órgão oficial da ABC



**III Exposição Nacional de
Gado Jersey
Água Funda - São Paulo
16 a 24 de junho**

**Conte com Polinúcleo:
controle de qualidade.
formulação específica, por
computador.
assistência técnica veterinária
apoiada por laboratório biológico.
Ração que satisfaz.**



*Suplementação vitamínica-mineral com aditivo para
ração de vacas secas, novilhas e bovinos em confinamento.
Suplementação para ração de bezerras e vacas em lactação.
Aumenta a produtividade em termos de ganho de peso e produção leiteira.
Aumenta a produtividade animal e previne o aparecimento de
deficiências vitamínicas e minerais.*

*Polinúcleo possui os elementos da fórmula, rigorosamente controlados
e balanceados para fornecer ao criador,
de maneira econômica,
os elementos imprescindíveis
a uma pecuária
lucrativa e moderna.*

**polinúcleo
fatec**



FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Associada à TAKEDA, desde 1976

TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,

Líderança da indústria farmacêutica do Japão.

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Arujá (SP)

Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10º andar - corc. 3000 - S. Paulo (SP)

Te. (PABX) 07-7161 - C. Postal, 2500 - CEP 01051



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930
Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Revisor: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Villares, Cláudio Moraes da Silveira, Walter Battiston, Tezini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José Alcântara, Décio de Moraes Junior.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Departamento de Publicidade:
Coordenador: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jaqueline N. Bandin e Claudia P. Moura.

Fotografia: Francisco Sciacca

Colaboradores:
Charles Alves e Jesus H. Madrugal
Gráfica e Fotelito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6.626 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Coordenadora: Maria Nazareth de Castro Penna
Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8685
05024 — São Paulo — SP
Empresa autorizada: Disbrapel Ltda. — Edição Agrí-pecuária, Rua Caraibas, 434 — 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:
Editor e Capital (SP) — Livraria La Selva, Aeroporto Congonhas (SP), Aeropovo Tenis Dumont e Galeão (RJ), Brasília Distribuidora no Rio: Distribuidora Atlântica, Jornais e Revistas Ltda., Rua Ribas, 72, Inhauma, Rio de Janeiro.

Assinatura: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400
Cx. Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores"

Estados
Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 154 - Pituba - Salvador. Ceará: Distribuidora Alcor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. Brasília: Sô de Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. Paraíba: Edicamp - Editora Campeão Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - João Pessoa - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - Recife: Pernambuco: Casa das Revistas - R. 9, esquina da Pedro Ivo - 50 de Lar - Aeroporto - Recife. Rio de Janeiro: Sô de Lar - Rua São José, 35 - Rio de Janeiro.

Artigos assinados nem sempre traduzem a opinião da Revista e da ABC e são de inteira responsabilidade dos que os subscrevem. Não se fazem a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nos créditos e a edição.

REVISTA
DOS
CRIADORES



NOSSA CAPA

Reprodução do original a óleo que está exposto na sede da "The American Jersey Cattle Club", em Columbus, Ohio, EUA.

SUMÁRIO

Abril de 1984 — ano LIII — n.º 651

4

O Capital e a Pecuária de Corte uma questão intensamente debatida

6

Expoinel movimentada Cr\$ 1 bilhão e faz sucesso

12

Em Ponta Porã a maior venda de Nelore do ano

14

Faciolose — doença difícil de curar

19

A Eimeirose pode ser evitada

26

A mecanização trata dos pneumáticos para os tratores

30

Na RRZ: Provas zootécnicas para o melhoramento genético — Nutrientes na dieta do gado leiteiro — influência da temperatura da água no verão em animais 7/8 holandeses/zebu/búfalo indiano

48

Jersey — Associação do Gado Jersey do Brasil

54

A boa presença da raça Jersey na África do Sul

60

No fazendeiro do mês um dos melhores plantéis da raça Jersey

67

Um fazendeiro do Rio Grande do Sul que cria gado Jersey no plantel sob controle

SEÇÕES

- 3 ... Ponto de Vista
- 20 ... Tribuna Livre
- 47 ... Mercado
- 81 ... Notícias da ABC
- 85 ... Notícias da Bahia
- 86 ... Gente
- 89 ... Registro
- 92 ... Leilões
- 96 ... Crônica
- Mangalargan...do
- 97 ... Brasa
- 101 ... Serviço
- 103 ... Empresas
- O que vai pelo
- 105 ... Controle Leiteiro

87

Capim de Rhodes: Uma excelente forrageira

90

3.ª pesquisa de progênie: filhos de Gigante J.O.

93

Alimentar cavalos exige técnica



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho

Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Lavil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Brescjani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Britto
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Perricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles
SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Mancel José de Alcântara, Eng.º Agr.
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Bon Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

PONTO DE VISTA

ABC dinamiza departamento técnico

Esta é uma edição especial da Revista dos Criadores dedicada a essa extraordinária raça Jersey, que passa por uma grande fase de progresso e expansão em nosso país, graças às suas extraordinárias qualidades leiteiras e ao dinamismo da atual diretoria da Associação Brasileira de Gado Jersey, e que tem como presidente o Dr. Aldo R. Raia, criador em Itu, SP.

Pedimos aos nossos leitores que atentem para a reportagem sobre a Exposição de Nelore, Expoenel, realizada em Uberlândia, em março último e o seu grande sucesso não só na qualidade do gado exposto como nas vendas, que ultrapassaram a um bilhão de cruzeiros. Sobre a grandiosidade desse certame nada melhor do que as palavras do Dr. José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Nelore. Sobre leilões temos em destaque a notícia do sucesso de vendas em Ponta Porã, onde um garrote Nelore com 3 anos foi arrematado por 45 milhões de cruzeiros. Ainda sobre pecuária de corte ou de leite há inúmeras outras matérias como "O Capital na pecuária de corte", "Capim Transvala" e "O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro", "Revista das Revistas Zootécnicas", etc.

x x x

Consciente de que a pecuária nacional só será rentável com a incorporação de técnicas modernas de manejo do rebanho, especialmente nessa época de crise em que qualquer atividade não comporta dilexantismo e sim eficiência, o Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores inicia uma nova

fase que marca sua evolução e passa a oferecer, mês a mês, ciclos de palestras abordando temas que são de fundamental importância aos pecuaristas, procurando difundir tecnologias modernas, desenvolvidas nos mais avançados centros de pesquisas e por renomados profissionais.

Já no dia 3 de maio, o Departamento Técnico, dentro do ciclo de palestras mensais, oferecerá a palavra do professor João Soares Veiga que discorrerá sobre a importância da mineralização do gado de corte e de leite e o professor Roberto Losito de Carvalho, sobre a alimentação de eqüinos.

Independentemente desse ciclo de palestras, a ABC está programando para os dias 9, 10 e 11 de maio um Simpósio, também sobre a mineralização do gado, com a participação do Sindicato Nacional de Defensivos Animais e a Associação Profissional dos Pecuaristas de Corte do Estado de São Paulo.

A insistência com que o tema "Mineralização" é trazido à tona prende-se à sua importância, já amplamente comprovada à pecuária de corte e leite e da constatação de que ainda é reduzido o número de criadores que utilizam essa técnica mo-

derna e eficiente. Pioneira no trabalho da mineralização do gado — a ABC, vem desde 1937 procurando difundir-la, e apesar de todo seu esforço, não conseguiu que o seu emprego se generalizasse por todo o rebanho brasileiro. E, entende a diretoria da ABC, que só com insistência é que ela será usada com maior frequência pelos pecuaristas. Por sua importância, o Simpósio pretende deflagrar, a partir de sua realização, uma campanha nacional de mineralização do gado, com apoio provavelmente do Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura de São Paulo.

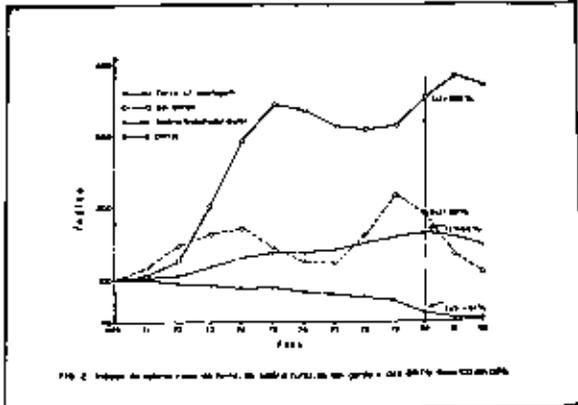
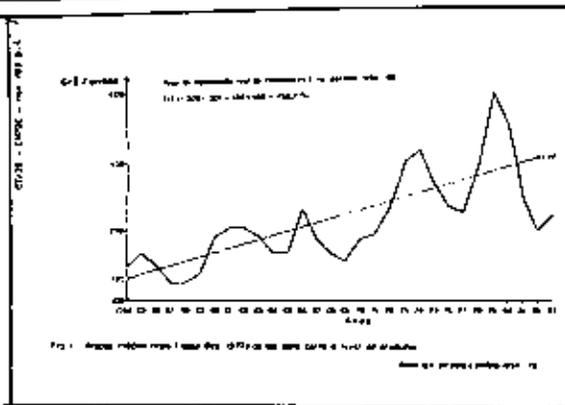
Por outro lado, empenhada igualmente no esforço de difusão de técnicas modernas, a Revista dos Criadores tem o compromisso de divulgar, em suas edições, os assuntos abordados no ciclo mensal de palestras e simpósio — procurando levar aos pecuaristas os temas ali tratados.

Ainda nesta edição em "Tribuna Livre", temos a palavra do Dr. Dácio de Moraes Junior sobre a inquietante situação política social porque o País e o Universo atravessa.

x x x

Sobre equideocultura publicamos mais um estudo do renomado genealogista em hipologia Dr. Artur Pagliusi Gonzaga que escreve sobre os filhos de Gigante J.O., e, também, um trabalho sobre a alimentação de eqüinos pelo prof. Roberto Losito.

No sumário aparecem as costmeiras secções mensais com inúmeras notícias e novidades que interessam o mundo da agropecuária. São 128 páginas para se ler de ponta a ponta.



O capital e a pecuária de corte

ZENITH JOÃO DE ARRUDA¹

Uma das questões mais intensamente debatidas entre aqueles, direta ou indiretamente, envolvidos com a pecuária bovina de corte, é a que diz respeito à capitalização das fazendas. Nesta polêmica, a opinião dominante é que os pecuaristas deste setor estão se descapitalizando, à medida que o processo inflacionário se avulta e a taxa de desemprego cresce, enfraquecendo o poder aquisitivo do consumidor. Há, por outro lado, aqueles que refutam a idéia de descapitalização do setor, argumentando que o crescimento do estoque de animais, especialmente o dos rebanhos de cria e recria, pela produção de bezerras, oferece um saldo positivo no balanço do produtor, se comparado com as oportunidades apresentadas pelo mercado financeiro, em termos de ORTN, Letras de Câmbio, e as alternativas de curto prazo.

Embora apreciações superficiais possam reforçar ambas as posições, uma análise mais cuidadosa deverá envolver componentes de custos e benefícios que traduzam efeitos de prazo, ciclo de preços, riscos, tributação e liquidez.

O objetivo deste trabalho é avaliar, num contexto de longo prazo, o desempenho econômico da pecuária de corte, face a outras alternativas de aplicação do capital, dentre elas o mercado financeiro, representado pelas Obrigações Resgatáveis do Tesouro Nacional (ORTN).

Para isto, tomou-se uma fazenda hipotética de pecuária de corte, de parâmetros similares à média da região de Campo Grande e, através de uma análise de orça-

mentação, estimou-se o seu desempenho econômico. Para a avaliação das vantagens comparativas, durante um prazo de dez anos, analisou-se o comportamento dos seus principais componentes de custos e benefícios como a terra, a mão-de-obra e o preço da carne, juntamente com o valor das ORTN, em termos reais.

A fazenda hipotética tem como referências os seguintes parâmetros tecnológicos:

— Área com pastagem 2.000 ha, pastagem nativa 1.300 ha (65%), pastagem cultivada 700 ha (35%), número de pastos 6 nativos e 9 cultivados, solos de fertilidade média; atividades, fases de cria, recria e engorda de vacas descartadas.

Índices zootécnicos do rebanho: natalidade 68% mortalidade, animais de 0 a 12 meses 8%, animais de 25 a 36 meses 4%, animais de 25 a 36 meses 2%, vacas para reprodução 3%, descarte de vacas 15%, reforma de vacas 18% e descarte de touros 25%.

Com base nestes parâmetros, estruturou-se um rebanho para as estações seca e chuvosa e montou-se um orçamento para avaliação de seu desempenho econômico.

É importante ressaltar que, para análise do desempenho econômico da pecuária

de corte, deve-se ter o cuidado de isolar o período do "ciclo pecuário" (Fig. 1) ao qual está se referindo a análise.

Para a montagem da Tabela 1, foram utilizados insumos e produtos, a preços de julho de 1983, momento em que se inicia uma nova fase ascendente no "ciclo pecuário".

Na Fig. 1 tem-se a curva de preços médios reais do boi gordo para corte, no Estado de São Paulo, que permite uma apreciação gráfica (linha a) da tendência ascendente dos preços reais do boi, ao longo de quase 30 anos (1954-82). Tomando-se o preço médio inicial de Cr\$ 130,00, em 1954, e de Cr\$ 300,00, em 1982, observa-se um incremento total de 130%, em 28 anos, e um incremento anual médio de 3,03% (Taxa média geométrica anual).

A curva, representada na Fig. 1, é também conhecida como "ciclo pecuário". Esta curva serve para confirmar a tendência ascendente dos preços reais do boi, no período 1970-80.

Para a estimativa dos benefícios diretos da exploração pecuária, utilizou-se os dados da Tabela 1 (coluna 5), resultando a seguinte receita anual pela venda do animal:

— Touros descartados:	5 cab x Cr\$ 153.000 = Cr\$ 765.000
— Vacas gordas descartadas:	30 cab x Cr\$ 90.000 = Cr\$ 2.700.000
— Novilhas excedentes:	60 cab x Cr\$ 50.000 = Cr\$ 3.000.000
— Machos recriados:	155 cab x Cr\$ 90.000 = Cr\$ 13.950.000
	Cr\$ 24.915.000

TABELA 1

ESTRUTURA DE CUSTOS, GASTOS E BENEFÍCIOS ANUAIS DE UMA PECUÁRIA DE CORTA EM UMA FAZENDA DO SUDOESTE DO PARANÁ

Ítem	Quantidade	Valor unitário	Valor total
		US 1,00	US 1,00
Amortamento	na	2.200	220.000,000
Aluguel	na	40,2	290.000,000
Salário	na	1.200	120.000,000
Alimentação	na	1.200	120.000,000
Medicamentos	na	100	100.000,000
Material de conservação	na	1.340	134.000,000
Outros	na	100	100.000,000
Total			1.154,2
Benefícios	na	1.154,2	115.420,000
Salário	na	1.200	120.000,000
Alimentação	na	1.200	120.000,000
Medicamentos	na	100	100.000,000
Material de conservação	na	1.340	134.000,000
Outros	na	100	100.000,000
Total			530,000
Resultado líquido			624,200

Para a estimativa dos benefícios indicados, usou-se a taxa anual de valorização real da terra, que é de 13,5%, dado o crescimento de 255% no seu valor real, ocorrido no período 1970-80.

A estrutura orçamentária apresentada na Tabela 1 indica que uma exploração pecuária do tipo aqui considerado oferece como renda, deduzidas as despesas de custeio, o montante de Cr\$ 4.288.500 cerca de 21% daquelas despesas. Para uma

TABELA 2. Demonstrativo simplificado do rendimento do capital da fazenda no período correspondente a 1 ano agrícola (julho a junho)

Natureza do Capital	Inventário anual em Cr\$ 1,00			%
	Inicial	Final	Excedente	
Investimentos:				
- Terra (a) ¹	220.000.000	249.700.000	29.700.000	—
- Outros (b+c+d+f+g) ²	219.830.000	244.745.000 ¹	24.915.000	—
Custeio (r)²	—	-20.626.500	-20.626.500	—
Total	439.830.000	473.818.500	33.988.500	7,73

¹ Inventário acrescido no final do ano pela venda de animais excedentes. Os demais itens tiveram seus valores mantidos, devido às despesas de conservação previstas na Tabela 1.

² Itens da Tabela 1.

TABELA 3

Série histórica dos valores da terra com pastagem, da remuneração do trabalhador rural permanente, do boi para corte e das ORTN no Brasil.

Ano	Valor da terra (pastagem) (dólar)			Remuneração do trabalhador rural mensalista			Preço do boi gordo para corte			Valor médio das ORTN			
	Real	Índice	Real	Real	Índice	Real	Real	Índice	Real	Índice	Real	Índice	
1970	15,4	323	35.174	100	123	11.599	100	30	2.829	100	49	4.621	100
1971	22,4	478	37.427	106	155	12.136	104	42	3.289	116	60	4.698	103
1972	26,7	630	44.823	127	183	12.243	106	54	3.613	128	66	4.415	96
1973	30,2	1.220	70.760	201	238	13.804	119	60	4.640	164	75	4.350	94
1974	38,3	2.084	103.417	294	333	15.052	130	107	4.836	171	91	4.113	89
1975	49,4	7.424	121.230	343	451	15.963	138	115	4.071	144	118	4.777	90
1976	70,1	4.235	138.375	336	638	15.950	137	142	3.550	129	154	3.859	83
1977	100,0	6.311	110.442	314	936	16.300	141	199	3.483	123	209	3.427	79
1978	139,7	8.870	109.242	310	1.387	17.076	150	361	4.549	161	276	3.470	75
1979	217,5	13.725	110.899	315	2.226	18.253	151	754	4.183	218	382	3.173	69
1980	427,5	20.494	125.034	355	4.839	19.020	164	1.304	5.346	189	398	2.444	53
1981	697,5	29.496	135.588	386	9.301	18.293	158	1.942	3.787	134	1.033	2.074	44
1982	1.137,7	39.365	130.365	371	17.091	17.091	147	3.092	2.092	109	2.001	2.001	43
Variação percentual ¹	255	64	89	-47
Variação (%)	13,50	5,07	6,57	-6,15

Fonte: Superintendência, FGV, Julho 1980.

Elaboração de atualização de trabalho elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo.

Fonte: Banco Central do Brasil, Relatório Mensal.

Fonte: Superintendência correspondente ao período 1970-80.

Fonte: Índice anual de variação (I), calculado para o período 1970-80, através da fórmula:

$$I = \left(\sqrt[n]{\frac{V_{t+n}}{V_t}} - 1 \right) \cdot 100$$

análise simplificada da resposta ao capital total da propriedade (custeio mais investimento), foi calculado o incremento percentual dos inventários, no início e final do ano agrícola, conforme pode ser visto na tabela 2.

De uma avaliação mais ampla, embora de forma simplificada, concluiu-se que o rendimento de todo o capital aplicado na fazenda hipotética (Tabela 2) é superior ao seu custo de oportunidade no mercado financeiro, mesmo no caso das cadernetas de poupança, cuja taxa de juros real (descontada a inflação) é de 6% ao ano.

Para a análise da vantagem comparativa da pecuária de corte, no presente estudo, as ORTN, elemento de referência para a determinação da correção monetária, foram tomadas como alternativa de investimento no mercado de capitais.

A fig. 2, uma representação gráfica dos índices de valores reais da terra, do salário do trabalhador rural, do boi gordo e das ORTN, permite uma avaliação visual das vantagens comparativas da terra e do gado, em relação às ORTN.

A Tabela 3, sintetizada na Fig. 2, revela que o valor real das ORTN tem decrescido nos últimos doze anos, a uma taxa média anual de 6,15%. Isto demonstra que, embora em determinadas fases do "ciclo pecuário" as ORTN possam apresentar vantagem relativa sobre a exploração pecuária (período 1979-82), elas não

constituem uma boa opção de investimento, em termos absolutos, pois sua taxa de rendimento tem sido negativa.

Quanto à remuneração do trabalhador rural permanente, item relevante na composição de custos, apresenta uma tendência histórica comparável à tendência dos preços reais médios do boi, representada pela linha (a), da Fig. 1. Esta semelhança de comportamento permite deduzir a persistência da renda da exploração pecuária a longo prazo.

Enquanto a terra com pastagem apresenta uma taxa de valorização real de 13,5% ao ano, o rendimento do capital da fazenda é de 7,73%, a taxa de valorização anual do rebanho é de 6,57% e a das ORTN, de -6,15% (Tabela 3).

Para as verificações feitas até agora, foram observados os aspectos relativos a prazo (longo prazo) e ciclo de preços. Contudo, aspectos como riscos, tributação e liquidez, deveriam ser abordados também de forma quantitativa, mas a sua complexidade metodológica poderia perturbar a simplicidade da mensagem e confundir o público que este trabalho pretende alcançar.

Intuitivamente, pode-se deduzir o seguinte:

- o mercado financeiro oferece maior risco ao investidor do que a atividade pecuária, mais especificamente o seu capital fundiário e de exploração;
- os rendimentos das aplicações no mercado financeiro estão sujeitos a maiores controles e alíquotas de tributação que a atividade pecuária;
- o estoque de capital relativo ao rebanho bovino de uma fazenda pode ser convertido em dinheiro, tanto através da venda direta, como na forma de garantia para empréstimos.

Esta nítida vantagem comparativa da atividade pecuária, como um todo, sobre o mercado financeiro, neste caso representado pelas ORTN, alerta os produtores dedicados à exploração bovina de corte, para que não se deixem levar pela ilusão do mercado financeiro, numa visão de curto prazo, que atualmente se mostra fantasiado com as altas taxas de inflação.

Analisando as tendências de longo prazo, observa-se que a resposta aos investimentos na bovinocultura de corte, embora varie com o momento do "ciclo pecuário", é mais vantajosa que a do mercado financeiro, requerendo, portanto, maior atenção do fazendeiro quanto a reinvestimentos na própria fazenda, nos períodos financeiro e economicamente favoráveis. Agora, quando se inicia nova fase de recuperação dos preços do gado, coincidindo com a euforia do mercado financeiro, espera-se que as conclusões deste trabalho possam servir de alerta para a necessidade de se tirar vantagens dos períodos favoráveis, a fim de maximizar os benefícios no longo prazo.

1 Eng. Agr., M. Sc. Pesquisador da EMBRAPA-CNPQ, Caixa Postal 154, CEP 79100 - Campo Grande, MS.

Expoinel movimentou Cr\$ 1 bilhão e faz muito sucesso

Com a presença do presidente João Figueiredo, do governador Tancredo Neves e dos ministros Rubem Ludwig, do Gabinete Militar, Danilo Venturini, Assuntos Fundiários, Otávio Medeiros, do SNI e Nestor Jost, da Agricultura, na inauguração, a 13.ª Exposição Internacional do Gado Nelore (Expoinel), realizada de 17 a 26 de março, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, foi um absoluto sucesso. Promovida conjuntamente pelo Sindicato Rural de Uberlândia e Associação Brasileira de Gado Nelore, a 13.ª Expoinel registrou, em seus leilões, movimento de Cr\$ 1 bilhão — um recorde absoluto em termos de leilões.

"A Expoinel bateu diversos recordes", enfatizou Odélio Leão Carneiro, presidente do Sindicato Rural de Uberlândia.

Passaram pelo Centro de Amostragem e Aprendizagem Rural de Uberlândia de 17 a 26 de março, 185 mil pessoas vindas de vários Estados brasileiros e de países como a Suécia, Índia, Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai e Venezuela. Na Exposição, estavam presentes 4.100 animais Nelore (600 leiloados), 440 equínos das raças Mangalarga Marchador, Quarto de Milha, Árabe e Appaloosa e 150 caprinos, procedentes de 11 Estados brasileiros.

Durante a Exposição, (realizada pela primeira vez em Minas Gerais) foram promovidos diversos leilões, e todos eles com excelente movimento financeiro. De acordo com Leão Carneiro, 1.039 fêmeas Nelore, para cria, foram arrematadas por Cr\$ 187 milhões; um lote de 18 animais (ma-

chos e fêmeas) da raça Mangalarga Marchador foi vendido por Cr\$ 25 milhões, lote de muares e asininos, com 17 animais machos e fêmeas, foi vendido por Cr\$ 10,65 milhões. Outro lote de Appaloosa, com 15 animais, foi arrematado por Cr\$ 16 milhões. Os 37 Quarto de Milha alcançaram Cr\$ 81 milhões.

Os animais mais disputados pelos criadores nacionais e internacionais foram da raça Nelore, especialmente os PO e POI. Os 67 animais dessas origens alcançaram Cr\$ 96 milhões: um lote de 1.267 bezerras Nelore para corte foi vendido por Cr\$ 309,69 milhões — com preço médio de Cr\$ 244 mil.

O sucesso de vendas estendeu-se também às empresas que vendiam produtos agropecuários na Exposição. "So-

mente uma empresa que veio aqui vender troncos de madeiras destinado ao manejo do gado em fazendas vendeu em uma semana Cr\$ 120 milhões e outro que veio vender arcos faturou Cr\$ 32 milhões — como prova de que o movimento comercial foi dos melhores", destaca Leão Carneiro.

Durante a Exposição, foi prestada uma homenagem póstuma a Edilson Lamartine Mendes, ex-presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais, ex-secretário da Agricultura de Minas e ex-diretor da Confederação Nacional da Agricultura e grande incentivador da pecuária, recentemente morto num acidente automobilístico. O auditório do recinto de exposição de Uberlândia tem o seu nome a partir de agora.



"Nosso caboclo descobriu o Nelore"

Ao final da 13.ª Exposição Internacional do Nelore, em Uberlândia, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, José Mário Junqueira de Azevedo atribuiu o sucesso da Exposição à grande presença dessa raça no Brasil. Lembra que, estiveram presentes criadores de 20 estados brasileiros — o que prova a grande expansão dessa raça no Brasil. E também ao grande dinamismo na organização, demonstrado pelos dirigentes do Sindicato Rural de Uberlândia.

"Esta Exposição superou todas as nossas expectativas, pois foi a melhor de todas que já realizamos", diz Mário Junqueira. "Esta expansão também pode ser explicada pelo número do rebanho do gado Nelore e anelorado existente nas pastagens brasileiras. Cerca de 80% do rebanho brasileiro é constituído de raças zebuínas e o Nelore abocanha 70% desse total. O rebanho começou a ser formado há menos de 100 anos, e foram nestes últimos 22 anos que entrou a maioria dos 8 mil reprodutores zebus. Enquanto isso, em 484 anos, o Brasil importou cerca de 1 milhão de cabeças de gado europeu. Fica portanto claro que o gado europeu não é gado para as nossas pastagens e nem para o nosso clima", explica Mário Junqueira. Ele acredita ainda, que, estes números deveriam ser suficientes para convencer o criador brasileiro de que o gado europeu não prospera no Brasil. "E esse negócio de cruzar gado zebu com europeu é bobagem. Temos que cruzar zebu com zebu", ensina ele.

"A expansão da raça zebuína no Brasil superou os argumentos e as teses dos cientistas e tecnocratas, que não viam o zebu como um gado próprio para o nosso clima tropical. No entanto, o caboclo brasileiro persistiu com a sua experiência empírica e fez com que o Nelore seja considerado, lá fora, um gado genuinamente brasileiro. Pois hoje, nosso rebanho supera o de Ongole, na Índia, o berço do Nelore. Foi o caboclo brasileiro, diz Mário Junqueira, que observou que o Nelore é mais longevo, mais fértil, mais rude, ganha mais peso em pastagem. Atrás do feroz caboclo veio a pesquisa, que fez as contas, tabelas e teorias para reafirmar tudo aquilo que o caboclo já sabia" acrescenta.

A maioria dos expositores que ganha os prêmios da Exposição de Gado Nelore não trata seu gado empiricamente, nem o deixa totalmente solto no pasto durante todo o ano. Entre os 700 filiados da Associação, Junqueira detecta a existência de três tipos de criadores: os que trabalham com grande tenacidade e amor para o aprimoramento



Julgamento do Melhor Conjunto Progenie de Pai na Expoinel.

da raça, em bases científicas, utilizando toda a tecnologia disponível para selecionar reprodutores; um segundo time, composto por selecionadores, que também fazem controles de peso, fertilidade e selecionam touros para serem vendidos à maioria dos criadores, que forma o terceiro time dos tiliaos.

Os preços pagos na Expoinel também foram bons. "Mas, nenhum criador consegue ser remunerado à altura do seu trabalho, principalmente os grandes campeões da raça", reclama Junqueira. "Mesmo que a pecuária esteja numa situação estável, os selecionadores serão os últimos a obter uma melhor remuneração".

Olhando sempre o aspecto preço e qualidade do rebanho, a Associação decidiu transformar, neste ano, o seu Leilão Anual, realizado em São Paulo, no mês de outubro, em Expo-Leilão. Com isso, os criadores que antes só vinham vender gado, poderão ter seu animal classificado. Essa medida deverá incentivar a venda de animais por melhores preços e tornar mais atrativa a participação de criadores e compradores, que vêm de vários países da América do Sul.

Com o resultado financeiro da 13.ª Expoinel, Junqueira não crê que a nossa pecuária esteja passando por uma grave crise. Esta estancada no preço da carne é um fato cíclico,

segundo ele. "Todo ano, em março, abril e maio o preço da carne estabiliza. Não há como mudar", explica. A sugestão feita por muitas associações de criadores para que o Governo passe a financiar o gado no pasto não surte o resultado esperado e o boi emagrece. Fazer confinamento, segundo ele, é a medida mais anti-econômica que o criador pode encontrar. O mais viável seria a venda na entrada da entressafra, ou a plantação de pastagens adequadas para o inverno. "Nada rende mais do que deixar o boi solto no pasto", afirma Mário Junqueira.

Aos que já não acreditam nem na pecuária e preconizam o fim da pecuária brasileira ele oferece um troco bem duro: "apesar de toda a má vontade do criador brasileiro o zebu está aí, e mescla todo o gado nacional. Nosso pecuarista caboclo fez muito mais pelo seu rebanho, criando uma nova raça, lutando contra as adversidades. Aos que sempre comparam o nosso desempenho e o nosso gado ao rebanho argentino informo que o argentino encontrou um gado europeu pronto, deixado pelos ingleses, e as melhores pastagens do mundo. Gostaria de vê-los criando gado na caatinga do Seridó, no Rio Grande do Norte, onde o gado precisa lutar contra todas as adversidades da natureza para se manter vivo".

Sucesso do Cavalo Árabe na Expoinel



Gen. Diogo, da ABC, ao lado de Lidia F. Svetsen, proprietária do Grande Campeão Árabe.

O Cavalo Árabe, cosmopolita por excelência, graças à peculiar rusticidade e a consequente pureza racial adquirida através de séculos, acompanhou o sucesso da Exposição de Uberlândia. Nessa exposição, teve oportunidade de exibir a sua pujança racial, atraindo a atenção dos espectadores no decorrer dos julgamentos realizados pelo veterano e conhecido hipólogo, general Diogo Branco Ribeiro. Ao analisar o critério de avaliação do cavalo, o general explicava, em cada julgamento, os motivos das notas como quem dá uma aula prática de equideocultura. Essa facilidade e conhecimento do general deve-se a longa experiência que adquiriu e que hoje recheia o seu currículo de julgador de cavalos árabes: foi um dos fundadores da Associação Brasileira

dos Criadores de Cavalo da Raça Árabe, na qual, por duas gestões, ocupou a vice-presidência. Nesse período, foi um dos responsáveis pela estruturação da entidade, hoje tida como modelo entre os congêneres de registros genealógicos no País.

Embora o número de animais que foram expostos na Expoinel, o nível zootécnico fez com que a raça Árabe tivesse uma presença expressiva no evento. Na 4.ª Categoria, machos de 36 meses — Campeonato Cavalo — foram classificados em 1.º lugar e Campeão Cavalo — Czar D. T., de Lidia Flohr Svetsen; 2.º lugar e reserva de Campeão Cavalo Sun King Pasha, de Orlando Rodrigues Filho; 3.º lugar Relevo e menções honrosas para Nadeen, de Rugênio Américo Bueno Ferreira; Prince-MF, de Mário de Almeida Franco Jr. e lamir,

de Afrânio Azevedo e Luiz Carlos Marques.

Sobre o tordilho Czar DT, o general Diogo Branco Ribeiro destaca sua impressionante silhueta e elegância e lembra que ele traz um formidável currículo: campeão potro na Emapa, campeão da categoria e melhor cabeça da raça na Exposição da Água Funda em 1983, dado pela Juíza internacional sueca, uma das mais rigorosas em detalhes em toda a Europa. Pois Ozar - DT subiu ao "pódio" contemplado com o troféu de grande campeão da Raça Árabe na Expoinel de Uberlândia. A seu lado, Ozar DT teve o potro castanho de nome Iras-Fa, filho do excelente garanhão Cobra, importado dos EUA, por Archila Galan, de Sorocaba, SP. Iras-Fa, diga-se de passagem, promete um brilhante futuro e pertence a Afrânio Azevedo.

Resultados do julgamento dos animais na 13.^a Expoinel

Grande Campeão: Samili, POI, da Zebulândia, registro RE-833 — 57 meses, com 770 kg — ponderal 0,450, de propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Araçatuba, SP.

Reservada Grande Campeã: Máxima 1575, registro AV 1197, com 79 m, 723 kg, ponderal 0,302 kg, de propriedade de Emílio Elizeu Maya de Omena da Fazenda Alfredo de Maya, de Cacimbinhas, em Alagoas.

Campeão Sênior: Samili, POI da Zebulândia, registro RE-833, com 57 m, 770 kg, ponderal 0,450 kg, de propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha, da Chácara Zebulândia, de Araçatuba.

Reservada Campeã Sênior: Máxima-1575, registro AV 1197, com 79 m, 723 kg, ponderal 0,302 kg, de propriedade de Emílio E. Maya de Omena, de Cacimbinhas, Alagoas.

Campeã Vaca Jovem: Viga OT, registro 611, 32 m, 650 kg, ponderal 0,676 kg, de propriedade de Orestes Prata Tibery Junior, Fazenda São João, em Três Lagoas, MS.

Reservada Campeã Vaca Jovem: Queimada da Terra Boa, registro BN-348, com 32 m, 352 kg, ponderal 0,563 kg, de propriedade de José Luiz Niemeyer dos Santos, Fazenda Terra Boa, em Guararapes, SP.

Campeã Novilha Maior: Embaixatriz, POI da 3 Coxilhas, cont. A-79, com 22 m, 495 kg, ponderal 0,738 kg, de propriedade da Eximpori Agropecuária Ltda., Fazenda 3 Coxilhas, em Ponta Porã, MS.

Reservada Campeã Novilha Maior: Menakishi VI, POI do Brumado, cont. 912, com 21 m, 475 kg, ponderal 0,750 kg, de propriedade de Rubens de Andrade Carvalho, da Faz. Brumado, em Barretos, SP.

Campeã Novilha Menor: Adilet, da Agropecuária Bela Olinda Ltda., cont. 4749, com 18 meses, 430 kg, ponderal

0,768 kg, de propriedade da Agropecuária Bela Olinda Ltda., Faz. Cachoeira, Paranaba, MS.

Reservada Campeã Novilha Menor: Akiab, POI da Zebulândia VR, cont. 590, com 17 meses, 387 kg, ponderal 0,718 kg, de propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Araçatuba, SP.

Campeã Bezerra: Zuni, POI, OT, cont. 1735, com 12 meses, 348 kg, ponderal 0,959 kg, de propriedade de Orestes Prata Tibery Junior, da Faz. São João, em Três Lagoas, MS.

Reservada Campeã Bezerra: Valise da Alfredo de Maya, cont. 2836, com 11 meses, 280 kg, ponderal 0,841 kg, de propriedade de Emílio E. M. de Omena, de Cacimbinhas, AL.

Grande Campeão, Osiris da Terra Boa, registro C-4448-53, com 53 m, 947 kg, ponderal 0,586 kg, de propriedade de José Luiz Niemeyer dos Santos, de Guararapes, SP.

Reservado Grande Campeão: Ludy de Garça, registro C-6740, com 39 meses, 947 kg, ponderal 0,568 kg, de propriedade de Jayme Nogueira Miranda, Faz. Bom Jardim, de Vera Cruz, SP.

Campeão Sênior: Osiris da Terra Boa, registro C-4448, com 53 m, 947 kg, ponderal 0,568 kg, de propriedade de José L. Niemeyer dos Santos, de Guararapes, SP.

Reservado Campeão Sênior: Timbre OT, registro C-5050, com 51 meses, 1.012 kg, ponderal 0,651 kg, de propriedade de Emílio E. Maya de Omena, de Cacimbinhas, AL.

Campeão Touro Jovem: Ludy de Garça, registro C-6740, com 39 m, 980 kg, ponderal 0,836 kg, de propriedade de Jayme Nogueira Miranda, de Vera Cruz, SP.

Reservado Campeão Touro Jovem: Freedom do Sabiá, registro C-800, com 38 m, 840 kg, ponderal 0,719 kg, de propriedade de Alberto Laborne



Samili POI, da Zebulândia, Grande Campeão da Raça Nelore.

Valle Mendes, da Fazenda do Sabiá, em Capitólio, MG.

Campeão Júnior Maior: Silo da Alfredo de Maya, registro C-5147, com 28 m, 780 kg, ponderal 0,907 kg, de propriedade de Elizcu Maya de Omena, de Cacimbinhas, AL.

Reservado Campeão Júnior Maior: Lancaster WJ, cont. 792, com 22 m, 657 kg, ponderal 0,958 kg, de propriedade de Werner F. Jost, da Faz. Boa Esperança, em Botucatu, SP.

Campeão Júnior Menor: Jan Taj de SM, cont. 5451, com 17 m, 588 kg, ponderal 1,097 kg, de propriedade da Agropecuária Bonfiglioli S/A, Fazenda São Marcos, em Itapeva, SP.

Reservado Campeão Júnior Menor: Agasalho da Zebulândia VR, cont. 5128, com 17 m, 478 kg, ponderal 0,919 kg, de propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Araçatuba, SP.

Campeão Bezerra: Dugal POI do Brumado, cont. 1024, com 12 m, 405 kg, ponderal 1,092 kg, de propriedade de Rubens de Andrade Carvalho, Faz. Brumado, Barretos, SP.

Reservado Campeão Bezerra: Bayamu POI da Zebulândia VR, cont. 636, com 8 m, 300 kg, ponderal 1,136 kg, de propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Araçatuba, SP.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio: — Pai: Chummak - 8900 - Rg. 7447. — Casaca da Rancho Tapera — Rg. AU-7393. — Dinga da Oitros D'Água — Rg. BB-2525. — Debi da Mata Velha — Rg. BJ-2050. — Gerlinda MJ do Sabiá — Rg. BJ-2020.

Proprietário: Alberto Laborne Valle Mendes, Faz. Sabiá, Capitólio, MG.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe: 1.º Prêmio: Mãe: Lotérica da Zebulândia — Rg. AE-9869. — Agasalho da Zebulândia VR — Cont. 5128. — Vissal da Zebulândia — Reg. D-681.

Proprietário: Torres Homem Rodrigues da Cunha, Chac. Zebulândia — Araçatuba, SP.

Nelore Variedade Mocha

Grande Campeã: Cabriava do Uirapuru, cont. 3167, com

21 m, 465 kg, ponderal, 0.731 kg, proprietário: Ruy Moraes Terra, Fazenda Uirapuru — Presidente Prudente, SP.

Reservada Grande Campeã: Condessa da Boa Vista, Reg. HB-1800, com 41 m, 655 kg, ponderal 0.521 kg, prop. Antonio José Prata Carvalho, Faz. Boa Vista — Barretos, SP.

Campeã Vaca Adulta: Vilela do Uirapuru, Reg. HB-1300, com 68 m, 651 kg, ponderal 0.317 kg, prop. Ruy Moraes Terra — Presidente Prudente, SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta: Emanoeli, Reg. HA-5000, com 87 m, 690 kg, ponderal 0.264 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São Geraldo, Presidente Prudente, SP.

Campeã Vaca Jovem: Kondessa da Boa Vista, Reg. HB-1800, com 41 m, 655 kg, ponderal 0.521 kg, prop. Antonio José Prata Carvalho, Faz. Boa Vista — Barretos, SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem: Fada GR, Reg. HC-568, com 34 m, 622 kg, ponderal 0.607 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São Geraldo — Presidente Prudente, SP.

Campeã Novilha Maior: Cabrieva do Uirapuru, cont. 3167, com 21 m, 465 kg, ponderal 0.731 kg, prop. Ruy Moraes Terra, Faz. Uirapuru, Presidente Prudente, SP.

Reservada Campeã Novilha Maior: Barbaran da GR, Reg. HC-570, com 28 m, 510 kg, ponderal 0.587 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São Geraldo — Presidente Prudente, SP.

Campeã Novilha Menor: Cafifa do Uirapuru, cont. 3211, com 19 m, 451 kg, ponderal 0.742 kg, prop. Ruy Moraes Terra, Faz. Uirapuru — Presidente Prudente, SP.

Reservada Campeã Novilha Menor: Orçasta da Indiana, cont. 1089, com 17 m, 395 kg, ponderal 0.742 kg, prop. Veríssimo Costa Júnior, Faz. Nova Índia — Barretos, SP.

Campeã Bezerra: Columbia da GR — cont. 1206, com 8 m, 255 kg, ponderal 0.981 kg, prop. Veríssimo Costa Júnior — Barretos, SP.

Grande Campeão: Agarrol da GR — Reg. H-4080, com

68 m, 955 kg, ponderal 0.468 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente, SP.

Reservado Grande Campeão: Impar — M-4793 — Registro H-2573, com 50 m, 892 kg, ponderal 0.589 kg, prop. Japaranuba Fazendas Reunidas Ltda., Faz. Camarão — Agua Preta, PE.

Campeão Sênior: Agarrol da GR — Reg. 4080, com 68 m, 955 kg, ponderal 0.468 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente, SP.

Reservado Campeão Sênior: Impar-M-4793 — Registro H-2573, com 50 m, 892 kg, ponderal 0.589 kg, prop. Japaranuba Fazendas Reunidas Ltda., Faz. Camarão — Agua Preta, PE.

Campeão Touro Jovem: Bergado do Uirapuru — Reg. H-4143, 730 kg, ponderal 0.913 kg, prop. Olívio Miranda Brito Agropastoril Ltda., Faz. Santa Marina — Araçatuba, SP.

Campeão Junior Maior: Grotesco — Cont. 6539, com 22 m, 627 kg, ponderal 0.913 kg, prop. Ovídio Miranda Brito Agropastoril Ltda., Faz. Santa Marina — Araçatuba, SP.

Reservado Campeão Junior Maior: Patriota — Reg. H-943 — 29 m, com 611 kg, ponderal 0.680 kg, prop. Demórito Ribeiro de Brito, Faz. São Vicente "Pérobias" — Campina Verde — MG.

Campeão Junior Menor: Universitário da GR — Cont. 3565, com 19 m, 520 kg, ponderal 0.871 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo, Presidente Prudente — SP.

Reservado Campeão Junior Menor: Moscardo da Boa Vista — Cont. 5712, 17 m, com 465 kg, ponderal 0.872 kg, prop. Antonio José Prata Carvalho — Faz. Boa Vista, Barretos, SP.

Campeão Bezerra: Imperial da GR — cont. 3829, com 10 m, 345 kg, ponderal 1.099 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São Geraldo, Presidente Prudente, SP.

Reservado Campeão Bezerra: Mito da GR — cont. 3802 — 11 m, com 356 kg, ponderal 1.011 kg, prop. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São

Geraldo, Presidente Prudente, SP.

Melhor Conjunto Progenie de Pai: 1.º prêmio: Pai: Kollay da N.I. 255, Reg. B-3150, Vulgata do Uirapuru, Reg. HB-6700, Vilela do Uirapuru, Reg. HB-1300, Cabrieva do Uirapuru, cont. 3167 e Cafifa do Uirapuru, cont. 3211, prop. Ruy Moraes Terra, Faz. Uirapuru — Presidente Prudente, SP.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe: 1.º prêmio: Mãe: Diamantical da GR — Reg. AX-4957, Barbaran da GR — Reg. HC-570 e Jurenan da GR — cont. 3684, prop. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São Geraldo, Presidente Prudente, SP.

Mangalarga Marchador

Grande Campeã: Imagem Bela Cruz — Reg. 01429 — 101 m, prop. Marcio Vianna Dias, Faz. Catas Altas — Inhaúma, MG.

Reservada Grande Campeã: Mary da Oceânia — Reg. P-12418 — 38 m, prop. Odelmo Leão Carneiro Sobrinho, Faz. Sta. Maria, Acreúna, GO.

Campeã Sênior: Imagem Bela Cruz — Reg. 01429 — 101 m, Prop. Marcio Vianna Dias, Faz. Catas Altas, Inhaúma, MG.

Reservada Campeã Sênior: Indústria da Sta. Lucia — Reg. 04158 — 57 m, prop. Odelmo Leão Carneiro Sobrinho, Faz. Sta. Maria — Acreúna, GO.

Campeã Égua Jovem: Mary da Oceânia — Reg. P-12418 — 38 m, prop. Odelmo Leão Carneiro Sobrinho, Faz. Sta. Maria — Acreúna, GO.

Reservada Campeã Égua Jovem: Jornalista da Sta. Lucia — Reg. 9888 — 42 m, 29 d, prop. João Naves Neto, Faz. São José do Piraí — Capinópolis, MG.

Campeã Potra: Gôndola da Corumbaíba, Reg. 13965, 26 m, prop. Carlos Alberto da Cunha Naves, Faz. Santa Fé, Uberlândia, MG.

Reservada Campeã Potra: Haia do Rebanho — Reg. P-15730 — 25 m, prop. Marcio Vianna Dias, Faz. Catas Altas, Inhaúma, MG.

Campeã Júnior: Prata Harmonia, Reg. P-17315, 18 m, prop. Sidônio Lemos de Melo, Faz. São João, Penápolis, SP.

Reservada Campeã Júnior: Hidra da Esperança, Reg. P-16.625, 19 m, prop. Luiz Garcia Palma, Faz. Esperança, Atinópolis, SP.

Campeã Mirim: Imagem do rebanho, Reg. P-19509, 11 m, prop. Rebanho Agropecuária Ltda., Faz. Vista Alegre, Carmo da Mata, MG.

Reservada Campeã Mirim: Holanda da Corumbaíba, Reg. P-19024, 9 m, prop. Carlos Alberto da Cunha Naves, Faz. Sta. Fé, Uberlândia, MG.

Grande Campeão: Amado Corcel, Reg. 01542, 63 m, prop. José Lúcio Rezende Filho, Faz. Santo Antônio do Mocambo, Matozinhos, MG.

Reservado Grande Campeão: Egípcio A.J., Reg. 11.383, 40 m, prop. João Naves Neto, Faz. São José do Piraí, Capinópolis, MG.

Campeão Sênior: Amado Corcel, Reg. 01542, 63 m, prop. José Lúcio Rezende Filho, Faz. Santo Antônio do Mocambo, Matozinhos, MG.

Reservado Campeão Sênior: Cartel do Espinho Preto, Reg. 01598, 63 m, prop. Roberto Fernando Duarte, Faz. Espinho Preto, Limoeiro, PE.

Campeão Cavalos Jovem: Egípcio A.J., Reg. 11.383, 40 m, prop. João Naves Neto, Faz. São José do Piraí, Capinópolis, MG.

Reservado Campeão Cavalos Jovem: Guapo do Rebanho, Reg. 11.554, 41 m, prop. Rebanho Agropecuária Ltda., Faz. Vista Alegre, Carmo da Mata, MG.

Campeão Potro: Mocambo Pagão, Reg. P-14.781, 28 m, prop. José Lúcio Rezende, Faz. Sto. Antônio do Mocambo, Matozinhos, MG.

Reservado Campeão Potro: Hino JF3, Reg. P-13684, 27 m, prop. Arlindo José de Almeida Dumond, Faz. Barrero, Inhaúma, MG.

Campeão Junior: Absalão Ludo, Reg. P-18.257, 15 m, prop. Rebanho Agropecuária Ltda., Faz. Vista Alegre, Carmo da Mata, MG.

Reservado Campeão Júnior: Gaturamo HO, Reg. P-18.601, 14 m, prop. Hugo Vero Mendes de Carvalho, Faz. Harat



José Luiz Niemeyer segura o troféu de Grande Campeão da Raça Nelore de Osiris da Terra Boa.

Cavalo Branco, Sete Lagoas, MG.

Campeão Mirim: Hípico da Corumbaba, Rg. P-18.833, 11 m, prop. Carlos Alberto da Cunha Naves, Faz. Sta. Fé, Uberlândia, MG.

Melhor Conjunto Progenie de Pai Campeão: Pai: Santana Mops, Rg. 01097, Holanda da Corumbaba, Rg. P-19024, Glória da Corumbaba, Rg. P. 1377 e Hípico da Corumbaba, Rg. P-18833, Prop. Carlos Alberto da Cunha Naves, Faz. Santa Fé, Uberlândia, MG.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe: Mãe: Anja I Kodak II, Rg. 1879, Prata Harmonia, Rg. P-17315 e Prata Fragata, Rg. 05115, Prop. Slobnio Lemos de Melo, Faz. São João, Penápolis, SP.

Concurso de marca

Campeão: Guapó do Rebanho, Rg. 11.554, 41 m, prop.: Rebanho Agropecuária Ltda.,

Faz. Vista Alegre, Carmo da Mata, MG.

Campeã: Artemis A.J., Rg. 01596, Prop. Marcelo Baptista de Oliveira, Faz. Haras Maripá, Maripá de Minas, MG.

Animais da Raça Arabe - P.S.

Grande Campeão: Czar D. D., Rg. 2230, 59 m, prop. Lidia Flors Svendsen, Haras Svendsen, Barra Bonita, SP.

Reservado Grande Campeão: Iras F.A., Rg. 3756, 15 m, prop. Afrânio Azevedo e Luiz Carlos Marques, Faz. Flamboiant, Uberlândia, MG.

Campeão Sênior: Czar D.D. — Rg. 2230, 59 m, prop. Lidia Flors Svendsen, Haras Svendsen, Barra Bonita, SP.

Reservado Campeão Sênior: Sun King Pasha, Rg. 2861, 38 m, prop. Orlando Rodrigues Filho, Faz. Haras Serra Azul, Serra Azul, SP.

Campeão Júnior: Iras F.A. — Rg. 3756, 15 m, prop. Afrânio Azevedo e Luiz Carlos Marques, Faz. Flamboiant — Uberlândia, MG.

Reservado Campeão Júnior: Ibm Xaral LB, Rg. 3887, 15 m, Prop. Luiz Eduardo Brant Carvalho, Haras Maragojipe, Prata, MG.

Raça Quarto de Milha — PO

Grande Campeão: Jack's Par Three, Rg. P-3696-6, 65 m, prop. Canabrava Agropecuária Ltda., Faz. Jurema, Uberaba, MG.

Reservado Grande Campeão: Major's Aquarian, Rg. P-6165 — 30m, prop. Guilherme Dorça Filho, Faz. Alvorada, Uberlândia, MG.

Grande Campeã: Fama da RC, Rg. P-5185, 41 m, prop. Roberto Conde de Souza, Faz. Rancho Alegre, Barretos, SP.

Reservado Grande Campeão: Babe Lad SLN, Rg. P-4579-6, 53 m, prop. Sérgio Luiz Nogueira, Haras Fazenda Palmares, Garça, SP.

Raça Ponei

Grande Campeão: Vitrine de Santa Rosália, Rg. PN 4-1/552, 67 m, prop. Sérgio Augusto Zonno, Estância Santa Rosália, Uberlândia, MG.

Reservado Grande Campeão: Valesca de Santa Rosália, Rg. 328, 107 m, prop. Christiano Savastano Naves, Faz. Santa Fé, Uberlândia, MG.

Grande Campeão: Omega Crespinho, Rg. PN 3-1/147, 115 m, prop. Sérgio Augusto Zonno, Faz. Estância Santa Rosália, Uberlândia, MG.

Reservado Grande Campeão: Apito de Santa Rosália, Rg. 061, 43 m, prop. Christiano Savastano Naves, Faz. S.A. Fé, Uberlândia, MG.

Em Ponta Porã, a maior venda de Nelore do ano

31 machos Nelore POI	Cr\$ 207.700.000,00
10 fêmeas Nelore POI	Cr\$ 27.600.000,00
79 machos Nelore PO	Cr\$ 182.400.000,00
31 fêmeas Nelore PO	Cr\$ 82.300.000,00
153 animais vendidos	Cr\$ 500.000.000,00
Média Geral:	Cr\$ 3.267.973,80
Maior preço:	
Enchendoramã POI — 21 meses:	
Cr\$ 47.000.000,00 (quarenta e sete milhões de cruzeiros)	

Com cinco horas de duração, o 4.º Neloporã, realizado no Parque de Exposições de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, no dia 7 de abril, estabeleceu diversos recordes e foi um sucesso de vendas. Os 153 animais PO, POI e fêmeas PO conseguiram movimentar a cifra recorde de 500 milhões de cruzeiros. O maior destaque do leilão foi o macho de 21 meses, Enchendoramã POI das Três Coxilhas, vendido pela Eximporã Agropecuária por Cr\$ 47 milhões e adquirido por um condomínio formado pelos criadores Cláudio Garcia de Souza, José Moreira, Marcos Faiado e Tarek Abid. E, com esse preço, Enchendoramã tornou-se, o bezerro mais caro da América Latina.

Outra quebra de recorde foi estabelecida pela fêmea Agrícola da Santa Maria (uma 7/8 com prenhez positiva e 21 meses de idade), vendida por Cláudio Sabino Carvalho e arrematada, por Cr\$ 6,8 milhões, pelo presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Eduardo Machado Metello. Também na categoria Macho PO foi estabelecido novo recorde nacional: o novilho Nocante do Arroio, 17 meses (um meio filho do reprodutor Gopal POI do Brumado), do criador Francisco José de Carvalho Neto, foi adquirido por 10 milhões de cruzeiros pelo pecuarista José Pereira Martins.

O 4.º Neloporã só não conseguiu, em todas as categorias, derrubar o recorde nacional da raça na cate-

goria fêmeas POI, que pertence a último leilão realizado em Uberaba, Minas Gerais. Nessa categoria, fêmea POI mais cara foi a de lote 11, Dokakibara POI da 3 Coxilhas, arrematada pelo criador Itálvio Coelho, por Cr\$ 4,2 milhões — longe, portanto, de alcançar o recorde de Cr\$ 11 milhões registrado em Uberaba.

Segundo balanço feito pela Remate, que promoveu o leilão, o 4.º Neloporã registrou a venda de 33 machos Nelore POI por Cr\$ 207,7 milhões, com média de Cr\$ 6.293.939,30 por cabeça; 10 fêmeas POI por Cr\$ 27,6 milhões e média de Cr\$ 2,76 milhões; 79 machos Nelore PO por Cr\$ 182,4 milhões e média de Cr\$ 2,308 milhões e 31 fêmeas PO por Cr\$ 82,3 milhões e média de Cr\$ 2,654 milhões. Pelos 153 animais foram arrecadados Cr\$ 500 milhões e média geral de Cr\$ 3,267 milhões. Com esse resultado o 4.º Leilão da Neloporã estabelece novo recorde de vendas da raça, derrubando o anterior, registrado no 8.º Leilão do Brumado, realizado em junho de 1983 em Barretos e que teve vendas globais de Cr\$ 168 milhões. Também por média e por categoria, além dos recordes individuais, com exceção das fêmeas POI, os recordes foram estabelecidos nos preços médios, superando os de Barretos.

Além do touro Enchendoramã POI de Três Coxilhas, comercializado com reserva de 500 ampolas de sêmen, destacou-se no 4.º Neloporã

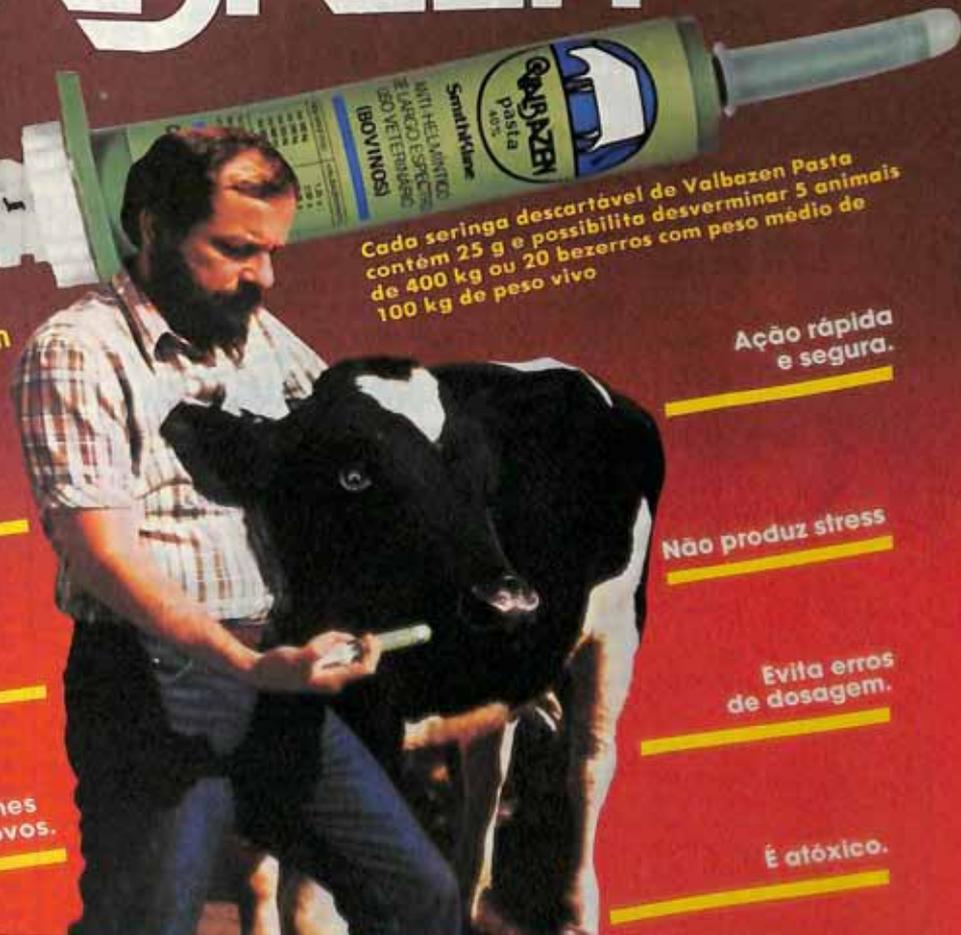
o lote n.º 13, pertencente ao mesmo dono, de 18 meses e vendido por Cr\$ 15 milhões ao pecuarista Miguel Ludice, com reserva, também, de 500 ampolas. Terceiro destaque, também, pertence a Três Coxilhas, o Frizli POI, de 9 meses, adquirido por Ivan Maciel por nove milhões e setecentos mil cruzeiros. Entre os machos, destacaram-se em primeiro lugar o Nocante do Arroio, de 17 meses, de Francisco José de Carvalho Neto, vendido por 10 milhões, enquanto em segundo ficou o lote 40 (2 animais), Equivalente e Satoril, também da Três Coxilhas, comprados por quatro e meio milhões de cruzeiros pelo pecuarista Clarindo Tavares.

O maior comprador do 4.º Neloporã foi o pecuarista Sérgio Gatti, que desembolsou setenta e um milhões e 600 mil cruzeiros; Cláudio Garcia de Souza, que gastou Cr\$ 47 milhões e Joaquim Motta, da Agropecuária Motta, com Cr\$ 39,7 milhões. O maior vendedor foi Fábio Jamil, da Eximporã Agropecuária Ltda., que vendeu 93 animais por Cr\$ 353,7 milhões, vindo em seguida Cláudio Sabino Carvalho, com 15 animais no valor de Cr\$ 41,3 milhões e Francisco José de Carvalho Neto com 10 animais com Cr\$ 34,2 milhões. Outros grandes vendedores foram Gustavo Adolfo Pável com Cr\$ 20,7 milhões, 15 animais; Joaquim Vicente Prata Cunha, com Cr\$ 24 milhões, 8 animais e José Olavo Borges Mendes, Cr\$ 26,1 milhões, 12 animais.

Trate seu gado de leite, gado fino de corte e bezerros da forma que eles merecem.

PASTA

VALBAZEN



Cada seringa descartável de Valbazen Pasta contém 25 g e possibilita desverminar 5 animais de 400 kg ou 20 bezerros com peso médio de 100 kg de peso vivo

Trate 2.000 kg de peso vivo com cada seringa

Sistema prático, fácil de usar.

Evita desperdício de produto.

Eficaz contra vermes adultos, larvas e ovos.

Ação rápida e segura.

Não produz stress

Evita erros de dosagem.

É atóxico.

O vermífugo que não escolhe vermes: acaba com todos



SmithKline

Avenida das Américas 4.790, 5º andar
CEP 22800 - Tel. 325.1268 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ

Fasciolose, doença difícil de curar

No ano anterior, essa perda já representava, em cruzeiros de hoje, cifras entre 355 e 474 milhões, referentes a 145.714 fígados de bovinos e ... 13.345 fígados de ovinos condenados. Estes cálculos tomam por base os pesos mínimos e máximo dos fígados dos bovinos (entre 3 e 4 quilos) e de ovinos (entre 800 e 1.200 gramas) e seus preços atuais de comercialização, respectivamente de 800 e 500 cruzeiros por quilo.

A fasciolose é uma das enfermidades parasitárias mais comuns em todo o mundo e seu prejuízo econômico não fica restrito apenas ao fígado que deixa de ser comercializado: ela também se reflete na redução da produção de carne e de leite, interfere na fertilidade, predispõe os animais para outras enfermidades, particularmente a salmonelose, e pode chegar até a morte.

Poucos estudos estão disponíveis no Brasil sobre estas perdas. Um dos poucos é um trabalho desenvolvido por um grupo de veterinários e bolsistas do Rio Grande do Sul, que conclui ser de pelo menos 5% a perda de leite dos animais infestados, em relação aos convenientemente tratados. Estudos realizados na França, em 1975, mostram que animais infestados e tratados com fasciolicidas apresentavam ganhos de peso de 8,4 a 25,9% em relação

E. E. COUTO

Em 1983, o Estado do Rio Grande do Sul perdeu entre 377 e 504 milhões de cruzeiros com o não aproveitamento de 155.064 fígados de bovinos e 13.651 fígados de ovinos, condenados pelos abatedouros fiscalizados pela Inspeção Federal, pela presença da fasciolose.

aos infestados não tratados. Outra pesquisa verificou experimentalmente que os bezerras com 14 a 16 meses de idade e isentos de fasciolose, apresentavam peso superior a 130 quilos, quando comparado ao grupo infestado.

Em termos estatísticos, 14,64% dos bovinos abatidos no Rio Grande do Sul estava contaminado pela fasciolose. Este percentual seria ainda maior, se a hidatidose (a única doença com incidência maior do que a fasciolose), não mascarasse a presença conjunta da fasciola. Entre os ovinos, 3% dos animais abatidos em 1983 eram portadores de fasciolose. No ano de 1982, os valores não foram significativamente diferentes: 13,49% dos bovinos contaminados e 2,35% dos ovinos infestados, repetindo uma participação percentual que vem se prolongando por mais de uma década.

Em 1982, as maiores incidências de fasciolose no Rio Grande do Sul ocorreram nos municípios de Vera Cruz (66,67% dos bovinos), Santa Vitória do Palmar (59,97%), Rolante (58,68%), Salvador do Sul (52,21%), Capão do Leão (45,28%), Fortão (38,89%), Rio Grande (35,24%), Dom Pedrito (34,16%), Estância Velha (34,29%), Lavras do Sul (34,06%), Montenegro (36,44%) e Veranópolis (30,51%). A incidência de fasciolose em ovinos ocorreu com maior frequência em Tapas (44,55%), Santa Vitória do Palmar (13,70%) e Rio Grande (13,26%).

FASCILOSE, PROBLEMA MUNDIAL

A fasciola hepática — também conhecida popularmente com baratinha do fígado ou sagueipé — foi apontada pela primeira vez no Brasil em 1921, pelo cientista Adolfo Lutz. Além do Brasil, ela está distribuída em quase toda a América Latina, desde a Patagônia até as proximidades da cidade do México. Na República Dominicana, segundo dados de 1973, ela infestou 78% dos animais. No Uruguai, os índices chegaram a 52,85% em 1972/73, provocando a perda de metade dos fígados exportáveis. Sua ampla distribuição geográfica nesse país vizinho ao Rio Grande do

Sul é considerada um perigo potencial para a produção de carne, leite e lã, justamente as principais fontes de exportação desse país.

Nos Estados Unidos, somente no Estado da Flórida, a perda anual atribuída a fasciolose é de 100 mil dólares. Na Suíça, estima-se em 400 mil francos o prejuízo anual devido a essa parasita. Em Porto Rico, chega a ordem de 20 mil dólares anuais. Na Inglaterra, a diminuição da produção de carne, lã e leite provocam prejuízos de 5 milhões de libras em bovinos de corte, 1 milhão em ovinos e 6 milhões em bovinos de leite, respectivamente, além de 14 ou 15 milhões de libras perdidos com a condenação de fígados parasitados. A Austrália tem um prejuízo anual de 20 milhões de dólares devido a fasciolose e gasta 4 milhões anualmente com fasciolicidas.

No Brasil, apenas consideradas as informações referentes ao Rio Grande do Sul, os prejuízos em 1983 estavam entre um mínimo de 290 mil e um máximo de 390 mil dólares. Além do estado sulino, a fasciolose também se manifesta nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro (no vale do Paraíba paulista e fluminense) e em Santa Catarina (vale do Itajaí e litoral sul-catarinense).

Fortemente relacionada

com a temperatura e a disponibilidade de água, a fasciolose é originalmente uma doença dos animais da Europa. Sua distribuição atual é explicada pela importação desses animais no tempo da colonização. As áreas escolhidas pelo homem como favoráveis para a criação de animais tinham também as condições necessárias para a sobrevivência da fasciola: faixas de temperatura que permitiam o desenvolvimento do parasita, disponibilidade de água, associações fitossociológicas bastante semelhantes e uma fauna ocupando nichos muito parecidos à área de procedência dos animais domésticos.

NO CARACOL, O HOSPEDEIRO INTERMEDIÁRIO

A fasciola se apresenta sob a forma de folha e mede aproximadamente 2,5 cm de comprimento por 0,8 cm de largura. Cientificamente, ela é considerada um trematódeo digenético, que necessita de um hospedeiro intermediário semi-aquático para completar o seu desenvolvimento.

Os parasitas adultos fazem a postura de ovos nos dutos biliares de bovinos e ovinos (3 a 7 mil ovos por dia e por verme) de onde passam para a vesícula biliar e daí para os intestinos delgado e grosso. Juntamente com as fezes, é expelida ao meio ambiente que disponha de temperatura e umidade adequadas. Após 12 a 14 dias emerge o miracídio, um embrião ciliado, que procura o hospedeiro intermediário — caracóis de

água doce — para fazer a penetração. Geralmente este hospedeiro intermediário é o do gênero "Lymnaea", no qual o miracídio se desenvolve e se transforma em esporocisto, rédia e depois cercária. As cercárias maduras

reúnem-se nas últimas espirais, entre a concha e o corpo do molusco e vão se fixar no pasto, a fim de se encistarem, transformando-se em metacercárias, que serão ingeridas pelo hospedeiro definitivo, juntamente com o pasto.

Da penetração do miracídio até o surgimento das cercárias, decorrem aproximadamente 45 a 60 dias, sob condições favoráveis de temperatura e umidade. As metacercárias ingeridas pelo hospedeiro definitivo vão ao rúmen, in-

ARAMES FARPADOS



com. **Andrasar Ltda.**
produtos siderúrgicos

O MAIOR DISTRIBUIDOR BELGO-MINEIRO DO PAÍS



Motto

ARAME FARPADO C/ ZINCOADO REFORÇADA
dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRES VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa.



Sertanejo

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)



BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox. 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os estacadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames



BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox. 45 kg (1000 m) Galvanização (mínima): 70 g/m² Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado



BELVAL 22600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17
Peso aproximado: 45 kg
Galvanização (mín): 240 g/m²
Carga de ruptura (mín): 800 kgf - Cat. I Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco.



FARBEL

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
dos fios: 2,00 mm
Carga de ruptura (mínima): 250 kgf
Galvanização (mín): 70 g/m² - Cat. A
Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m) Norma ABNT - EB - 235



belforte

FARPADO DE FIOS GROSSOS
dos fios: 2,20 mm - Galvanização: Cat. A
Distância entre farpas: 100 mm
Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m)
Folios c/ralça individual de sustentação



Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, laços ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom assentamento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanto contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Farmacêutico imóvel na cerca.
do fio: 3,40 mm - Fiação c/ 100 unidades
Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm.



CORDAÇO

CORDALHA ZINCADA P/ CURRALS DE AÇO
da corda: 6,4 mm (1/4") - # de fios: 7
Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo): 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS - ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL.



COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR
227-1475 • 227-2193
228-8085 • 229-6037
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP
EM QUALQUER QUANTIDADE

testino delgado, cavidade abdominal, parênquima hepático e, à medida que vão alcançando o duto biliar, vão aumentando de tamanho rapidamente, até atingir a maturidade sexual.

A fasciola necessita de 4 a 5 meses para completar o seu ciclo evolutivo, no hospedeiro intermediário e definitivo, permanecendo no duto biliar durante 1 a 2 anos.

A fasciolose pode ocorrer sob duas formas clínicas: aguda e crônica. A primeira é provocada pela invasão maciça do fígado por fasciolas imaturas que aí chegam após terem perfurado a parede do intestino e ganho a cavidade peritoneal. No fígado, as formas imaturas alimentam-se de tecido nobre, até atingirem os canículos hepáticos. A fasciolose crônica é o resultado da presença da fasciola adulta nos canículos biliares e aparece geralmente após 8 a 10 semanas da ingestão da metacercária. Os animais tornam-se anêmicos, com edema no mento, apresentam diarreia e, no caso das vacas em lactação, a produção do leite diminui. O animal pode até morrer, nas infecções maciças. Nas manifestações mais leves, o animal pode não apresentar sintomas da parasitose, porém sua produtividade diminui, principalmente se houver carência alimentar.

Os maiores danos são provocados pelas formas imaturas da fasciola (de 1 a 8 semanas após a infestação), quando migram pelo tecido hepático em direção aos dutos biliares. A eliminação destas for-

mas jovens é muito mais difícil do que as adultas, porque a absoluta maioria dos fasciolídeos hoje disponíveis no mercado brasileiro só atinge eficazmente os pré-adultos ou adultos, deixando de lado estas formas jovens.

DRENAGEM, FASCIOLÍCIDAS: CAMINHOS PARA A SOLUÇÃO?

A ausência do molusco determina a inexistência da fasciolose. Esses caramiões são encontrados ge-

ralmente em áreas irrigadas, que oferecem condições para sua proliferação, assim como nas pastagens alagadiças e pantanosas, principalmente aguadas superficiais. Nas estações chuvosas, os caramiões e seus ovos são fa-



Já vem misturado

**CAVALO "RAÇUDO"
É TRATADO COM
SAL BOIADEIRO-FOS
RICO EM
FÓSFORO E
CÁLCIO**



Um produto com a qualidade



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.
Matriz: Ilha do Alegamar, Macau — RN — Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)
São Paulo - SP: Av. Jabaquara, 99 - 4.º andar - Conj. 41 - Tels.: 578-9565 e 578-9742
Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal

Use **IVOMEC** e veja a dramática diferença no seu gado

IVOMEC funciona. Ele proporciona uma visível diferença no seu gado.

Como disse um fazendeiro: "Eu tratei meus animais de pior aspecto com IVOMEC e em 30 dias, eles se transformaram no gado de melhor aparência".

Controla ao mesmo tempo parasitas internos e externos.

IVOMEC é aplicado como uma injeção. Apenas 5 tratamentos de fácil aplicação, dão a você controle anual dos principais parasitas internos e externos, tais como: bernes, (*Dermatobia hominis*) carrapatos, (*Boophilus microplus*) vermes redondos e pulmonares. Você pode usar IVOMEC ao mesmo tempo em que aplica a vacina anti-afetosa. Você não movimentará seu gado tão frequentemente como ocorria com os tratamentos tradicionais. Há menos desgaste para você e seus animais. Você não precisa aplicar banhos de imersão ou aspersão.

Controle prolongado

IVOMEC proporciona controle ideal do berne. Em uma experiência realizada na Colômbia, nenhum berne vivo foi encontrado nos animais 50 dias após o tratamento. IVOMEC proporciona controle prolongado, prevenindo a reinfestação de vermes redondos por até 14 dias e vermes pulmonares por até 21 dias após o tratamento, e seu uso regular ajuda a reduzir a população de carrapatos (*Boophilus microplus*).

Melhor produtividade

IVOMEC ajuda a melhorar a aparência e a produtividade do seu gado. Em recente estudo realizado no Brasil, bovinos tratados com IVOMEC três vezes ao ano, apresentaram um aumento médio de peso de 28,3 kg (33,7%) a mais, por cabeça, quando comparados com o gado tratado três vezes com levamisole no mesmo período.

IVOMEC compensa

A dose de IVOMEC custa mais do que uma dose de um produto tradicional, mas compensa investir em IVOMEC.

Especialistas em bovinos, recomendam IVOMEC. Criadores que o usaram, recomendam IVOMEC.

Um fazendeiro fez o seguinte comentário: "Eu pensei que ele fosse muito caro até constatar visualmente a

diferença produzida no meu gado. Agora eu sei que foi um excelente investimento. IVOMEC compensa". Experimente IVOMEC hoje no seu gado e veja este mesmo gado daqui a 30 dias.

Você verá a dramática diferença que IVOMEC produz.

ivomec
injetável

(ivermectin MSD)



MSD-AGVET

MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA

Av. das Américas, 1300 - Jd. Gramma - Rio de Janeiro, RJ - Brasil - CEP: 21241-900

cilmente disseminados pelas águas correntes, conduzidos para locais longínquos, onde são formados novos nichos.

No Rio Grande do Sul, a epidemiologia parece estar relacionada com a utilização de uma mesma área para agricultura e a criação de bovinos e ovinos, alternadamente. Essas áreas alagadas favorecem a criação de locais próprios para a proliferação de caracóis. No Japão, a maior fonte de infecção da fasciola é a palha do arroz, que é utilizada como alimento para os bovinos. Fato semelhante começou a ser observado em Uruguaiana e Santa Vitória do Palmar, onde o número de casos registrados nos frigoríficos aumentou com a difusão de culturas irrigadas.

A eliminação da fonte de infecção pode ser feita pela drenagem das áreas úmidas ou pela eliminação de pastagens pantanosas por meio de cercas, associada ao tratamento dos animais com ou sem sintomas clínicos. A drenagem, isoladamente, dificilmente será suficiente para eliminar estes moluscos. Além disso, os moluscos são capazes de penetrar no solo até 10 ou 30 centímetros, em busca de umidade.

Outro problema para o controle da fasciolose está

ligada a dificuldade de aplicação de molusquicidas que, além de matar os animais, é nociva à vida humana. O controle biológico, através de parasitas alojados no molusco ou pela criação de patos ou carpas predadoras de moluscos, só é positiva em locais limitados, não sendo praticável em grandes extensões.

Além da redução da contaminação das pastagens por ovos de fasciola, e necessária a dosificação estratégica por fasciolicidas. O funcionamento destes fasciolicidas está diretamente ligado ao desenvolvimento da fasciola no hospedeiro definitivo. A forma jovem se localiza no parênquima hepático durante um mês e se transforma em pré-adulta, quando passa para o duto biliar, quando atingirá a maturidade sexual. Para que o fasciolicida seja eficiente, deve ser de amplo espectro, atuando contra jovens e adultos, de fácil aplicação, seguro quanto a sua toxicidade e ainda com preço acessível.

ALGUMAS REGRAS BÁSICAS

Em Santa Catarina, a Empresa de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), desenvolveu um trabalho de sanidade animal nas

regiões do vale do Itajaí e no litoral catarinense, no período de setembro de 1980 a setembro de 1981. Através do exame de fezes, verificou-se que a fasciolose aparecia em 100% dos municípios analisados, em 91,5% das 82 propriedades examinadas e em 46% dos animais amostrados.

Ao contrário de outras parasitoses ou doenças, a fasciolose se apresenta predominantemente sob formas pouco aparentes: apenas 5% dos casos se manifestam de forma clara e visível. Os parasitas exteriorizam seus efeitos a longo prazo, passando muitas vezes despercebidos dos pecuaristas. As mortes por fasciolose nem sempre são diretas, ou seja não decorrem diretamente dos efeitos dos parasitas. O enfraquecimento determinado pelos parasitas torna o organismo animal acessível a outras enfermidades, que em condições normais não teriam condições de afetar o bovino. A morte sobrevém como resultado de uma doença que se instalou em consequência da debilidade do organismo.

O diagnóstico da fasciolose deve ser baseado na sintomatologia apresentada — anemia, papeira, caquexia, pêlos arrepiados e sem brilho, diarreia...

— e no exame parasitológico das fezes, para contagem dos ovos. Uma amostragem de 10% do lote suspeito é suficiente para se ter idéia do nível de infestação do rebanho.

O combate a fasciolose é feito, no Rio Grande do Sul, na saída do outono (abril, maio) e na entrada da primavera (setembro, outubro). No entanto, não se pode esperar para dosificar quando o rebanho já está perdendo peso e emagrecendo, porque nesta altura o nível de fasciolose é alto e a recuperação, muito difícil. O tratamento não tem condições de eliminar as lesões do parênquima hepático que porventura já tenham se desenvolvido em decorrência da infecção. Os fígados destruídos pela migração da fasciola, dificilmente, voltam à sua função normal.

O funcionamento dos fasciolicidas está diretamente ligado ao desenvolvimento da fasciola no hospedeiro definitivo: é mais difícil eliminar as formas jovens do que as adultas, pois a maioria dos produtos no mercado só atinge os estágios maduros, não apresentando, em consequência, um nível terapêutico no parênquima do fígado. Este é, hoje, o grande problema enfrentado para o combate a fasciolose.

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

A Eimeriose pode ser evitada

A Eimeriose bovina, conhecida também pelos nomes de Coccidiose dos bovinos, Curso de Sangue, Curso Vermelho, Curso Negro, Cãimbra de Sangue ou Diarréia de Sangue é uma doença que ataca os terneiros entre 6 meses e 2 anos de idade. A doença se manifesta, principalmente, em criações intensivas, onde há uma grande concentração de animais, com grande mistura de bovinos de diferentes idades convivendo muito próximos.

O aparecimento da doença, segundo Bailey, em seu "Manual de Veterinária para Criadores de Gado", é favorecido em ambientes fechados, úmidos e sem higiene. Esse tipo de instalação favorece a sobrevivência e a multiplicação do protozoário *Eimeria*, que causa a Eimeriose, principalmente os da espécie (*Eimeria zúrnii* e *Eimeria bovis*). A utilização de instalações inadequadas para terneiros faz com que sua resistência física diminua, tornando-os suscetíveis aos ataques dos protozoários.

Os sintomas da doença são diagnosticados, especialmente, através da diarréia rala e sanguinolenta, porém, um tipo não sangrento pode aparecer nos terneiros mais novos. Outros sintomas citados por Dorcimar da Costa Marques no livro "Criação de Bovinos", são: febre, desidratação, pelos arrepiados e sem brilho, falta de apetite, fraqueza e dificuldades respiratórias. As fezes do terneiro são fétidas e nelas pode ser encontrado muco, resultante da destruição das células do epitélio da mucosa intestinal pelos parasitos. No caso das infecções mais leves, aparecem apenas as diarreias sanguinolentas.

A recuperação do animal, após o ataque do *Eimeria*, vai depender da intensidade da infecção, da resistência do animal e dos cuidados no tratamento. O mais comum, segundo os autores, é a morte do animal. O intestino dos animais mortos apresenta intensa enterite hemorrágica e



Eimeriose ataca especialmente terneiros entre 6 meses e dois anos de idade.

grandes áreas da mucosa intestinal destruídas pela ação dos protozoários. Clinicamente, a doença pode ser diagnosticada através de exame laboratorial, pelo encontro de parasitas nas fezes. É muito comum os criadores confundirem a Eimeriose com o Carbúnculo Sintomático, envenenamento e outras enfermidades.

CONTAMINAÇÃO

Os animais são contaminados pela ingestão de oocistos do protozoário, presentes em alimentos e a água contaminada com excrementos de animais infestados. Além das medidas comuns de isolamento do animal contaminado, o criador deve fazer uma rigorosa desinfecção nos estábulos. Alguns medicamentos são aconselhados no tratamento da Eimeriose, como as sulfonamidas, a sulfaquinoxalina, a sulfametazina, a sulfamezariana e o ftalisulfatizol, por via oral. Os resultados podem variar, dependendo do medicamento utilizado, "mas não resta dúvida que as sulfas são, realmente, o remédio mais indicado para a doença", ensinam os autores.

Paralelamente, é indispensável

realizar um tratamento geral nos animais que estavam no mesmo ambiente. Assim, deve-se providenciar a aplicação de soro, para reidratar o animal, bem como aplicar ferro e vitamina B12, para combater a anemia que a doença traz. Outro medicamento indicado no combate à doença é a vitamina A, que ajudará na recomposição do epitélio intestinal lesado pelo parasita. O quadro do animal doente pode se complicar ainda mais se ocorrer o aparecimento de bactérias intestinais como a *E. Coli* ou mesmo *Salmonella*. Nesses casos, é fundamental a utilização de um antibiótico adequado, por via oral.

Para evitar o dispêndio com a Eimeriose, o criador deve tomar todas as precauções possíveis tais como: manter os bezerreiros limpos, através de faxinas periódicas, com cal virgem, ou com água de cal e creolina; construir esterqueiras, comedouros e bebedouros adequados. A separação dos terneiros, em grupos da mesma idade, evitará a infecção dos animais mais novos pelos mais velhos que, normalmente, ainda carregam coccídias (portadores inaparentes).

Em defesa da Democracia

Por DÁCIO A. DE MORAES JR.

«A democracia substituiu a nomeação feita por uma minoria corrompida, pela eleição feita por maioria incompetente.»

G.B. SHAW

SITUAÇÃO MUNDIAL

1. — O mundo não mais aguarda o toffleriano "choque do futuro" (1) pois já começou adentrá-lo. Sofre as primeiras conseqüências desse fato que certamente será o mais intenso e prolongado período de transição de toda a história da humanidade.
2. — A época da persuasão se escoa velozmente e nada mais deterá esse processo cósmico desencadeado. Talvez se poderá apenas suavizá-lo, se medidas urgentes, de emergência, forem tomadas na reduzida margem de tempo que ainda existe. Se nada for feito, então soarão as trombetas apocalípticas, anunciando a conflagração geral do mundo.
3. — Não há exagero nisso. Basta observar nosso país, discordante e tumultuado, caminhando de crise em crise cada vez mais graves. Basta olhar a todos os países do mundo, que se debatem mais ou menos do mesmo modo. As poucas Nações livres e democráticas que ainda res-

tam lutam heroicamente, procurando resistir às investidas das forças políticas malignas que vivem à sombra, insuflando a confusão e o caos, para derrubar governos e assumir o controle ditatorial. E é impossível ignorar que possuem grandes aliados. A explosão demográfica, a miséria, a fome, já ceifando centenas de milhões de vidas cada ano no mundo, as graves epidemias surgindo em ondas sucessivas e mais freqüentes, a escassez de alimentos e até de água potável, a terrível poluição, todas formam um contingente negativo e poderoso, angustiando a humanidade e aniquilando sua esperança.

4. — Os poucos governos democráticos de estilo tradicional também já apresentam graves crises políticas que, como as trincas, prenunciam esboroados próximos. A maioria deles sente-se embaraçada inclusive com suas próprias administrações estatais obsoletas que, em vez de ajudá-la, resistem e até ameaçam, contra qualquer idéia inovadora, contra qualquer plano visando maior

disciplina para maior controle, ou vetando totalmente a tão desejada melhoria de eficiência! Esses privilegiados são cegos e surdos quanto à compreensão da gravidade da situação do país e do mundo. Enquanto passarem bem, o povo e o mundo que se arrumem!

5. — Já se chegou ao absurdo de muitas dessas administrações públicas sentirem-se "donas" do país, achando que o povo lhes deve submissão e não o contrário! Para elas, esse mesmo povo lhes deve ainda garantir estabilidade vitalícia, ampliações salariais, mordomias e desvaírados gastos extras, além de vantagens adicionais. Para elas, os planos orçamentários e os problemas de obtenção de receita para saldar tais despesas não lhes atinge e não lhes interessa, pois acham fácil aumentar as receitas, com novos aumentos de taxas, impostos e de custos de serviços, e o povo que os cubra!
6. — É claro que esta atitude insensata e coletiva, iníqua e imoral, cria problemas governamentais cada vez mais

agudos e ainda propicia a consolidação de inúmeras vantagens ilícitas adicionais, além da permanência da incompetência funcional. Tudo isso, somado à má vontade no atendimento ao público, crescendo conforme incha o crime político da pleitora empregatícia, aumenta a revolta popular. E ninguém se lembra ser o povo, de todas as classes, que sofre tudo isso e ainda tem que pagar as taxas, os tributos e serviços, sob férrea ameaça da receita federal, das estaduais, municipais e até das autárquicas! E muitas dessas taxas e tributos são repentinamente lançados, mesmo inconstitucionalmente, dentro do próprio exercício fiscal e sem qualquer critério justo de avaliação. Vale apenas o capricho dos lançadores!

7. — E ninguém defende o povo, o único que trabalha criando riqueza e que paga as taxas, os tributos e os serviços para formação das receitas! Pois é certo que os estados e governos, jamais criaram receitas! E, por que os parlamentares se absterem de defendê-lo? Porque, também se transformaram em funcionários públicos privilegiados, com régios salários e garantias especiais, e até de aposentadorias imorais e altamente favorecidas! (2)
8. — Eis uma pálida idéia das gravíssimas causas que minam as democracias, fazendo-as deíñar e chegando aos poucos a se extinguir. Alguns governos começam bem intencionados, mas quase sempre incompetentes e fracos, aos poucos vão cedendo às pressões políticas e funcionais. Aceitam uma ou outra concessão abusiva ou injusta e aí perdem o controle da administração e então acabam ingressando no estágio da corrupção. Esse

"câncer" dos governos, que chega sempre envolto no manto amplo do mistério e da confusão, propicia a distorção do verdadeiro espírito das leis até um ponto em que ninguém mais é responsável, por nada, nem responsabilizado e ainda menos apenado! É o que estamos vendo todos os dias, especialmente pelos meios modernos de comunicação.

9. — Acrescenta-se um dos corolários de tudo isso que é fatalmente a inflação. Ela começa mansa, mas logo aumenta e aflige a todos sem exceção, mas muito mais o povo do que certas "castas", como por exemplo "dirigentes" de autarquias e empresas públicas da união, que reajustam os seus vencimentos como quiserem, pelo menos no seu início. Inflação que entra nós, com a "genial" descoberta da "correção monetária", feita pelos nossos economistas, tornou-se uma "técnica" que consegue o "milagre" de tirar algo, do nada! Milagre que gerou essa colossal emissão de "papéis financeiros", que já enrolaram quase toda a nação, e abarrotam o nosso mercado monetário. Pior ainda: com a escassez de bons "papéis" e de boa "matéria prima", os nossos economistas estão fazendo um "papalão", no país e no exterior! Essa é razão do total descrédito quanto ao futuro de nossa economia e até mesmo do país, especialmente no exterior! Nossa moeda já não é mais cotada em casas de câmbio no exterior!
10. — Mas, mesmo assim, deveremos procurar sair dessa colossal "embrulho", sem praticar o erro trágico de acelar os "conselhos" de que melhor será cada um agir a seu gosto, sob o ingênuo pretexto de que, desse modo, cada um seguirá suas

próprias conveniências. Isso, segundo alguns, representa nada mais que seguir o ideal da liberdade individual, inserido nos chamados "Direitos Humanos"! Distorcendo mais uma vez uma nobre postulação, o que na realidade eles desejam, é atirar de uma só vez esses governos cambaleantes em uma imediata Implosão, com o conseqüente advento da total anarquia e do caos, fatalmente com o definitivo aniquilamento do "Estado de Direito", base fundamental, essencial e necessária, para a criação e preservação da Democracia!

11

OS TRÊS PODERES NA DEMOCRACIA

11. — Dos três poderes clássicos da Democracia, Legislativo, Executivo e Judiciário, quando eles funcionam bem e harmonicamente, o de maior repercussão em extensão e interesse para o povo é, sem dúvida, o Legislativo. Nele nasce e se nutre a Democracia. É nele que geralmente devem brotar novas idéias, satisfazendo legítimas aspirações do povo, pois, como sentenciou Lincoln, "Democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo".
12. — Mas, infelizmente o que se observa nos parlamentos, em todo o mundo, com maior intensidade nos países menos desenvolvidos, é uma degradação contínua da ética parlamentar, fruto de sucessivas concessões políticas que, gradativamente passam a ser normais. E isso atinge, freqüentes vezes, limites intoleráveis! Então tudo se justifica, a mediante concessões ou acertos sigilosos, nada afinal deixa de ter o seu preço! É óbvio que o desva-

lido povo continua abandonado e nem sequer é consultado!

13. — Os parlamentares, depois de encastelados solidamente em suas cômodas poltronas nos parlamentos, passam a cuidar apenas do reforço de suas bases e posições políticas e das suas vantagens e direitos pessoais. Em breve se esquecem do compromisso sagrado para com o povo e da nobre missão democrática a cumprir, pois foi para isso que esse mesmo povo os elegeu. Logo passam à qualidade de Senhores "intocáveis" e se consideram representantes "definitivos", pois não são "políticos profissionais"? Geralmente ignorantes, com honrosas exceções, passam a ditar regras, para demonstrar sabedoria, e a votar inúmeras leis inteltramente ao sabor dos seus caprichos, sem bem entendê-las. Mesmo assim votam, muitas delas estroñamente coercitivas, para que o povo as cumpra e, em geral, também indiretamente assumam a imensa responsabilidade consequente de enormes gastos públicos faraônicos ou dos colossais empréstimos externos mal contrahidos, que o povo nem sabe ou mal entende porque foram feitos! E o pior é que, uma boa maioria desses parlamentares também não sabe, e não ser aquele que procura encobrir eventuais negociações ou gordas comissões que não tem interesse em denunciar.

14. — Por tudo isso as populações do mundo já dão sinais visíveis de impaciência e, mais por intuição, começam a exigir mudanças radicais nas atuais estruturas políticas. Ao que tudo indica, parece que desejam conseguir governos e administrações muito mais sérios e competentes, com respeitabilidade in-

terna e internacional. Enfim, governos lúcidos e confiáveis, dando ao povo o máximo de segurança, tranquilidade e felicidade possíveis.

15. — Mas é necessário e é de justiça que se reconheça que os atuais governos também sofrem imensas pressões não políticas, de origem econômica, social, científica e tecnológica, que avassalam atualmente o mundo e complicam, cada vez mais, a vida em geral de todos os povos e nações! A vida de hoje difere radicalmente da do século passado e, até mesmo, daquela da metade inicial deste século! Por isso que uma nonagenária e tradicional senhora paulista dizia, ainda há poucos anos: "Toda essa angústia da vida moderna se deve à invenção do ferro elétrico de passar roupa"! Imaginem se lhe contassem, pois ainda vivia na ocasião, que o homem chegara à lua! A transição foi em demasia para tão poucas gerações!

16. — Por isso são feitas injustas críticas ao sistema democrático, dizendo-se que ele não consegue adaptar-se à enorme transição histórica que estamos presenciando. Essas críticas são levianas e não procedem. São as distorções criadas e mantidas pelos "políticos profissionais" que levam a Democracia aos atuais desencantos e inaptações. Eles, somente preocupados com suas vantagens e grandes interesses próprios falam e prometem demagogicamente tudo, mas depois se esquecem e até impedem possíveis soluções! (3)

17. — Assim, se conclui: tudo mostra ou indica que todos os males das democracias residem, principalmente, nos parlamentos! É pois indis-

pensável uma melhor seleção e apuração severa dos novos representantes políticos do povo! Devem ser escolhidos somente candidatos dignos e capazes, que compreendem e aceitem naturalmente um urgente, necessário e justo enquadramento de suas funções e atividades bem indicadas e delimitadas na constituição federal. Deverão ter imunidades parlamentares que lhes garantam completo exercício de suas funções, mas sempre dentro de uma "liberdade responsável"! Só assim os parlamentos passarão a ser um fator de progresso e de estímulo para o povo e para o próprio governo, visando todos, isolados ou conjuntamente, o bem estar, o progresso e a segurança da Nação. O povo e a Nação certamente deverão orgulhar-se, então, de seus parlamentares, e não desconfiar e até repudiá-los como agora ocorre. Será possível que haja alguém contrário a isto?

III

"O QUE FAZER"?

18. — Lenine fez esta célebre pergunta há cerca de 80 anos! A resposta, que foi aceita, levou à construção da colossal potência bélica que é a Rússia atual. Mas o povo russo continua ainda sob uma severa servidão ao Estado russo, com nível de vida um pouco melhorado para os da "nomenclatura" do exíguo partido comunista. Resta agora, aos verdadeiros democratas de hoje, perguntar o mesmo.

19. — O que se disse antes, sobre as fraquezas da democracia, foi para evidenciar o desnaturamento a que chegaram os seus poderes legislativos, onde apenas se salvam algu-

mas figuras excepcionais. Esse poder, que normalmente deveria ser a sede onde residisse especialmente a confiança e a esperança do povo e da Nação, lamentavelmente não mais o é! Se há incapacidade funcional do Executivo, e até mesmo do Judiciário, se há corrupção ou desmando na administração pública e no país, ou desatenção burocrática para com o povo, quem deverá examinar o caso, apontando e exigindo das autoridades competentes uma imediata sindicância para encontrar e punir os culpados? Parece que nem mais cabe dúvida, pois eis aí a função precípua dos parlamentos, antes mesmo que a de legislar, pois normalmente só se criam novas leis se as anteriores se mostrarem desatualizadas ou falhas. Os parlamentos devem estar sempre vigilantes, para que as leis anteriores sejam obedecidas e bem cumpridas, sem injustiça! É muito importante lembrar: Ninguém é obrigado a ser parlamentar. Se é, foi porque assim o quis. Nesse caso, deverá aceitar integralmente suas obrigações éticas e legais na defesa do povo!

20. — Ao contrário desse procedimento, infelizmente, os "políticos profissionais" só se preocupam com "arranjos, permutações e combinações", e, não sendo matemáticos, quase sempre se prestam para abafar manobras escusas do governo ou de seus colegas de "profissão", mesmo daqueles com culpa formada, esperando retribuições futuras em casos semelhantes, se um deles eventualmente precisar. É por isso que se apegam tanto às chamadas imunidades parlamentares! Não para defesa do povo e sim para as deles próprios e, eventualmente do povo, se demagogica-

mente isto lhes der vantagem! Há exceções, está claro.

21. — Já é fato sabido que a história nunca se repete, pois os momentos sociais e ambientais são sempre diferentes a cada dia que passa. Mesmo assim, os "políticos profissionais" se apegam ainda e sempre às receitas do passado, como as do "panem et circences", que serviram para iludir e anestesiar o povo desde 2.000 anos atrás. Vê-se que os atuais parlamentares deixaram, em sua maioria, de ser confiáveis, por isso e por outras coisas mais e, em sã consciência, também não podem ser verdadeiros representantes políticos do povo, ou seus fiscais e defensores eventuais. Para salvar a democracia é urgente que se crie novamente um clima de austeridade e moralidade ou seja, o de um admirável "Estado de Direito", que seja para valer!

22. — Isso será impossível, entretanto, com a nossa atual Constituição, verdadeira "colcha de retalhos", como todos sabem. Deve-se, pois, mas cautelosamente, instalar uma nova Assembleia Constituinte para o estudo de uma minuta completa de Constituição, preparada por uma comissão de cidadãos notáveis, da maior cultura e saber nacional e da mais alta reputação moral e cívica. Tal comissão deve ser preferivelmente composta de apolíticos, para uma garantia de perfeita neutralidade. Esses cidadãos existem no país e em muito maior número do que se pensa. É que no "meio político" atual a famosa lei de Gresham (4) também funciona. E como!

23. — Diante da realidade lamentável dos nossos atuais parlamentos, jamais se poderá aceitar a proposta de que

uma nova Constituição seja votada pelo atual Congresso Nacional. E tudo que se disse antes basta, para não justificar mais! Mesmo porque esse Congresso que aí está, não foi eleito para esse fim, isto é, para votar uma nova Constituição, e muito menos ainda, para transformar-se de repente, como camaleão, em "Assembleia Constituinte"! Isso seria uma criminosa deturpação de um poder político antes consentido e outorgado, mas claramente definido e limitado na ocasião, pelo disposto em uma Constituição que, exatamente ela, se deseja substituir integralmente para reforçá-la ainda mais em trechos fundamentais como esses!

24. — Ninguém é infalível, insubstituível, ou dono da verdade. Por isso mesmo, uma neutralidade consciente e permanente é absurda numa Democracia, para não dizer criminosa. Deve-se opinar com decisão, entre o certo e o errado, entre liberdade absoluta e liberdade responsável. Entre independência e servidão. Entre o justo e o injusto. Deve-se animar formar e ter opinião, antes de decidir e votar. Mas é essencial lutar, por tudo isso, e pelo soberano direito da maioria, mas reconhecendo sempre aqueles que sejam respeitáveis, da minoria. Se isto não for bem compreendido e tenazmente defendido, não se conseguirá o "Estado de Direito" que, repete-se outra vez, é a base essencial e necessária para implantação da verdadeira Democracia!

IV

FINAL

25. — Pergunta-se, nesta altura dos acontecimentos: é possível salvar a Humanidade, o

Mundo e até mesmo a Natureza, implantando-se democracias nos países? Ninguém melhor do que o grande CHURCHILL, para responder. É preciso lembrar que ele opinou a este respeito em dias amargos, logo depois de sua fragorosa e inesperada derrota política em seu país, quando o mundo todo já o considerava o maior herói da vitória dos aliados, em julho de 1945. A grande guerra findava, com as potências do eixo encurralhadas em todo o mundo e o próprio CHURCHILL já cuidava dos termos do tratado de "rendição incondicional". Ele certamente seria o maior líder vivo, neste século! No entanto, seus compatriotas o derrotaram politicamente, deixando-o e o mundo, embasbacados!

26. — Foi então que verdadeiro exército de jornalistas internacionais o entrevistaram e, um tanto maldosamente, lhe perguntaram: "O Senhor ainda confia na Democra-

cia, como o melhor sistema de governo? "Sem titubear, CHURCHILL incontinenti respondeu-lhes: "considero a Democracia o pior sistema, desde que antes se excluam todos os outros".

27. — Retomando o poder, em outubro de 1951, CHURCHILL se tornou Primeiro Ministro mais uma vez! Mas renunciou espontaneamente, em abril de 1955, depois de servir à sua Pátria por mais de meio século. Então, cansado e envelhecido, isolou-se, e, humildemente, aguardou a morte, que o levou a 24 de janeiro de 1965. Foi quando sua Nação, ainda arrependida e vexada, prestou-lhe tão grandes e solenes homenagens que, iguais, o mundo jamais havia visto! Na expressão admirável de J. Duché: "Foi como se o mundo todo visse, ao vivo, aos funerais do próprio Império Britânico"!

28. — Esse o homem que defendeu a Democracia até a morte.

Esse o vulto que já passou para a História. Esse o nome que nasceu Lorde, viveu heroicamente e morreu como Rei! Seu testemunho, em defesa da Democracia, deve ser soberano!

REFERÊNCIAS

- (1.) Expressão usada pelo sociólogo Alvin TOFFLER, no seu livro "Future Shock" — Ed. Bantam Books, 1971.
- (2.) Os deputados estaduais baixaram, ainda mais, o prazo de suas aposentadorias no legislativo! Pela lei n.º 614, esse prazo agora é de 8 anos apenas! (Folha de São Paulo, 26 de novembro de 1983). Esse projeto de lei apresentado antes, pela atriz e deputada Ruth Escobar, ("Estado" de 26 de maio de 1983).
- (3.) O senador Luiz Vianna Filho (FDS-BA) afirmou: "Costumo dizer que nenhum político se suicida. Ninguém vota contra seu próprio interesse". ("Estado" de 19 de agosto de 1983).
- (4.) Sir Thomas GRESHAM (1519-1579) célebre financista inglês, disse: "a moeda má expulsa a boa do mercado."

(Palavras proferidas pelo autor, em sua posse na presidência do Centro Democrático dos Engenheiros, no Instituto de Engenharia de São Paulo, em 28-03-1984)

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na REVISTA DOS CRIADORES

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napié, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napié, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos. CORTA: cana, capins napié, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.
FAZ: fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 109 - conj.: 1001/1004
Edifício Guinabara
Telefones: (011) 227 61 22
Telex: (011) 30901 INOG BR





Nos tratores de rodas os pneus são fundamentais para o sucesso do trabalho.

Pneumáticos para tratores

Atualmente, os mais variados veículos, com exceção de alguns que se locomovem sobre trilhos, são equipados com rodas pneumáticas, invenção que, há mais de um século, consagrou Charles Goodyear, considerado o criador da vulcanização da borracha. Esta descoberta foi obra do acaso, pois não estava programada em seus estudos. Depois de utilizar várias combinações de borracha

A utilização de rodas em veículos é um fato que a história relata muitos anos antes de nossa era, havendo mesmo citações do uso deste componente nas primitivas carretas da antiguidade. Já na época de César, as

famosas bigas romanas se apresentavam equipadas com rodas de madeira, surgindo as guarnições ou aro metálico muitos séculos depois, na Inglaterra, com as carruagens da rainha Vitória.

Eng.º Agr.º GASTÃO
MORAES DA SILVEIRA

com magnésio e ácido nítrico, sem nenhum resultado, devido a um descui-

do, deixou cair no fogo um pedaço de borracha com enxofre. A combina-

ção da elevada temperatura e do enxofre transformou as características da borracha, dando a solução para o crucial problema do aproveitamento desta importante matéria prima.

Deste modo, foi descoberto o processo da vulcanização, nome dado em homenagem a Vulcano, deus do fogo dos antigos romanos. Este fato revolucionou a tecnologia da época, possibilitando a

humanidade maior progresso e mais conforto no uso dos veículos em geral. Matéria prima de capital importância, a borracha foi muito valorizada com o aparecimento da indústria automobilística e de tratores. Sua procura para a fabricação de pneus, câmaras de ar e outros acessórios cresceu de modo espetacular.

As rodas metálicas predominaram durante muito tempo e, somente depois de 1931, é que experimentos e estudos visaram o emprego de borracha, sob baixa pressão, nos tratores.



O RODADO PNEUMÁTICO

As rodas pneumáticas possibilitam maiores velocidades de caminhamento, melhor mobilidade e um grande decréscimo na vibração.

Basicamente, o rodado pneumático é constituído do cubo da roda, aro, pneu e câmara de ar. O cubo da roda fixa o rodado ao eixo do trator. Nos tratores convencionais, as rodas dianteiras não exercem esforço de tração; o cubo gira em torno da ponta de eixo, sob dois rolamentos, mantidos por meio de uma porca com contrapino. Internamente, possui um vedador e, externamente, um protetor da porca a fim de evitar que partículas de poeira provoquem desgaste ao cubo. Normalmente, o manual do operador indica que, a cada 500 horas de serviço, o agricultor deve procurar o revendedor para, entre outros serviços, renovar a graxa e limpar os rolamentos dos cubos das rodas dianteiras. As rodas traseiras exercem esforço tratório;

Da direita para a esquerda: cubo da roda, aro, câmara de ar e pneu.

assim, o cubo se acopla diretamente à ponta de eixo, rigidamente preso por meio de porca e chaveta.

O aro é o órgão que faz a ligação entre o cubo e o pneu, sendo constituído de raios ou alma e base do aro. Os raios ou alma prendem o aro no cubo por meio de parafusos. A base do aro tem forma cilíndrica, com bordas recurvadas, recebendo o pneu e a câmara de ar.

O pneu é um anel de borracha, que envolve a base do aro da roda. Normalmente tem uma câmara de ar, ambos montados no aro. O conjunto é inflável por meio de um bico externo, localizado na câmara de ar, que possui uma válvula. Os pneus são fabricados com uma mistura de borracha natural e sintética. A sintética

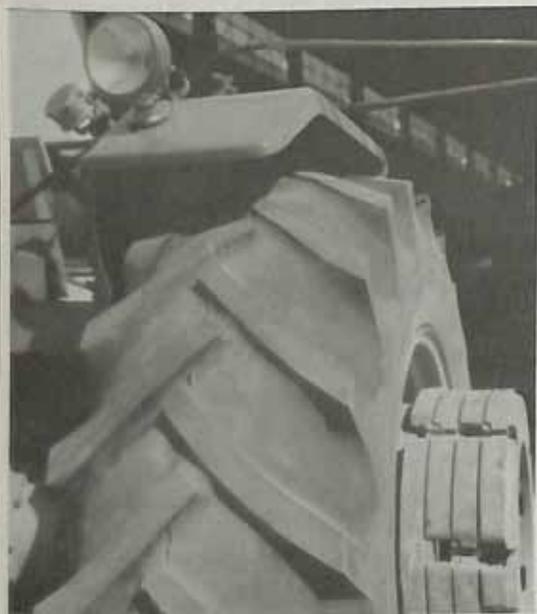
absorve mais vibração do que a natural, mas a energia absorvida é transformada em calor, o que é inconveniente. Por isso, quanto maior a porcentagem de borracha natural, maior a segurança e resistência ao desgaste prematuro do pneu. As características dos pneus, tanto de resistência quanto de aderência, dependem, além do material, da técnica de construção e do projeto. No uso de um pneu, é sempre interessante observar as recomendações do fabricante, para seu melhor aproveitamento.

O pneu é formado pela carcaca, banda de rodagem, flancos e talões. A carcaca constitui o esqueleto, composto de camadas de cordões, mais borracha, o que dá origem ao número de lonas. Os cordões podem ser de algodão, raion ou náilon, e, em certos casos, de fios ou cabos metálicos. O número de lonas indica a resistência às cargas e varia de 2 a 10. Duas lonas são indicadas para tratores leves e dez para tratores pesados.

A banda de rodagem e os flancos protegem a carga contra abrasão e intempéries. A banda de rodagem está em contacto direto com o terreno, proporcionando aderência do pneu ao solo. A superfície possui sulcos, ranhuras e saliências, formando diversos tipos de desenho de acordo com o tipo de pneu: tração ou rolamento livre. Os flancos são a parte externa do pneu, ligando a banda de rodagem e os talões. Sua ruptura é de difícil reparo. O talão é a parte reforçada, em contacto direto com o aro. Na montagem, deve-se tomar cuidado para não danificar esse local.

PRESSÃO

Os pneus devem sempre ser mantidos com a pressão indicada pelo fabricante do trator, obtendo-se, deste modo, o máximo de durabilidade e maior eficiência no trabalho. Pneus com pressão excessiva se estragam com rapidez, podendo haver ruptura dos cordões que lhes garantem a forma, maior



derrapagem das rodas, o que resulta em rápido desgaste da borracha, aumentando ainda a vibração quando se caminha sobre superfícies duras. A pressão reduzida nos pneus pode causar estragos pelo deslizamento no aro, provocando o arrancamento da válvula, além de diminuir o rendimento de trabalho que necessita de maior esforço de tração. É preciso manter sempre a pressão correta, utilizando um calibrador de pneus para as verificações.

O trabalho útil que os tratores oferecem é dado pela força de tração na barra, que depende diretamente da aderência da máquina ao solo. O principal fator de aderência da máquina ao solo é o seu peso. Pode-se estimar que um trator de rodas conseguiria obter uma aderência ao solo que lhe possibilitaria desenvolver um esforço trativo de or-

Banda de rodagem com sulcos, ranhuras e saliências

dem de um terço à metade de seu próprio peso, e um trator de esteiras de 3/4 ao total de seu peso.

O peso do trator pode ser sensivelmente aumentado, com o objetivo de possibilitar maior aderência e, logicamente, melhor aproveitamento do esforço trativo, sem as inconveniências do deslizamento, colocando-se blocos de ferro parafusados nas calotas ou nos eixos das rodas dianteiras ou traseiras. Pode-se também colocar pesos nos pára-choques dianteiros, que, além de aumentar o peso, concorrem para uma maior estabilidade do equipamento.

Pode-se, também, obter um acréscimo de peso com a introdução de água



nos pneumáticos traseiros, prática bastante simples e de resultados muito favoráveis nos trabalhos que necessitam elevado esforço de tração.

A colocação de água nos pneus pode ser feita por bombeamento ou por gravidade, incluindo o enchimento diretamente da torneira em propriedades que possuam encanamento partindo de reservatório elevado.

Normalmente, a técnica recomendada é a seguinte: suspender a roda do trator que vai receber o suprimento de água, usando para isso macaco ou talha, tendo o cuidado de deixar a válvula da câmara na parte superior; calçar as outras rodas, evitando que o trator se movimente; retirar a válvula do pneu, retirando todo o ar; colocar o dispositivo de enchimento, ligando-o à mangueira; bombear o líquido ou deixá-lo correr por gravidade, conforme o

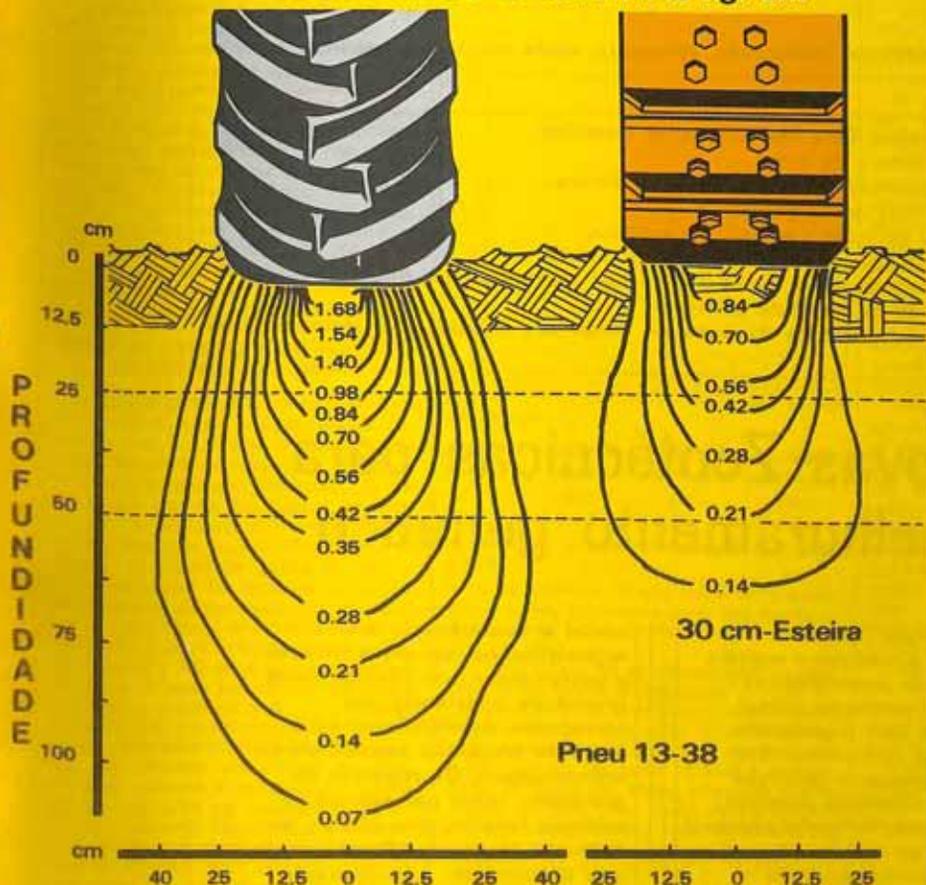
É fundamental controlar a pressão dos pneus.

caso, pressionando periodicamente o sangradouro do dispositivo de enchimento e diminuindo a pressão pela saída de ar desalojado pela entrada da água; colocar água até atingir o nível da válvula ou completar mais ou menos 3/4 do volume do pneu; remover o dispositivo de enchimento e recolocar a válvula do pneu.

Posteriormente, injetar ar no pneu, estabelecendo uma pressão de alguns quilos a mais da recomendada para permitir a ajustagem do pneu ao aro; em seguida, retirar o excesso de ar, mantendo então a pressão estipulada no manual de instruções do trator.

Alguns tratores pisam no solo. O D6D SA flutua.

PRESSÃO VERTICAL NO SOLO SOB PNEUS E ESTEIRAS kg/cm²



DISTÂNCIA DA LINHA CENTRAL DA CARGA
Carga Dinâmica 1630 kg / Tração na Barra 680 kg

A ilustração mostra o resultado da pesquisa realizada pelo National Tillage Machinery Laboratory.

A atividade agrícola é extremamente lucrativa, desde que o solo, onde as diversas culturas irão germinar, esteja devidamente preparado.

A compactação do solo, provocada pelos pneus de tratores e caminhões, é extremamente prejudicial.

O trator de esteiras D6D SA (para aplicação agrícola) distribui o seu peso por uma área de contato com o solo muito maior, o que faz com que a compactação seja muito menor.

E aí, qual a vantagem?

Maior infiltração da água, melhor desenvolvimento das raízes e, conseqüentemente, melhor germinação das culturas.

E claro, menores possibilidades de erosão.

A força de tração do D6D SA, por se movimentar sobre esteiras, permite uma melhor qualidade do serviço, com menor consumo de combustível por hectare preparado.

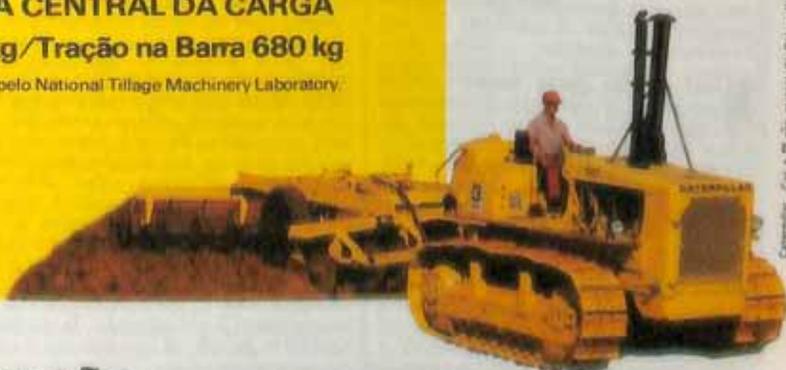
Uma completa linha de implementos, projetados especificamente para o D6D SA, inclusive uma lâmina agrícola, encontra-se disponível.

Por estas e outras, quem pensa um pouco mais na hora da compra, lucra muito mais na colheita.

Consulte o seu Revendedor Caterpillar.



CATERPILLAR



Caterpillar - Cat e D são marcas da Caterpillar Tractor Co.



D6D
APLICAÇÃO ESPECIAL

A FORÇA DA TRAÇÃO

A Revista das Revistas Zootécnicas apresenta, nesta edição, os seguintes assuntos:

Provas Zootécnicas Para Melhoramento Genético

- Controle físico e do meio
- Aspectos nutricionais nas provas zootécnicas
- Características de adaptação
- Provas em Estações Centrais e Fazendas
- Condições Ambientais para Provas Zootécnicas
- Reprodutores de raças puras podem ser provados com filhos mestiços

Nutrientes na Dieta do Gado Leiteiro

Influência da temperatura da água no verão em animais 7/8 Holandês/Zebu
Búfalo Indiano

Provas Zootécnicas para melhoramento genético

Entendemos por "Prova Zootécnica" a medição e registro sistemático de características vinculadas à produção animal, estruturadas com o propósito de comparar indivíduos. São abrangidos por esta definição eventos de diferentes natureza, como as provas de ganho ponderal de bovinos ou suínos, quer em estações centrais, quer em fazendas; os julgamentos por tipo

racial e conformação em exposições, os concursos leiteiros e outras menos conhecidas como provas de resistência aos carrapatos, tolerância ao calor, força de tração ou capacidade de aprendizagem. Os registros da produção, como por exemplo o controle leiteiro, passariam a ser enquadrados como "Prova" desde que envolvessem a comparação de animais.

Neste trabalho, longe de uma revisão exaustiva do assunto, pretendemos apenas destacar alguns conceitos gerais e alguns pontos específicos que acreditamos tenham maior importância atualmente.

OBJETIVOS

Há vários tipos de provas, dependendo dos objetivos propostos. As provas podem ser realizadas visando o melhoramento genético de alguma população, ou por outros motivos. Elas podem objetivar a

seleção, sendo que neste caso a identificação de animais com genótipos superiores (por qualquer critério escolhido) deverá ser seguida de uma maior reprodução dos mesmos, em relação aos animais considerados inferiores. Por definição, sem esta reprodução diferencial não haveria seleção. Todavia, podemos distinguir seleção massal, familiar e genealógica. Na seleção massal, as provas visam à medição do desempenho individual ("performance tests"). Na seleção familiar, as provas visam à identificação de genótipos superiores através do desempenho de gru-

pos de parentes (as) dos indivíduos, tais como progênies ("progeny tests") ou irmãos(as) ("sib tests"). No caso da seleção genealógica, a avaliação é realizada com base ao desempenho dos ancestrais. Geralmente as informações proporcionadas pelo desempenho do indivíduo e seus parentes são combinadas num índice (seleção combinada). Independentemente da seleção praticada, há necessidade de se medir o desempenho de animais individuais, já que, mesmo no caso da seleção familiar, é importante conhecer a variação e correlação dentro da família.

As provas zootécnicas podem também realizar-se por motivos diferentes da seleção, por exemplo, para promoção técnica como no caso dos concursos leiteiros organizados pelas Organizações de Extensão Agrícola. Os registros da produção podem ser convertidos em prova zootécnica, desde que a estrutura dos controles possibilite comparações entre animais. Entretanto, a principal motivação dos registros pode ser melhorar o manejo, como no caso do controle leiteiro realizado para alimentar as vacas em função da produção.

Segundo Lerner & Donald (1966) as múltiplas finalidades dos registros da produção animal podem ser condensadas em quatro: 1. Seleção; 2. Manejo; 3. Pesquisa e 4. Publicidade. Na prática, as provas zootécnicas, principalmente as de larga escala, devem atender um pouco a cada uma destas finalidades. Como os objetivos não são necessariamente coincidentes, a utilidade das provas zootécnicas para a seleção depende, antes de mais nada, de que esta finalidade seja a preponderante no planejamento e execução da prova, como será considerado a seguir.

CONTROLE FÍSICO E CONTROLE ESTATÍSTICO DO MEIO

As provas zootécnicas realizadas com fins de seleção visam à identificação dos animais que, na geração seguinte, terão maior capacidade genética para melhorar a eficiência do processo produtivo. As características medidas nas provas deverão, portanto, ser indicadoras do valor genético para aumentar aquela eficiência econômica. As provas de ganho de peso e o controle leiteiro têm introduzido as medidas objetivas da produção, em contraste com a subjetividade dos julgamentos.

Para diminuir os erros na avaliação do valor genético dos animais, causados pelos efeitos do meio ambiente, o princípio básico de uma prova é o de proporcionar iguais condições ou oportunidades para todos os indivíduos participantes. O controle das variações dos efeitos do meio ambiente, aumenta a precisão da prova. Este controle pode ser conseguido, às vezes, uniformizando fisicamente o ambiente, mas isto nem sempre é conveniente, como se discutirá mais adiante e, em alguns casos, não é possível. Por exemplo, fatores como a idade do animal, a idade da mãe, o sexo, não podem ser uniformes. Faltamente, existe também o controle estatístico dos efeitos do ambiente, através do uso de fatores de ajuste, ou fatores de correção, para aqueles efeitos. Na Figura 1 é apresentada uma situação hipotética, onde uma vaca A produzindo 2.300 kg de leite na primeira lactação seria comparada com outra vaca B, produzindo 2.400 kg na quinta lactação. Como pode ser visto, a comparação simples prejudica a vaca mais nova. De acordo com a curva média do rebanho, as vacas atingem a produção máxima na sexta lactação, com média de 2.481 kg, sendo que as de primeira lactação produzem em média 2.025 kg, ou 1,23 (= 2.481/2.025) vezes menos

do que as vacas na idade madura. Portanto, espera-se que uma vaca de primeira cria aumente a sua produção em 1,23 vezes ao atingir a maturidade. Da mesma forma, uma vaca na quinta lactação aumentará 1,01 vezes a produção na idade adulta. Quando as duas vacas são comparadas com base na produção corrigida por idade, isto é, multiplicada pelo fator de correção apropriada, a vaca A é a preferida.

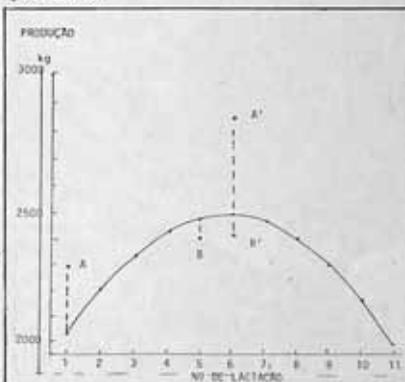


Figura 1. Correção da produção pela ordem de lactação

Vaca	Produção Real	Fator de correção	Produção corrigida
A	2300	1,23	2829
B	2400	1,01	2424

A' e B' são as produções corrigidas à idade adulta.

A curva mostra a relação média entre produção e ordem, calculada a partir dos resultados de Madalena e Col. (1980).

Outra forma de se descontarem os efeitos do ambiente é expressar o valor fenotípico de cada animal em relação à média dos animais que estão sendo avaliados nas mesmas condições. Por exemplo, em melhoramento de gado de leite é comum, após correção por idade, expressar a produção de cada vaca como desvio da média das companheiras contemporâneas do rebanho, ou seja, as que iniciaram a lactação no mesmo rebanho, no mesmo ano e na mesma estação. A Tabela 1, apresenta um exemplo desta situação. Note-se que se a produção observada fosse considerada sem nenhuma correção, a ordem de classificação das três seria A, B, C. Entretanto, as vacas da fazenda 1 produzem, em média, 4.000 kg, contra 2.500 na fazenda 2. Se as diferenças entre rebanhos para produção de leite são predominantemente devidas ao ambiente, o desvio em relação as médias das contemporâneas permite eliminar estas diferenças. Neste caso a ordem preferencial das vacas da Tabela 1 seria C, A, B. Estudos em vários países têm verificado que 10% das diferenças entre rebanhos são transmissíveis geneticamente, e isto deve ser levado em consideração nos índices de avaliação (ver por exemplo Schmidt e Van Vleck, 1974).

TABELA 1. Utilização dos desvios das médias das companheiras contemporâneas

Produção	Desvio da média das contemporâneas	
	Controle de todo o rebanho	Controle seletivo
FAZENDA 1		
Vaca A	4000	+ 600
Vaca B	3500	- 500
Média das contemporâneas	4000	
FAZENDA 2		
Vaca C	3500	+ 800
Média das contemporâneas	250	+ 200
Média da melhor vaca do rebanho contemporâneas	3100	

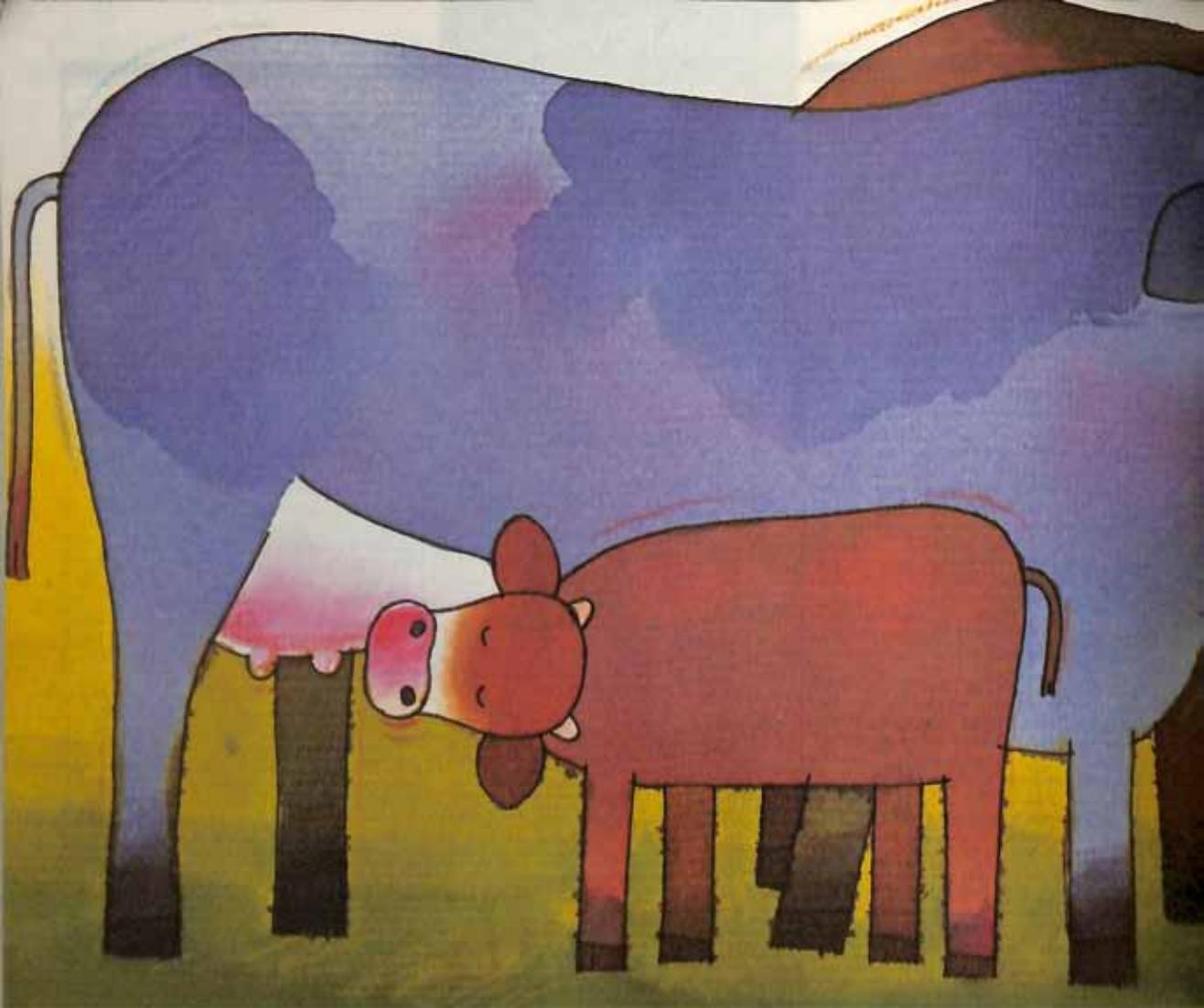
O uso da comparação contemporânea tem uma enorme importância prática no melhoramento do gado leiteiro, porque possibilita uma comparação válida de animais em fazendas diferentes. Assim, aumenta-se enormemente a oportunidade de seleção das mães de touros, que podem então ser escolhidas entre todas as vacas do país, porque as produções tornam-se comparáveis pelo uso desta técnica. Ela possibilita também a comparação de touros com progênes em diferentes fazendas, tornando-se então indispensável aos programas de prova de progênie em larga escala.

Entretanto, a comparação contemporânea pode dar resultados totalmente errados se apenas a melhor parte do rebanho é controlada porque, neste caso, as médias dos rebanhos são influenciadas pela escolha das vacas controladas. Na Tabela 1 é apresentado um exemplo desta situação, considerando-se que a fazenda 1 controla todo o rebanho e a fazenda 2 apenas a melhor metade. Utilizando a comparação entre contemporâneas, as três vacas seriam erroneamente avaliadas na ordem A, C, B.

Com os dados do estudo de Madalena e Col. (1980), foi estimada a variância fenotípica da capacidade mais provável de produção, verificando-se que esta aumentava 2,37 vezes, se as produções não eram corrigidas para os efeitos do meio, o que reduziria a herdabilidade na mesma medida, o que exemplifica a importância dos ajustes.

ASPECTOS NUTRICIONAIS NAS PROVAS

Uma mesma característica, porém medida em condições de ambiente diferente, pode refletir a influência de diferentes componentes. Numa experiência clássica, Falconer (1960), demonstrou que a seleção de camundongos, durante 12 gerações, pela taxa de ganho de peso quando conduzida com alimentação à vontade, resultou num aumento daquela característica, que decorria do maior apetite causado pela seleção. A seleção pela taxa de ganho sob alimentação restrita, também foi efetiva, porém, esta resposta foi decorrente, neste caso, de uma maior eficiência de conversão, sem que tivesse sido alterado o apetite. Também verificou-se que a seleção em condições de alimentação à vontade resultava em carcaças com maior



A vida, sem meus sais, seria

Sais minerais são super-recomendados para o rápido crescimento e engorda do gado bovino.

E nós somos um dos maiores distribuidores de matérias-primas para a produção de sais minerais, no País.

Use nossos "temperos" nas rações que você prepara. É o modo certo de obter os melhores resultados na alimentação de seu rebanho.

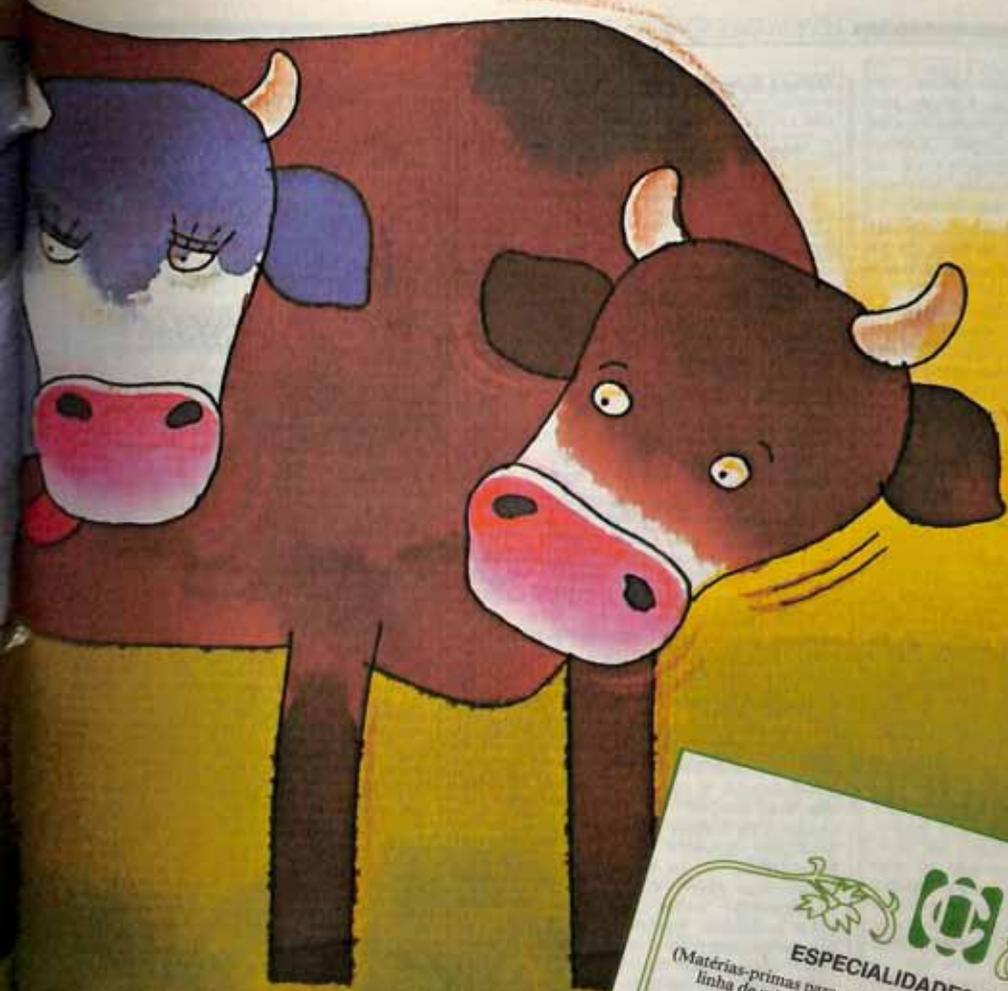
Pode confiar. Temos mais de 20 anos de ex-

periência no ramo. E, para falar francamente, nosso melhor negócio é o criador satisfeito.

Mais: optando pelo nosso sistema de entregas parceladas, você recebe as matérias-primas à medida que precisa e paga de acordo com as conveniências de seu capital de giro.

Tem, portanto, dupla vantagem: dá um chega-prá-lá nos estoques ociosos e também nos sufocos de Caixa.

Fornecemos, graciosamente, todas as in-



um erro.

Informações sobre o emprego correto de nossos produtos. Selecione, na relação ao lado, os que atendem melhor ao seu caso. E fale com a gente, de onde você estiver, pelo telefone (011) 800-8211.

A ligação é grátis, não custa nada. Mas sua criação vai ganhar muito com isso.



M. CASSAB
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Tradição no intercâmbio de riquezas
Al. Campinas, 463 - 15º andar. Depto. de Vendas:
tel: 255-8211 - Telex (011) 23271 FEED BR
São Paulo - SP

ESPECIALIDADES DA CASA

(Matérias-primas para a produção de sais minerais e a mais completa linha de micro-ingredientes que você pode encontrar no País)

BOVINOS

Fosfato Bicalcico - Uréia Pecuaría 46,3% - Sulfatos - Óxidos -
Bióxido Manganês 35 mn - Enxofre Ventilado - Iodato de Cálcio
99% - Iodato de Potássio - Óxido Magnésio 96/98% - Óxido de
Zinco 90% - Óxido de Zinco 95% - Selenito de Sódio 45% - Sulfato
Cobalto 20/21% - Sulfato Cobre Po 25% - Sulfato de Ferro Po
28/30% - Sulfato de Magnésio 10% - Sulfato de Manganês 27% -
Sulfato de Zinco 35% - Sulfato de Zinco 20%

AVES

Furazolidona NF/BPC 99,5% - **Bacitracina de Zinco 10%** - **Ácido
Nicotínico 98/99%** (Vitamina PP) - **Cloreto de Colina 50%** - **Ácido
3 Nitro - B.H.T. Feed Grade Po 98%** - **Bicarbonato de Sódio -
Carbadox - Cloranfenicol Levogero 98%** - **Cloreto Benzalcônio 95%**
- DL - **Metionina FG 98%** - DL - **Pantotenato de Cálcio 45%**
D.O.T. 98/100% - D. **Pantotenato de Cálcio 98%** - **Gluconato de
Cálcio 99,5%** - L. **Lisina 98%** - **Nitrovin 95%** - **Paraformaldeído
Gran. - Permanganato Potássio - Sulfato de Sódio - Sulfametazina
99,5%** - **Violeta Genciana Pura.**

VITAMINAS

Vitamina A 500 - **Vitamina B1 HCL** - **Vitamina B2 FG 96%** -
Vitamina B6 99,56% - **Vitamina B12 1g/kg** - **Vitamina C Injetável -
Vitamina D3 500** - **Vitamina E 50%** - **Vitamina K3 FG e/ 35% Mec.**
Ácido Fólico - **Ácido Pantotênico** - **Biotina (Vitamina H)**
**Garantimos as concentrações das vitaminas sempre em rigoroso
acordo com os padrões internacionais**

conteúdo de gordura, o que não acontecia sob alimentação restrita. Embora posteriormente nem todos os resultados confirmassem esta situação (Mc Carthy, 1982), o experimento ilustra o fato de que o sistema de alimentação utilizado fará com que diferentes componentes da taxa de ganho de peso (apetite, eficiência de conversão, composição química do ganho) tenham maior ou menor expressão, influenciando o resultado da seleção.

O regime de alimentação utilizado na prova torna-se mais crítico quando é muito diferente da alimentação que receberão as progênie, em condições comuns de produção. No caso dos bovinos de corte, para países como o Brasil que têm a produção de carne baseada em pastagens, é muito importante dispor de informação experimental para avaliar a conveniência ou não de realizar as provas em confinamento. A herdabilidade do ganho pós-desmama em confinamento (C) tem sido geralmente maior do que a herdabilidade do ganho a pasto (P). Petty e Cartwright (1956) apresentaram valores médios de $h^2 = 0,52$ e $h^2 = 0,30$. Urlick e Col. (1957) comunicaram uma correlação genética entre o ganho em confinamento e a pasto de $r_{A A} = 0,45$. Sendo o objetivo melhorar P, a seleção para C pode ser considerada uma seleção indireta, que resultará num ganho genético correlacionado para P ($\Delta G_{P,C}$). A eficiência da seleção indireta pode comparar-se com a da seleção direta para C, utilizando a expressão:

$$\frac{\Delta G_{P,C}}{\Delta G} = \frac{h_c}{h_p} \cdot r_{A A} = 0,52 \times 0,45 = 0,59 \text{ (Falconer, 1981)}$$

Neste exemplo, a seleção para ganho em confinamento melhoraria o ganho a pasto em apenas 59%, do que teria ocorrido selecionando diretamente para ganho a pasto. Preston e Willis (1976) têm chamado a atenção para um outro elemento a considerar neste alternativa, o intervalo entre gerações, que seria reduzido em um ano nos testes conduzidos em alto nível alimentar, particularmente se começassem aos três meses de idade como os autores recomendam. O assunto, porém, não será aprofundado aqui, face a falta de informações experimentais aplicáveis à situação brasileira, com exceção da herdabilidade do ganho a pasto (cuja média, em seis trabalhos, citados por Penna, 1980, foi $h^2 = 0,50$). Os cálculos de eficiência relativa da seleção foram apresentados mais como marco de discussão do que como resposta ao problema, a qual logicamente dependerá totalmente dos valores utilizados.

CARACTERÍSTICAS DE ADAPTAÇÃO

Uma interessante experiência foi relatada por Frisch (1981), visando conhecer

TABELA 2. Medição fisiológica de seleção por ganho de peso a pasto (DE FRISCH, 1981)

FASE I - Confinamento pós-desmama, variando de 77 a 129 dias. Foco principal a vontade. Idade inicial 7 meses. Búfalos correlacionados e verificados a cada 3 semanas.

	Linhagem	
	Selecionada	Testemunha
Número novilhas	32	31
Peso inicial, kg	102	106
Peso final, kg	178	199
Ganho diário, kg	0,79	0,85
Consumo seco diário, kg	4,57	5,01
Temperatura retal, °C	39,45**	40,03
Condição de queratoconjuntivite*	3,15	5,82

FASE II - Câmara climática a 30°C, 50% umidade relativa durante 10 dias. Foco principal a vontade, logo após Fase I.

Perda de peso, kg	17,2*	19,3
Consumo diário seco, kg	3,85**	3,30
Consumo diário seco II/Consumo diário seco I	0,82*	0,56
Segundo diário de água, l	24,73	24,70
Ureia 1/60	9,70	11,87
Perda evaporativa, l/dia	9,14**	7,95
Temperatura retal, °C	39,58**	40,23
Taxa evaporativa, %/h	99**	114

FASE III - Ganho a pasto, 140 a 190 dias, búfalos correlacionados a verificados a cada 3 semanas.

Peso inicial, kg	159	158
Peso final, kg	202	189
Ganho diário, kg	0,25**	0,13
Temperatura retal, °C	39,47**	39,90
Condição queratoconjuntivite	4,17**	5,80
Condição de pêlo b	3,25**	5,71

(*) Escala 1 = mais leve a 4 = mais severa.
 ** P < 0,10
 *** P < 0,05
 (a) Escala 1 = cura a 7 = feio, laoso.

As causas que determinavam as diferenças em desenvolvimento corporal de duas linhagens de 1/2 sangue Hereford: Brahman, uma selecionada para ganho de peso pós-desmama a campo e, outra, testemunha, sem seleção. Os resultados são apresentados na Tabela 2. Verificou-se que em condições de baixo "stress" e boa alimentação (Fase I), os novilhas da linhagem selecionada ganhavam menos do que os testemunhas. Estes, apesar de sofrerem uma incidência ligeiramente superior de queratoconjuntivite e menor tolerância ao calor, conseguiram ingerir maior quantidade de alimento. Já em condições de pasto (Fase III), os novilhas da linhagem selecionada tinham ganhos superiores, bem como menor temperatura retal e incidência de queratoconjuntivite (uma afecção importante naquela região), e melhor escora de pêlo.

A maior tolerância ao calor da linhagem selecionada foi também demonstrada em câmara climática (Fase II), verificando-se que essa linhagem conseguiu maiores perdas evaporativas de água, mantendo menor temperatura retal e um consumo maior de alimento nessas condições. Todavia, nesta mesma experiência, verificou-se que os touros da linhagem selecionada tinham menor metabolismo em jejum do que os touros da linhagem testemunha, 83,3 e 89,1 kJ/kg/dia, respectivamente (P < 0,05). Em períodos de escassez de alimentos, devido a estação seca, os animais com menor metabolismo, em jejum, teriam menores perdas de peso. Esta experiência, mesmo contendo algumas restrições, pelo baixo número de animais, ilustra claramente o fato de que uma característica aparentemente simples — ganho de peso — tem na verdade muitos componentes e que, dependendo de como

venham a ser estruturadas as provas, estes componentes poderão se manifestar ou não. Temos aqui outro exemplo da necessidade de adequar as provas ao que realmente quer se medir. Se as linhagens do experimento descrito estivessem sendo avaliadas pelo ganho de peso, na prova em confinamento (Fase I) teria sido escolhida a testemunha, enquanto que o contrário aconteceria na prova a campo (Fase III).

PROVAS EM ESTAÇÕES CENTRAIS OU EM FAZENDAS?

As estações de prova permitem maior uniformização do ambiente e a avaliação de algumas características que não podem ser medidas em fazendas. Por outra parte são custosas, limitando o número de animais provados em relação aos testes de campo. Como já foi discutido, as condições do ambiente na prova podem ser muito diferentes das condições onde deverão produzir as progênie.

Em gado de leite, o sistema de estações para teste de progênie tem sido avaliado com os resultados da Dinamarca. Nestas estações eram provadas 18-20 filhas/mãe, na primeira lactação. As novilhas gestantes, chegavam à estação 30-75 dias antes do parto, que devia ocorrer entre 27 e 33 meses de idade. Os níveis de alimentação e manejo nas estações eram muito altos (Johansson, 1961). Para verificar a validade deste método, as provas de progênie nas estações foram comparadas com provas nas fazendas. Os resultados do estudo de Touchberry e col. (1960), se apresentam na Tabela 3. As herdabilidades das produções de leite e gordura nas estações eram muito altas em relação aos valores geralmente encontrados para estas características. Estas diferenças, entre touros nas estações não eram transmitidas às filhas no campo, onde a herdabilidade tinha valores normais. A correlação entre as provas na estação e nas fazendas era relativamente baixa (deveria ser próxima de 1,0), concluindo os autores que as pro-

TABELA 3. Seleção entre provas de progênie em estações centrais e nas fazendas do Dinamarca (DE TOUCHBERRY, 1960).

	N.º animais testados	N.º de filhas	N.º células de progênie	Méda produção ganho - kg	h ²
Estações (a)	305	3454	14	193	0,72
Estações (b)	119	1954	18	192	—
Fazendas	110	3290	30	171	0,22

Correlação entre a prova na estação e o prova na fazenda = 0,66 implicando correlação genética = 0,73
 a. Todos os touros (padres) em estação.
 b. Touros não usou nas estações e nas fazendas.

vas nas estações avaliavam pior o desempenho das progênie nas fazendas do que as provas nas próprias fazendas, desde que estas últimas contassem com um mínimo de 15 filhas por touro.
 O método da estação central de provas foi também testado em gado de corte na Nova Zelândia (Baker e Col., 1982). As

TABELA 4. Médias para 4 provas de ganho de peso na Nova Zelândia. (DE BAKER E COL., 1982)

	Prova	
	Ganho individual	Prognóstico
Número touros	100	66
Número progênie/touro	—	20
Idade inicial, dias	297	120
Duração, dias	273	440
Peso inicial, kg	535	—
Peso final, kg	535	—
Ganho diário, kg	0,95	—

TABELA 5. Relação entre as avaliações de touros em provas de ganho de peso e posterior prova de progênie em fazendas da Nova Zelândia. (DE BAKER E COL., 1982)

Avaliação nas provas de ganho:	
Peso inicial, ajustado pela idade inicial do touro e a idade da mãe.	
Avaliação nas provas de progênie:	
Estimativa blup do peso final ajustado por rebanho, sexo, método de criação e idade.	
Correlação entre a avaliação individual e a avaliação pela progênie:	
Esperada para $h^2 = 0,35$ e $n = 20$	0,48
Observada	0,15
"Herdabilidade" efetiva	0,06 + 0,06

TABELA 6. Comparação teórica de dois planos de melhoramento (DE MORRIS E COL., 1980)

Seleção por peso ao ano de idade
25 rebanhos cooperando
100 matrizes cada, em sintonia natural
25 matrizes por touro
Touros utilizados durante 2 anos
Intervalo entre gerações das fêmeas = 4 anos

PLANO 1: Seleção individual

PLANO 2: Teste de progênie com pré-seleção individual. Metade das matrizes inseminadas com 2 touros de referência, metade com 2 touros novos. Os touros de referência são os mesmos para todos os rebanhos, sendo escolhidos os dois melhores disponíveis em toda a população.

A taxa de ganho genético do Plano 2 supera em 29% a do Plano 1.

Produção	kg	3000		2500		2000				
		A'	B	B'	N.º de lactação					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

FIGURA 1. Correção da produção pela ordem de lactação

Vaca	Produção real	Fator de Correção	Produção Corrigida
A	2300	1,25	2875
B	2400	1,01	2424

A' e B' são as produções corrigidas à idade adulta.
A curva mostra a relação média entre produção e ordem, calculada a partir dos resultados de Madalena e Col. (1980)

em Sertãozinho, SP, para aumentar a precisão das provas.

Uma alternativa para as provas, em estações centrais, seria a realização delas em fazendas, utilizando-se touros de referência, cujas progênies fornecem uma base de comparação para animais em diferentes fazendas. A aplicação deste método nos EUA foi descrita por Wilham (1979). Morris, Jones and Hopkins (1980) examinaram teoricamente a eficiência da seleção massal dentro do rebanho, comparada com a seleção pela prova de progênie com touros de referência. Este último plano resultava numa taxa de ganho genético de peso, ao ano de idade, 29% superior à da seleção massal. Algumas das suposições se mostram na Tabela 6.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS PARA AS PROVAS ZOOTÉCNICAS

Hammond (1940) opinou que os animais a serem selecionados deveriam ser colocados "num ambiente que permitisse a total expressão da característica atendida". Em outras palavras, as condições da prova deveriam permitir avaliar o "potencial genético" de cada animal. Na verdade, como foi exemplificado antes, não existe apenas um potencial genético, e sim muitos; um potencial genético para cada ambiente, como foi colocado por

provas na estação eram conduzidas a pasto, com alto ganho diário (Tabela 4). Foram provados assim, 100 touros, provenientes de 16 rebanhos. Com 66 daqueles touros, tanto de alto quanto de baixo desempenho na prova individual, foi realizada uma prova de progênie, inseminando-se matrizes em fazendas leiteiras cooperadoras e coletando-se as progênies com aproximadamente quatro meses de idade, para avaliação em fazenda experimental. Como se pode ver na Tabela 5, a correlação entre o desempenho na prova individual e a posterior prova de progênie foi muito baixa, conduzindo a uma estimativa da "herdabilidade" de 0,06, que não difere significativamente ($P > 0,05$) de zero.

Uma causa importante de diminuição da precisão das provas em estações centrais é o efeito do ambiente anterior, que varia de uma fazenda para outra, que pode continuar a influir durante a prova. Miranda e col. (1971) relataram "...estimativa da herdabilidade do ganho de peso de bezerros Gir, em confinamento durante 112 dias pós-desmama superior à unidade, caindo para 0,67 para ganho a pasto seguinte..." indicando presumivelmente a existência, no componente "touro", de efeitos residuais da fase pré-experimental. Razook (1981) relatou med. das tomadas

* "herdabilidade entre aspas porque não é exatamente a mesma característica medida nos pais e nas progênies".

Falconer (1960). Com esta colocação, parece óbvio que o objetivo das provas deve ser identificar reprodutores, com maior valor genético para a produção nas condições em que seus filhos deverão desempenhar-se. Para tanto, há basicamente duas maneiras: 1) conduzir as provas em fazendas; 2) conduzi-las em condições controladas.

Em fazendas haveria maior garantia de se estar avaliando as características que afetam a produção. Em compensação, as variações das condições de meio entre fazendas e anos causariam mudanças na direção da seleção. Por exemplo, num ano seco os genótipos resistentes à baixa alimentação seriam preferidos, mas num ano chuvoso teriam vantagens os genótipos com maior capacidade de consumo. Da mesma forma, se a incidência de carrapatos for alta, a resistência a este parasito seria selecionada, com maior ênfase, do que se a incidência fosse baixa ou nula.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fone: DDD (0443) 52-1265 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

Osmarino — R-1336 — Pai-Produtor C-0048
Mãe — Osmarita,
Tunisia — R-2837 — Pai Internation R-202.
C-0755 — Mãe Ofélia C-2001

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

Nos testes de progênie, onde cada touro tem filhos em muitas fazendas, esta situação se contorna em parte, sendo a seleção para condições médias de ambiente.

A condução das provas em ambiente controlado tem atrativo evidente. Entretanto, corre-se o risco de não se permitir, na medida apropriada, a expressão das características de interesse na prática. Por exemplo, sendo o crescimento compensatório uma componente importantíssima do desempenho dos bovinos de corte, em pastagens com flutuações climáticas estacionais, (Villares, 1978), como deveria estruturar-se uma prova que incluísse a avaliação deste componente? Se a resistência a parasitos fosse selecionada, como estabelecer o nível de alimentação da prova, sabendo que este influi naquela resistência (Turner, 1975). Estes aspectos somente poderão ser esclarecidos com resultados de pesquisas nas condições brasileiras.

Uma desvantagem das provas em condições controladas, no caso dos bovinos, é que o alto custo limita o número de animais provados, o que reduz a taxa de ganho genético dos programas de seleção, principalmente dos baseados em testes de progênie. A combinação de provas especiais para características de medição mais complicada, com provas em fazendas para características mais simples, pode ser uma alternativa interessante. Um exemplo disto é o programa do gado mestiço AMZ na Austrália, no qual a tolerância ao calor e a resistência aos carrapatos são avaliados em condições controladas, sendo a produção de leite avaliada por testes de progênie em fazendas.

REPRODUTORES DE RAÇAS PURAS PODEM SER PROVADOS COM FILHOS MESTIÇOS

Nas bacias leiteiras mais especializadas das regiões tropicais brasileiras, o gado leiteiro é predominantemente mestiço. Entretanto, as provas de progênie são restritas ao gado de raças puras. A inclusão de matrizes mestiças poderia aumentar o número de filhas disponíveis para as provas, principalmente naquelas raças de menor expressão numérica. Esta prática é comum em alguns países. Por exemplo, no Reino Unido, onde as vacas leiteiras mais puras ou de menor produção são inseminadas com sêmen de raças de corte, o Milk Marketing Board prova touros dessas raças com filhas mestiças. Na Nova Zelândia, onde o rebanho é predominantemente mestiço de Holandês Jersey, com graus de sangue diversos, as provas de progênie dos touros leiteiros daquelas raças são realizadas com filhas mestiças.

CUSTOS

A redução dos custos das provas é preocupação constante nos programas de dimensão nacional para permitir a massificação dos registros de produção. Alves Neto (1981) relatou que o número de vacas com controle leiteiro representava

3,2% das vacas com registro genealógico, estimando em menos de 0,5% a porcentagem controlada do total de vacas, registradas ou não. Os animais inscritos no controle de desenvolvimento ponderal eram 17,7% dos que tinham registro provisório ou de nascimento, e menos de 0,3% do total estimado de animais nascidos. Diante disso, ele sugeriu diversas medidas para reduzir os custos do controle leiteiro, entre elas a realização de análises de gordura em laboratórios centrais, em lugar de fazê-las nas fazendas. Este sistema é utilizado, com sucesso, desde 1979, nas pesquisas de melhoramento do CNP-Gado de Leite. As amostras tem sido remetidas por ônibus e companhias de transporte, existindo ainda a possibilidade de se utilizar o malote do SERCA. Outras medidas também são possíveis. Para efeito de selecionar vacas e touros, o controle pode ser realizado bimensalmente, o que reduziria o custo à metade. Esta é uma conclusão firmemente estabelecida na literatura mundial e, confirmada para condições brasileiras por Martinez e col. (1979). Estes autores verificaram que a correlação das ordens, pela produção de leite de vacas com controle mensal e diário era = 0,98, e a correlação das ordens com controle bimensal e diário era = 0,95. Em outras palavras, praticamente as mesmas vacas seriam selecionadas com controle mensal, bimensal ou diário. Para avaliação de touros, com controle bimensal, seriam necessárias de 13 a 18% mais filhas por touro do que com controle mensal, para que ambas provas tivessem a mesma precisão, o que certamente seria compensatório, já que o custo cairia à metade. Outro método alternativo, se for preciso manter maior contato com as fazendas controladas, é o controle mensal de uma ordenha só, alternando em cada mês a da manhã e da tarde. Este método é aplicado oficialmente em alguns estados dos EUA, onde é conhecido por controle AM-PM. Ele tem precisão intermediária entre os controles mensal e bimensal das duas ordenhas (Martinez e col., 1979). A utilização de controladores sediados perto da fazenda também permitiria uma redução importante dos custos de viagens.

REFERENCIAS

- ALVES NETO, F. — "As provas zootécnicas no Brasil". In: I Simpósio do PRONAMEZO, Ministério da Agricultura, Brasília, mimeo — 1981.
- BAKER, R.L.; WICKHAM, B.W. & MORRIS, C.A. — "The accuracy of central bull performance tests in New Zealand as evaluated by subsequent progeny testing". In: Proc. 2nd World Congress Genetics Applied to Livestock Production, Vol. 8: pp. 300-305, Madrid, 1982.
- HAMMOND, J. — "Farm Animals, their breeding, growth and inheritance". — 1940.

- FALCONER, D.S. — "Selection of mice for growth on high and low planes of nutrition". *Cenet. res.*, 1: 91-113, 1960.
- FALCONER, D.S. — "Introduction to quantitative genetics". — 2nd ed. Longman, London, 1981.
- FRISCH, J.E. — "Changes occurring in cattle as a consequence of selection for growth rate in a stressful environment". *J. Agric. Sci. (Camb.)*, 96: 23-38, 1981.
- JOHANSSON, I. — "Genetic aspects of dairy cattle breeding". Oliver and Boyd — Edinburgh, 1961.
- LERNER, I.M. & DONALD, H.P. — "Modern developments in animal breeding". London, Academic Press, 1966.
- Mc CARTHY, J.C. — "The laboratory mouse as a model for animal breeding: a review of selection for increased weight and litter size". In: Proc. 2nd World Congr. Genetics Applied to Livestock Production, Madrid, Vol. 5, pp. 66-83, 1982.
- MADALENA, F.E.; FREITAS, A.F. & MARTINEZ, M.L. — "Evaluación comparativa de la producción de leche de vacas Holandesas y mestizas Holandés-Gir". In: Proc. IV World Conf. Anim. Prod. Buenos Aires, Vol. II, pp. 650-658, 1980.
- MARTINEZ, M.L.; MADALENA, F.E. & FREITAS, A.F. — "Frequência dos registros na seleção para produção de leite". *Pesq. Agropec. Bras.*, Brasília, 14: 243-250-1979.
- MIRANDA, J.J.F.; CARNEIRO, G.G.; PEREIRA, C.S.; GONTIJO, R.M.; TORRES, J.R. & VIDIGAL, G.T. — "Efeito de sexo e de touro sobre o ganho em peso de bezerros Gir em recría". *Arq. Esc. Vet.*, 23: 197-205, 1971.
- MORRIS, C.A.; JONES, L.P. & HOPKINS, I.R. — "Relative efficiency of individual selection and reference sire progeny testing schemes". — *Aust. J. Agric. Res.*, 31: 601-613, 1980.
- PENNA, V.M. — "Causas de variação e co-variação de pesos aos 12, 18 e 24 meses e de ganhos de peso de 12 a 18, de 18 a 24 e de 12 a 24 meses de idade na raça Nelore". Tese Mestrado, UFMG, 1980.
- PETTY, R.R.J. & CARTWRIGHT, T.C. — "A summary of genetic and environmental statistics for growth and conformation traits of young beef cattle". Deptal. Tech. Rept. n.º 5, Texas Agric. Exp. Sta., College Station, Texas, 1966.
- PRESTON, T.R. & WILLIS, M.B. — "Intensive beef production". Pergamon Press, New York, 1970.
- RAZOOK, A.G. — "Sistemas de controle de produção e sua utilização na pecuária de corte". *Zootecnia*, 19: 159-192, 1981.
- SCHMIDT, H.G. & VAN VLECK, L.D. — "Principles of dairy science". San Francisco, W.H. Freeman & Co., 1974.
- TOUCHBERRY, R.W.; ROTTENSTEIN, E. & ANDERSEN, H. — "A comparison of dai-

Programa Schering para gado de leite.

Azium Solução

Anti-inflamatório e glicogênico à base de dexametasona. Vinte vezes mais potente que os outros glicocorticóides. Bovinos - 2,5 a 10 ml em aplicação endovenosa ou intramuscular. Caixas com 25 frascos de 10 ml.



Banamine

A última palavra na quimioterapia veterinária à base de flunixin meglumine. Reúne, ao mesmo tempo, 3 ações altamente desejáveis: combate a dor, a inflamação e a febre. Aplicar 2 ml para cada 45 kg por via intramuscular ou endovenosa. Frascos de 10 e 50 ml.



Calminex

Pomada sedativa, rubrificante, descongestionante e desinfetante. Indicada para qualquer transtorno músculo-esquelético com dor e edema. Aplicar leve camada na região afetada, 1 a 2 vezes ao dia. Bismas 100 g. Potes 200 g.



Cursornegril

Associação de sulfas que trata pneumoenterite, diarreias, pododermite e outras infecções bacterianas resistentes aos antibióticos. Bovinos adultos - 20 ml Bezerros - 5 a 10 ml Aplicar 1 vez ao dia, de 1 a 3 dias. Via intramuscular ou endovenosa. Frascos de 100 ml.



Gentocin

Antibiótico com mais amplo espectro. Age sobre os principais agentes responsáveis por mastites, metrites, pneumonias, etc. Aplicar 10 ml para cada 100 kg, de 2 a 3 dias, por via intramuscular.

Mastites: Misturar 10 ml de Gentocin mais 150 ml de solução fisiológica e usar 20 ml da mistura em cada teto afetado, 1 vez ao dia, 1 a 3 dias.
Metrites: 5 ml de Gentocin mais 100 a 200 ml de solução fisiológica em aplicação intrauterina. Frascos de 10 ml (40 mg/ml).



Metibiotic

Para o tratamento de mastite bovina, nas formas clínica e sub-clínica.

Atinge o local da infecção imediatamente após a aplicação. Único com anti-inflamatório e antibióticos na forma de aerosol. Cada tubo trata um teto afetado (usar 1 por dia, 1 a 3 dias). Caixas com 12 unidades em aerosol.



Naquasone

Reúne ação diurética e anti-inflamatória. Trata e reduz qualquer edema do úbere. Injetável: 1 a 2 frascos, por dia, no músculo. Pó: 2 pacotes no 1º dia e 1 por dia mais 2 dias. Pó - 18 g. Injetável - 10 ml.



Saudina Fosforada

Cálcio, magnésio, fósforo e glicose para tratamento da febre do leite e outras deficiências desses elementos. Aplicar 50 a 250 ml por dia, 1 a 3 dias, intramuscular, sub-cutânea ou endovenosa. Frascos de 250 ml, acompanhado de 1 equipo.



Com a garantia e controle de qualidade **Schering**
Produtos Veterinários Ltda.



da ração. Dados recentes sugerem que 1,05% é aproximadamente mais adequado, particularmente sob condições de tensão por calor, devido às grandes perdas de K pela respiração.

Iodo. As quantidades recomendadas para iodo são adequadas para as áreas deficientes desse elemento. A mineração de quantidades excessivas de I na forma de EDDI (Etilenediamino diiodide) com propósitos profiláticos ou terapêuticos resultou em altas concentrações de I no leite e pode causar toxicidade crônica por esse elemento, se usado por tempo superior ao indicado para a terapia.

Flúor. Não foi estabelecido um requisito do flúor e o NRC recomenda um máximo de 30 ppm de F, em rações para vacas leiteiras. Os limites de segurança para evitar a fluorose (toxicidade crônica pelo F), não foram estabelecidos claramente, mas podem ser inferiores a 30 ppm. O flúor é contido em várias concentrações nos ingredientes minerais do fosfato de amônio e cálcio. Os fosfatos de rocha não devem ser usados em rações para gado leiteiro.

Ao mencionar os conteúdos de nutrientes recomendados para rações destinadas ao gado leiteiro, este trabalho propicia os

valores pertinentes às rações de vacas em lactação e prenhes, touros adultos, novilhas em crescimento e tourinhos, bezerras, etc., no que tange à proteína bruta (%), energia, fibra bruta (%), fibra detergente ácida, extrato etéreo, minerais e vitaminas, sendo interessante considerar os seguintes pontos:

a) É difícil formular rações ricas de energia com um mínimo de 17% de fibra bruta; entretanto, a depressão da gordura do leite pode ocorrer quando rações com menos de 17% de fibra bruta ou 21% de FDA são oferecidas a vacas em lactação.

b) Os valores dos minerais apresentados são guias para uso dos profissionais, ao formularem as rações. Como muitos fatores apresentam tais valores, eles não são projetados e não devem ser usados como bases legais ou regulamentares.

c) Em condições que levam à tetania das pastagens, o magnésio deve ser aumentado para 0,25 ou mais.

d) Os níveis máximos seguros de muitos elementos minerais não se acham bem definidos; as estimativas dadas no trabalho, especialmente para o enxofre, cloreto de sódio, ferro, cobre, zinco e manganês são baseadas em dados muito limitados; os mínimos de segurança podem ser subs-

tancialmente afetados por condições alimentares específicas.

e) O nível seguro máximo de ferro suplementar, em certas formas é materialmente inferior a 1 000 ppm. A quantidade de 400 ppm de ferro adicionada na forma de sulfato ferroso determina reduções de ganho de peso (Standish e cols., 1969).

f) O cobre a mais aumenta a suscetibilidade no gosto de oxidação do leite.

g) O nível máximo, seguro, de zinco para gado leiteiro adulto é de 1 000 ppm.

h) Caso a dieta contenha tanto quanto 25% de alimentos fermentados biogênicos, com base na matéria seca, o icido fornecido deve ser aumentado de duas vezes ou mais.

i) Caso a dieta contenha cobre em quantidade suficiente, o gado leiteiro tolera substancialmente mais do que 6 ppm de molibdênio.

j) O nível seguro máximo de flúor para novilhas em crescimento e touros é inferior ao de outras classes de gado leiteiro. Níveis um tanto mais elevados são tolerados quando o referido elemento provém de fontes menos aproveitáveis como os fosfatos. Os requisitos de molibdênio e de flúor ainda não foram estabelecidos.

Creolina Pearson não perdoa. Mata!



Creolina Pearson é a arma mais indicada para matar de uma só vez os germes e parasitas que atacam sua criação.

O segredo da eficácia de Creolina Pearson está na sua alta concentração de fenois e cresóis.

Por isso tem ação fulminante na desinfecção de abrigos, alojamentos de animais, radiôvãos e pedilúvios. Além de ser um mata-bicheira que nunca nega fogo e rende muito mais.

Com metade de uma lata de 1 litro de Creolina Pearson você faz, a uma concentração de 1%, 50 litros do mais poderoso desinfetante que existe. Com a outra metade você tem 102 litros do mais eficaz mata-bicheira. Tudo isso está devidamente provado, através de pesquisas oficiais e também na prática.

Daí Creolina Pearson ter a preferência absoluta da grande maioria dos criadores nacionais.

Não gaste munição à toa. Arme-se com Creolina Pearson e fique de inimigos de sua criação.

Creolina PEARSON

FREVO

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES
GOVERNADOR VALADARES 1983



CONHEÇA PESSOALMENTE OS FILHOS DO FREVO.
SUA VISITA MUITO NOS HONRARÁ.

RANCHO 70



ESTRADA DE ARARUAMA/SÃO VICENTE - A 120 KM DO RIO DE JANEIRO.



CORRESP. PARA: JAYME FIGUEIREDO
RUA SAMBAÍBA, 380/902 - LEBLON - RIO DE JANEIRO - RJ. - CEP 22450
TELS: 253-8442 E 239-5201

k) As seguintes quantidades mínimas de vitaminas do complexo B são sugeridas por unidade de substituto de leite: niacina, 2,5 ppm; ácido pantotênico, 13 ppm; riboflavina, 6,5 ppm; piridoxina, 6,5 ppm; tiamina, 6,5 ppm; ácido fólico, 0,5 ppm; biotina, 0,1 ppm; vitamina B₁₂, 0,07 ppm; colina, 0,26%. Parece que quantidades adequadas dessas vitaminas são formadas quando os bezerras têm seus rúmens em

funcionamento (usualmente com 6 semanas de idade), mediante uma combinação de síntese do rúmen e alimentos naturais. — Hillman, D. Dietary nutrient allowances for dairy cattle. *Feedstuffs, Reference issue*, Minneapolis, Min. 55 (30: 56-66), 1983.

Nota da R.: O Dr. Donald Hillman é Professor Emérito do Departamento de

Ciência Animal da Un. Est. de Michigan, East Lansing, Mich., EUA; o trabalho contém 3 Quadros: 1. Requisitos diários de nutrientes do gado leiteiro; 2. Requisitos diários das vacas lactantes e prenhas e 3. Teores de nutrientes recomendados para gado leiteiro, não reprodutores em decorrência de dificuldades várias, mormente espaço disponível.

Influência da temperatura da água de beber no desempenho de animais 7/8 Holandês-Zebu, na época de verão

I. Temperatura retal, ritmo respiratório e ingestão de água

A regulação do meio interno do organismo e a homeotermia dependem certamente das propriedades estabilizadoras da água. A água constitui quase três quartos da substância do corpo, exerce ação fundamental na

transferência de calor, diminui as variações externas da temperatura (em virtude de seu alto calor específico e permite a perda de calor do corpo por evaporação (em razão do seu alto calor latente de vaporização) (Hafez, 1973).

Quando os animais estão sujeitos à tensão pelo calor, o consumo de água fria pode ser benéfico, pois ela exerce considerável efeito de refrigeração (Church, 1974).

As temperaturas corporais excessivas ocasionam efeitos prejudiciais sobre vários processos fisiológicos e metabólicos. O aumento da temperatura corporal é considerado como indicativo da incapacidade do animal para acionar seus mecanismos de equilíbrio térmico (McDowell, 1974). A carga térmica excessiva provoca nos bovinos aceleração respiratória, cuja função é a dissipação térmica por meio do aquecimento do ar inspirado e da sua evaporação pelas vias respiratórias. Segundo Dukes (1973) a evaporação da água pelas vias respiratórias é um meio de o animal defender-se contra o superaquecimento e a causa de eliminação de 25% do calor produzido por mamíferos em re-
pozo.

O objetivo do presente trabalho foi estudar a temperatura retal, o ritmo respiratório e a ingestão de água de bovinos 7/8 Holandês-Zebu, durante a época de

verão, que recebiam água de beber à diferentes temperaturas. Esse experimento foi conduzido na Universidade Federal de Viçosa, MG, de 29 de janeiro a 22 de abril de 1980, com um período de adaptação inicial de 9 dias e a fase de coleta de dados correspondeu a três períodos de 28 dias.

Três animais de cada sexo foram distribuídos em cada tratamento. Durante o experimento, as médias da temperatura do ar, nos três períodos foram de 22,0 °C, 21,7 °C e 21,0 °C e as médias de umidade relativa foram de 68,4%, 64,8% e 72,0% nos períodos I, II e III, respectivamente. A temperatura retal (TR) e o ritmo respiratório (RR) foram tomados duas vezes por semana, de manhã e à tarde. A água de beber foi fornecida três vezes ao dia,

às 8, 12 e 18 horas, durante uma hora, regularmente.

Baseados nos dados e nas condições em que o trabalho foi realizado, os AA. concluem:

1. O fornecimento de água esfriada ou aquecida não mostrou efeitos sobre a TR e o RR, quando comparado com a administração de água à temperatura normal.

2. Foi verificada melhor ingestão de água entre os animais que a recebiam aquecida, quando comparada com a água esfriada e à temperatura normal.

3. As fêmeas apresentaram melhor ingestão de água que os machos.

4. Nos três períodos, de 28 dias, não influenciaram esse consumo.

Os Quadros a seguir demonstram os principais resultados:

1. Temperatura retal e ritmo respiratório tomados às 9 e às 15 h, conforme os tratamentos

Tratamento, água	Temp. retal (TR)		Ritmo resp. (RR)	
	9 h	15 h	9 h	15 h
aquecida (35 °C)	38,95	39,42	32	41
esfriada (14 °C)	39,03	39,52	29	37
normal (23 °C)	38,90	39,46	31	37

2. Ingestão de água em litros/kg de matéria seca consumida conforme tratamentos

Treatment, água	Água aquecida	Água do alimento	Água total
aquecida (33 °C)	1,43 A	2,92	4,35
esfriada (14 °C)	1,06 B	3,06	4,12
normal (23 °C)	1,05 B	3,03	4,08

Nota: para a mesma coluna A > B (Tukey, 5%)

II. Consumo de alimento, ganho de peso e produção de ácidos graxos voláteis

Os bovinos tentam manter a temperatura do corpo dentro dos limites ótimos para a atividade biológica. Para manter esse equilíbrio térmico, a troca de calor com o meio ambiente deve estar orientada para a perda de calor, permitindo assim a homeotermia, que é mantida graças ao equilíbrio entre o calor produzido e o dissipado.

Segundo MacDowell (1974), o abaixamento da temperatura da água de beber tem sido suficiente na manutenção da temperatura corporal dos animais, quando expostos a temperaturas ambientes elevadas. Contudo, essa prática tem suas limitações, visto que a água, com mais de 10 °C abaixo da temperatura do ar, pode ter sua ingestão diminuída, diferencial de temperatura que pode retardar o desenvolvimento da microflora ruminal.

Segundo Ittner e cols., (1951) houve menores consumos de água e melhores ganhos de peso em bovinos Hereford quando recebiam água esfriada a 18 °C, em relação à testemunha que recebia água à temperatura de 31,1 °C, quando a temperatura ambiente média máxima era de 38 °C. Resultados semelhantes foram encontrados por Ittner e cols. (1954) e Kelley e cols. (1955).

O efeito que o consumo de água fria tem sobre a temperatura do rúmen foi demonstrado por Cunningham e cols. (1964), que assinalaram uma diminuição nas temperaturas baixas médias e altas do rúmen de -5, -12 e -16 °C, respectivamente, dentro de 10 minutos, quando se fornecem 20,8 kg de água à temperatura de 17 °C.

Um grande volume de água esfriada presumivelmente influencia a digestibilidade da dieta, porém Bailey e cols., citados por Payne (1966) concluem que os ovinos que beberam água esfriada não têm a digestibilidade dos alimentos significativamente alterada. Reconhece-se que o aumento de calor provocado pela fermentação dos alimentos, nos ruminantes, está relacionado com a produção de ácidos graxos voláteis, principalmente o ácido acético (Payse, 1966).

Como as temperaturas elevadas do ambiente causam queda na ingestão de alimentos devido, principalmente, ao estresse térmico, poder-se-ia pensar que a relação acetato:propionato aumentasse, mas há evidências de que temperaturas elevadas podem causar aumento na passagem dos alimentos pelo trato digestivo (Davis & Merillan, 1960), aumento este que tem

sido associado à diminuição dos valores da relação acetato:propionato (Van Soest, 1963). Segundo Blaxter (1964) qualquer declínio dessa proporção reduziria o aumento de calor, em razão do menor incremento calórico, proveniente da fermentação desses ácidos pelos microrganismos do rúmen, o que contribui para manter a homeotermia.

O objetivo deste trabalho foi estudar os efeitos da variação da temperatura da água de beber no consumo de alimento, ganho de peso e produção de ácidos graxos voláteis.

O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Viçosa, MG, com a finalidade de verificar os efeitos da variação da temperatura da água de beber (33 °, 14 ° e 23 °C) nas características acima.

Foram utilizados 18 animais 7/8 Holandês-Zebu, 9 machos e 9 fêmeas, colocando-se três cabeças de cada sexo em cada tratamento. Utilizou-se um novilho mestiço H.-Z. com 320 kg de peso vivo, pro-

vido de fistula no rúmen para coletas de líquido ruminal e análise de ácidos graxos voláteis. Esse animal foi utilizado durante os períodos experimentais, para os três tratamentos.

O experimento durou 84 dias, divididos em três períodos consecutivos de 28 dias. As temperaturas ambientes médias foram de 22,0 °C, 21,7 °C e 21,0 °C e as unidades relativas de 68,4%, 64,8% e 72,0%, respectivamente.

Os resultados de ganho de peso e consumo de alimentos para os animais que receberam água esfriada, em relação aos demais tratamentos não apresentou diferenças que permitissem indicar esse tipo de manejo. Admite-se que as variações ocorridas tenham sido provocadas mais pela qualidade do alimento ingerido que pelos tratamentos analisados. Admite-se porém, que em condições climáticas extremas, com temperaturas do ar mais elevadas que as observadas neste experimento, o esfriamento da água de beber poderia ocasionar respostas mais acentuadas no consumo de alimento e no ritmo respiratório.

Quanto à concentração de ácidos graxos voláteis, o esfriamento da água de beber, em relação à água aquecida à temperatura normal, não ocasionou variações marcantes que possibilitassem a recomendação dessa técnica para ambientes como os verificados no presente experimento.

Os Quadros a seguir ilustram melhormente as questões:

1. Teores médios de MS, PB e digestibilidade "in vitro" da MS durante os períodos experimentais*

Período	Matéria Seca, %		Proteína Bruta, % da MS		Digest. "in vitro" da MS, %	
	Capim-elefante	Concentração**	Capim-elefante	Concentração**	Capim-elefante	Concentração**
I	25,4	88,7	4,8	14,2	43,3	
II	25,3	88,5	4,3	14,7	38,7	
III	24,1	87,0	6,4	13,6	38,8	

* Análises no Lab. de Nut. Animal do Dep. de Zoot. da UFV.

** Ccm 14% de PB, contendo 77% de fubá de milho, 10% de farelo de soja, 10% de farelo de algodão e 5% de mistura mineral.

2. Médias da temperatura ambiente, umidade relativa, totais de precipitação, ventos e radiação solar durante os 3 períodos experimentais

Período	T. ambiente, °C	U.R. ar, %	Pre-cep., mm	Vel. ventos, km/h	Radiação solar, Kcal/cm ² /dia
I	22,0	68,4	75,9	1,96	441,0
II	21,7	64,8	2,5	1,92	445,0
III	21,0	72,0	54,8	1,51	293,0

3. Consumo de MS em g/kg^{0,75}, conforme o sexo e o tratamento

Treatment, água	Machos	Fêmeas
aquecida (33°)	B 98 a	B 96 a
esfriada (14°)	B 102 a	A 105 a
normal (23°)	A 115 a	AB 98 b

Para a mesma coluna A > B (Tukey, 5%); para mesma linha a > b (Tukey, 5%).

4. Ganho de peso em kg/animal/dia, conforme o período e o tratamento

Tratamento, água	Períodos		
	I	II	III
aquecida (33°)	B 0,513 a	B 0,120 b	0,598 a
esfriada (14°)	A 0,770 a	A 0,341 b	0,386 b
normal (23°)	B 0,545 a	AB 0,278 b	0,569 a

Para mesma coluna A < B (Tukey, 5%); para mesma linha a < b (Tukey, 5%).

5. Ganho de peso em kg/animal/dia, conforme o período e o sexo

Período	Machos	Fêmeas
I	A 0,481 b	A 0,738 a
II	B 0,287 a	B 0,206 a
III	AB 0,410 b	A 0,026 a

Para mesma coluna A < B (Tukey, 5%); para mesma linha a < b (Tukey, 5%).

— Barbosa, O. R. e cols. — Influência da temperatura da água de beber no desempenho de animais 7/8 Holandês Zebu, na época de verão. I. Temperatura retal, ritmo respiratório e ingestão de água; II. Consumo de alimento, ganho de peso e produção de ácidos graxos voláteis. R. Soc. Bras. Zootec. 12 (1): 86-96 e 97-114, 1983.

Notas: O trabalho é parte da tese apresentada a UFV pelo primeiro autor, como um dos requisitos do Curso de Mestrado em Zootecnia. O autor principal, Orlando Rus Barbosa, é docente da Fundação Universidade Estadual de Maringá, PR, e os demais (cinco) são Docentes da U.F. de Viçosa, MG.

6. Concentração de ácidos graxos voláteis em mEq/100 ml, conforme tratamentos

Trat. água/ácidos/	Acético	Propiônico	Isobutírico	Butírico	Isovalérico	Valérico	Total	Relação A/P
aquecida (33°)	2,89 AB	1,71 B	0,29 B	0,78 A	0,17 A	0,08 A	5,92	1,69
esfriada (14°)	2,81 A	1,55 A	0,33 B	0,94 B	0,20 A	0,14 B	5,97	1,81
normal (23°)	3,80 B	1,57 A	0,19 A	0,74 A	0,15 A	0,12 B	5,77	1,91

Para a mesma coluna A < B (Tukey, 5%).

7. Concentração de ácidos graxos voláteis em mol %, conforme tratamentos

Tratamento, água	Ácido	Propiônico	Acético Isobutírico	Butírico	Isovalérico	Valérico
aquecida (33°)	48,93	28,84	4,89	13,78	2,81	1,36
esfriada (14°)	47,13	25,88	5,45	15,78	3,38	2,37
normal (23°)	52,43	26,86	3,25	12,67	2,65	2,08

O búfalo indiano - revisão mundial

Movimento do búfalo indiano no mundo

Há 19 raças reconhecidas de búfalos d'água ou indianos (*Bubalus bubalis*) e uma população mundial estimada de modo variável em 131 a 160

milhões de cabeças. Eles têm importância econômica na agricultura de cerca de 40 países, muitos dos quais subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

A maioria das raças compõe-se, principalmente, de animais leiteiros com origem no subcontinente indiano. No decorrer de milhares de anos, o búfalo d'água foi reconhecido como animal doméstico de tração. Ele também é uma fonte potencial de carne de qualidade que, em resultado de sua invulgar capacidade de conversão, pode ser produzida muito economicamente do que a de outros espécies domésticas. No decorrer dos últimos

15 anos, tem havido grande e crescente interesse internacional pelo búfalo e na condução de pesquisas visando ao melhoramento dos rebanhos nacionais, através da seleção zootécnica e de melhores métodos de criação. Em alguns países há tendência de se substituir os bovinos por búfalos, como principal fonte de leite e de carne. Existe um intenso comércio internacional em expansão, tanto de reprodutores como de sêmen congelado. Os

rebanhos têm-se estabelecido com sucesso em países como os das Américas, que até então não conhecia búfalos.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E TREINAMENTO

Em termos de trabalhos científicos, tem-se publicado mais sobre o búfalo indiano, durante os 15 anos passados, do que em todos os séculos precedentes, da-

Agora força total

AGROVET

50000.000

Agrovet - A mais poderosa associação antibiótica injetável para uso veterinário.
2 gramas de Estreptomicina + 5 000.000 de Penicilina

- Largo espectro de ação
- Combate eficaz e seguro a maioria das infecções em bovinos, suínos, ovinos e outros animais de médio a grande porte

Agrovet - Máxima eficácia nas infecções mistas e nas infecções causadas por gammas de difícil identificação.

Contra esta força não há resistência.



SQUIBB
DIVISÃO AGROVETERINÁRIA

de a invenção da imprensa. As publicações clássicas de Santoianni na Itália (1910) e Macgregor no Extremo Oriente (1939), estimularam o interesse científico pelo desprezado búfalo d'água. A Itália, onde há hoje uma população de mais de 100.000 búfalos em expansão, está na vanguarda da pesquisa, que tem prosseguido em alto nível. O interesse internacional está aumentando a passo acelerado. Durante os 10 anos passados, a contribuição da pesquisa realizada, não somente nos países de origem do búfalo, tem aumentado fenomenalmente, refletindo não só uma utilização do que fora esse animal, incompreensivelmente desprezado, mas com amplas oportunidades para investigação, como bem demonstram o desejo dos países em desenvolvimento de investir e participar do destacado potencial dessa espécie doméstica.

Uma pequena parcela de crédito, na crescente vaga de interesse pelo desconhecido animal, é devida à Organização para Alimentos e Agricultura das Nações Unidas (FAO), 1974, 1976 e 1977. Uma publicação recente (NAS, 1981) apresentou de maneira convincente os atributos e potenciais do búfalo indiano, chamando particularmente a atenção para o aumento de seu conhecimento e dos recursos para as pesquisas sobre ele realizados. Várias publicações importantes estão para vir a lume, inclusive uma da série "Elsevier" da World Animal Science (1984?) uma da série Longman's Intermediat Tropical Agriculture (1984?) e uma pelo mesmo editor sobre a evolução dos animais domésticos (1983?).

Indicação do crescente interesse pelo búfalo é o número de conferências internacionais levadas a efeito recentemente: por exemplo, as efetuadas na Índia (1979; 1980), República da China (1981), Itália (1974, 1972) e as organizadas pela FAO (1976, 1979). Numerosas conferências, seminários, etc., são planejados em diferentes partes do mundo para futuro próximo.

Como revela a Academia Nacional de Ciências (EUA), até tempos bem recentes, a pesquisa sobre búfalos era escassa e limitada a poucas situações e lugares. Muitas das características, estimulantes e po-

tencialmente valiosas, do búfalo não haviam sido objeto de cuidadoso exame, necessário para confirmar sua validade. O papel dominante do búfalo na economia rural dos países asiáticos oferece a oportunidade para pesquisas com búfalos, que possam determinar melhoramentos rápidos e meios econômicos para o ruralista pobre. Para outros países, o búfalo indiano é uma fonte inesgotável, e ele deve mostrar sua produtividade nas pastagens nativas, terras alagadiças, áreas quentes e úmidas propensas às doenças e parasitoses dos bovinos de difícil controle (NAS, 1981).

Um programa cooperativo de pesquisas a longo prazo foi estabelecido sob a iniciativa de países baseados em búfalos do Oriente Próximo e Extremo Oriente. As áreas e biótipos testados que estão sendo investigados na China, Egito, Índia, Indonésia, Paquistão, Filipinas, Sri Lanka e Tailândia englobam:

1. **Reprodução:** status hormonal, infertilidade, perfil do estro, produção de sêmen, inseminação artificial, congelação de sêmen e de embriões, transferência de embriões, progesterona do plasma;

2. **Nutrição:** alimentação de bezerras, desmame, iniciação alimentar, fenômenos do rúmen, função hepática, enzimas, valores nutritivos dos alimentos e subprodutos da agricultura, técnicas nucleares;

3. **Fisiologia:** perfis do soro sanguíneo, funções endócrinas, determinação de esteróides, estimulação bioquímica;

4. **Saúde:** Mecanismo da imunidade, doenças reprodutivas, infecções determinadas por ectoparasitos, resistência aos carrapatos, melhoramento de vacinas, antihelmínticos, técnicas nucleares;

5. **Etiologia:** Tipos de comportamento do estro e da ovulação, sistemas de acasalamento, resposta às doenças.

O trabalho de investigação sobre produção de carne está sendo conduzido em muitos países, inclusive Austrália, Brasil, Bulgária, Itália, Paquistão, Filipinas e Iugoslávia; sobre produção de leite no Brasil, Índia, Itália e Paquistão; e sobre produção de trabalho na Índia, Taiwan e Reino Unido.

Circulares e boletins informativos são publicados regularmente pela Índia, Tai-

wan e Tailândia. Eles desempenham um valioso serviço, ao manter a comunicação entre pesquisadores, treinadores e administradores, em número crescente. Tem-se sugerido, em várias das citadas reuniões, a possibilidade de se publicar um jornal formal, tratando dos progressos das pesquisas e desenvolvimentos com búfalos. Essa publicação, editada de três em três meses e com ampla circulação, serviria como boletim informativo internacional e fonte de dados para milhares de indivíduos — cientistas, administradores, encarregados de projetos, criadores, professores, estudantes e outros — que se acham direta e ativamente relacionados com a propagação e desenvolvimento do búfalo d'água ou indiano doméstico.

REFERÊNCIAS

- Chamberlain, A. (Ed) ? 1984 (no prelo). Milk production in the tropics. Intermediat Tropical Agriculture Series. Longman, England.
- FAO. 1974 The husbandry and health of the domestic buffalo. Rome, Italy.
- FAO 1976 The buffaloes of China. Rome, Italy.
- FAO 1977 The water buffalo. Rome, Italy.
- FAO 1979 Buffalo reproduction and artificial insemination. Report of seminar at Karnal, India. Rome, Italy.
- Holmes, J. & Tulloch, N.M. (Eds) ? 1984 (no prelo). Buffalo production. 29. World animal science series. Elsevier, Amsterdam.
- Mason, I. L. (Ed) ? 1983 (no prelo) The evolution of domesticated animals. Longman, England.
- NAS 1981 The water buffalo: new prospects for an underutilized animal. National Academy Press, Washington, D.C.
- Cochkrill, W.R. — The water buffalo: a world review, trabalho apresentado na 2.ª Reunião Internacional sobre a produção mundial de búfalos, realizada em Caserta, Sicília, Itália, durante 25 de set. a 2 de out. de 1982. *Buffalo Bul.* 1 (3): 1, 3, 7 e 10, 1982.

Pecuária de Leite e Corte "Empresarial"

Se v. vai investir ou está investindo neste setor ou não está obtendo os resultados esperados não improvável. RECORRA A QUEM TEM "KNOW HOW" E EXPERIÊNCIA!

Correção de fertilidade do solo, implantação e manejo de pastagens e capineiras, plano de alimentação e de suplementação para a seca, lay-out racional das fazendas, projetos simples e funcionais das diversas instalações (salas de ordenha, bezerreiros, vilas, currais, etc.), implantação de escrituração e controles zootécnicos e de organização administrativa são ALGUNS dos ser-

viços — essenciais ao sucesso do seu empreendimento —, que lhe oferecemos.

Estudos, projetos, acompanhamento da implantação e assistência técnica-administrativa é o que colocamos à sua disposição, juntamente com objetivos CLAROS E BEM

DEFINIDOS.

Conta conosco na seu empreendimento, o que lhe dará a certeza de bons resultados e uma fazenda moderna, funcional e produtiva.

CELIO HUGENNEYER

Escritório/Residência
Residência Park, Casa 509
Via Raposo Tavares, Km 26,5
Celia — S. Paulo
CEP 06700
Fone: (011) 492-2692

Fazenda Modelo
SÍTIO DA DADÁ
Bairro do Bisolito Duro
(Gramadão)
Km 190 da SP-127 (Itapetininga —
Capão Bonito)
Itapetininga — S. Paulo

CORTE

O mercado de boi gordo continua parado e os preços estabilizados em torno de Cr\$ 21 mil. E o setor, por essa razão, vive uma situação de insegurança. Até agora, o governo não definiu a estratégia de estocagem para a entressafra e as importações em regime draw-back, de acordo com a análise do Suplemento Agrícola, trazem uma permanente ameaça sobre os pecuaristas brasileiros. Essa situação foi exposta por João Carlos Meirelles, presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, ao Ministro da Agricultura, Nestor Jost, que prometeu estudar o assunto e ao mesmo tempo posicionou-se contra as importações de 100 a 120 mil toneladas do Mercado Comum Europeu. A reativação de preços só ocorrerá, segundo analistas do setor, caso contratos de exportação com países não tradicionais compradores do Brasil forem fechados, já que, a depender do mercado interno, a tendência é de os preços estabilizarem-se em torno de Cr\$ 20/Cr\$ 22 mil. O próprio mercado futuro não dá sinais de otimismo e a cotação nas bolsas indicam que a tendência é de se acompanhar, pelos próximos 60 dias, a previsão de queda da inflação, ou seja um preço mais estável.

SUÍNOS

Quanto aos preços, a expectativa não é das melhores. O mercado paulista continua pagando em torno de Cr\$ 23/25 mil. O nível de consumo também continua baixo. A esperança dos suinocultores é de que o aumento do salário mínimo em maio aqueça a demanda e o preço. De qualquer forma, os produtores têm pelo menos um alívio: ao contrário do que ocorreu no ano passado, o preço do milho e soja é estável e dessa forma o custo do insumo não tem disparado muito. E além da entrada da safra o governo autorizou a importação de 200 mil toneladas de milho, que deve ser estocado. A exportação, canal por onde os suinocultores esperavam escoar os excedentes com o anúncio de erradicação da peste suína, con-

tinua obstruída e se registra parcela mínima de negócios no exterior. Por causa dessa estagnação e até mesmo retração, o comércio de reprodutores continua parado.

AVES E OVOS

A exemplo dos suínos e bovinos, o preço da carne de aves continua estável — numa indicação de que o consumo continua retraído. Segundo a Associação dos Produtores de Pinto de Corte, a produção nacional de pintos de corte caiu 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa produção é hoje de 76 milhões de unidades. Em relação a janeiro a queda de produção é de 3,7%. É certo que a produção de frango de corte atingiu nesse início do ano o fundo do poço e reside precisamente aí a esperança de recuperação do setor, um sinal já detectado, segundo o Suplemento Agrícola, no Rio Grande do Sul. Por enquanto, essa tímida recuperação ainda não foi suficiente para resgatar os preços.

SOJA

Em maio, a cotação da soja foi de Cr\$ 24/a Cr\$ 24,5 mil. Como os preços na Bolsa de Chicago mostram-se estáveis, esse fato traz reflexo na comercialização interna. Dessa forma, os preços internos permanecem, como era de se esperar, estável. Essa estabilidade também é reflexo da pouca disponibilidade de crédito do Banco do Brasil, o que leva, forçosamente, os produtores a venderem suas produções à medida que vão colhendo. Essa tendência também é um reflexo da indefinição do governo diante da reivindicação da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais de liberar as exportações. Como o governo não se define, as indústrias permanecem em compasso de espera e compram apenas o essencial para suas necessidades. Se o governo extinguir o regime de cotas para exportação de farelo de soja, para aquecer os preços, a cotação poderá aumentar. De qualquer forma, isso traz um certo alívio para os avicultores, suinocultores e pecuaristas. Isso porque ha-

verá menos pressão nos custos dos insumos, já que, aumentar preços por causa dos aumentos dos custos, é impossível, diante da forte retração do consumo e da queda do poder aquisitivo do consumidor.

MILHO

Com a autorização de importação de 200 mil toneladas para estocagem e a entrada da safra o preço do milho continua estável, em torno de Cr\$ 9 mil a saca. As perdas nas colheitas, por causa da forte estiagem, não foram grandes e estima-se que haverá equilíbrio na oferta e demanda. Porém, não sobrá milho para estocagem. Talvez, seja por essa razão que o Conselho Monetário Nacional tenha autorizado a importação de 200 mil toneladas de milho, que deve ser destinado à estoque estratégico e como forma de evitar especulação. Com esse estoque, há poucas possibilidades de aumentos violentos de preços. Isso, a exemplo da soja, traz tranquilidade para suinocultores, pecuaristas e avicultores.

LEITE

O Governo continua demonstrando pouca sensibilidade com o problema do leite. A reunião do Confaz vem sendo adiada desde março para decidir a questão do ICM do leite. Por causa do ICM, a redução da demanda foi tão acentuada que alguns produtores enviaram diversas matrizes para o abate e no Rio de Janeiro tem pecuaristas fornecendo o leite encachado para suínos e outros animais. O envio de matrizes para o abate é sintomático: embora o preço dos animais de corte esteja estagnada há dois meses, esses pecuaristas, assim mesmo, preferem mandá-los para o abate a continuar produzindo leite. É urgente que o governo procure aliviar o custo de produção, adequando-o à rentabilidade do setor. Como parece que no momento o governo não está preocupado com o leite, preferindo receber a doação dos EUA, resta esperar, para observar até onde vai o fôlego do pecuarista. E depois lamentar a necessidade de dólares para importar leite em pó.



Associação do Gado Jersey do Brasil

Ao ensejo da III Exposição Nacional de Gado Jersey quero, de início, manifestar os meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que, com o seu trabalho e dedicação, vêm contribuindo para que a raça Jersey ocupe uma posição relevante na pecuária leiteira nacional.

O reconhecimento das virtudes e qualidades do gado Jersey e o processo de expansão que a raça vem experimentando são fatos incontestáveis. Como consequência, vem-se verificando um aumento progressivo do rebanho Jersey no Brasil, com a ocupação de importantes espaços nesse setor da atividade econômica.

A necessidade de incrementar o consumo de leite de boa qualidade pela população e a situação de crise que atinge os produtores, em função dos altos custos dos insumos e dos baixos preços de remuneração do produto, apontam a raça Jersey como a mais adequada para a produção econômica do leite. Suas características de maturidade precoce, rusticidade, facilidade de manejo e longevidade, aliadas ao alto valor nutritivo de seu leite, concorrem para a viabilização de um processo produtivo rentável.

Por outro lado, a introdução de reprodutores machos Jersey de alto potencial genético, em rebanhos leiteiros sem qualificação, tem, como resultado, um imediato retorno do investimento aplicado, com o substancial aumento da produtividade e do teor de gordura do leite produzido.

Por esses motivos, acredito na raça Jersey como a melhor solução para a pecuária de leite, dentro da realidade brasileira, e conclamo técnicos e criadores a que, juntamente com os funcionários e diretores da nossa Associação, prossigam no trabalho profícuo e gratificante de divulgação e aprimoramento da raça Jersey, em todo o país. Desta forma, estaremos contribuindo para a melhoria das condições de alimentação e saúde de nosso povo.

Aldo A. R. Raia
Presidente



Diretoria para o Triênio 83/86



Presidente:	ALDO ANTONIO RAFAEL RAIA
Vice-Presidente:	CARLOS ALBERTO RODRIGUES LEÃO
1º Secretário:	AURELINO PIRES DE CAMPOS NOBREGA
2º Secretário:	WASHINGTON PEREIRA DE PROENÇA NETO
1º Tesoureiro:	WALTER RODRIGUES
2º Tesoureiro:	CARMINE GRISÓLIA NETO
Diretor Técnico:	RENATO LOPES LEÃO
Diretor de Exposições:	CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENÇA
Diretor de Fomento:	WILLIAM HANNUD LABAKI
Diretores:	ANTONIO DE PÁDUA BERTELLI EDGARDO RONALD DE ALMEIDA CARDOSO GILBERTO DEL SOLE JOSÉ LUIZ DE FARIA ALMARAL RAYMUNDO EDILSON PESSOA EVANGELISTA

Vice-Presidentes Regionais:

São Paulo:	SERGIO DE ALMEIDA PRADO
Avaré:	VASCO MIL HOMENS ARANTES
São Carlos:	
Rio Grande do Sul:	EUZÉBIO PEREIRA NETTO
Bagé:	RONALD BERTAGNOLLI
Passo Fundo:	ELTON BUTIERREZ
Porto Alegre:	
Paraná:	WALTER SCHULZ
Santa Catarina:	EDSON JOSÉ CARDOSO
Minas Gerais:	ANARDINO COSTA
Bahia:	ORLANDO SAMPAIO PASSOS
Conselho Consultivo:	LUIZ FERNANDO CIRNE LIMA SEVERO FAGUNDES GOMES DÉCIO LUIZ MALTA CAMPOS FUAD NAUFEL

Conselho Técnico:	RENATO LOPES LEÃO (Presidente) KEMAL LABAKI LÉO GUIMARÃES JOSÉ HOMEM DE MELLO PAULO EDUARDO MARTINS ANGERAMI
-------------------	--

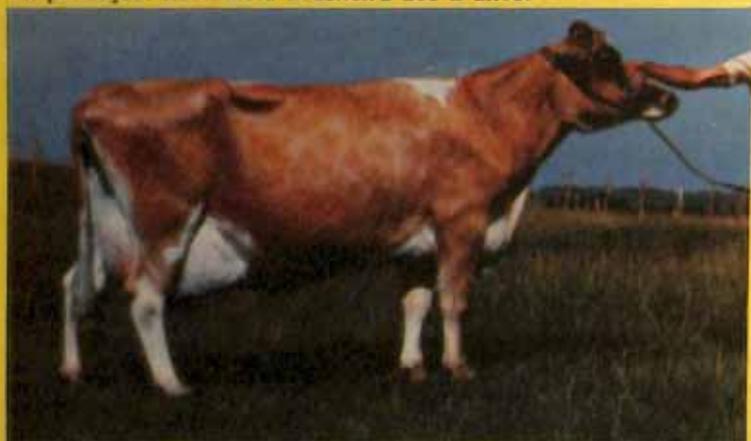
Conselho Fiscal:	ACHILLES DE OLIVEIRA RIBEIRO NETO CLAUDIO KRONBERG LUIZ AUGUSTO MOTTA PACHECO
------------------	---

Suplentes do C.Fiscal:	LUIZ AUGUSTO JUNQUEIRA DO VAL CÉLIO HUGENNEYER EDUARDO JENNER DE FARIA
------------------------	--





CARISMA CASSIE SPOT DO BUTIÁ, 2,4 210 3.704 4,6%
em produção. Recordista Brasileira aos 2 anos.



RURAMA VEDAS DO BUTIÁ (foto c/ 12 anos)
Grande Campeã EXPOINTER - 78



HORKESLEY WILLIAM'S GOLD (inglesa)
Grande Campeã Feira de Estelo - 82



MEADOW LAWN MAGIC ESTER (Canadense)
3.5 365 **7.781** 3.77% 293 **2x**

SEMENTES

B

Berta

Caixa Postal 111 — FONE:

JERSEY - SUFFO

Tipo



PATI COMETA DO BUTIÁ
Grande Campeã EXPO

Recordista brasileira leite

SE CABANHA

MIÁ

e Filhos

12-1387 — Passo Fundo - RS

CRIOULO - SEMENTES.



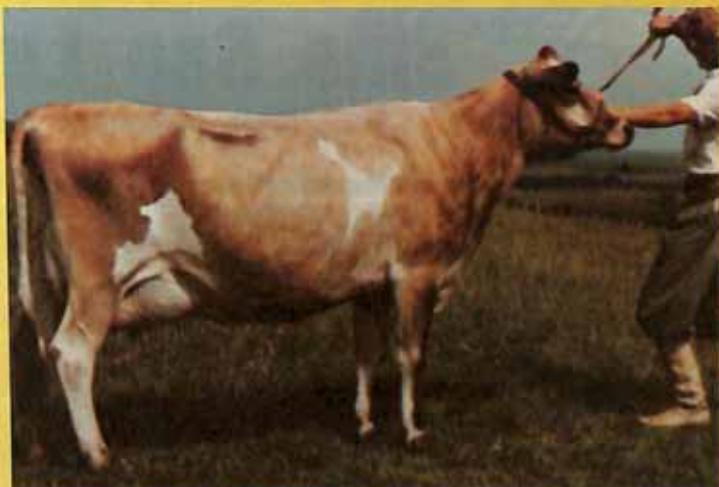
Produção

Rebanho controlado pela ABC
Em 18 meses de controle

Recordista brasileira Gordura



LLOLYN G. F. RITA — (Canadense)
6.1 305 6.517 5.49 358 2x



PINE GROVE B-S HARMONY (Canadense), 3,6 365 5.980
4.29% 256 2x. Recordista Brasileira da classe BS.



MEADOW LAWN SLEEPER DEL (Canadense)
Grande Campeã EXPOINTER - 82



ENNISKILLEN RINGER FANTASY (Canadense)
5.ª geração EXCELENTE

Sítio São Luiz Rey

Prop.: Espólio Augusto A. Motta Pacheco

TATUI — SP



**Havaiano Aloha
Yiking da Nova
Querência**

**Pai — Pynes Yiking
Prince (POI)**

**Mãe — Aloha Leebarn
May Flower da Nova
Querência (PO)**

**Reservado grande
campeão**

**Exposição Nacional
de Jersey, Água Funda,
S. Paulo, 1983, e
campeão touro jovem.**

Lote de vacas prenhas



Lote de novilhas

Endereço p/correspondência:

Rua Quatã, nº 930-B - CEP 04546 - S. Paulo

Telefones: (011) 240-0612 - 241-4104 - Telex (011) 32-869 AMPC - BR.

REBECA 1.º DE S.S. ANTONIO



Ainda mais vantagens:

A elevada rusticidade do Jersey fez com que muitos fazendeiros de outros estados já tenham iniciado seus primeiros plantéis. Ao Jersey pouco importa o clima ser quente, frio, úmido ou seco, e, nem falar de ação do sangue Jersey sobre as vacas cruzadas dos rebanhos leiteiros brasileiros, melhorando nas suas crias a produção de leite, o índice de gordura, e diminuindo os custos de alimentação e arrastamento. Sabiam que a produção de leite do Jersey é pouco afetada pela redução no fornecimento de concentrado? Por isso tudo, a cada dia confiamos mais e, além disso, quem pode não gostar dessas vequinhãs meigas e docéis que são capazes de viver até no nosso quintal!...



DONA SIRLEI GENERATOR DN

Não duvide, faça crescer o Jersey e cresça junto!

Jersey

No ano passado, dissemos que criávamos Jersey com profunda fé no futuro da raça, que reúne o maior número de atributos favoráveis para tornar economicamente viável a produção de leite de altas propriedades alimentícias, fino paladar e baixo custo no nosso país. Nosso rebanho, composto em grande parte por filhos de pais e mães importados, provou isso!

MARCIA SPOT LIGHT DE MARIVERO



CURUMIM TIO PEPE DA N. QUERENCIA



Maria Veronica
O lar das vacas felizes

LUIS HECTOR SAN JUAN

CX. POSTAL 357 — AVARÉ — SP
R. DES. FERREIRA FRANÇA, 40 - APT. 171-B
05446 — SÃO PAULO — FONE: (011) 813-8552

JERSEY

Boa presença da raça na África do Sul.

Depois de percorrer, no início deste ano, várias criações de gado Jersey na África do Sul, o pecuarista, construtor e diretor da Associação Brasileira dos Criadores, César Washington Alves Proença, cuja propriedade fica em Santa Bárbara do Rio Pardo, interior de São Paulo, veio disposto a trocar as caríssimas rações balanceadas que costumava dar às suas vacas Jersey por alimentos produzidos na propriedade — tornando-se assim a produção de leite bem barata. "Não é preciso comprar alimentos para o gado".

Nas várias fazendas visitadas na

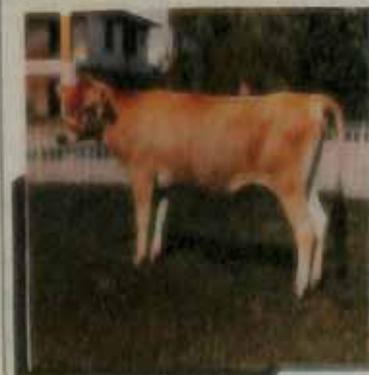
África do Sul, nas regiões de Paarl, Port Elizabeth, Durban e Johannesburg, selecionadas, previamente, pelo sr. Colix Fox, presidente da Associação dos Criadores de Jersey, e da General Motors da África do Sul, ele pode constatar a alta produtividade leiteira dessas fazendas, com a média diária de 20 a 23 litros, em duas ordenhas. Para conseguir esta produtividade média os sul africanos, com 1,5 milhão de cabeças, dão uma alimentação preparada na própria fazenda, baseada em capim kikuio ou napier, ou alfafa, germen de trigo e farinha de peixe.

Na propriedade do criador Hugo de Villiers, em Paarl, a produção média de 120 Jerseys atinge a 30 litros/dia, em duas ordenhas. Os animais recebem, fundamentalmente alfafa e uma ração preparada na própria fazenda a base de germen de milho, farelo de trigo, e farinha de peixe. Nas quatro fazendas visitadas da Região de Port Elizabeth, Cesar Proença pode constatar outros tipos de alimentação, como na Fazenda Heenandia Jersey, onde o gado não pasta.

Abrigado em instalações especiais ele recebe no próprio cocho a alfafa



GAROTA ORACLE
DE SÃO PEDRO
Nasc. 14/03/82 PC.
2.º prêmio Progenie
do Mãe da Exp.
Nacional-SP 83
Pai: Briarcliff Oracle
Mãe: Itacá Burocrata
Obs.: Cauda branca



GRACIOSA CHAVÃO
DE SÃO PEDRO
Nasc. 16/04/82
Reservada Campeã
Buzorra Malor
Exp. Nacional —
SP. 83
Pai: Chavão de
São Pedro
Mãe: Essiq Opala



CHARMOSA
SÃO PEDRO
Nasc. 23/08/78
Campeã Novilha Exp.
Pouso Alegre 1980
Campeã Vaca Jovem
Exp. Nacional
SP. 1982
Campeã Vaca Adulta
Exp. Nacional
SP. 1983
Pai: R. A. Pattison
Mãe: Itacá Anita

Fazenda São Pedro

JOSÉ LUIZ DE FARIA AMARAL

End.: Rua Adolfo Olinto n.º 330
Fones: (035) 421-4181 — fazenda
421-1979 — residência

Pouso Alegre - MG



Estância do Caiçara

PROP.: ANTONIO JOAQUIM DA COSTA

FAZENDA — DISTRITO DE MORRO ALTO — RUA PRINCIPAL

Escr.: Rua Cel. Fernando Prestes, 962 - Tel.: (0152) 71-3360 - Itapetininga-SP

Jersey - a raça leiteira de mais futuro para as condições brasileiras.



A.A.R.R. PADOCK GAY SUPREME — Nasc. 13-12-79
Pai: S.M.S.C. Majatu - 4.107-B
Mãe: 3.º EXPOINTER de São Francisco - 11.088-C



Lote de novilhas
filhas de
A.A.R.R. PADOCK GAY SUPREME



BROMELIA DO CAIÇARA
Novilha filha de
A.A.R.R. PADOCK GAY SUPREME



Vista parcial do rebanho

Vendas permanentes de reprodutores, matrizes e novilhas.

fenada, e uma ração a base de germem de milho, farelo de trigo e outros ingredientes. A viúva Sheila, dona da fazenda, retira uma média diária de 19 litros de leite de suas vacas Jersey, grandes produtoras e premiadas em várias exposições.

Durante a visita a fazenda "Emilie Jersey", Proença conversou com um dos mais antigos criadores de Jersey da África do Sul. Dessa conversa ele pode sentir o interesse que os sul africanos manifestam também sobre o gado Gir e o Nelore brasileiro. No entanto, devido às restrições sanitárias impostas ao rebanho brasileiro, as importações são economicamente inviáveis. Atualmente, todo o sêmen sul-africano é de origem americana. E as importações de gado para a África do Sul tem que passar primeiro pelos Estados Unidos, onde o gado fica de quarentena, para depois ser transportado para a África do Sul para mais outra quarentena. Todos esses cuidados sanitários visam evitar a

proliferação da febre aftosa hoje totalmente controlada no rebanho do país. Enfrentando idênticas condições climáticas do Brasil, os criadores sul-africanos encontram carapatos e alguns casos esparsos de mastite. Proença esclarece que o manejo direto do criador junto aos animais propicia um melhor controle de doenças e também de mastite.

Todos os criadores sul-africanos visitados por Proença, como os proprietários da fazenda Midhurat Jerseys, moram na propriedade. Alguns como os da Fazenda "Highfields Jerseys", o casal Lionel e Margaret não registram seus animais, mas obtêm uma alta produção leiteira e ainda criam carneiros.

Outro perfil criador, na verdade um selecionador e colecionador de Jersey de grande produtividade leiteira, Pat Crain, foi o professor de alimentação bovina de Proença, é considerado, dentro da África do Sul, um embaixador dos criadores, devido a sua participação efetiva em

todos os Congressos mundiais sobre a raça. Para demonstrar a qualidade do gado que seleciona e vende Pat Grain levou Proença até a fazenda de Denis Barker onde os animais tem uma produção média de 23 litros/dia com premiações em várias exposições nacionais. Além da criação de gado Jersey, Barker dedica-se também ao plantio da cana-de-açúcar, e colhe uma das maiores safras do país. Dentro da mesma região, na propriedade de Tom Archibald, também, vamos encontrar gado Jersey ao lado da cana, consuevada um dos produtos básicos da economia nacional.

A 45 minutos de Johannesburg, capital da África do Sul, fica a Fazenda "Blue Bird Farm", de propriedade de James Paterson, que também entrou no rol das fazendas visitadas. Como todas as demais, "Blue Bird Farm", tem a vantagem de estar próxima a um grande centro populacional, ligada por autoestradas. Na África do Sul nenhum

Granja Sinhá Maria

SELECIONANDO JERSEY P.O. DESDE 1960 — RUSTICIDADE, PRODUTIVIDADE E TIPO



Barajas Ponain Justin
Grande Campeã na
46.ª Exp. Nacional de Esteio-83.



Adutora
Berdenga
Vedas

NOSSA CRIAÇÃO FICA NA REGIÃO DE SANTO ÂNGELO - RS

Endereços: Telex: (055) 312-2178 — Caixa Postal 286 — Santo Ângelo — RS — CEP 98.800
(0512) 34-1929 — Porto Alegre - RS — CEP 90.000

FAZENDA UIRAPURU

CRIADOR ESPÓLIO MARIO LOPES LEÃO
Jersey é... leite mais econômico e maior teor de gordura



FLAMENGA: WISEMAN DE SÃO FRANCISCO



IOLE GENERATOR DE SÃO FRANCISCO



PELE BRIAD DE SÃO FRANCISCO



MUÇUM LEEBRAN DE SÃO FRANCISCO

A raça mais indicada para pequenas e médias propriedades,
pois é mais dócil e fértil

CONTROLE OFICIAL DA ABC

Venda permanente de matrizes e reprodutores

Fazenda Uirapuru - Rodovia Marechal Rondon km 82
Sítio São Francisco - Rodovia Marechal Rondon km 75 Jundiaí - SP

End. p/ correspondência: Al. Gabriel M. da Silva, 2878 — Tel. (011) 211-9377 — São Paulo

produtor de leite fica entre, 30 a 60 minutos do centro consumidor de grande porte. Com a vantagem de pequenas distâncias, e um bom sistema de interligação rodoviária, o produtor tem condições de colocar seu produto por um preço melhor", explica Proença.

Estas vantagens na remuneração de leite sul-africano são relevantes. O produtor recebe por litro de leite, 40 cents de dólar ou sejam mais de 500 cruzeiros. O salário médio da cidade é de 800 dólares ou mais de um milhão de cruzeiros. O leite pode chegar ao consumidor ao preço final de Cr\$ 625,00 o litro. A distribuição e coleta é realizada pelas cooperativas regionais em caminhões refrigerados propiciando um produto final de melhor qualidade. Outra diferença fundamental entre a política leiteira da África do Sul e do Brasil está no fator qualidade. Não existe classificação de Especial, B, C, ou leite A. Todo o leite Sul-africano tem a mesma classificação e o mesmo preço.

Com este preço e condições de trabalho, um criador de 60 vacas pode obter uma renda de tal porte que ele pode dispor de uma ótima casa-sede, automóvel Mercedes Benz, viajar ao exterior uma ou duas vezes por ano e manter os filhos na Universidade.

PRIMEIROS RESULTADOS

Quando começou sua criação de

Jersey, em 1979, em 68 ha, junto a um plantel de cavalos de corrida, César Proença, não vislumbrava toda esta rentabilidade que a raça Jersey pode propiciar ao criador. De apenas 15 novilhas iniciais hoje ele tem 80 e até acabou com a criação de cavalos. E assim que sua plantação de alfafa e de milho estiverem aumentando em produtividade, o gado Jersey ganhará mais espaço em Santa Bárbara do Rio Pardo. O novo sistema de alimentação adotado com napier, alfafa e rolão introduzidos depois que ele voltou da África do Sul já mostrou os primeiros resultados. Em duas ordenhas diárias, Proença conseguiu a média diária de 9 a 10 litros de leite. No mês de abril, suas vacas já estavam com uma produção média de 14 litros de leite, comendo 7 quilos diários de alfafa e napier e 40% de alimentação energética, como o rolão de milho ou germe de milho.

Para introduzir este binômio para seu gado, Proença teve que ir à África do Sul. Lá ao contrário daqui, o Jersey é a raça leiteira predominante, e os criadores já possuem uma tradição de manejo com o gado, trazido da Inglaterra e aperfeiçoado nos Estados Unidos. A raça encontra-se a tal ponto dissiminada no País, que os criadores de todas as regiões visitadas, dispõem de um clube para trocar idéias, informações técnicas e receber o sêmen distribuído pela cooperativa, que man-

tém estes clubes regionais. Nestas reuniões os criadores recebem suporte técnico e realizam negócios de compra e venda de animais.

César Proença trouxe um estudo comparativo entre as raças Jersey e Holandesa na produção de leite na África do Sul, cujo clima tropical é semelhante ao do Brasil. Com um peso menor, 355 kg, uma vaca Jersey produz, de acordo com a pesquisa, 432 kg de leite, 22,0 kg de nata e 501 kg de leite desnatado. Enquanto isso, a Holandesa com 561 kg dá 401 kg de leite, 15,0 kg de nata e 386 kg de leite desnatado. Esta vantagem da raça Jersey sobre a Holandesa, em clima como o da África do Sul é explicado pelo pesquisador R.T. Naudé, por fatores como a precocidade na parição. Uma Jersey chega ao parto com 26 meses, tem um intervalo interpartos de 391 dias, enquanto as outras raças existente no país parem em média com 32 meses e o intervalo interpartos 405 dias, e em temperaturas superiores a 30 °C.

Traduzindo as vantagens da Jersey sobre as demais, César Proença constata que o único fator limitante a expansão da Jersey, no Brasil, é a pequena oferta de animais. E isto precisa ser incentivado, através de uma maior utilização da inseminação artificial. Aqui é muito mais barato inseminar do que na África do Sul. E lá todo o gado é inseminado.

MAIS LEITE POR HECTARE - A CHAVE DOS BONS LUCROS DA JERSEY

Estudos comparativos na produção de leite das raças Holandesa e Jersey:

Peso do animal		Produção por 45 kg de peso					
		LEITE		NATA		LEITE DESNATADO	
Holandês	Jersey	Holandês	Jersey	Holandês	Jersey	Holandês	Jersey
561	355	401	432	15,0	22,0	386	501

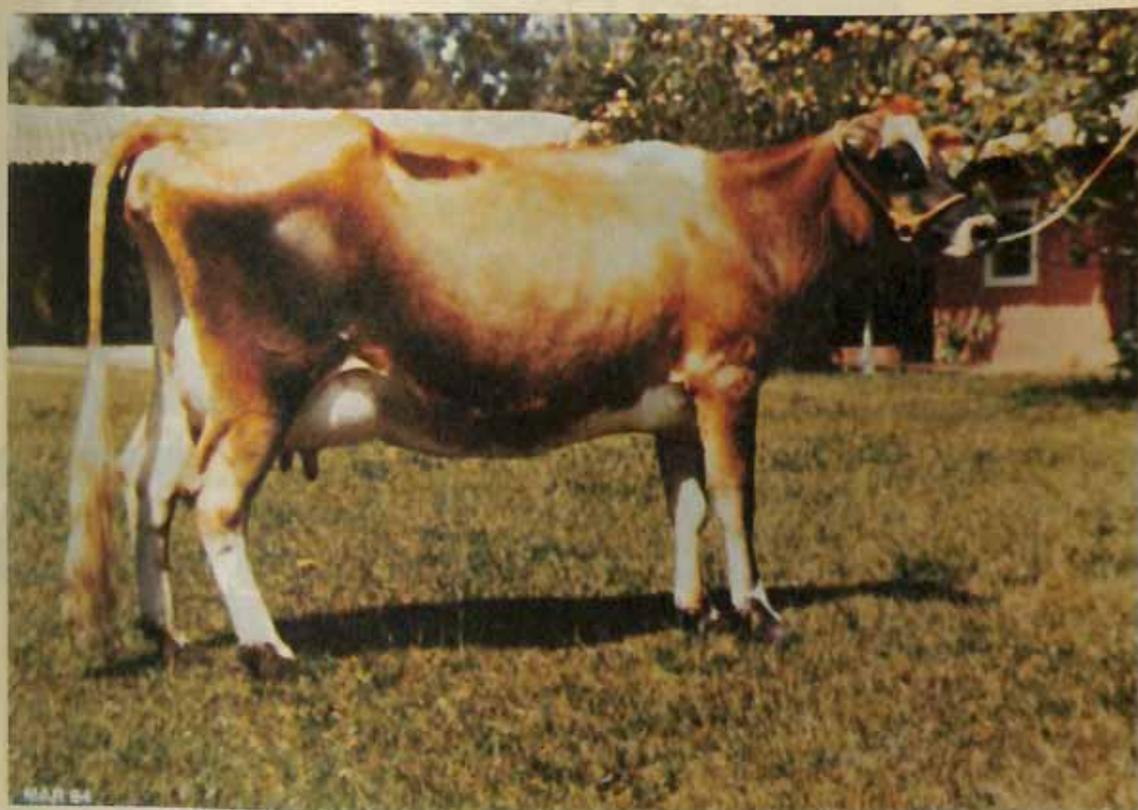
De Nova Zelândia temos a seguinte tabela mostrando o tamanho do animal e sua eficiência:

	Leite desnatado (litros)			Nata (kg)		
	Por Vaca	Por Hectare	Proporção	Por Vaca	Por Hectare	Proporção
Holandês	5.775	2.603	750	135	62	100
Jersey	5.153	2.835	817	137	76	123
Diferença	- 62	+ 233	+ 68	+ 2	+ 14	+ 23

FAZENDA LIMOEIRO - ITU - SP

Aldo A. R. Raia

Seleção de Gado Jersey - P.O.I. e P.O.



Ansom Gamboline P.O.I. da Ilha de Jersey, neta de Munifordia's Gamboge.

Reunindo o que de melhor existe no mundo do Jersey, a Fazenda Limoeiro iniciou a formação de seu plantel, em 1979, com a importação de 43 matrizes da Ilha de Jersey e Uruguai, e com a seleção de reprodutoras puras de origem nacional, entre os melhores criatórios do país.

O sistema de criação da Fazenda Limoeiro baseia-se no melhoramento genético para tipo e produção, através da inseminação artificial e da utilização de touros provados, com

altos índices de desempenho e "pedigree".

Dentre os reprodutores utilizados, estão:

— DA ILHA DE JERSEY E INGLATERRA:

Lynn's Gamboge Ruler, Munifordia's Gamboge, Wolvers Gay Laddie, Leobarn Carinthia's Cardinal, Broadfield's Vedas Star Lad e outros.

— DO CANADÁ E ESTADOS UNIDOS:

Meadow Lawn Bright Spot, Mi-

lestones Generator, Valentino, Top Saint, Stardust Gemini, Advancer Sleeping Milestone e outros.

Na Fazenda Limoeiro, a busca constante do aprimoramento da raça Jersey, melhor adaptada às condições brasileiras de criação, se constituiu no principal objetivo de nosso trabalho.

Venha nos visitar e conhecer de perto a razão de nosso entusiasmo e dedicação por esta tão apreciada raça de gado leiteiro.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

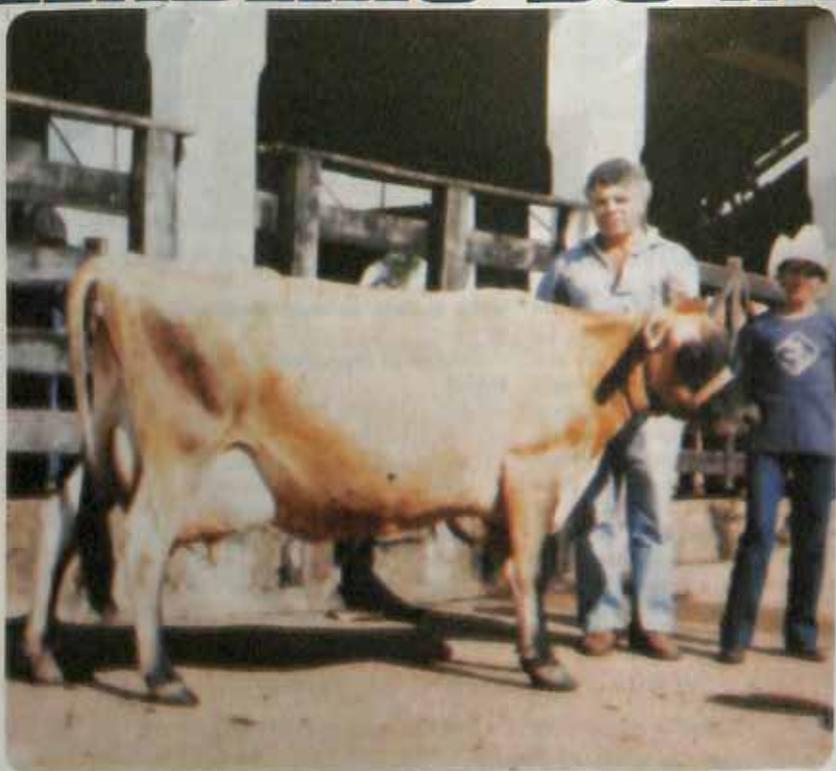
FAZENDA LIMOEIRO - ESTRADA DO PINHEIRINHO - BAIRRO DO TAQUARAL
(KM 68 DA RODOVIA CASTELO BRANCO) — ITU — SP
TELEFONES: 482-2422 — ITU E 37-3600 — SP

As vacas
em
lactação
pastando
ao
redor
do curral



O FAZENDEIRO DO MÊS

Anardino
e seu filho
Gilson, ao lado
de uma das
matrizes da
Fazenda
Itacai.



Fazenda Itacaí, de Pouso Alegre, 28 anos de seleção de Jersey

O Fazendeiro do Mês, Anardino Costa, dono da Fazenda Itacaí, de Pouso Alegre, MG, formou, em 28 anos de seleção, um dos melhores rebanhos de gado Jersey do Brasil. De seu rebanho de 700

animais, dos quais 320 matrizes, saem campeões nas exposições e touros e sêmen para formar novos plantéis de Jersey, o que torna o prefixo Itacaí famoso no Brasil e no Exterior.

Com quatro matrizes e sete alqueires de terra, herdados do pai, Anardino Costa, o Fazendeiro do mês, iniciaria em 1956, ainda menino, a construção de um sólido patrimônio e a formação de um dos melhores plantéis da raça Jersey do Brasil. Dos sete alqueires iniciais, a Fazenda Itacaí, que fica em Pouso Alegre, no Sul de Minas, hoje é formada por 217 alqueires e das quatro cabeças iniciais o plantel tem 700 animais — e o que é mais importante de ótima qualidade para a produção de leite. Do seu plantel de Jersey, saíram reprodutores para diversos Estados brasileiros e para os países da América do Sul — numa prova da seriedade do trabalho de seleção do gado feito por Anardino Costa. Além dessa fazenda, ele tem outras propriedades e também criação de gados cruzados.

Desde que iniciou o trabalho no seu pequeno terreno em 1956 e com pouca idade, Anardino Costa já sabia o que queria — uma influência que her-

dou do pai. Assim, às quatro cabeças de Jersey iniciais o Fazendo do mês, no mesmo ano, incorporou animais de boa procedência para iniciar o trabalho de seleção. E começou acertando: foi buscar os animais Jersey de Osvaldo Aranha, dono da Fazenda Santana do Rio

Abaixo, que tinha um dos melhores plantéis dessa raça, na época.

Já com um bom plantel e com a Fazenda ampliada, Anardino Costa, por acreditar que o plantel poderia ser melhorado ainda mais e de forma mais rápida, adotaria, em 1966, a inseminação artificial,

usando sêmen de touros importados. Foi, assim, o pioneiro na introdução da inseminação artificial e mais do que isso, já experiente, procurou usar sêmen de touros realmente com pedigrees excelentes — os melhores que existiam no mundo na raça Jersey.



O retiro onde são ordenhadas as 230 vacas em lactação.



Touro Itacaí Chuvisco

Preocupado com a consanguinidade do rebanho, Anardino Costa, apesar de usar inseminação artificial, resolveu, em 1976, importar 20 fêmeas e 1 macho da Inglaterra e pouco tempo depois foi buscar outro touro na ilha de Jersey. O rebanho hoje, incluindo os formados na fazenda e os importados, é de 700 cabeças — 20 das quais POI. Do rebanho de 700 cabeças 320 são matrizes.

Mantido até recentemente em regime misto de pasto e ração, o rebanho de Anardino Costa, desde que o preço dos insumos disparou a velocidade maior que a do leite, resolveu usar apenas a pastagem. Só as vacas em lactação recebem uma su-

plementação alimentar logo após a ordenha.

De acordo com o Fazendeiro do mês, o Jersey, por sua rusticidade e resistência, suporta muito bem o regime misto de pasto e ração suplementar. Desde que passou a esse sistema, a produção das 230 vacas em lactação caiu de 2.000 para 1.370 litros/dia. Porém, os gastos caíram bastante e assim a produção de leite tornou-se lucrativa: "Com essa política para o leite mantido pelo governo não compensa produzi-lo só com ração. É preciso, mesmo produzindo menos, conseguir um leite mais barato", conclama Costa. "O preço dos insumos está subindo demais enquanto o do leite não con-

segue acompanhar essa evolução. Por essa razão resolvi mudar o sistema — o que foi possível por causa do Jersey, um gado menos exigente em alimentação", argumenta. Dos 1.370 litros que tira por dia, 370 são distribuídos para os bezerros e consumo na fazenda e 1.000 litros são comercializados como tipo B. Como forma de garantir crias boas e evitar doenças e com isso mortalidade infantil, os bezerros, por sua grande valorização, são particularmente privilegiados: até os sete meses recebem leite e ração. Esse cuidado se explica: os bezerros de Anardino Costa são disputadíssimos por pecuaristas — e o fazendeiro não despre-

za esse fato, já que boa parte da receita vem dessa fonte.

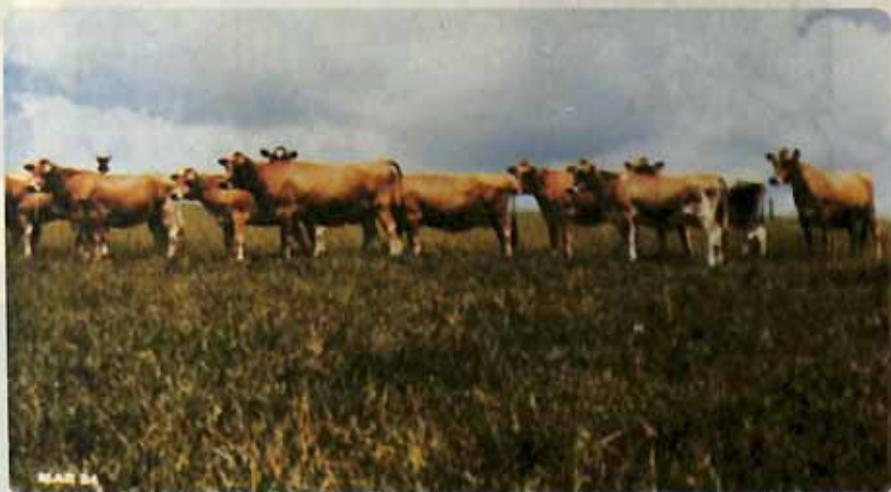
Anardino Costa, por acreditar que a raça Jersey deve ser divulgada a que mais pecuaristas conheçam suas qualidades, não perde exposições. Como prova de progresso no seu trabalho de seleção, a partir de 1982 os seus animais têm arrebatados os mais importantes prêmios nas exposições. Obtiveram, por exemplo, em 1982 e 1983 vários prêmios, como por exemplo, campeão das campeãs na Exposição Nacional da Água Funda, com o criollo de prefixo Itacaí. Esse mesmo touro ganhou em 1983, também na Exposição Nacional da Água Funda, o prêmio de progênie

de pai. Nessa mesma exposição, animais do plantel de Anardino Costa sagraram-se Campeã Novilha e Campeã Jovem.

Na Exposição Nacional da Água Funda, Dra. Maria Cecília Galinal de Haddo e julza na Exposição de 1983 da Água Funda e uma das mais severas da Europa na hora do julgamento, afirmou que a vaca Campeã das Campeãs não ficava devendo, em termos de qualidade, nada a nenhuma vaca do mundo. Na avaliação do touro, julgou o reprodutor Itacaí Chuvisco, em igualdade de condições com os touros importados. Desde que Anardino começou a levar o seu gado em exposições, o prefixo Itacaí está presente na relação dos premiados e desses eventos os animais da Fazenda Itacaí se espalham com facilidade pelo Brasil inteiro e pelos países vizinhos.

Para dar continuidade ao trabalho e melhorar cada vez mais o seu plantel de Jersey, o Fazendeiro do Mês adotou uma série de medidas — e que evita sobretudo a consanguinidade: intercala a cobertura das vacas e das filhas com intimação artificial e com os cinco reprodutores da Fazenda. Ele tem um reprodutor na Agropecuária Lagoa da Serra para a doação de sêmen: o Itacaí Chuvisco.

Desde que iniciou o trabalho de seleção, Anardino Costa teve uma preocupação: formar uma linhagem própria e que, onde estivesse, o prefixo Itacaí fosse reconhecido. E conseguiu. Ele lembra que, pela seriedade com que os selecionadores de Jersey imprimiram em seus trabalhadores, esse



As novilhas da Fazenda Itacaí



As vacas recebendo alimentação suplementar depois de ordenhadas.

gado está tendo uma valorização extraordinária — fato que também credita à atuação séria da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey.

De acordo com ele, essa seleção, que valorizou a raça Jersey, procurou e conseguiu obter um gado precoce, rústico, longevo, dócil, fértil e que se adapta a qualquer clima, exige pouco investimento e produz leite de maior teor de

gordura. Além da propriedade em Pouso Alegre, Anardino Costa possui outras fazendas, onde cria gado cruzado que serão, no futuro, substituído por Jersey.

Na Fazenda Itacaí, o Fazendeiro do mês cria, também, cavalos da raça Mangalarga Marchador, com 14 fêmeas e dois garanhões. O mais importante e motivo de estímulo para continuar o traba-

lho, segundo Anardino Costa, é o casal de filhos: Gilson e Jussara. De acordo com ele, Gilson e Jussara tomaram gosto pela criação e pelas fazendas e acompanham, atentamente, o seu trabalho e participam, ativamente, da administração das propriedades e da criação. E também a grande procura do seu gado por outros pecuaristas — o que atesta o acerto do seu trabalho.



Itacai Bienal — Reg. 4 — 1024 PC. Pai: Itacai Velcero, Mãe: Itacai Caiçara.



Constancia — importada do Uruguai.



Lote de filhas de Milistones Generator.

JER

É aqui

ITA

Fazenda Ba

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
FONE: (035) 421-1164



Itacai Chuvisco — O melhor reprodutor de sêmen a venda na Lagoa da Serra.



Obteve os melhores
Maksoud Plaza
Venda Permanente
O maior plantel de

SEY

... na
CAÍ

... do Itacaí

RUA COM. JOSÉ GARCIA, 240
POUSO ALEGRE — MG



... a partir de abril 1984,

... no Leilão de Elite no
... Paulo — 1983.

... machos e fêmeas.

... registrado no país.



Itacaí Década. Nasc. 04/12/77. Pai: Ellerdine Baron — Importado. Mãe: Itacaí Vilma. Na Exp. Nacional de SP, consagrou-se Campeã das Campeãs 1983 e sua Irmã foi a Campeã das Campeãs em 82 também na Nacional — SP.



Itacaí Greta. Pai: Generator. Mãe: Itacaí Alteza. Campeã Novilha na Exp. Nacional de 1983. Irmão próprio servindo o plantel do Sítio do Pica Pau.



Lote importado da Inglaterra.

Fazenda Santa Maria

Criador: Decio Luiz Malta Campos
S. M. S. C. - JERSEY

MAIS LEITE



S.M.S.C. QUINOA
Reg. 13.649-C
Por Milestones Mirade
(Marlu Milestone IA e Sporting Sally IA) e
S.M.S.C. Iluria
(Patience Nilkman 2997 IA e
Duqueza 6904-C).

MAIOR RUSTICIDADE



S.M.S.C. QUARESMA
Reg. 12.290-C
Por S.M.S.C. Núcleo
(Joyce Suprema Pilot, reg. 3.813-IA e
S.M.S.C. Janaina, reg. 9.707-IA) e
S.M.S.C. Núcleo
(Quantão Água Funda, reg. 3.133-IA
e Ita Florisbela, reg. 5.896-IA)

MELHOR QUALIDADE



S.M.S.C. RETA
Reg. 13.638-C
Por Joyce Suprema Pilot-3.813-B e
S.M.S.C. Jaleca
(Marlu Milestones-IA e
Rijaina 6905-C)

ESCRITÓRIO — RUA MAJOR JOSÉ INÁCIO, 2050 — 3.º ANDAR
CEP. 13.560 — SÃO CARLOS — SP
TELEFONE: (0162) 71-1059

UM PLANTEL SOB CONTROLE



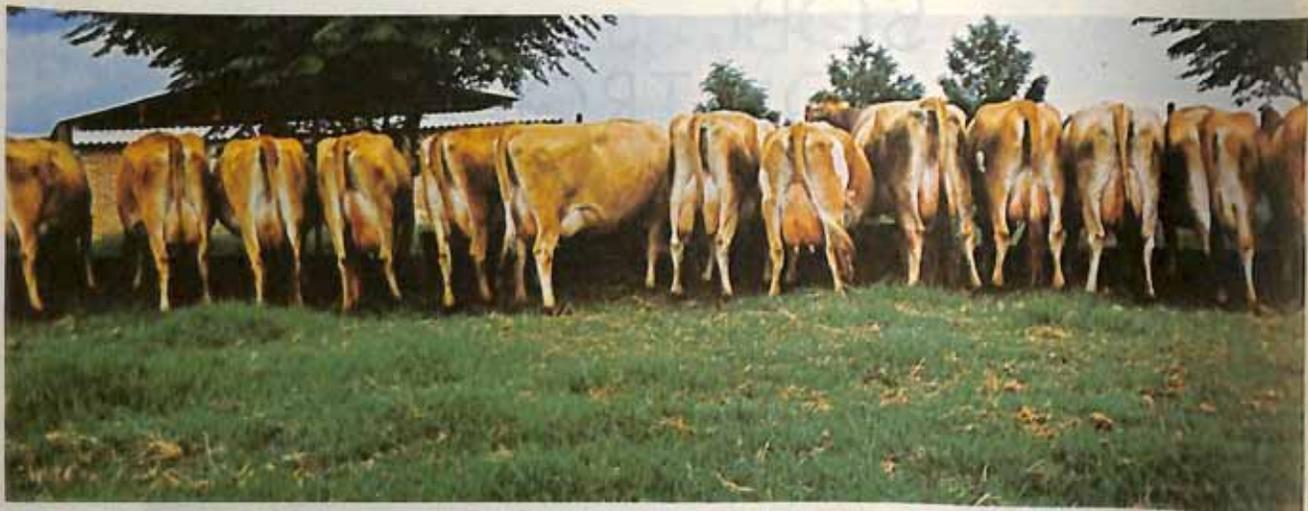
MEADOW LAWN MAGIC (ESTER), Pura de Origem, nascida em 28-3-1979 e detentora de dois Livros de Mérito. Em 20-8-83 encerrou o controle com 7.781 kg de leite e 293,6 kg de gordura. Na foto tirada durante a inspeção estão Dr. Roque Kirchner que faz o controle, Dr. Ronald Bertagnolli, Dr Walter C. Battiston e o capataz.

Fazenda Butiá cria Jersey no Sul

WALTER C. BATTISTON
Gerente Técnico do S.C.L./A.B.C.

ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA

SELEÇÃO EM JERSEY



Qualidade e tradição desde 1935 selecionando tipo e produção
5 vezes consecutivas medalha de ouro melhor expositor
13 recordes nacionais de produção.
Produção média do rebanho 3.597 kg - 5,68% em 81 lactações de 295 dias.

Dê mais potência leiteira ao seu rebanho adquirindo reprodutores filhos de:
GENERATOR - VIKING - DORIS MASTER - TREBLE VEDAS
BRUNO - SPOT - LYNN'S - MILISTONE - RULLER - GAMBOGE
OAKWOOD e VALENTINO. TOUROS DAS MELHORES LINHAGENS DO MUNDO

Venda permanente de reprodutores
ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

Informações: Cx. Postal 222 - Avaré - SP - CEP 18700
Fones: Res. (0147) 222-2786 - Escrit. (0147) 58-6290

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Os proprietários rurais da Região de Passo Fundo, ao norte do Rio Grande do Sul, dedicam-se bastante

à produção de grãos, especialmente de soja, trigo e milho. Porém, uns poucos também criam gado da raça Jersey e, entre eles os Bertagnolli, com sua Fazenda Butiá, nome tirado de um tipo de palmeira nativa local.



A cabaña — construção que abriga o bezerreiro, a maternidade, o depósito de feno e as baias para ovinos, etc.

A Butiá ocupa 1.460 hectares, intensa e tecnicamente explorada pela família, composta do Sr. Pedro e seus filhos Ronald, Gilberto e Paulo. Cerca de 1.000 hectares são destinados à produção de soja (960 Ha) e milho (40 Ha) e, no inverno também, trigo. A soja se destina à venda de sementes, sendo colhidos de 40 a 50 sacas (1981 a 1983) por hectare; no decorrer do inverno 30% dessa área é destinada ao trigo, também para ser negociado como sementes.

A colheita de milho chega a 8 toneladas de grãos por ha, mas grande parte da produção se destina à silagem, sendo em ambos os casos dado ao gado. A topografia da região, aliada ao alto índice técnico imprimido à lavoura, tornaram propício a mecanização, que é empregada em tudo o que for possível. A preocupação com a conservação do solo é grande; para tanto usa-se plantio em nível, adubação adequada e outras técnicas importantes e, por este motivo, o solo continua altamente produtivo e bem conservado em todos os aspectos.

A PECUÁRIA

Cerca de 140 ha são reservados aos bovinos, ovinos e cavalos da Raça Crioula, em pastagens de duas ca-

tegorias: nativa melhorada e pastagem cultivada. O pasto "nativo melhorado" ocupa 40 ha e nele predomina a grama forquilha (*Paspalum notatum*), sofrendo constante correção com fósforo e calcáreo. Isso permite a introdução de trevo e cornicão (*Lotus corniculatus*) e, no inverno, também, o azevém (*Lolium multiflorum*).

Os restantes 80 ha que constituem a chamada "pastagem artificial" é formada de acordo com as duas principais estações climáticas: no inverno ela é composta pela aveia, consorciada ao azevém e trevo, cujas sementeiras são feitas em geral em março e, no verão, é formada pelo "feijão miúdo" (*Vigna Sinensis*), o nosso popular feijão guandu, cultivado, conforme o ano, a partir do mês de outubro. Com essas técnicas, ditadas pela experiência e observação, durante os meses de frio, logo depois de 60 dias, a aveia já permite o pastoreio e com mais 30 dias também o azevém e o trevo (*trifolium vesiculosio*, variedade Yuki). A aveia acaba primeiro, próximo a setembro, até novembro resiste o azevém e até dezembro o trevo.

Durante o verão, consorciado com o guandu (conhecido também como ervilha de vaca ou feijão de corda) ou com a soja, pode-se plantar o "milheto" (*Pennisetum Typhoides*)

ou "pasto italiano", até que apareçam as primeiras geadas. Tem-se, assim, perfeita entremadura, em ambas as estações, entre leguminosas e gramíneas, com palatabilidade e valores nutritivos variados.

Todas essas pastagens "artificiais" se encontram subdivididas em 30 piquetes, separados por arame liso e com seus respectivos bebedouros e cochos para sal. Segundo o Dr. Ronald, já se conseguiu também a produção de alfafa, com resultados médios, em 12 ha. Para este ano, talvez se produza em maiores áreas essa leguminosa.

ALIMENTAÇÃO

O gado é criado a campo. Procura-se obter o máximo de alimentação na fazenda, fazendo com que o gado paste bons "verde", mas, mesmo assim, torna-se necessária alguma complementação alimentar que se estende aos animais "secos" que são mantidos permanentemente nos pastos. Para isso, empregam-se o silo e a carreta.

Silos: foram construídos dois silos que comportam 300 toneladas de silagem de milho, obtidas em 25 ha; esse material é fornecido, sempre que possível ou necessário a todos os bovinos, o inverno naquelas paragens é muito rigoroso.

Carretas: construídas em Passo Fundo, segundo modelo observado pelo Dr. Ronald em suas andanças pelos EUA e Canadá, existem duas carretas metálicas, com capacidade de 3 1/2 toneladas de silagem cada uma, montada sobre 4 rodas e puxadas pelo trator até o pasto, de modo que as vacas em lactação permaneçam nesse pasto o máximo de tem-

ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA

SELEÇÃO EM JERSEY



Qualidade e tradição desde 1935 selecionando tipo e produção
5 vezes consecutivas medalha de ouro melhor expositor
13 recordes nacionais de produção.
Produção média do rebanho 3.597 kg - 5,68% em 81 lactações de 295 dias.

Dê mais potência leiteira ao seu rebanho adquirindo reprodutores filhos de:
GENERATOR - VIKING - DORIS MASTER - TREBLE VEDAS
BRUNO - SPOT - LYNN'S - MILISTONE - RULLER - GAMBOGE
OAKWOOD e VALENTINO. TOUROS DAS MELHORES LINHAGENS DO MUNDO

Venda permanente de reprodutores
ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

Informações: Cx. Postal 222 - Avaré - SP - CEP 18700
Fones: Res. (0147) 222-2786 - Escrit. (0147) 58-6290

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Os proprietários rurais da Região de Passo Fundo, ao norte do Rio Grande do Sul, dedicam-se bastante

à produção de grãos, especialmente de soja, trigo e milho. Porém, uns poucos também criam gado da raça Jersey e, entre eles os Bertagnolli, com sua Fazenda Butiá, nome tirado de um tipo de palmeira nativa local.



A cabaña — construção que abriga o bezerreiro, a maternidade, o depósito de feno e as baias para ovinos, etc.

A Butiá ocupa 1.460 hectares, intensa e tecnicamente explorada pela família, composta do Sr. Pedro e seus filhos Ronald, Gilberto e Paulo. Cerca de 1.000 hectares são destinados à produção de soja (960 Ha) e milho (40 Ha) e, no inverno também, trigo. A soja se destina à venda de sementes, sendo colhidos de 40 a 50 sacas (1981 a 1983) por hectare; no decorrer do inverno 30% dessa área é destinada ao trigo, também para ser negociado como sementes.

A colheita de milho chega a 8 toneladas de grãos por ha, mas grande parte da produção se destina à silagem, sendo em ambos os casos dado ao gado. A topografia da região, aliada ao alto índice técnico imprimido à lavoura, tornaram propício a mecanização, que é empregada em tudo o que for possível. A preocupação com a conservação do solo é grande; para tanto usa-se plantio em nível, adubação adequada e outras técnicas importantes e, por este motivo, o solo continua altamente produtivo e bem conservado em todos os aspectos.

A PECUÁRIA

Cerca de 140 ha são reservados aos bovinos, ovinos e cavalos da Raça Crioula, em pastagens de duas ca-

tegorias: nativa melhorada e pastagem cultivada. O pasto "nativo melhorado" ocupa 40 ha e nele predomina a grama forquilha (*Paspalum notatum*), sofrendo constante correção com fósforo e calcáreo. Isso permite a introdução de trevo e cornicção (*Lotus corniculatus*) e, no inverno, também, o azevém (*Lolium multiflorum*).

Os restantes 80 ha que constituem a chamada "pastagem artificial" é formada de acordo com as duas principais estações climáticas: no inverno ela é composta pela aveia, consorciada ao azevém e trevo, cujas sementeiras são feitas em geral em março e, no verão, é formada pelo "feijão miúdo" (*Vigna Sinensis*), o nosso popular feijão guandu, cultivado, conforme o ano, a partir do mês de outubro. Com essas técnicas, ditadas pela experiência e observação, durante os meses de frio, logo depois de 60 dias, a aveia já permite o pastoreio e com mais 30 dias também o azevém e o trevo (*trifolium vesiculosio*, variedade Yuki). A aveia acaba primeiro, próximo a setembro, até novembro resiste o azevém e até dezembro o trevo.

Durante o verão, consorciado com o guandu (conhecido também como ervilha de vaca ou feijão de corda) ou com a soja, pode-se plantar o "milheto" (*Pennisetum Typhoides*)

ou "pasto italiano", até que apareçam as primeiras geadas. Tem-se, assim, perfeita entremeadura, em ambas as estações, entre leguminosas e gramíneas, com palatabilidade e valores nutritivos variados.

Todas essas pastagens "artificiais" se encontram subdivididas em 30 piquetes, separados por arame liso e com seus respectivos bebedouros e cochos para sal. Segundo o Dr. Ronald, já se conseguiu também a produção de alfafa, com resultados médios, em 12 ha. Para este ano, talvez se produza em maiores áreas essa leguminosa.

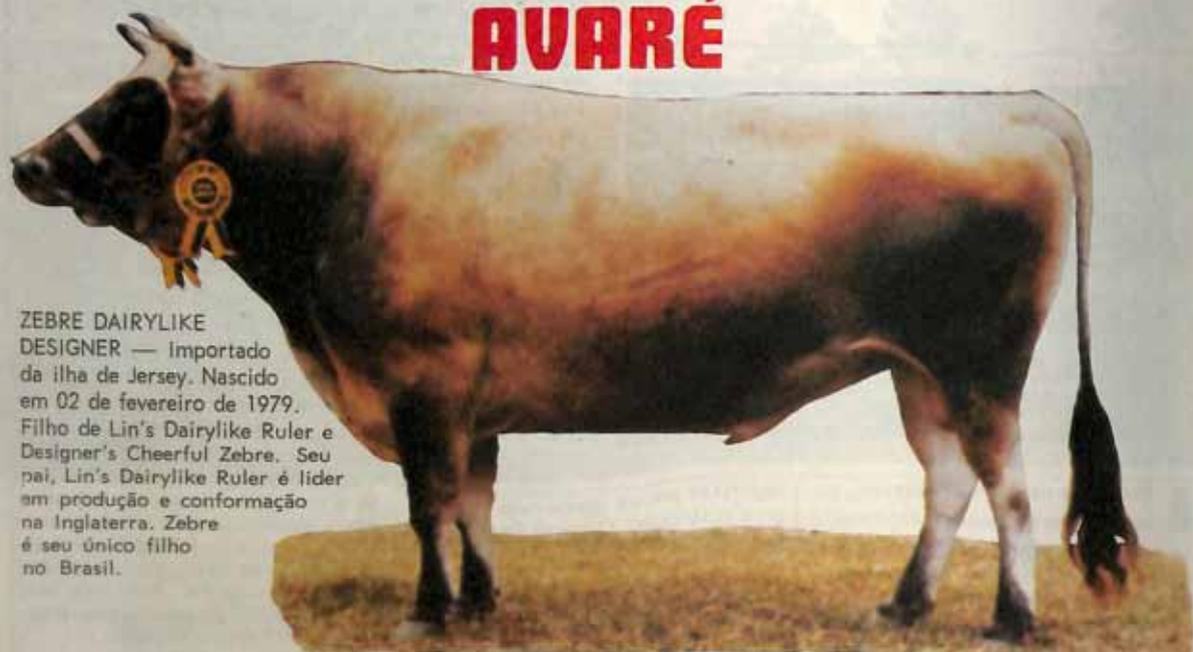
ALIMENTAÇÃO

O gado é criado a campo. Procura-se obter o máximo de alimentação na fazenda, fazendo com que o gado paste bons "verde", mas, mesmo assim, torna-se necessária alguma complementação alimentar que se estende aos animais "secos" que são mantidos permanentemente nos pastos. Para isso, empregam-se o silo e a carreta.

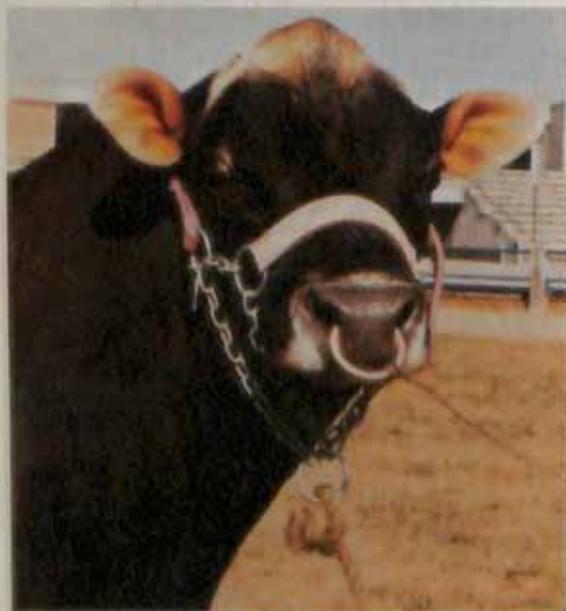
Silos: foram construídos dois silos que comportam 300 toneladas de silagem de milho, obtidas em 25 ha; esse material é fornecido, sempre que possível ou necessário a todos os bovinos, o inverno naquelas pastagens é muito rigoroso.

Carretas: construídas em Passo Fundo, segundo modelo observado pelo Dr. Ronald em suas andanças pelos EUA e Canadá, existem duas carretas metálicas, com capacidade de 3 ½ toneladas de silagem cada uma, montada sobre 4 rodas e puxadas pelo trator até o pasto, de modo que as vacas em lactação permaneçam nesse pasto o máximo de tem-

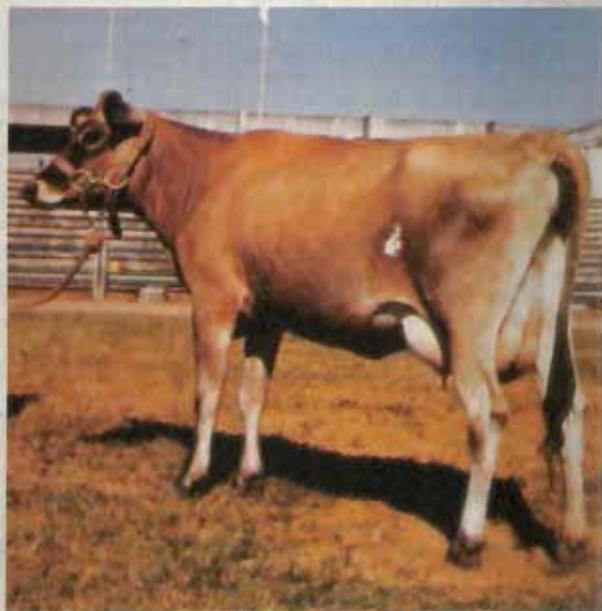
UM DESTAQUE NA II EXPANDE E NA EMAPA-82 AVARÉ



ZEBRE DAIRYLIKE
DESIGNER — Importado
da ilha de Jersey. Nascido
em 02 de fevereiro de 1979.
Filho de Lin's Dairylike Ruler e
Designer's Cheerful Zebre. Seu
pai, Lin's Dairylike Ruler é líder
em produção e conformação
na Inglaterra. Zebre
é seu único filho
no Brasil.



PRIMEIRO TIO PEPE DO RIO NOVO —
Grande Campeão Expande - 83.



PÉROLA ZEBU DO RIO NOVO —
Grande Campeão Expande 83

SÍTIO RIO NOVO

Prop. CESAR WASHINGTON ALVES PROENÇA
Município de Águas de Santa Bárbara — SP

Tels. para contato em S. Paulo: 280-7022, 268-8343 e 853-2866 (011)

UM PLANTEL SOB CONTROLE



Animaes suplementados em
carreta que é puxada pelo trator
e colocada no pasto.

po possível. Quando de nossa visita uma das carretas se destinava ao milho e a outra à alfafa. O gado tem acesso à forragem pelos lados, separadamente devido às barras transversais que impedem o desperdício de comida quando a vaca retira a cabeça.

Ração: a complementação alimentar para os tempos muito adversos e para as vacas em lactação é feita com ração comercial, com 22% de proteína digestível, na base de 5 kg diário por cabeça, podendo chegar até 11 ou 15 quilos diários, nas épocas muito rigorosas de inverno. A alimentação com a ração granulada, para as vacas em lactação, é dada na sala de ordenha, através de equipamento automático e regulável conforme a produção.

Diz o Dr. Ronald que, mesmo desejando maior quantidade de ração, a vaca não consome mais por que não

tem tempo, com a ordenha mecanizada e, por isso, suplementa no pasto com as carretas.

PRODUÇÃO DE LEITE

Todas as instalações são adequadas à produção de leite tipo "B", mas isso não é possível por não existir na região indústria para esse tipo de leite, mesmo havendo interesse da população. A fazenda recolhe cerca de 20.000 litros por mês, com previsão para 35.000 nos próximos meses.

As vacas em condições estão sendo controladas oficialmente pela Associação Brasileira de Criadores, de acordo com o convênio feito com o Sindicato Rural de Passo Fundo. Já foram realizadas algumas visitas de inspeção para melhorar o entrosamento de Serviço, pessoalmente pelo autor desse comentário.

Para combater os rigores dos meses frios e também servir como depósito de ração foi construído, próximo à sala de ordenha, um galpão, com dois pisos, medindo 16 x 32 metros, de alvenaria, local conhecido por "cabanã". Chega-se ao piso superior, onde estão os bezerreiros e os boxes-maternidades e compartimentos para abrigar alguns ovinos, através de uma rampa, com largura suficiente para trânsito de trator com carreta.

Essa construção tem o piso inferior concretado, servindo para depósito futuramente e o superior ripados. A ventilação e insolação são feitas através de janelas envidraçadas. Nesse andar permanecem os bezerros, em 28 baias individuais ou coletivas, e também alguns carneiros e vacas para parir, estas mantidas em 16 baias maiores. As ovelhas e os bovinos em preparo para

SÍTIO DA DADÁ

CRIAÇÃO E SELEÇÃO COM ALTA TÉCNICA DE GADO JERSEY E HVB

O SÍTIO DA DADÁ é uma modelar granja leiteira, situado no Bairro do Biscoito Duro (Gramadão), em Itapetininga, São Paulo.

A implantação da granja foi precedida de um metódico planejamento técnico.

Especial atenção foi dada ao arranjo físico (layout) da propriedade, com o objetivo de racionalizar ao máximo os serviços, minimizar a mão-de-obra, evitar longas caminhadas do gado e pessoal e obter um máximo de aproveitamento das terras.

A formação das pastagens e das áreas destinadas à agricultura foi precedida de análises e correção das deficiências do solo, em particular acidês, Fósforo e Alumínio livre.

O manejo adequado das pastagens (sistema Voisin) e a adubação periódica são uma prática rotineira no SÍTIO DA DADÁ.

O gado escolhido para a exploração leiteira e venda de reprodutores foi o JERSEY, gado bastante produtivo, rústico e precoce, adaptando-se muito bem ao clima da região, embora o gado Holandês Vermelho e Branco, também, seja criado e selecionado na propriedade.

O reprodutor JERSEY, Bel Val Munifordia's Jim, que pertence a uma das melhores linhagens de touros



Bel Val Munifordia's Jim
Reprodutor importando da Ilha de Jersey

ingleses, foi importado diretamente da Ilha de Jersey, na Inglaterra, não obstante a granja empregue, também, a técnica de inseminação artificial.

Como reprodutor da raça HVB, a granja conta com o touro Dada's Astor Scot-Red, filho do Grande Campeão Brasileiro da Raça Holandesa e Grande Campeão Brasileiro da Raça Vermelho e Branco (1980), Haelzle Marquis Scot-Red, POI.

Através do sistema de alimentação utilizado no SÍTIO DA DADÁ — crescimento rápido —, as novilhas são cobertas aos 14/15 meses, tendo sua primeira cria aos 23/24 meses. O período de lactação é, em geral, de 10 meses, obtendo-se uma cria por ano.

Para obtenção destes resultados — similares aos obtidos em países com pecuária altamente desenvolvida —, o SÍTIO DA DADÁ emprega técnicas bastante atualizadas de alimentação, controle sanitário, adubação de pastagens, controle de cio, cobertura, lactação, secagem, etc.

Embora tendo iniciado suas atividades há menos de 5 anos, o gado JERSEY e HVB do SÍTIO DA DADÁ têm sido premiado nas Exposições a que compareceu.

O SÍTIO DA DADÁ já está, também, fornecendo reprodutores, novilhas, etc. da raça JERSEY e HVB,



Novilha Crioula PO

Prop.: Célio Hugeneyer

Endereço São Paulo:
"Residence Park" — Casa 509
Via Raposo Tavares, Km 26,5
06700 — Cotia — SP
Tel.: (011) 492-2692

Fazenda:
Bairro do Biscoito Duro (Gramadão)
Km 190 da SP-127 (Itapetininga —
Capão Bonito)
18200 — Itapetininga — SP

UM PLANTEL SOB CONTROLE

ovinos importados do Canadá, de linhagem especial. Entre eles está o "Grande Campeão" aos 10 meses, do Royal Show daquele país. Em uma de suas viagens àquelas paragens, o Dr. Ronald trouxe 4 machos e 4 fêmeas para formar o seu plantel.

Como resultado, já obtiveram a "Grande Campeã", com 100 kg aos 13 meses e o "Grande Campeão", com 115 kg nessa mesma idade, na Exposição de Esteio, no Rio Grande do Sul.

A confiança no bom desempenho da Raça Suffolk é tão grande que recentemente importaram mais 12 exemplares do Canadá e há cerca de 3 anos 6 ovelhas da Nova Zelândia.

Segundo o Dr. Ronald, ovinos dessa raça já ocupam o terceiro lugar em número de criadores e o primeiro como produtor de carne no Rio Grande do Sul.

Quanto aos bovinos, os Bertagnolli têm muita fé na Raça Jersey e estão sempre importando sêmen dos melhores exemplares para melhorar o seu rebanho.

Eles acreditam também que as pastagens bem formadas, especialmente com trevo, podem substituir em boa parte os concentrados.

Como dissemos, as condições climáticas locais têm as estações bastante distintas e como o gado da Butiá é criado no pasto as produções médias variam bastante conforme a época. Assim, quando as pastagens são boas, a média é de 16 kg de leite por animal, podendo cair para 12 kg, quando as condições climáticas e de pasto forem desfavoráveis.

Mesmo assim, lá poderemos encontrar grandes produtoras de leite entre as quais estão as seguintes recordistas.

MEADOW LAWN MAGIC (ESTER), com 4 anos e 6 meses, 7.781 kg de leite e 293,6 kg de gordura em 365 dias.



Vacas em pastagens de aveia, azevém e trevo.



Detalhe da maternidade no interior da Cabaña.

LLOLYN G.F. RITA 8 J, com 8 anos 6.487 kg de leite e 356,0 kg de gordura em 305 dias.

PINEGROVE B.S. HARMANY, com 4 anos 5.751 kg de leite e 246,7 kg de gordura em 365 dias.

CARISMA CASSIE SPORT DO BUTIÁ, com 2 anos e 4 meses, no sexto mês de lactação já deu 3.178 kg de leite e 147,7 kg de gordura em 180 dias.

Chamamos a atenção ao fato de ter sido da Estância Butiá o primeiro rebanho a ser controlado oficialmente pela Associação Brasileira de

Criadores, no Rio Grande do Sul, em outubro de 1983; seguindo os passos dessa liderança, outras três propriedades de Passo Fundo resolveram colocar vacas sob o controle da A.B.C.

Está atuando como controlador o veterinário da região Dr. Roque Kirchner, sob a supervisão do autor desta reportagem que já realizou algumas visitas de inspeção àquela cidade.

Quase a metade dos animais em controle alcançaram os Livros de Escol ou de Mérito.

Sergio de Almeida Prado



RENATA THEBALDI ESMOND
Grande Campeã em Avaré-83

O Jersey da atualidade
raça e produtividade



RENATA SOLDIER DE MAFAGAFOS
1.º Prêmio em Avaré-83



S. GRAVATA ESTRONDO
Campeã Novilha Menor em Avaré-83



ASA BRANCA PETRUS DE MAFAGAFOS
Reservada Campeã Novilha Menor — Avaré-83

Fazenda Mafagafos
AVARÉ - SP

CORRESPONDÊNCIA: RUA VENEZA, 837 — SP
FONES: (011) 853-5123 - 883-0946 — SP

Estrada do Rosário —
Distrito de Humildes —
Município de
Feira de Santana
CPF: 00.367.055-04



INSC. CRIADOR: 07-03350-R
Em Salvador: Rua Gabriel
Soares, 13-A — Aflitos
FONES: (071) 243-8644 /
241-7387 / 248-8226

Fazenda Faceira

Evandro José Neves

A.A.R.R. Indicador Jester's Ruler

Grande Campeão
Touro Jovem
na IX Exposição
Agropecuária
de Feira de
Santana 1983



Austrália da Maravilha

Grande Campeã da
Raça e Campeã Vaca
Adulta na IX Exposição
Agropecuária de
Feira de Santana — 1983



Lote de Jerseys puro sangue nascidos e criados na Fazenda Faceira.



Orador da Terra Boa: por Juca da Terra Boa e Luca da Terra Boa.

Cariacica	ES	1984	Grande Campeão	S. Mateus	ES	1983	Grande Campeão
C. Itapemirim	ES	1983	Grande Campeão	Uberlândia	MG	1983	Campeão Touro Jovem
Campos	RJ	1983	Grande Campeão	Marilla	SP	1983	Campeão Sênior
			Bauru	SP	1983		Campeão Sênior



Gado Nelore em Regime Extensivo
Fazenda Balza Verde — Rio Branco — Acre



Plancap Agroindustrial Pecuária S/A

Rua 6 de Agosto, 363 — Tel. (068) 224-4197
CEP. 69.900 — Rio Branco — Acre
EMPRESA DO GRUPO PLANCAP



Fazenda São Miguel — Empreendimentos Modelo
Criação de Nelore Puro e Cavalo Quarto de Milha



Wimp's Truckaluck — Recorde Nacional de Preço da Raça Quarto de Milha em 1983.
Prop. Reinaldo de Paula Machado

SÃO MIGUEL Agro-pecuária S/A

Guarepari - ES. Fazenda BR 101 (Sul) KM 339 - Tel. (027) 261-1599
Vitória - ES. Av. Carlos Moreira Lima, 457 - Tels. (027) 227-8818 - 227-8622
S. Paulo - SP. Rua Itatiara 131 - Tel. 826-1033
EMPRESA DO GRUPO PLANCAP



O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir as reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da mortalidade - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e atual.

Pela simples razão de que o cavalo não dá leite, a vaca não serve para ser montada e a galinha não ganha corria, uma fórmula para cada espécie, respeitando a natureza de cada um, rica em macro e micro nutrientes para viver, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator complementar insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e conheça a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Espalho.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 674 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberto até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-7716.

RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.

ABC



Ciclo de palestras mensais

A Associação Brasileira dos Criadores, desejando aperfeiçoar os seus serviços técnicos e ter um maior contato com seus associados e os pecuaristas em geral, iniciará no mês de Maio um ciclo de conferências mensais, sobre problemas e questões técnicas da pecuária nacional. A ABC pretende levar aos interessados a palavra dos nossos mais competentes técnicos nos vários setores veterinário e agrônomo da exploração pecuária. Assim, para a primeira reunião que será no dia 13 de Maio, às 18 horas, no Centro de Convenções Rebouças, na Avenida Rebouças, 600, contará com a palavra do Professor João Soares Veiga, que descobrirá sobre a importância da mineralização dos bovinos e em seguida falará o agrônomo especialista em equídeo-cultura professor Roberto Losito de Carvalho, que descobrirá sobre nutrição de equinos. Esta primeira reunião do ciclo de palestras será aberto pelo presidente da ABC, Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho e as duas palestras serão coordenadas pelo vice-presidente da entidade General Diogo Branco Ribeiro.

Após as conferências será servido um coquetel que terá como patrocinadores as Máquinas Benedetti e a firma Cresta, Veiga & Associados, Zootecnia Ltda.

De acordo com o General Diogo Branco Ribeiro, os temas do ciclo de debates para 1984, serão os seguintes: "Uréia na suplementação de dietas para ruminantes", com o professor João Barison Villares; "Epidemiologia da Leptospirose — Situação atual e profilaxia", com o Dr. Waldir Giordi; "Engorda de bovinos em confinamento", com o professor Lício Velloso; "Profilaxia da Brucelose", com Dr. Lulz Amaral; "Raiva Bovina e Botulismo", com Dr. Dobernheim, do Instituto Biológico; "Plantas Tóxicas para Bovinos e Equinos", Dr. Dirceu Nobre; "Enfermidades de origem carencial", com Dr. Waldemar Ferreira de Camargo; "Eficiência reprodutiva dos rebanhos", com Renato Campanat Barnabé; "Idade dos Bovinos para confinamento como fator de economia do criador", Dr. Alfonso Tundisi; "Retenção de placenta. Causas e Tratamentos. Profilaxia das mastites",

com o professor Eduardo Harry Birgel; "Manejo e alimentação do gado leiteiro", pelo Dr. Manoel José de Alcântara. Ainda para 1984, serão abordados outros temas e a direção da ABC terá toda satisfação em receber sugestões sobre outros assuntos que os prezados consócios e pecuaristas acharem de interesse geral.

PELA ABC

A Associação Brasileira dos Criadores, a pioneira na mineralização do gado no Brasil, juntamente com o Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (Sindan) e a Associação Profissional dos Pecuaristas de Gado de Corte do Estado de São Paulo, promove o I Simpósio sobre Nutrição Mineral nos dias 9, 10 a 11 de maio, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. O objetivo básico do Simpósio é divulgar o emprego de sal mineral junto aos criadores e invernistas — já que, hoje, a mineralização do gado é comprovadamente um fator de ganho de peso, mas no Brasil ainda é pouco utilizado.



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — RUA VENÂNCIO AIRES, 31 — TEL.: 263-8400 — S. PAULO

A partir do Simpósio, esses três órgãos pretendem lançar uma campanha nacional sobre o uso dos suplementos minerais e nela esperam o engajamento do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de São Paulo. De acordo com os especialistas, o sal mineral é pouco empregado no país — do rebanho nacional apenas 20% são mineralizados — por falta de divulgação. Como é um fator, comprovadamente, de aumento de produtividade, com maior ganho de peso e aumento da fertilidade dos animais, o emprego desse insumo se torna imprescindível para melhorar a eficiência da pecuária nacional. Por essa razão, consideram válidas uma campanha de difusão dessa técnica junto aos pecuaristas.

"O Simpósio pretende discutir a

absorção e interferência dos elementos minerais na produtividade dos animais. E é só a partir de divulgação de sua importância que um maior número de criadores irá aderir à mineralização do seu rebanho", explica Néelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional de Defensivos Animais (Sindan). Segundo ele, a carência dos minerais essenciais como o cálcio, fósforo, ferro, cobalto, iodo, cobre, magnésio, zinco e molibdênio tem causado inúmeras doenças. Antunes atribui o fraco desempenho da nossa pecuária, baixa produção de leite, baixa fertilidade e nascimento de crias frágeis e demorado ganho de peso, precisamente, ao pouco uso desses minerais.

O problema de deficiência nutricional da pecuária brasileira, de

acordo com ele, não é uniforme em todo o país: no Rio Grande do Sul, por estar próximo do Uruguai e Argentina, onde a pecuária é bem desenvolvida, a mineralização do rebanho é prática comum, enquanto em Goiás esse insumo é pouco empregado. Como resultado, é comum a presença da doença chamada cara inchada — um mal provocado claramente por deficiência de fósforo no organismo.

Já o pecuarista Antônio de Oliveira Pereira, presidente da Associação Profissional de Gado de Corte do Estado de São Paulo, acredita que, além da divulgação do emprego desse insumo, os pecuaristas devem receber estímulos via preço. "A partir do estímulo de preços o pecuarista investe na alimentação do seu gado e fornece insumos modernos como o sal mineral aos animais. Sempre é preciso observar a relação custo benefício", diz. Segundo ele, a partir desse estímulo, a nossa pecuária tornará mais eficiente e dessa forma competir em preço e qualidade no mercado externo. "Com o manejo que o rebanho brasileiro recebe é impossível competir no mercado externo. Não temos preços e nem qualidade competitivos. O uso de manejo correto, tanto dos animais como das pastagens, e o emprego de insumos modernos poderão facilitar a produção de animais precoces e mais baratos".

O Simpósio será aberto, no dia 9 de Maio às 8 horas, com sessão solene de abertura feita por Antônio de Oliveira Pereira, presidente da Associação Profissional dos Pecuaristas de Gado Bovino de Corte do Estado de São Paulo e às 9h30 palestra especial do secretário da Agricultura de São Paulo, deputado Néelson Nicolau. Das 10 às 12 horas, o diretor do Sindan, Flávio Alves da Rocha fala sobre "Absorção e Interferência dos Elementos Minerais no Organismo Animal, Macro e Micro Elementos, Importância da Sanidade" e o professor da Universidade de Milão, Silvano Maletto, expõe o tema "Microelementos". Depois das duas exposições, haverá debates com Ivan Valadão, da Embrapa, Sílvia Blauth,

XXVII Exposição Estadual de Gado Leiteiro e Cavalos das Raças Alienígenas

III Exposição Nacional do Gado Jersey

III Exposição Nacional do Cavalos Árabe

De 16 a 24 de Junho

Parque de Exposições da Água Funda
S. Paulo - SP

Secretaria de Agricultura e Abastecimento

do Laboratório Roche, Rubens de Freitas, diretor da Associação dos Produtores de Leite B, Wagner Milanello, superintendente técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Bovino de Gado Holandês. Das 14 às 16 horas, Harlam Christy, da Universidade de Utah, EUA, fala sobre macroelementos e em seguida novo debate com os mesmos participantes. Das 16h30 às 18h30, José Milton Andriguetto, ex-professor da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Paraná, fala sobre a "Importância das Fontes de Fósforo Alimentar", com debate em seguida, no qual participam Hideki Iwazaki, da Misui, José Mário Franqueira, da Fosbase e Rubens Franco de Melo, da Associação Profissional dos Criadores de Gado de Corte de São Paulo.

No dia 10, o Professor Walter Nazário, do Instituto Biológico de São Paulo, fala sobre às "Consequências da Ingestão de Flúor". Em seguida, haverá debates, com participação de Nelson Chachamovitz, da Tortuga, João Soares Veiga, da CVA, Alberto Chap-Chap, da Associação Profissional dos Criadores de Gado de Corte e Lício Veloso, professor da Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Das 10 às 12 horas, o tema, presidido pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores, Joaquim Barros Alcântara Filho, será "A Suplementação Mineral no Brasil", que será exposto pelo pesquisador Waldemar Vieira de Almeida Camargo, do Instituto Biológico de São Paulo. Em seguida, haverá debate, com participação de Otávio Mesquita Sampaio, diretor da Associação Brasileira dos Criadores, Rainer Knoop, consultor da IVRM, Francisco Leal, do Sivam, José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil. Das 14 às 16 horas, o tema, presidido por Flávio Telles de Menezes, da Sociedade Rural Brasileira, será "A Administração Racional e Econômica dos Suprimentos Minerais a Nível de Fazenda, Viabilidade Técnica e Econômica da Suplementação Sob Encomenda", que será exposto por J.H. Conrad, professor da Universidade da Flórida, EUA. Em se-

guida, haverá debates com participação de José Alencar Carneiro Vianna, da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Santo Lunardelli, da Associação dos Pecuaristas de Corte, Walter Battiston, da ABC, e Ivan José Borges, do IVA. Das 16h30 às 18h30, o tema será "Cuidados Industriais na Fabricação de Suplementos Minerais", com exposição de Nelson Antunes, do Sindan. Debates em seguida, com participação de Artur Nunes Lago, da Roche, Luciano Frankenthal, da Minerthal, Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, vice-presidente da ABC e Sebastião Guedes, da Bayer.

No dia 11, das 10 às 12, o tema será "Controle de Qualidade dos Suprimentos Minerais", que será exposto por Hipérides Leandor Farias, secretário de Fiscalização Agrícola e Pecuária do Ministério da Agricultura. Em seguida, debates, com Pedro Nelson Gonçalves, presidente da Associação do Leite B, Nelson Chachamovitz, da Tortuga, Araújo Waisbsch, da Silicon e Roberto Joviano, da Lanara. Das 14 às 16 horas, o tema será "O Uso Correto dos Suplementos Minerais. "Avaliação dos Resultados Econômicos", com apresentação de Glauco Olinger, presidente da Embrater. Debates com o general Diogo Branco Ribeiro, vice-presidente da ABC, Benício Torres Moraes, da Difisa, Ministério da Agricultura e Luís Carlos Galotti Bahyer, da Tortuga. Na sessão solene, o ministro da Agricultura, Nestor Jost, fará uma palestra especial. As inscrições e credenciamento podem ser feitos no primeiro dia, a partir das 8 horas, no próprio local do Simpósio: Centro de Convenções Rebouças, av. Rebouças, 600, São Paulo.

EDIFÍCIO ABC

O pedido de aprovação da planta e autorização para a construção do edifício sede da ABC ainda se encontra em fase de estudo na Prefeitura de São Paulo e tão logo sejam homologados a Associação fará uma comunicação sobre o lançamento e vendas deste extraordinário lançamento. Aguardem.

CANIL DE KALLASH

PASTOR ALEMÃO



Enviamos para todo o Brasil filhotes das melhores linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionado classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS
— (VEUS UNTERHAIN) —

End.: Rua Jacuquai, 46 - CEP: 20550
MARACANÃ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-6725
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CÔRTEZ

ANUNCIE NA REVISTA DOS CRIADORES

Utilize as páginas da
REVISTA DOS CRIADORES
para atingir leitores de
várias partes do país.

Mande o fotolito pronto
ou sirva-se dos
nossos serviços.

A foto de um reprodutor,
de um equipamento agrícola
ou de um produto químico —
para fins agropecuários — é
tratada com o mesmo
cuidado, em nossas oficinas.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

(GRÁFICA E FOTOLITOS
PRÓPRIOS)

Rua Venâncio Aires, 31
Fone: 263-8400

Exposição de palermo, Argentina

O programa de viagens à Exposição de Palermo na Argentina já está pronto e a comitiva da Associação Brasileira de Criadores começa a ser formada. O programa, que começa no dia 9 de agosto, inclui visitas à exposição de Palermo e a institutos de pesquisas e fazendas modelos nos arredores de Buenos Aires. E há, nessa viagem, roteiro opcional para Bariloche. De acordo com a agência Agritours, que fez o roteiro, o preço por pessoa será de US\$ 290,00 dividindo apartamento duplo e US\$ 470,00 em apartamento individual, mais a despesa aérea de US\$ 309,00. Visita opcional à fazenda La Primavera mais US\$ 30,00.

Esse é o roteiro básico da viagem: embarque dia 9 de agosto no Aeroporto de Congonhas e chegada no mesmo dia em Buenos Aires, onde a comitiva fica hospedada no Hotel Libertador. De 10 a 13 de agosto, serão reservados esses dias para a visita a Exposição de Palermo. No dia 14, a comitiva desloca-se a Castelar para visitar o Laboratório do Instituto Nacional de Tecnologia Agrícola (Inta). No mesmo dia, segue para San Antônio de Areco para um churrasco e um show folclórico. À tarde, visita a Estância La Elisa, uma fazenda modelo de gado leiteiro. O dia 15, será livre e pode-se optar em permanecer em Buenos Ai-

res e uma visita à fazenda de gado "La Primavera", onde também será servido almoço. No dia 16, embarque de volta a São Paulo.

Quem quiser aproveitar a estada na Argentina, a Agritours programa um roteiro opcional para Bariloche. Saída de Buenos Aires e chegada a Bariloche no dia 16. Nesse mesmo dia o programa inclui visita aos principais pontos turísticos da cidade. No dia 17, excursão à Ilha Victória e ao Bosque de Arrayanes. No dia 18, excursão a Cerro Cathedral. Volta no dia 19. A diária por pessoa será de US\$ 320,00 apartamento duplo e individual US\$ 410,00, mais passagens aéreas de US\$ 200,00.

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores. Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar. Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto da sua fazenda.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguairibe, 634 - fone: 836-3039. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7888 - Jaguaré - São Paulo. **S. J. Boa Vista:** Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. **Boa de Jeneira:** R. Monsenhor Manuel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (0211) 228-7577



Noticias da Bahia

■ Orlando Passos é diretor do I.B.D.F. na Bahia. Anos atrás foi multi-atuante, cobrão, em frutíferas. Autoridade incontestada em cítricolos, laranjas em especial. O IBDF baiano está em campanha pró algaroba. Talvez antes da algaroba. Frutas, mais depois.

■ Na gestão de Nonato Marques (Secretário da Agricultura no governo de Régis Pacheco) foi criada a Escola de Medicina Veterinária da Bahia (1951), hoje incorporada à Universidade Federal da Bahia. É de real e patente utilidade. É base no sucesso da pecuária baiana.

■ Convém lembrar que Régis Pacheco é um dos pioneiros da equinocultura baiana — bem antes de ser governador.

■ Ex-vice-presidente da Câmara dos Deputados, ex-Secretário da Viação, Luiz Carlos Braga nem se candidatou desta vez. Engenharia e pecuária absorvem seu tempo e entusiasmo. Antigo assinante da Revista dos Criadores, Braga está apresentando uma sugestão ou proposta para A.B.C. Acha que local não é problema, freguesia também não. E a A.B.C. abriria aqui uma... dizem que o segredo é a alma do negócio. Não sei, e como saber, se nem sei se negócio tem alma? Fiquemos no segredo pelo segredo. Que o Braga desvendará ao encaminhar, via Revista dos Criadores, o seu blentando estudo sobre a... Silêncio, galeria.

■ Homenagem do Informativo Rural da Federação da Agricultura pelos 20 anos de Othello Torrin em atividades pecuárias. Nas 4 páginas centrais do próximo número vai estampar suas fotos (quase todas já foram publicadas na Revista dos Criadores).

■ Se os baianos Gil, Gal, Betânia e Caetano, mais o eterno Caymmi, não estivessem fazendo tanto sucesso no Brasil todo (e cercanias ou não), aqui apareceria uma relação dos equinos baianos que fizeram sucesso no Brasil todo (em 1983). Desde o Reservado de Grande Campolina na

Nacional do Cavalo, ao casal Mangalarga Marchador na Nacional do M.M... bom, a equinocultura baiana vai bem, obrigado. E, como Deus é servido, vamos curiosar os equinocultores brasileiros. Breve publicaremos a relação da premiação da Boa Terra nas Nacionais e Estaduais e Especializadas no reino dos cavalos. Depois, Deus dando, surgirá a relação dos Campeões/ãs da Bahia, desde 1960 até este ano da graça que está morre não morre, nas três raças de maior criação na terra dos Orixás e de Todos os Santos. Tudo em caráter oficial. Então o J.O. (um abraço nela) recordará alguns feitos do Paladino J.O. Breve. E a gente não pode se esquecer dos bovinos, pois sangue é sangue — sangue que vem de passadas gerações, sempre melhorado com o choques ou não, mais o olho do dono. Por isso a Bahia nunca fez feio na bovinocultura. Idem, na equinocultura.

■ A Revista dos Criadores vai manter um papo (informal mas programado) com o Secretário da Agricultura da Bahia. O Dr. Fernando Cincurá tratará da volta do "Trefêu Pioneiros da Bahia" nas raças zebuínas (e, por extensão, em outras, equinos inclusive) e, consequentemente, da Expo-84, a Estadual. Abordará as peculiaridades das demais Expos baianas, eis que o Calendário já está pronto. O relato da entrevista pode não sair longo, mas mesmo em resumo aparecerá completo aqui na Revista dos Criadores. Até mesmo a programação da Campanha do Plante um pé de frutas nos quintais, nas cidades, nas fazendas e nos postos de gasolina no Estado. Tem chão?, então é só fazer o enterrio da muda grátis, à escolha.

■ Ao Dr. Fernando Cincurá, o diretor de Parques, Exposições e Feiras na Bahia, Dr. Antonio Dantas Mesquita, lembrou que a primeira nota sobre o Trefêu Pioneiros da Bahia saiu publicada na Revista dos Criadores em junho de 68. Já é ter memória, ou melhor, arquivo, pois o

treco já dista longe, no tempo e no espaço.

■ O trato do cavalo, com o subtítulo Cartilha de Aprendizado, é o livro de Ardson Leal recém lançado. Com exemplar autografado para a Revista dos Criadores. O Dr. Ardson José Leal, professor da Escola de Veterinária, antigo e completo diretor do D.P.A.P., colaborou vezes em nossas páginas. Trabalhando na Frimase, há pouco transferida de Salvador para Simões Filho (no CIA), Ardson é o veterinário do Equus — Clube do Cavalo, ali em Itapoan. Que venha de lá um artigo sobre cavalos.

■ E a seca continua. Pior que o cacófato é a realidade. Um drama que o ser humano não merece passar ou produzir. Entra ano sai ano e o flagelo é lembrado como manchete de jornal. Como objeto de campanha de solidariedade (a que o povo brasileiro adere e participa), como tudo. E nunca como um problema a ser resolvido ou solucionado. Por isso, apesar das chuvas que enganam euforias coletivas e que estão caindo no Nordeste, a Federação da Agricultura da Bahia mantém o seu carimbo de combate. De lá não sai nenhum papel sem o carimbo "A seca do Nordeste precisa de solução". E solução, que é bom, não vem, nem como tema de estudos. Ano que vem virão novas manchetes, novas campanhas televisivas, novos discursos lacrimogêneos e novas verbas. Estas irão, tal como as anteriores, para destino ignorado. Ou não conhecido. Ou não comprovado. Lindas nos efeitos, inoperantes nas causas.

■ Fernando Andrade desafoga emoções controladas em vão. Viu morrer o seu Mangalarga. Cólica violenta. Dias depois de ter conquistado na Expo da Região Cacauzeira o "Melhor Conjunto de Progenie da Mãe" (com Iabá, Gladiador e Valente da Nata!). Filho de Noturno J.O. e de Jacutinga da Nata, IAO F.E. deixou muito boa descendência. Ainda bem. Também, era neto de Chapéu J.O.



Morreu Lamartine Mendes

A pecuária e a agricultura brasileira, mais especialmente de Minas Gerais, perderam, no dia 25 de fevereiro, um dos seus grandes incentivadores: Edilson Lamartine Mendes faleceu — deixando um vazio imenso. Empresário e líder rural, Lamartine ocupou a presidência da Federação da Agricultura de Minas Gerais, a vice-presidência da Confederação Nacional da Agricultura, presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e foi secretário da Agricultura de Minas Gerais.



Nelson Marques assume presidência da Upjohn

Após uma série de mudanças nos laboratórios Upjohn, Nelson Marques assumiu a presidência da filial brasileira. Transferido da filial Argentina, onde ocupava a mesma função desde 1981, substituiu Fernando Leal, também como ele brasileiro, que, agora, é o responsável pela Divisão Sul para a América Latina da Upjohn Internacional.

GENTE

Gazal contratado pela Squibb

O médico veterinário José Gazal Curvelo assumiu, recentemente, a gerência de Serviços Técnicos e Treinamento da Squibb Indústria Química S/A. Formado pela Universidade Rural do Rio de Janeiro, José Gazal Curvelo, antes de ser contratado pela Squibb, ocupou cargo semelhante em outras empresas.



Wallden é o novo diretor da Caterpillar

Lawrence E. Wallden, de 44 anos e formado em engenharia mecânica pela Universidade de Wisconsin, é o novo diretor comercial da Caterpillar do Brasil. O novo diretor comercial iniciou a carreira na Caterpillar em 1962 e como funcionário da empresa, sempre na área comercial, esteve trabalhando na África, Europa e Estados Unidos. Em 1980, foi nomeado gerente de desenvolvimento de mercado, do

Departamento de vendas da Caterpillar Tractor Co., cargo que deixou ao transferir-se para o Brasil. Seu antecessor na diretoria comercial, Rodney Daniel Page, assumiu o Departamento de Vendas dos escritórios centrais da Companhia nos Estados Unidos.

Pedroso assume cargo no Jockey

A poucos meses do encerramento do seu mandato, Armando Pedroso deixou a presidência da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo (SCPCSP) e assumiu, no dia 23, a secretaria geral do Jockey Club de São Paulo, eleito no final de fevereiro. Assumiu a presidência, o seu vice Rodolfo Marco Bonfiglioli, até que seja realizada, brevemente, uma assembléia ordinária, que escolherá a nova diretoria da SCPCSP.

Pesquisador conclui curso na Inglaterra

O pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Empasc), Fernando Adami Teaceno, concluiu curso de mestrado em conservação e utilização de recursos genéticos vegetais na Universidade de Birmingham e já retornou ao país. Além do mestrado, concluído entre 1981 e 1982, o pesquisador permaneceu um ano no País de Gales no Centro de Melhoramento de Plantas, que fica em Aberystwyth e um mês na Universidade de Flórida. Com os conhecimentos adquiridos, Teaceno pretende aplicá-los em seu trabalho na Estação Experimental da Empasc em Itajaí e dará ênfase especial à pesquisa de produção de forragens para períodos de carência alimentar para as regiões produtoras de leite.

Margarida Lara continua firme à frente do Haras

Margarida Lara continua o trabalho longamente desenvolvido por seu marido Henrique

Lara, que faleceu há pouco tempo. Margarida, com tenacidade, está levando em frente um dos mais famosos estabelecimentos dedicados à criação de cavalos puros sangues da América Latina: o Haras Faxinal, de onde tem saído, com certa profusão, grandes campeões. De lá, por exemplo, saiu a estrela mais brilhante surgida nos últimos tempos no turfe brasileiro: a égua Off The Way, que, em sua meteórica aparição, surpreendeu o mundo turfístico. Porém, ela acabou morrendo. "Continuo com a obra do meu marido recentemente falecido, mas não crio cavalo com sentido de obter lucro", esclarece Margarida. Mas admite que criar cavalos é uma atividade gratificante: "Essa atividade traz grande alegria, como, por exemplo, ver surgir, dentro do seu plantel, um Off The Way".

Coutinho Nogueira adverte sobre a crise

Dono do Haras São Quirino, José Bonifácio Coutinho Nogueira alerta sobre a crise que, na esteira da recessão, começa a afetar a criação de cavalos. De acordo com ele, há interessados em escamotear essa verdade e adverte que isso é muito ruim. "Muitas vendas nos leilões são fictícias", afirma. "Seja por vaidade fútil, seja para não dar parte de fracasso e assim tentarem manter o prestígio de sua marca, muitos criadores dão como vendidos os animais que não encontram licitantes e alguns colocam nessas defesas preços elevadíssimos, como recurso de marketing", acusa. "Quando tudo está mal diz-se que está bem", desabafa. Coutinho Nogueira condena esta atitude. "Ela depõe contra o próprio turfe, prejudica o a médio e longo prazo". O culpado por essa situação, no entender de Coutinho Nogueira, são os dirigentes que promovem as corridas e não elevam o prêmio à altura do movimento de apostas, além da crise econômica que afeta o País.

CAPIM DE RHODES, SETÁRIA KAZUNGULA E TRANSVALA

Eng.º Agr.º NELSON
IGNACIO H. PUPO
M.S. em Zootecnia

O capim de Rhodes é uma gramínea perene, estolonífera e cespitosa, natural da África do Sul, cultivada pela primeira

vez por Cecil Rhodes em 1895, conhecida no meio científico por *Chloris gayana* Kunth. Consta que foi introduzida no Brasil em

1910, adaptando-se perfeitamente às nossas condições, onde atualmente já é cultivada em larga escala.

Além dos colmos verticais, emite vigorosos estolões que se desenvolvem rente ao solo e enraizam-se nos nós, dando origem à nova planta. Após uma fase inicial de estabelecimento relativamente lenta, partem estolões em todas as direções, alastrando-se rapidamente para ocupar todo terreno e depois formar densas touceiras com cerca de 1 metro de altura, proporcionando grandes produções de forragem tenra, palatável e de bom valor nutritivo, consumida com grande avidez por equinos, bovinos, ovinos e caprinos. Resiste bem ao pisoteio, fogo e seca, mas não tolera terrenos úmidos e frios intensos (geadas), chegando mesmo a perecer.

Apesar de vegetar bem em muitos tipos de solos, é um capim extremamente exigente em fertilidade e textura do solo. Em terrenos fracos, além de apresentar baixos rendimentos, sofre muito com o ataque de doenças criptogâmicas, principalmente as causadas por fungos (ferrugem), onde, em um período de 1 a 2 anos, tende a desaparecer, dando espaço para a entrada de plantas invasoras, inutilizando todo o pasto. Responde muito bem a adubações nitrogenadas e à irrigação.

Com relação às suas variedades, citam-se algumas já adaptadas e outras ainda não testadas nas condições brasileiras. Do primeiro grupo,

pode-se mencionar a comum, já conhecida e cultivada por nós há mais de 50 anos e a Calide (grupo das gigantes), que possui porte avantajado, colmos mais grossos e folhas mais largas, devendo ser pastejada ou ceifada quando nova, pois torna-se fibrosa rapidamente. O segundo grupo engloba a Nzozia, que é semelhante a comum e a Alago, originária do Quênia, que apresenta porte mais rasteiro, abundância de estolões e não forma touceiras.

O rhodes multiplica-se por sementes ou mudas, cuja semeadura deve ser efetuada durante a estação das águas, em terreno preparado com o máximo esmero possível (pulverizando-o para receber suas pequenas sementes), empregando-se máquinas apropriadas

como as das marcas Terence, Jumil, Natal, etc., que promovem uma distribuição uniforme, a uma profundidade adequada e, principalmente, a compactação final que é fundamental. Ressalta-se que o plantio nas entre-linhas do milho tem-se mostrado viável, em virtude de barstear os custos de formação.

Pode ser utilizado tanto na forma de pastagem como na de feno, ambos de excelente qualidade para eqüinos e bovinos. Aliás, seu feno é considerado um dos melhores para bezerros novos em sistema de desmama precoce e também para eqüinos de qualquer idade.

O Quadro 1 apresenta os resultados da análise bromatológica.

O primeiro corte deve ser realizado cerca de 2 a 3 meses após a semeadura, ocasião em que já estará ocupando praticamente todo terreno, se as condições forem boas. Rende, em média, 60-70 t/ha de massa verde, em 3 a 4 cortes anuais, mas pode atingir 100 t quando fertilizado adequadamente. No Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, obtiveram 8,3 t de M.S./ha/ano.

Com relação às suas pastagens, recomenda-se proceder um manejo baixo (10-15 cm), com períodos de descanso de aproximadamente 30 a 35 dias durante a estação das águas.

Muito prolífico, floresce e frutifica em abundância, várias vezes ao ano, produzindo cerca de 180 a 200 kg de sementes/ha, cuja maturação é bastante desigual.

QUADRO 1. Composição química da parte aérea verde e fenoada.

ELEMENTOS	VERDE			FENO	
	Novo %	Médio %	Maduro %	Novo %	Médio %
Matéria Seca	20,8	24,0	28,8	89,5	91,4
Proteína Bruta	2,8	2,3	2,3	4,3	5,4
Fibra	3,4	8,0	10,7	27,7	30,7
Extrato Etéreo	0,6	0,6	0,6	2,0	1,5
Extrato Não Nitrog.	10,5	10,8	11,4	45,7	37,8
Nutr. Dig. Totais	12,8	13,0	16,6	40,8	52,2
Cálcio	0,10	0,08	0,13	0,32	0,34
Fósforo	0,09	0,07	0,10	0,15	0,18

Fonte: Jardim, W.R.

É bastante susceptível ao ataque da cochonilha dos capinzais (*Anticarsia graminis* Markell.) que, em algumas regiões, tem provocado a degradação total da pastagem ou campo de feno.

SETARIA KAZUNGULA

Também conhecido por capim do Congo, capim Marangô e rabo de cachorro, é uma gramínea de origem africana (Rodésia) que foi introduzida no Brasil há poucos anos, onde conquistou a simpatia de muitos técnicos e pecuaristas em virtude de sua boa adaptação às nossas condições, bem como pelas suas excelentes qualidades agrônomicas.

Perene, forma densas touceiras de até dois metros de altura, com grande quantidade de folhagem macia e bem aceita pelos animais. Possui boa tolerância à seca e comporta-se bem em condições de solos úmidos e temperaturas baixas, mas não geadas. Vegeta bem em vários tipos de solos, preferindo, entretanto, os de textura média e férteis, onde apresenta grande exuberância.

Apresenta bom valor nutritivo (ver quadro 2) e elevada palatabilidade, principalmente quando nova. Entretanto, seu valor nutritivo sofre uma sensível redução à medida que aumenta seu grau de maturação, chegando a ficar "taluda" e de baixa aceitabilidade quando atinge completo crescimento.

Apresenta teor de oxalato bem mais elevado que as demais gramíneas tropicais, chegando a atingir 7% na matéria seca, o qual, segundo observações feitas com gado de leite

na Austrália, apesar de elevado, não afetou a reprodução nem a produção dos animais testados. Entretanto, nesse mesmo país, registraram a ocorrência de osteodistrofia ("cara inchada") em eqüinos após 4 meses de pastejo, provocado pelos altos teores de oxalatos solúveis que precipitam o cálcio em forma insolúvel, portanto indisponível ao organismo. Assim sendo, recomenda-se evitar o plantio dessa forrageira na formação de pastos para eqüinos.

A semeadura deve ser efetuada durante a estação das águas (máximo até fevereiro), em terrenos bem preparados, com a utilização de máquinas apropriadas (semeadeira-adubadeira) para a formação de pastagens, que além de realizarem uma distribuição uniforme das sementes, a uma profundidade adequada, promovem a indispensável compactação do solo após a semeadura, em uma só operação. A quantidade de sementes a ser aplicada dependerá de seu valor cultural.

Pastagens bem formadas suportam 3 a 4 U.A. (unidade animal) por ha durante a "estação das águas", manejadas através de um rodízio, cujas alturas de entrada e saída do gado são de 50-60 cm e 15 a 20 cm, respectivamente.

Favorece a consorciação com leguminosas volúveis, do tipo soja perene, siratro e centrosemas.

Presta-se também para o corte, produzindo cerca de 50-60 t de massa verde/ha/ano.

Floresce intensamente, o que favorece a adoção do chamado pastejo *protelado*, no qual o descanso periódico de cada

uma das parcelas por ocasião do florescimento e frutificação, promove uma ressemeadura natural muito útil para a recuperação do pasto. Por outro lado, durante o manejo normal das pastagens, recomenda-se evitar o florescimento, mantendo o pasto baixo.

TRANSVALA

Esta gramínea forrageira pertence à mesma espécie do capim pangola, muito conhecido e cultivado entre nós há longos anos, porém com características algo diferentes que a qualificam como um cultivar que possui qualidades bem superiores e, portanto, tem recebido maiores atenções por parte dos criadores em geral, principalmente dos eqüinocultores.

A espécie *D. decumbens* é originária da África do Sul, onde era muito encontrada vegetando espontaneamente nas margens do rio Pangola, e foi introduzida no Brasil nos primeiros anos da década de cinquenta, através de mudas provenientes do sul dos Estados Unidos, encontrando condições favoráveis para uma boa adaptação. Entretanto, somente em meados dos anos setenta é que o cultivar *transvala* chegou ao Brasil, também proveniente dos Estados Unidos, onde foi introduzido em 1954 com mudas vindas da província de Transvaal, na África do Sul.

É uma gramínea perene, de crescimento prostrado, que emite estolões finos e compridos para todos os lados, os quais se enraízam nos nós dando origem a novas plantas e acabando por ocupar todo terreno. Cresce rapidamente durante o verão, chegando a atingir 80 cm de altura e recupera-se após o corte ou pastejo, em curto espaço de tempo. Possui alta relação folha/haste, ótima palatabilidade, bom valor nutritivo (sobretudo protéico) e boa digestibilidade, características estas bastante superiores às do pangola. Não resiste a invernos rigorosos, ocasião em que paralisa seu crescimento e fica com as folhas crestadas. Apresenta pequena tolerância à seca e não se adapta a solos encharcados.

Apesar de não formar macegas, acaba com muita facilidade ao ser pastejada quando apresenta 40-50 cm de al-

tura. Floresce e frutifica em abundância, porém suas sementes são inviáveis (estéreis), já que apresenta pequeníssima porcentagem de germinação, razão pela qual seu plantio é efetuado exclusivamente através de mudas.

Não é exigente em fertilidade do solo, apresentando produções satisfatórias mesmo nos solos fracos, porém sua produtividade em solos férteis ou adequadamente fertilizados é significativamente superior.

Para o plantio, recomenda-se a utilização de boas mudas, cujas unidades são os colmos do capim com aproximadamente 40-50 cm, retiradas através de ceifas, preferentemente após a ocorrência de chuvas, e plantadas o mais depressa possível no local desejado. O período mais indicado para o plantio está compreendido entre os meses de novembro e fevereiro, de preferência durante as chamadas "semanas criadeiras", nas quais chove ou fica nublado praticamente todos os dias.

Um pasto de *transvala* bem formado apresenta uma capacidade de suporte média, na estação das águas, de aproximadamente 2 a 3 animais adultos por hectare, devendo-se proceder um manejo baixo. Produz cerca de 40 a 50 toneladas de massa verde/ha/ano ou 10 a 11 t de feno/ha/ano, em 3 a 4 cortes. Em termos de matéria seca, há registros de produções de 9 t/ha/ano.

Proporciona bons piquetes para eqüinos e bovinos, mas pode também ser utilizado para a produção de feno, de excelente qualidade.

A análise bromatológica revelou teores de 12,43% de P.B., 36,22% de F.B., 43,16% de E.N.N., 0,80% de Ca e 0,24% de P, na base da matéria seca.

Ao contrário do pangola, o *transvala* é resistente ao vírus do enfazamento (P.S.V.), muito comum na América do Sul e que prejudica sobremaneira aquela gramínea, e também ao nematóide *Belonolaimus longicaudatus* Rau. Com relação à cigarrinha das pastagens, o *transvala* sofre menos que o pangola, já que boa parte da espumilha protetora das formas jovens seca com a maior penetração dos raios solares, em virtude do menor ângulo de inserção das folhas com o colmo.

QUADRO 2. Análise bromatológica da setária kazungula

ELEMENTOS	Parte aérea, início do florescimento	
	Mat. Verde %	Mat. Seca %
Matéria seca	17,4	100,0
Cinza	1,6	9,4
Fibra bruta	6,3	36,1
Extrato etéreo	0,4	2,2
Proteína bruta	1,5	8,6
Ext. não nitrog.	7,6	43,7
Nutr. dig. totais	9,0	51,4
Cálcio	0,05	0,30
Fósforo	0,02	0,13

Fonte: Mc Dowell, L.R. et alii — Tab. Comp. Alim. Am. Latina — U.S.A.

Fernando Andrade eleito em Itabuna

O Sindicato Rural de Itabuna, Bahia, tem nova diretoria neste início de ano. O novo presidente da entidade, Fernando A.C. Andrade, eleito-se pela Chapa 1, em composição com Eduardo Benevides Brito e Antonio Renato Monteiro. Para o Conselho Fiscal Efectivo, os associados elegeram Mario Carvalho Pimentel, Maurílio Eufrásio Anunciação e Célio Rocha Franco. Dentro da nova diretoria, Fernando Andrade e Eduardo Brito também são representantes do Sindicato junto à Federação da Agricultura da Bahia. Na suplência da diretoria estão Raimundo Brandão Freire, Welton Souza Setenta, Iracema Moreira Brito, Ottoni José da Silva, José Nunes de Aquino, Fernando Rocha Viana e Antonio Renato Monteiro.

Elanco e Cotia firmam convênio

A Elanco Química Ltda. e a Cooperativa Agrícola de Cotia firmaram um contrato para a comercialização do Rubigan, um excelente fungicida indicado para o combate de oídio e sarna em frutíferas, olerícolas e plantas ornamentais. Largamente empregado e difundido em diversos países, a partir de agora Rubigan chega às mãos dos agricultores brasileiros pelas mãos do acordo entre a Elanco e a CAC.

Exportação de cavalos de hipismo

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalinho de Hipismo (ABCHH), Enio Monte, acredita que o Brasil pode tornar-se um exportador de cavalos de esportes hípico. De acordo com ele, o Brasil já possui os melhores ganhos de raças especializadas em hipismo da América do Sul. Porém, acha imprescindível um aprofundamento no trabalho de seleção e cruzamento. Consciente disso, Monte, juntamente com os criadores, têm procurado estimular, o máximo possível, um trabalho de cruzamento,

REGISTRO

utilizando ganhos das principais raças especializadas em esportes hípico na cobertura de éguas puras e mestiças de boa conformação. Esses ganhos, segundo Monte, são excelentes e de raças especializadas em hipismo, como o PSI, Trakehner, Westfalen, Hanoveriano, Holsteiner, Anglo-Argentino, importados da Europa e América Latina.

Nova diretoria no Sindicato de Lins

Tomou posse, no dia 24 de março, a nova diretoria e membros do Conselho Fiscal do Sindicato Rural de Lins. A Diretoria é composta por Carlos Soulié Franco do Amaral, Natal de Jesus Martins e Gilson Junqueira de Andrade e suplentes Lydio Rodrigues Portella e Gycélio Melara. Os membros efetivos do Conselho Fiscal são: José Eduardo Castro Junqueira, Raul Furquim Neto e Waldir Junqueira de Andrade, sendo os suplentes Natalin Garozzi, Walter Noronha Ribeiro e Newton Junqueira de Andrade. Delegados à Federação, Carlos Soulié Franco do Amaral e Moyses Antônio Tobias e suplentes Lidomar Genezini e Lydio Rodrigues Portella.

Associação de Caracu reconhecida

O Ministério da Agricultura reconheceu a Associação Brasileira dos Criadores de Caracu como entidade Nacional, autorizando-a a executar serviços de registro genealógico da raça. A raça Caracu, praticamente desaparecida do Brasil, começou, no Paraná, um caminho de reconstrução e, pelo trabalho que vem sendo realizado em Palmas, PR, há esperanças de, depois de chegar ao fundo do poço, expansão. Como forma de atrair interesses

à raça Caracu, a Associação promoveu, no dia 25 de março, em Palmas, PR, a I Feira Nacional e a III Feira Regional do Caracu.

Sindicato de Frutal tem nova diretoria

Tomou posse, no início do ano, a nova diretoria do Sindicato Rural de Frutal, MG, para o triênio 84/86. A diretoria é composta por Arizon Rodrigues de Rezende, na presidência, Sinomar Domingues de Freitas, na secretaria e Ireny Menezes de Souza, na tesouraria. Seus suplentes são, respectivamente, Osvaldo Batista de Mendonça, João Antônio A. de Rezende e Getter Arantes Dias. Do Conselho Fiscal fazem parte João José da Silva, Sinomar da Silva e João Augusto de C. Neto (efetivos) e Bedas Constância da Silva, Mário Alves Pereira e Bento Miguel G. de Oliveira (suplentes). Delegados à Federação, Orlando Pinto da Silva, Anacibio Agostinho Braz (efetivos) e Osmildo Gonçalves de Oliveira e Geraldo de Paula Damasceno (suplentes).

Yanmar incorpora computador

Tradicional indústria de máquinas agrícolas do país, com presença no mercado há 25 anos, a Yanmar do Brasil S/A, de Indaiatuba, SP, adotou, recentemente, o computador para agilizar a administração da empresa. Por enquanto, o computador irá processar a folha de pagamento dos 466 funcionários e o serviço foi entregue à ADP Systems Empresa de Computação Ltda.

Nasce bezerro de embrião congelado

A pecuária nacional registrou, no início de 1984, o estágio mais avançado da pesquisa de inseminação artificial: nasceu, na Fazenda São Pedro, de Sorocaba, o primeiro bezerro proveniente de um embrião congelado. A experiência foi feita pela Associação de Pesquisas Científicas de São Pedro e baseou-se na técnica desenvolvida nos Es-

tados Unidos. Por essa experiência, o embrião foi retirado de uma vaca da raça Holandesa, variedade Vermelha e Branca, e depois de 10 horas de congelamento foi transferida para a vaca hospedeira. Depois de 290 dias, o bezerro, uma fêmea, nasceu com 40 kg, marcando o avanço, 44 anos após sua implantação no Brasil, da técnica de inseminação artificial.

Bezerros trigêmeos nascem no MS

Uma vaca Gir, do pecuaris-Ovídeo Derizi, de Ponta Porã, MS, deu cria, em março, a três bezerros — dois machos e uma fêmea — fato raro na medicina veterinária. Os trigêmeos passam bem, alimentando-se e correndo pelo piquete onde estão confinados junto com outros animais. Derizi quer conservar essas preciosidades e já garantiu que não os vende por dinheiro nenhum. "As vacas e os bezerros vão morrer de velhos aqui", avisa.



Cabra dá cria quadrigêmeos

Uma cabra mestiça, pertencente a Marcelo Rocha Medrado Santos, dono da Fazenda Reunidas Agreste Palma, de Iaçua, BA, deu cria, este ano, a quadrigêmeos. Os quatro filhos passam muito bem. Diretor da Federação da Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e membro do Conselho Fiscal, Medrado cria cabras sem se preocupar com raça ou registro. De acordo com ele, tendo conformação, fertilidade e leite permanecem no plantel até morrer. Embora não tenha preocupação com raça ou registro, a criação é moderna e eficiente. Sua maior alegria foi o nascimento dos quadrigêmeos.

3ª Pesquisa de progênie:
(2ª série: Filhos de Gigante J.O.)



ATLETA J.O.

Atleta J.O.,
filho
de Gigante
e Laguna

DR. ARTUR PAGLIUSI GONZAGA *

I. PREÂMBULO

Pela ordem de nascimento, Atleta JO é o terceiro reprodutor, filho do moderno pilar da Raça Mangalarga a ser pesquisado e agora levada a público sua progênie.

II. ATLETA J.O. — objeto desta pesquisa

Atleta JO recebeu o registro n.º 1.623, alazão, 1,57 m de cernelha, aos 3,5 anos, filho de Laguna, registro 4857 (por Absintho e Ula, irmã própria de Maxixe), nascido em 17.12.66, ora morto, tendo servido principalmente nas criações de João Barilari e na Coudelaria Paulista de Colina.

Ultimamente serviu nos plantéis de criadores associados da Região de Amparo-Bragança Paulista, mas tais produções ainda não contam com registro definitivo. Aliás, a presente pesquisa abrange os registros definitivos até dezembro de 1982 (4214 para machos e 12.521 para fêmeas), sendo que pudemos anotar 20 machos e 31 fêmeas com registro

definitivo, filhos e filhas de Atleta JO.

III. SEUS FILHOS

1.º) Chamego-2476; 2.º) Cristal-3938; 3.º) Duetto da São Luiz-2753; 4.º) Dolar da São Luiz-2621; 5.º) Estopim da São Luiz-2330; 6.º) Estilhaço da São Luiz-2389; 7.º) Ensaio da São Luiz-2233; 8.º) Farrapo da São Luiz-2555; 9.º) Arpuí FB-3120; 10.º) Guaporé da São Luiz-3090; 11.º) Quentão da Colina-2604; 12.º) Indú da São Luiz-2887; 13.º) **BUGRE RB**, registro 3490, alazão, nascido em 18.12.75, 1,63 m de cernelha, 1,82 de p.t. e 0,21 P.C., classificação muito boa, filho de Esperança JO, registro 5571 (por Gigante JO e Dengosa II), criação e propriedade de Reginaldo Bertolino; 14.º) Itú da São Luiz-2887; 15.º) Jaguar da São Luiz-3886; 16.º) Juventus da São Luiz-3549; 17.º) **BRUMO OJC**, registro 3583, alazão, nascido em 11.9.77, 1,59 m de cernelha, classificação muito boa, filho de Ypururuca, registro 6.940 (por Queluz e Ressaca, por Sheik), criação de

Orpheu José da Costa; 18.º) Brazeiro do Rancho-4158; 19.º) Líder da São Luiz-3550; 20.º) **BERGANTIM JO**, registro n.º 3908, alazão tostado, nascido em 15.10.78, 1,58 m de cernelha, classificação muito boa, filho de Faluá da Nata, registro 5072 (por Mandú e Garoa), criação de José Oswaldo Junqueira e propriedade da Agropecuária São Pedro Ltda — Piracicaba-SP.

Destes 20 machos com registro definitivo (até dezembro de 1982, como dissemos acima), destacam-se, com classificação muito boa, **BUGRE RB**, **BRUMO OJC** e **BERGANTIM JO**. A média de altura de cernelha dos filhos-machos de Atleta JO é de 1,56 m e 1/2, sendo que alcançaram mais de 1,57 os animais Cristal, Dolar da São Luiz, Estilhaço da São Luiz, Arpuí FB, Quentão da Colina, Bugre RB, Brumo OJC, Brazeiro do Rancho e Bergantim JO. A média de classificação para machos é de 15% muito bons, 75% bons e 10% regulares (que compreende Ensaio da São Luiz e Quentão da Colina). Quanto à pelagem, todos são alazões, sendo 2 tostados (Brazeiro do Rancho e Bergantim JO).

IV. SUAS FILHAS

1.ª) Califórnia-6644; 2.ª) Duplicata-6924; 3.ª) Grauna do Piraf-7400; 4.ª) Cumparsita JO-7120; 5.ª) **QUARENTA DA COLINA**, registro-7814, alazã, nascida em 22.8.74, 1,48 m de cernelha, filha de Janela, registro 6075 (por Tibério e Janela), crioula do Governo do Estado; 6.ª) Querida da Colina, 7818; 7.ª) Quadrilha da Colina, 7824; 8.ª) Quaresma da Colina, 7814; 9.ª) Quilha da Colina, 7815; 10.ª) Quinta da Colina, 7823; 11.ª) Quitandinha da Colina, 7812; 12.ª) Quadra da Colina, 7816; 13.ª) Queimada da Colina, 9046; 14.ª) Gironda da São Luiz, 8012; 15.ª) Maratona da Barra, 8417; 16.ª) Carambola CEF, 8315; 17.ª) Gema da São Luiz, 8579; 18.ª) Jarra da São Luiz-10.496; 19.ª) Japona da São Luiz-10.126; 20.ª) Jussara da São Luiz, 9357; 21.ª) Juriti da São Luiz, 10.130; 22.ª) Janela da São Luiz-10.545; 23.ª) Balalaica do Rancho, 10.489; 24.ª) **BASILÉIA OJC**, registro 10.482, alazã, nascida em 18.9.77, 1,49 m de cernelha, filha de Esperança, registro 7533 (por Caxambu e Roseta JO); 25.ª) Belona OJC, 10.580; 26.ª) Balisa do Rancho, 10.491; 27.ª) Medalha Vassoural, 11.706; 28.ª) Aleluia Tambaú-11.404; 29.ª) **PAPOULA AR**, registro 10.769, alazã, nascida em 9.11.78, 1,57 m de cernelha, classificação muito boa, filha de Draga de Ibirá (por Ypê e Desforra-Flomar), criação da Agropecuária Rassi Ltda; 30.ª) Morena da São Luiz-11.606; 31.ª) Itatiaia da São Luiz, 8879.

Como observamos acima, outras filhas de Atleta JO existem e recebem ainda registro definitivo, mas, dentre as já registradas e referidas, destacamos: com classificação muito boa: Quarenta da Colina, Basiléia OJC e Papoula AR. A média de altura de cernelha das filhas de Atleta JO é 1,51 m, sendo que ultrapassaram 1,54 m as seguintes: Califórnia, Duplicata, Queimada da Colina, Carambola CEF, Gema da São Luiz, Jarra da São Luiz, Jussara da São Luiz, Balalaica do Rancho, Balisa do Rancho e Papoula AR. A média de classificação para fêmea é de 9,67% muito boas, 74,21% boas e 16,12%



Bergantim J.O., filho de Atleta J.O. e Falua da Nata.



Bugre RB — filho de Atleta J.O. e Esperança J.O.

regulares (compondo o grupo: Quitandinha da Colina, Maratona da Barra, Carambola CEF, Japona da São Luiz, Janela da São Luiz). Quanto à pelagem, 1 é castanha e todas as demais alazãs.

V. CONCLUSÃO

Atleta JO, de seus 51 produtos pesquisados apresentou grande homogeneidade de pelagem (1 castanha, 2 alazãs tostadas e 48 alazãs), elevada estatura média, especialmente para os machos, com uma classificação geral de 11,76% de produtos muito bons, 74,52% de produtos

bons e 13,72% regulares, e demonstrou ser como seu pai, um dos bons reprodutores da Raça Mangalarga, tendo chances de perpetuar-se na Raça através de seus filhos BUGRE RB, BRUNO OJC e BERGANTIM JO, reprodutores ainda novos, mas com grandes chances de firmar as qualidades de seu pai (Atleta) e de seu avô (Gigante).

E, assim, com cavalos como Atleta JO, transmitindo boa estatura e estrutura, vai-se aperfeiçoando o Cavalo Mangalarga, o Verdadeiro Cavalo de Sela Brasileiro.

Criador em Catanduva e Getulina — SP

Uberaba vende Nelore Mocho

Criadores de gado Nelore e de cavalos Mangalarga, Mangalarga Marchador e Jumentos Pêga estarão reunidos na Fazenda São Francisco, em Uberaba, Minas Gerais, nos dias 4 e 6 de maio, a partir das 19 horas. O gado Nelore será leilado na sexta-feira, dia 4, com a presença de animais PO e POI e Nelore Mocho. No domingo, dia 6, o 3.º Leilão São Francisco venderá os animais Mangalarga e Jumentos Pêga. A Fazenda São Francisco está localizada no km 6 da Rodovia Uberaba-São Paulo.

Valinhos faz Leilão de inverno

O Gado Holandês Preto e Branco será a grande atração no Leilão do Outono 84, em Valinhos, próximo a Campinas, no dia três de maio, quinta-feira. O leilão começa às nove horas, com a apresentação de animais de Marguerite Dutilh, Donald Graber, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Guilherme Walter Soares Caldas e Luiz de Moraes Barros, e deve prosseguir no início da tarde no Parque de Feiras e Exposições Monsenhor Bruno Nardini. As informações sobre o leilão poderão ser solicitadas ao escritório Djalmir B. de Lima, Rua Nebraska, 423 — tel. 61-4996 — São Paulo.

Leilão de Holandês em Barbacena, MG

Durante a realização da XVII Exposição Especializada de Gado Holandês de Minas Gerais e a 1.ª Exposição Estadual de Gado Jersey, a Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais e o Sindicato Rural promovem, em Barbacena, no Parque Senador Brás Fortes, de 6 a 10 de maio, o 1.º Leilão de Gado Holandês Puro de Origem Puro por Cruz e Gado Holando-Brasileiro. Os promotores esperam grande sucesso no evento, já que serão vendidos animais de alto gabarito e classificados nos julgamentos durante a exposição. Barbace-

LEILÕES

na, além disso, mantém uma atração a mais: é o berço do gado Holandês no Brasil. Esta cidade foi a primeira a importar dois touros da Holanda, os primeiros entronizados no país. A 165 km de Belo Horizonte e a 280 do Rio de Janeiro, Barbacena, conhecida também como a cidade das flores, está localizada perto das cidades históricas, como Congonhas, Ouro Preto, Tiradentes e São João Del Rey.

Mangalarga em São Paulo

Será realizado, no Parque da Água Branca, em São Paulo, nos dias 26 e 27 de maio, às 15 horas, o 6.º Mangalargão — Leilão Mangalarga de Seleção. Os animais pertencem aos criadores de Orlandia e serão colocados à venda 80 equinos. As vendas serão parceladas em cinco pagamentos sem juros. Informações à rua São Francisco, 81, 5.º andar, tel. (011) 34-7131, São Paulo, SP.

Santa Gertrudis e Quarto de Milha

O King Ranch do Brasil S/A, Agro Pastoral, de Nandiba, SP, realizará o 14.º Leilão, tradicionalmente realizado no último sábado de maio, em Presidente Prudente. O leilão será, este ano, no Parque de Exposição de Presidente Prudente, com apoio do Sindicato local. O leilão será realizado no dia 26 de maio e serão vendidos gados da raça Santa Gertrudis e cavalos Quarto de Milha. Informações, em São Paulo: (011) 223-0833 ou à rua Formosa, 367, 23.º andar, CEP 01075.

O cavalo no Leilão de Hipismo

A ser realizado simultaneamente à II Exposição, o II Leilão do Cavalo Brasileiro de Hipismo colocará à venda, de 14 a 20 de maio, no Parque Fernando Costa (Água Branca), em São Paulo, mais de 110 cavalos de hipismo — entre eles alguns puros de origem das raças Trakehner e Hanoveriano. Além disso, venderá cavalos das raças Holsteiner e Westfalen e do Brasileiro. Da exposição, participarão 160 animais — inclusive os 110 que irão a leilão. Faz parte da programação, nesses dias, provas de hipismo rural e salto. Ainda durante o evento, será apresentado um seminário sobre inseminação artificial em equinos, com participação dos especialistas José Carlos Martin, Francisco Abott Perdigão e Walter Becker.

Leilão em Cruzeiro

Será realizado, dias 5 e 6 de maio, leilão de vacas holandesas PO e PC, vacas cruzadas de leite, novilhas e bezeros. Serão licitados, também, animais de trabalho, como burros e boi de carro. No total serão colocados à venda 400 animais. O leilão será realizado no Parque de Exposições de Cruzeiro, SP. Maiores informações no Sindicato Rural de Cruzeiro, telefone: (0125) 44-1550.

Nirá recebe Cr\$ 97,5 milhões no Leilão do Palace

No I Leilão Internacional do Cavalo Árabe, realizado no último dia 19, no Palace, em São Paulo, foram vendidos 40 animais — 16 machos, com um preço médio de 16,7 milhões por animal. As 24 fêmeas leiloadas alcançaram o preço médio de Cr\$ 36,1 milhões por cabeça, totalizando cerca de Cr\$ 1,1 bilhão.

Participaram do Leilão quatro criadores, cada um com dez animais — seis fêmeas e quatro machos. Coube a Fazenda Morro Vermelho o recorde de faturamento, com a venda da égua Nirá por Cr\$ 97,5 milhões, e também um maior volume de vendas: Cr\$ 425 milhões.

A Agenda de leilões da Programa em maio

O Parque da Água Branca, em São Paulo, cederá seu recinto de leilões, no próximo dia 5 de maio para a realização do IV Leilão Híppus — Seleção de Raças.

—o0o—

No dia 12 de maio, em Bauru, São Paulo, será realizado o Leilão Programa de Gado Geral. O Leilão começa às 15 horas no Recinto Mello Moraes.

—o0o—

O Cavalo Brasileiro de Hipismo também estará em leilão nos dias 19 e 20 de maio, no Parque da Água Branca, em São Paulo, a partir das 13 horas.

—o0o—

Em Ourinhos, no interior paulista, nos dias 20, 25 e 26 de maio, durante a realização da XVIII Feira Agro-Pecuarista e Industrial serão realizados vários leilões de animais no Parque de Exposições Olavo Ferreira de Sá. O primeiro leilão, no dia 20, às 15 horas, venderá animais de Raças Leiteiras, equinos Mangalarga e de outras raças. No dia 25, a partir das 20 horas, terá início o Leilão Oficial do Quarto de Milha. Na tarde do dia 26 serão leiloadas raças de Corte (Nelore e demais raças).

Alimentar cavalos exige técnica

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO*

Nunca, como nos dias atuais, o cavalo desperta tanto interesse e, conseqüentemente, atrai tão elevado número de pessoas inclinadas à atividade de produzi-los. O interesse súbito e crescente dos criadores, se de um lado encontra suporte científico em alguns aspectos da produção, tais como: profilaxia, manejo da reprodução, clínica e cirurgia, medicamentos específicos, etc.; por outro lado, existe carência de informações sobre utilização dos alimentos e a nutrição dos equinos.

Ainda hoje, é grande o número de criadores utilizando fórmulas mágicas, aditivos exóticos, alimentos extravagantes e antigas teorias baseadas no binômio aveia-alfafa, que mais se assemelham a receitas culinárias do que uma nutrição cientificamente balanceada. Lembrando que a alimentação apresenta de 60 a 70% do custo da produção de um cavalo e que, em quase todas as raças, a tendência atual é de produzir animais mais altos, mais fortes, mais precoces e mais versáteis, torna-se de capital importância um suporte nutricional adequado.

Uma das características da espécie equina é o rápido crescimento nos primeiros anos de vida, de forma a alcançarem, em média, cerca de 88% da altura definitiva com 12 meses de idade e 95% da altura definitiva, aos 24 meses de idade. No Quadro n.º 1, representamos as curvas de crescimento e desenvolvimento ponderal dos cavalos, com dados publicados por recentes pesquisas.

Os cavalos, como os demais mamíferos, apresentam uma ordem prioritária de crescimento dos tecidos, assim representados: nervoso, ósseo, muscular e adiposo. Por isso, é fundamental para um ótimo desenvolvimento dos potros, que nos primeiros meses de vida, recebam rações especiais, com adequados níveis de proteínas de alto valor biológico, ou seja, proteínas com os aminoácidos importantes para o crescimento em doses adequadas e, concomitantemente, adequados níveis de macro e micronutrientes.

É também conhecido o fato de que, a partir da oitava ou nona semana de vida, as exigências protéicas e energéticas dos potros para um ótimo crescimento, são maiores do que os nutrientes fornecidos pelo leite de égua. É por esse motivo que a suplementação dos potros no Sistema Creep, a partir dessa idade, dá ótimos resultados. Sendo então importante formularmos uma ração especial para esta categoria de animais, e começar a suplementação, a partir de 60 dias de idade.

Quadro n.º 1 — Estimativa de crescimento e desenvolvimento ponderal

Idade	% da altura final	% peso final
Nascimento	56	8
6	78	44
12	88	60
18	93	79
24	95	84
36	98	92
48	100	98
60	100	100

QUANDO SUPLEMENTAR AS EGUAS

As normas nutricionais mais atualizadas indicam que as éguas gestantes até o 7.º ou 8.º mês de gestação, praticamente exigem nutrientes apenas para sua manutenção, de forma que, dispondo o animal de boa pastagem ou bom feno e adequada mineralização, bastaria para mantê-lo em bom estado nutricional. A partir do 8.º mês de gestação, o desenvolvimento fetal é muito acelerado, como indi-

* Agrônomo, professor-assistente do Departamento de Zootecnia da Escola-USP.

ca o Quadro n.º 2, e naturalmente aumentam as exigências nutritivas. Essas necessidades se mantêm aproximadamente constantes, até o pico da lactação, o qual, como pode observar pelo Quadro n.º 3, ocorre entre o 2.º ou 3.º mês, depois do parto. O mais recomendado, portanto, seria formular uma ração com adequados níveis de nutrientes e suplementá-las nessa fase de produção, ou seja, 3 meses antes e 3 meses depois do parto.

Quadro n.º 2 — Desenvolvimento fetal

Mês de gestação	Peso feto + Placenta (kg)
8 — 9	20
9 — 10	35
10 — 11	50

Quadro n.º 3 — Produção de leite das éguas

Mês de lactação	Produção de leite (kg)
0 — 1	14,0
1 — 2	14,7
2 — 3	17,0
3 — 4	15,0
4 — 5	10,0

CADA CATEGORIA TEM SUA EXIGÊNCIA

Para facilitar a produção de rações diferenciadas, costumase dividir equinos em pelo menos 4 categorias distintas: potros até 12 meses; potros de 12 a 36 meses; éguas em final de gestação e lactação; e animais em atividades esportivas. Podemos observar pelo Quadro n.º 4, que as exigências nutritivas, expressas apenas em energia digestível, proteína bruta, cálcio e fósforo, variam de forma sensível, de acordo com as categorias.

Quadro n.º 4 — Exigências nutritivas, quantidades por dia e por cabeça.

Categorias	E. Digestível (Mcal)	Proteína (g)	Cálcio (g)	Fósforo (g)
Potros				
Até 12 meses	12 a 16	850	30	20
De 12 a 36 m	17	700	23	16
Êguas				
Gestação	18	750	24	18
Lactação	28	1.300	47	40
Garanhão	18	600-900	24	20
Trabalho	28	1.000	22	17

QUANTIDADES DIÁRIAS

As quantidades diárias de alimentos que os equinos devem receber por dia variam de acordo com: peso, raça, tipo de produção, temperamento e individualidade. Para facilidade de cálculo, esses valores são expressos em MS (matéria seca), isto é, as quantidades totais de alimentos são dadas em quilos de alimentos secos, sem os teores de água. No Quadro n.º 6, podemos observar as quantidades recomendadas para equinos de raças que alcançam 500 kg de peso, quando adultos.

De forma mais simplificada o Quadro n.º 5, abaixo, indica as necessidades das diversas categorias expressas em alimentos e suplementos.

Necessidades Categorias	Água	Sal e traços	Volúmcos	Concentrado Energético	Suplemento Mineral	Suplemento pro.éico	Suplemento vitamínico
Adultos em descanso	x	x	x				
Cavalos em trabalho leve	x	x	x	x			
Cavalos em trabalho leve e forte	x	x	x	x	x		
Êguas em reprodução; garanhão em serviço; potros 12 a 36 meses	x	x	x	x	x	x	
Êguas em lactação; potros nascimento a 12 meses; cavalos em "stress"; animais em reprodução.	x	x	x	x	x	x	x

Quadro n.º 6

Atividade	Peso (kg)	M.S. (kg)	P.V. (%)	Ração (kg)
Crescimento				
Até 3 meses	150	4,2	2,8	2,0 — 2,5
3 a 6 meses	230	5,0	2,1	3,0 — 3,5
12 meses	325	6,0	1,8	3,5 — 4,0
18 meses	400	6,5	1,6	4,0 — 4,5
24 meses	450	6,6	1,5	4,0 — 4,5
Êguas				
1/3 final gestação	500	7,3	1,4	4,0 — 5,0
Pico lactação	500	10,0	2,0	4,0 — 5,0
Final lactação	500	9,3	1,8	4,0 — 5,0
Adultos				
Esporte	500	8,0 a 9,0	2,0	5,0 — 6,0
Descanso	500	7,5	1,5	—

PRODUZA SUAS RAÇÕES

A produção de rações a nível de horas é perfeitamente viável, desde que o criador tenha o mínimo de infra-estrutura. A maneira mais simples seria o criador produzir ou adquirir na época de melhor preço, o concentrado energético mais comum — no nosso meio é o milho — e misturá-lo com concentrados práticos potencializados, nas proporções recomendadas. Dessa maneira, basta o criador construir um paiol dimensionado para as suas necessidades e adquirir um moinho, a fim de moer grosseiramente o concentrado energético disponível. Quando o número de animais for acima de 30-40 cabeças, compensa o produtor adquirir um pequeno misturador vertical para facilitar o preparo das rações.

EXEMPLOS DE RAÇÕES QUE PODEM SER FORMULADAS NOS HARAS

1) Rações para potros do nascimento até 12 meses.

Alimentos	%	ou	Alimentos	%
Rolão	50		Quirera	30
F. trigo	15		Aveia	25
* Concentrado PI	35		F. trigo	10
			Concentrado PI	35

2) Rações para potros dos 12 aos 36 meses

Alimentos	%	ou	Alimentos	%
Rolão	60		Quirera	40
F. trigo	15		Aveia	30
* Concentrado PII	25		F. trigo	5
			Concentrado PII	25

3) Rações para éguas em gestação e lactação

Alimentos	%	ou	Alimentos	%
Rolão	65		Quirera	45
F. trigo	10		Aveia	30
* Concentrado EGL	25		EGL	25

4) Rações para adultos em trabalho

Alimentos	%	ou	Alimentos	%
Rolão	50		Quirera	40
Aveia	20		Aveia	30
* M.P.	30		M.P.	30

* Concentrados protéicos potencializados SUPROVITAM.

As principais vantagens do criador produzir suas rações seriam: — grande economia, pois a ração ficará muito mais econômica; possibilidade de utilizar, racionalmente, os alimentos energéticos facilmente produzidos na propriedade ou região, dispensando o uso indiscriminado de alimentos caros e importados;

— produzir rações diferenciadas — potros, éguas e exercício — utilização de 60 a 70% de alimentos próprios;

— grande flexibilidade no manejo nutricional, fornecendo quantidades mínimas de rações, de acordo com a categoria dos animais, e com a disponibilidade e valor nutritivo das pastagens e feno, e proporcionar ótimos níveis nutricionais durante todas as épocas do ano.

Publicações à venda do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte

	Cr\$
CT — N.º 01 — Gramíneas Forrageiras do Gênero Brachiaria	450,00
CT — N.º 02 — Aspectos Práticos da Suplementação Mineral de Bovinos de Corte	300,00
CY — N.º 06 — O Emprego de Colhedeiras Automatizadas na Colheita de Sementes de Plantas Forrageiras Tropicais	150,00
CT — N.º 07 — Eficiência Econômica na Alocação de Recursos na Agricultura: Uma Avaliação de Dois Métodos de Estimativa do Ponto Ótimo, Visando sua Aplicação Prática	150,00
CT — N.º 08 — Estimativa de Custos de Formação e Conservação de Pastagens para a Região Centro-Oeste do Brasil	250,00
CT — N.º 10 — Curral para Bovinos de Corte "Módulo 500"	200,00
CT — N.º 11 — Avaliação Econômica da Engorda de Novilhos Confinados com Subprodutos da Microdestilaria de Alcool	150,00
CT — N.º 12 — Aspectos Práticos Ligados à Formação de Pastagens	250,00

DP — N.º 01 — Nota sobre Métodos de Colheita do Sorgo Sacarino para Produção de Alcool	100,00
D — N.º 02 — Análise de Investimentos de Programas de Melhoramento de Pastagem para a Produção de Gado de Corte no Cerrado	400,00
D — N.º 03 — Seminário sobre Nutrição de Plantas Forrageiras em Solos Tropicais Ácidos	500,00
D — N.º 04 — Seminário sobre a Aplicação de um Enfoque de Sistemas na Pesquisa de Produção Animal — A Avaliação Econômica do Sistema de Produção Animal e Alocação de Recursos de Pesquisa	500,00
D — N.º 05 — 2.º Seminário sobre a Aplicação de um Enfoque de Sistemas na Pesquisa de Produção Animal — Pesquisa Biológica em Sistemas	500,00
D — N.º 06 — Ecologia e Manejo de Pastagens Nativas no Área de Sistemas de Produção de Carne	250,00

D — N.º 07 — Leguminosas para Pastagens no Brasil Central	700,00
D — N.º 08 — O Economista Agrícola numa Unidade de Pesquisa e o Alcance Social de Novas Tecnologias	150,00
D — N.º 09 — Fatores Afetando o Consumo e Utilização de Forrageiras de Baixa Qualidade por Ruminantes — Revisão	200,00
Guia de Pesquisadores em Bovinos no Brasil	1.800,00
Resumos Informativos — Região Mato-grossense — Volume I	1.700,00
Anais do I Seminário Nacional sobre Paratuberculose dos Bovinos	2.000,00

PARA PEDIDOS:

- Citar o código que antecede a denominação de cada publicação.
- Pagamento com cheque nominado ao CNPQ-EMBRAPA com o valor exato do pedido.

Embargo — Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte — Caixa Postal 134 — 79.100 — CAMPO GRANDE — MS.

A vitamina do sucesso

FRANCISCO TEATINI

A recém-casada — menina nova — mulher do Domingão, encontrou-se com Dona Mariazinha na ponte:

— O que é isso menina? — Perguntou Dona Mariazinha. Você está com os olhos fundos, magra, tristonha. O que está acontecendo?

A menina ficou calada e a Dona Mariazinha começou a puxar a língua dela:

— Me conta; às vezes eu posso te ajudar...

E a menina começou:

— É o Domingão!...

— O que tem o Domingão? perguntou a Dona Mariazinha.

— Não gosto nem de contar. Lá em casa tá um caso sério. O Domingão acorda de madrugada e não me dá sossego até a hora de ir para o serviço. Antes de almoçar, ele me pega novamente. À tardinha, ele vem correndo do serviço e já chega doído, me abraça, me aperta, me agarra e eu não tenho jeito, é antes do jantar mesmo. Quando chega à noite, nem bem escurece, ele já está me chamando para dormir. Basta eu deitar na cama e lá vem ele outra vez. Não aguento mais. No outro dia bem cedinho, começa tudo de novo. Dois meses de casados e ele só aumenta.

— Ah, minha filha! Não posso fazer nada. Tenho dó d'ocê. Toma cuidado que isto demais faz mal.

Pois bem. Dona Mariazinha foi para casa e à noitinha, começou a contar tudo para o seu marido — o Véio Zé — sobre a recém-casada, pois, o seu marido era companheiro de serviço do Domingão. Aí o Véio Zé falou:

— Vou prestar atenção nele, porque ele cuida da tropa e eu faço a limpeza do curral. Trabalhamos pertinho um do outro.

No outro dia:

— Ô Domingão!... esse cavalo ficou bom agora. O que aconteceu? Você reclamava que ele não cobria as águas. Ele aprendeu depressa hem?...

— Aprendeu nada! é por causa de um tal de Vitagold. Ele agora está tinindo — Respondeu o Domingão.

O Véio Zé, com malícia, começou a perguntar:

— O que é Vitagold?

— É um remédio. É uma vitamina que esquenta o cavalo. E também é gostoso de tomar.

— Ah, eu vou experimentar um pouco (provou, e achou amargoso). Aí o Véio Zé descobriu, que toda vez que o Domingão dava Vitagold para o cavalo, tomava também uma pitada.

Um dia, o Véio Zé deu duas provadas no Vitagold e à noitinha Dona Mariazinha ficou assustada e abismada.

— O que é isto Véio? É o remédio?

No outro dia o Véio começou cedo, tomando uma pitada do Vitagold. Repetiu a dose à tarde e a Dona Mariazinha, à noite, é que sentiu o efeito do Vitagold...

Poucos dias depois, o tratorista, o campeiro e o retireiro, já estavam também na jogada do Vitagold.

Um dia, o Domingão chegou perto do chefe e disse:

— O Vitagold acabou!...

— O que? Acabou? Mas não é possível, dava para mais uns quatro meses. Acho que você está dando a dosagem errada.

Mas acabou comprando mais Vitagold e o cavalo ficou bom. Naquele ano o nascimento de equinos e de meninos aumentou na Fazenda.

Agora se você me perguntar: "Devo tomar Vitagold?" — Eu não lhe digo nada".

Para o cavalo deu certo demais, porque ele enxertou água que não foi brincadeira naquele ano e ficou bom até hoje.

Outro dia encontrei-me com o Domingão e lhe perguntei:

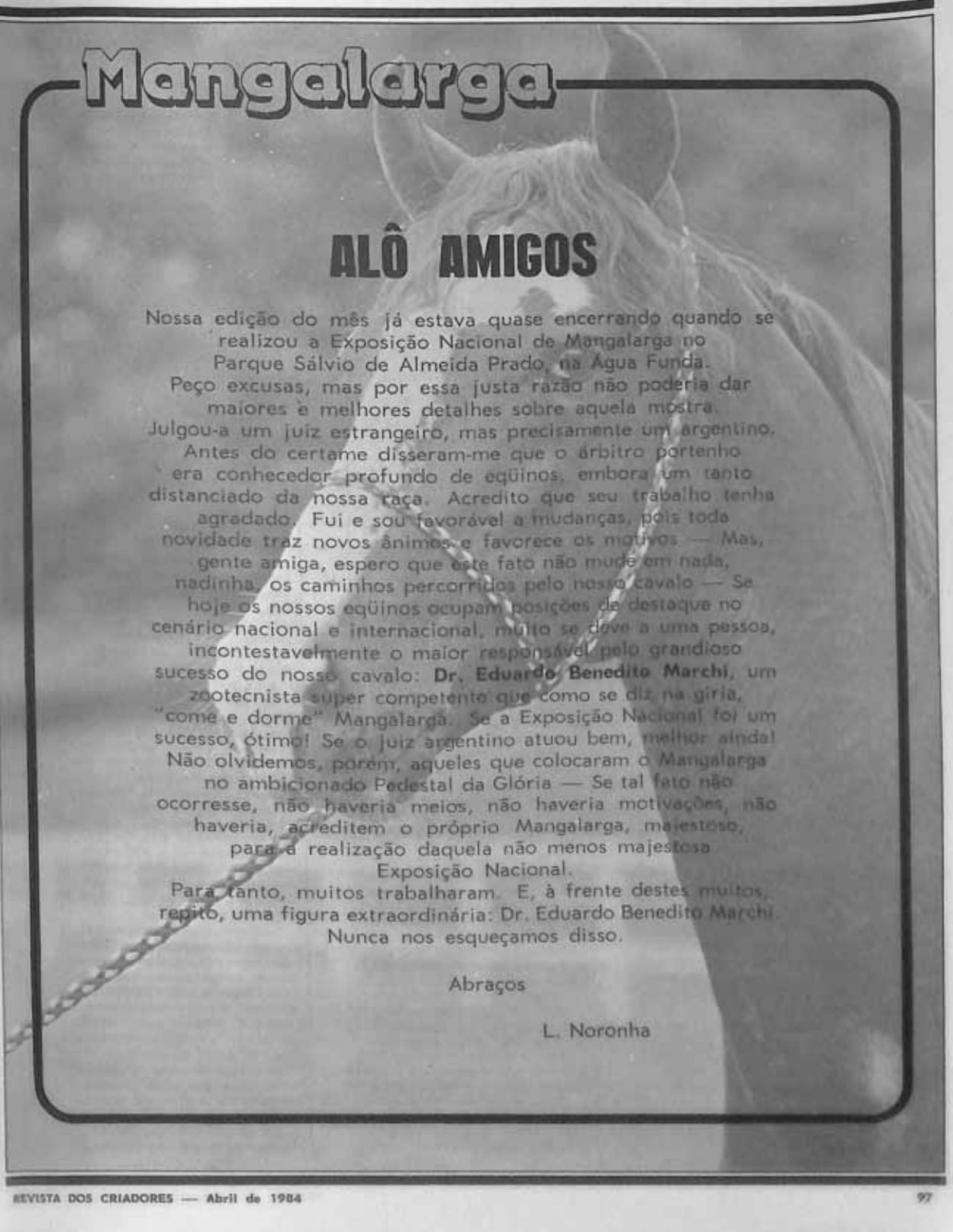
— Tudo bem? E o Vitagold, parou de tomar?

Ele riu e disse:

— Tá tudo ótimo. Parei de tomar, mas, que foi bom foil!

Vitagold é uma vitamina muito boa, você pode encontrá-la em qualquer Drogeria Veterinária. Serve para tudo quanto é bicho (cavalo, cabrito, cachorro e até mesmo para passarinho).

Mangalarga



ALÔ AMIGOS

Nossa edição do mês já estava quase encerrando quando se realizou a Exposição Nacional de Mangalarga no Parque Sálvio de Almeida Prado, na Água Funda.

Peço excusas, mas por essa justa razão não poderia dar maiores e melhores detalhes sobre aquela mostra.

Julgou-a um juiz estrangeiro, mas precisamente um argentino.

Antes do certame disseram-me que o árbitro portenho era conhecedor profundo de eqüinos, embora um tanto distanciado da nossa raça. Acredito que seu trabalho tenha agradado. Fui e sou favorável a mudanças, pois toda novidade traz novos ânimos e favorece os motivos — Mas,

gente amiga, espero que este fato não mude em nada, nadinha, os caminhos percorridos pelo nosso cavalo — Se hoje os nossos eqüinos ocupam posições de destaque no cenário nacional e internacional, muito se deve a uma pessoa, incontestavelmente o maior responsável pelo grandioso sucesso do nosso cavalo: **Dr. Eduardo Benedito Marchi**, um

zootecnista super competente que como se diz na gíria, “come e dorme” Mangalarga. Se a Exposição Nacional foi um sucesso, ótimo! Se o juiz argentino atuou bem, melhor ainda!

Não olvidemos, porém, aqueles que colocaram o Mangalarga no ambicionado Pedestal da Glória — Se tal fato não ocorresse, não haveria meios, não haveria motivações, não haveria, acreditem o próprio Mangalarga, majestoso, para a realização daquela não menos majestosa Exposição Nacional.

Para tanto, muitos trabalharam. E, à frente destes muitos, repito, uma figura extraordinária: **Dr. Eduardo Benedito Marchi**. Nunca nos esqueçamos disso.

Abraços

L. Noronha



Em cima, da esq./dir. Rodrigo Danielides, o empresário-criador e esportista Nelson Franco Spielmann, o tenista sueco (considerado o maior do mundo em todos os tempos) Bjorn Borg e D. Claudia Spielmann. Em baixo Felipe e Luciana Spielmann e Cassio Danielides, por ocasião do almoço oferecido ao famoso astro mundial do tênis.

• O leilão de Badih Aidar realizado no Pálace, Moema em S. Paulo, constituiu-se como não poderia deixar de acontecer num sucesso absoluto — A melhor cabeceira da tropa da famosa NATA foi oferecida e arrematada por criadores tradicionais e criadores novos que desejam iniciar bem suas seleções.

• Em agosto será realizado o habitual leilão de Badih e seus convidados, e tenham certeza, um novo êxito será registrado, para satisfação da nossa enorme família mangalarguista.

• O célebre ator de televisão, Lima Duarte é profundo conhecedor de equinos. Os Irmãos Codogno, Haras Monte Geresin, fans incondicionais do "Zeca Djabo" quiseram então homenageá-lo ofertando-lhe um produto de sua ótima seleção, onde pontifica um dos melhores reprodutores do País, Dárdano O.J.C.

• E justamente um filho de Dárdano O.J.C. foi o escolhido para deixar o Lima estupefato, atônito, pela surpresa agradável em receber um presente de tão alta envergadura como este.

• Cacife do M.G. é o nome do potro magistral, filho de Dárdano que agora pertence ao simpático astro da TV, no momento filmando na Itália. Na volta, Lima irá receber Cacife no Monte Geresin e eu estarei junto para festejar o evento.

• Na Europa, onde aliás passou seu aniversário (16-4), meu querido amigo Pedro Luiz C. Leoni e sua esposa Lindinha. Ao jovem casal que todo mundo estima e admira, os meus votos de bom passeio, bom descanso.

• Elio Saco é um novo criador que sabe o que quer e deverá vencer. Elio deu prova disso quando adquiriu no penúltimo leilão Mangalarga (março 84) o excelente garanhão Desejo R.S. de Pedro Antonio Gonçalves Peres — Desejo, que é filho de Turbanete J.O. e de Serpentina F.S. deverá padrear a tropa (já com doze matrizes de escol) do meu amigo (se me permite) Elio, Haras Fumaça em Parapanema e esses cruzamentos, tenho certeza, darão resultados altamente satisfatórios.

• Há tempos não via o meu bon: amigo Orpheu José da Costa. Para ser sincero tinha até receio em vê-lo. Não queria ouvir de sua própria voz aquilo que muita gente entretencida dizia: Orpheu vai deixar o Mangalarga para se dedicar inteiramente ao Árabe.

• Felizmente vi o Orpheu e nada do que se prenunciava aconteceu ou vai acontecer. Orpheu está si, animadíssimo com a "Raça Mãe" (árabe) o que não quer dizer que o mangalarga seria por ele relegado a plano secundário ou mesmo sofrer um corte, ou extermínio. (Safal) em sua notável criação-seleção.

• Assim o Haras Império, um dos mais belos do mundo continuará "hospedando aquelas muitas celebridades que as duas raças produziram, sob a batuta inteligente do Orpheu.

• Quem desejar camisas, camisetas, chapéus, bonés, calças, conjuntos, distintivos, enfim tudo relativo à raça, é só procurar a "Boutique do Mangalarga" em Campinas, que tem a direção do simpático amigo meu, Patativa. No momento tenho somente o telefone que é: 57-2308 (DDD 0192).

• Já regressou dos Estados Unidos o criador amigo José Francisco Bento Homem de Mello e sua esposa D. Lia. Zé Homem voltou mais animado do que nunca e acredita que este será o "seu ano" (relativo a cavalos) já que em 1985 sua Empresa foi a melhor do ano (construção) em pesquisa realizada pela Revista Exame. Bola pra Frente Zé, Estou torcendo por você.

• E o "Leilão Sensacional" de fim de ano hein? Ainda não posso dar maiores e melhores referências a não ser em afirmar que o negócio está andando e vai mesmo ser realizado — Um "misteriozinho" assim não faz mal a ninguém. Ou faz?

• Incluo Brigada do M.G. como uma das mais lindas e promissoras potras que tenho visto ultimamente. Brigada é propriedade dos Irmãos Codogno, seu pai é Dárdano



Edwín Day, Coronel da Remonta do Exército argentino, foi o juiz e teve destacada atuação na Nacional do Mangalarga.

O.J.C. e sua mãe é Vitória, nome análogo às grandes virtudes de sua maravilhosa filha.

• O conhecido criador Nelson Franco Spielmann, dono da "absoluta" Balada O.J., de Sonho, de Bruna e outros tantos produtos de vulto da nossa raça é um dos amigos mais ecléticos que possuo.

• Nelson é empresário, é criador (dos bons, diga-se) é esportista e outras tantas coisas mais que o enaltecem devidamente. Ainda recentemente o Nelson esportista, conselheiro do S. Paulo F.C. e craque de peladas (nas suas poucas horas vagas) deu mostra de grande anfitrião que é hospedando em sua casa, almoço íntimo, com D. Claudia, Felipe e Luciana, o famoso astro internacional do tennis, Bjorn Borg — Nelson me prometeu (e eu vou cobrar) fotos e fatos sobre Borg, pois os que me conhecem sabem, sou curioso de nascença.

• Aniversariou em 9 de abril o amigo Comendador Francisco De Lucia, o queridíssimo "Baldaracci" de todos nós. Ao Chico, abraços.

• O "puxão de orelhas" deste mês é para o Dr. Getúlio

Brasil Jorge — Depois que infelizmente morreu o seu afamado Samba J.O., Getúlio tomou "Chá de sumiço" — Nem em Paranavai vimô-lo, como sempre acontece todos os anos. Gosto, gostamos de Você, Getúlio, — Apareça — Vccê faz falta ao meio. E muita...

• Chegou ao meu conhecimento que um amigo que quero muito Dr. Célio Ashcar, tem no seu Haras, em Pamital, SP, um potro verdadeiramente admirável — trata-se de Dango Da Oriente, filho do afamadíssimo Elmo J.O. e da Dadá S.P.I., oriunda da notável seleção de Sebastião de Almeida Prado.

• O mesmo informante, desvinculado de favores, contou-me ainda que a criação do Célio está um assombro — Ótimas matrizes, manejo estúpido e para completar o maravilhoso Orgulho do J.E.K. (Elmo J.O. e Aurora do J.E.K.) que por motivos imprevistos não pode se apresentar na última Exposição Nacional realizada no Parque da Água Funda, em S. Paulo.

• Os Irmãos Nilvo e Aguilardo, ex (ambos) Nelson Luciano Rivabem estão empres-

tando seus conhecimentos, adquiridos à testa da magistral tropa Santa Julia dos Rivabem, ao plantel do Dr. Celio Ashcar. Parabéns ao Celio pelas magníficas aquisições.

• Estou antecipando os meus cumprimentos à D. Mônica, esposa do meu amigo Manoel C. de Souza Neto, que estará aniversariando em 4 de maio — D. Mônica é sem dúvida alguma, uma das damas mais simpáticas e queridas do nosso seio, e forma com o "irmão" Maneco, o casal ideal...

• Pelo telefone, eufórico, Julinho Maionque, de Monte Aprazível, convida-me para ir até lá conhecer as produções do seu brilhante Heliaco — Assim que puder vou até aí, Julinho, mesmo porque sempre é bom ver coisas boas e se as produções de Heliaco assim não o fossem, você não me honraria com aquele convite. Vou sim, pode aguardar.

• O "Coelhinho da Páscoa" chegou-se a mim e disse: Vem "bomba" por aí. Aguarde... Bem, eu já sabia alguma coisa, mas... Aguardem! Assim que puder, eu conto.

• Maestro do J.E.K. está uma "jóia"! Vi-o não faz muito e tornei a me encantar com o neto de Fogo — Celinho Silveira Mello e Pedro C. Leoni estão vivendo momentos de grande expectativa, pois as consultas sobre coberturas da sensacional filha de Capacete J.O. e Aurora do J.E.K. já estão quase que ultrapassando o que eles esperavam, "Viche"!...

• O Dr. Pedro Coghi da Fazenda Sonia Maria e Haras Capanema, em Capela do Alto, adquiriu três fêmeas no penúltimo leilão. Não me lembro de já as ter visto. Sei, porém, que o meu amigo Pedro conhece e sabe o que faz. Portanto...

• O Dr. Eduardo Junqueira da Motta Luiz não consegue ficar 10 dias sem ir a Uberaba — "Uberaba — Bão" (como muitos a chamam) é um "sonho" segundo Eduardo — será que paralelo a "esse amor, não existe, talvez, um outro, maior ainda?"

• Eduardo Ribeiro dos Santos (Duca) dono do famoso Haras RS, em Presidente Alves, S. Paulo, tem trabalhado tanto ultimamente (o "cobrião" voltou às corretagens da Bolsa de Valores) que não

tem dado, como gostaria de dar, a devida atenção a sua tropa.

• Elmo J.O. e Cia. Bela estão, porém, nas mãos de, como se fossem do próprio Duca, Donizete que por sinal tornou-se pai recentemente, coloca toda sua alma e coração a serviço daquele plantel que ele tão carinhosamente ajudou a construir e essa é uma das principais razões que Duca fica tranquilo, trabalhando à vontade e expandindo como vem fazendo os seus negócios na Capital. E como, minha gente, dobrando, redobrando e triplicando capitais.

• Alguns criadores têm visitado o Haras Império, do Orpheu e as impressões que tenho colhido são as melhores possíveis — Homem de Mello e Roberto Kujawsky, por exemplo, não estão poupando elogios à maravilhosa obra arquitetônica elaborada e posta em prática pelo famoso dono de Bandos, Pluma, Nectuno Neguizamo, Touca, etc...

• Tenho tido notícias que o Leilão J.B. do amigo José Maurício Junqueira de Andrade está sendo preparado com um esmero digno de reis. Será em julho com a participação de alguns convidados do Maurício e terá dupla espécie: equinos e bovinos. Local: Lins.

• Outro leilão de sucesso assegurado será o leilão da Bentoca, também em julho, do brilhante criador e grande amigo João Leite Sampaio Ferraz (Bentoca), Reginópolis — SP.

• "Família que cria unida permanece unida" — assim eu penso e encaro o meu querido amigo, Geraldo Santos Castro e seus dedicados filhos. O dono de muito bom cavalo — Dendico (Chapéu 10 x Sirizma) é um ótimo criador e uma pessoa de um coração tão grande como sua esplendorosa tropa — Tenho orgulho em ser seu amigo.

• Se fosse viva, uma boa matriz de José Oswaldo Junqueira de nome Inflação, teria hoje quase 30 anos. Como se vê esse "monstro" que nos assola brutalmente no momento, já vem de longa data, já que J.O. sempre deu e sempre dá nomes aos seus animais de acordo com a analogia ou então com fatos que acontecem

e mais se falam na ocasião do nascimento de cada produto.

• Dia 1.º de maio, Dia do Trabalhador, confere exatamente o aniversário natalício de um dos maiores batalhadores da raça Mangalarga. Estou falando do Dr. Fausto Simões, ex-presidente da nossa Associação, a quem os criadores da raça muito devem, graças ao seu estilo de comandar com justiça e liderar com sabedoria — os grandes benefícios trazidos pelo Dr. Fausto às nossas hostes foram frutos de muito trabalho e muito amor pelo Mangalarga — Criador de primeira linha, Dr. Fausto conseguiu através dos anos impor-se com um plantel

de renomada categoria — os produtos F.S. são e serão por essas razões, sempre respeitados e admirados. Seu livro "O Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro" obteve sensacional êxito, com três tiragens já quase esgotadas. Um livro gostoso, fácil de se assimilar os ensinamentos com uma literatura clássica, simples, como aliás é o próprio autor. Estou enviando meus parabéns ao Dr. Fausto e, tenho certeza, se todos soubessem que essa data marca o seu natalício, eu estaria representando (com orgulho) milhares de apaixonados não só da raça Mangalarga como outros tantos do nosso mundo social-pecuário.

MARCHA TROTADA

- José Carlos Prata Cunha entusiasmado com a sua Xuxa — Dizem que a linda potra, crioula de Roberto Junqueira está um primor.
- Dr. Felipe: E a sede?
- Publicamente beijo minha esposa — aniversariou dia 16 de abril. Poético, hein?
- Roberto, Eduardo e Nelson... os Irmãos Pupo. Que beleza de gente, amigos!
- Dr. Marchi de regime sério, emagreceu 10 quilos — Agora está pesando "só" 120...
- Leilão de Olinto Marques em franca preparação — Será em setembro — Água Branca — São Paulo. Vamos lá!
- Alô Brasil! Alô Divino! Alô Paulo! Estou sem notícias de vocês, de Pagode J.O., da Leticia do J.E.K. Minha coluna que já não é muito, sem vocês, então é quase nada. — Apareçam, amigos queridos.
- Em maio, segunda quinzena, será inaugurado o moderno "Tattersal" de São João da Boa Vista, minha terra, com majestoso Leilão. Estão todos convidados.
- Ao Dr. Roberto Gusmão, depois de "O Fazendeiro do Mês" e os elogios referentes (e justíssimos) à sua nomeação a Secretaria Civil do Estado: "Acho que vou tomar mais uma Antártica".
- Todos "Presidenciais" — Qual o melhor? Turbante J.O. — Elmo J.O. — Dárdano O.J.C. — Maestro do J.E.K. — Reinnado A.J. — Ópio I.N. — Leguizamo Manga a ga Puitã V.A. — Ingá C.R. — Charmoso J.O. — Castelo O.B.... Eleições diretas, sem emendas, sem remendos... Voto secreto, descoberto, de "curralzinho" e até por correspondência. Quem vencerá?

Piadinha: Um abastado fazendeiro, talvez pelo acúmulo de muito dinheiro era um tanto quanto arrogante e pouca ou quase nada de atenção dava aos seus menos afortunados vizinhos — Um dia porém, numa taboleta simplesmente feita colocada acima da porteira de um sítio quase ligado à sua fazenda, lia-se: VENDO UM CAVALO COM DUAS PATAS. O fazendeiro viu e leu. Sentiu-se momentaneamente ofendido. Como um pequeno sitiante, sem eira nem beira poderia possuir algo que ele (fazendeiro) não possuísse? Um cavalo com duas patas? Fenômeno. Ele tem que ser meu, pensou. Prou seu carrão e de maneira brusca e antipática chama e pergunta ao sitiante: "Escute aqui, vi o anúncio ali e me interessa ver o..."

— Pois não, atalhou o humilde vendedor. Só que o senhor vai ter que esperar um pouquinho. As duas patas estão aqui mesmo no galinheiro, mas o cavalo está no pasto e até a gente chegar lá e pegá-lo vai demorar um bocadinho...

Pano rápido, rápido.

L. Noronha



Squibb distribui Barrage e Stockade

A Squibb Indústria Química S/A iniciou a distribuição em todo Brasil, com exceção do Rio Grande do Sul, do carrapaticida Barrage e o mosquicida Stockade. Barrage, recomendado para uso em banheiros e pulverizações, é apresentado em frascos de 20 ml, 200 ml e 1 litro. Stockade, inseticida piretróide, é apresentado em frasco de 500 ml. Esse defensivo é usado no combate às moscas, piolhos, sarnas, pulgas e baratas. Os dois produtos são fabricados pela Shell Química do Brasil S/A.

DAS EMPRESAS



Equitac em Pasta

O Laboratório Smith Kline lançou o Equitac em pasta, vermifugo especial para equinos e que é apresentado em seringas plásticas descartáveis, já portando o medicamento — o que facilita a sua aplicação. Aplicado via oral, o vermifugo em pasta adere à língua do animal, descartando as possibilidades de perda do produto, super dosagem e efeitos secundários. Equitac extermina vermes, larvas e ovos, inclusive, o estrogilos, um dos vermes mais resistentes aos vermífugos em geral. Pode ser usado em animais de qualquer porte, idade e também em águas prenhas.



Naquasone para edema e inflamação do úbere

O Laboratório Schering, Produtos Veterinários Ltda. colocou no mercado o Naquasone, produto para combater a edema e a inflamação do úbere. De acordo com o fabricante, a ação é imediata e 24 horas após a aplicação o problema está saneado, graças à sua dupla ação: é ao mesmo tempo diurético e um anti-inflamatório. Com o uso desse produto, são dispensadas massagens, compressas e duchas. O novo produto é apresentado em pó ou injetável, em embalagens de 18 gramas em caixas de 100 unidades ou em frasco-ampola de 10 ml.



Ford lança trator a álcool

A Ford Brasil lançou um novo trator agrícola movido 100% a álcool. É o modelo 4-600 álcool, com motor Ford de 3 cilindros e 66 cv de potência, com ignição eletrônica e sistema de partida a frio. O trator vem sendo desenvolvi-

do com apoio da Embrapa desde 1980. Nesse período, 10 protótipos foram exaustivamente testados e acumularam 30 mil horas de testes, sendo que alguns atingiram 5 mil horas individuais. De acordo com o pesquisador da Embrapa, Edwin Finch, que acompanhou a pesquisa, o novo trator da Ford apresentou ser bastante econômico. Sua relação com o diesel foi de 1,4 a 1,55 litros de álcool por um litro de diesel.



Massey Ferguson lança Retroescavadeira

A Massey Ferguson Perkins S/A lançou o mais novo produto de sua linha: o MF-86 — um misto de trator, carregador e retroescavadeira. Única no mercado a oferecer opção de uma retroescavadeira com posição fixa central e sapatas em diagonal, com deslocamento lateral e sapatas verticais, a MF-60, também traz outra novidade: o sistema de transmissão reversomatic, que é op-

cional e projetada especificamente para o trabalho de carregamento que exige frequentes reversões. O MF 86, ainda vem com uma capota reforçada, que permite a operação do equipamento em quaisquer condições climáticas e protege o operador da queda de qualquer produto movimentado. E a nova grade impede que pancadas, terra e detritos prejudiquem o radiador.

Cultivares de trigo mais resistentes

Para o plantio de trigo desta safra os produtores contam com duas novas variedades de sementes: a "Candeias" para o plantio irrigado e a "BR-8" para o sequeiro. A variedade "Candeias" foi testada pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Nestes estados, ela demonstrou maior resistência ao oídio e à ferrugem da folha e atingiu, nas mesmas condições de solo, irrigação e adubação uma produção 16% maior que a "Alcandra" e 10% maior que a "Anahuac", muito utilizadas nestas regiões.

Lançada há um ano em Minas Gerais, a cultivar "BR-8" está sendo recomendada para o Distrito Federal e Goiás, por apresentar maior resistência às ferrugens. Enquanto a "IAC-5", variedade tradicional destas regiões, alcança um rendimento médio de 1.128 kg/ha, a "BR-8" produz, em média, 1.361 kg/ha.

A cultivar BR-8 já pode ser adquirida para o próximo plantio em todas as lojas especializadas. A "Candeias" entra no mercado no próximo ano, pois está em fase de multiplicação.

Adubação verde nas culturas de verão

Qual é realmente, em termos de produtividade e de economia, os efeitos e os lucros que o agricultor colhe quando faz adubação verde em suas lavouras? Para quantificar estes dados, os técnicos da Estação Experimental do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), em Ponta Grossa, plantaram nove espécies de cobertura verde e de inverno e também deixaram uma área testemunha de pouso — onde não colocaram nenhuma espécie de cobertura.

Depois de feita a adubação verde, no inverno, os técnicos procederam ao plantio das três principais culturas de verão na região dos Campos Go-

rais: milho, soja e feijão. Para colocar estas sementes no solo, eles fizeram uma adubação básica para as culturas: 70 kg/ha de P205, 40 kg/ha de K₂O. Deixou-se de fazer a adubação nitrogenada nas três culturas. E também na cultura de soja, plantada antes da adubação verde. Neste estudo, os técnicos R. Derpsch e F. Heinzman, do Iapar demonstram qual foi a produtividade das três culturas de verão plantadas depois de feita a adubação verde e também qual foi o rendimento delas na terra que permaneceu em repouso absoluto.

Na opinião do técnico Hans Peeten, da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, o agricultor deve ter um bom conhecimento sobre o efeito residual de uma adubação verde, sobre as culturas que ele vai plantar no verão. Neste caso, é de fundamental importância que ele ordene e sistematize as rotações de culturas. "Rotações de culturas montadas sem levar em conta esse conhecimento não passam de composições teóricas, de pouco valor prático, que raramente trarão os benefícios esperados", opina Peeten.

Na região dos Campos Gerais, o tremoço branco, plantado no inverno, propiciou um rendimento de 6409 kg/ha no milho; 2.205 kg/ha na soja e 697 kg/ha no feijão. Com a ervilhaca peluda, o rendimento do milho baixou para 6.321; o da soja para 1.808 kg/ha e o do feijão para 599 kg/ha. Com o plantio do Chicharo (*lathyrus sativus*), o rendimento do milho e do feijão baixou ainda mais, em compensação a produtividade da soja subiu para 2.529 kg/ha. A aveia preta, segundo os resultados da Estação, é a melhor opção para os produtores de soja e de feijão; o rendimento da soja por hectare alcançou a cifra de 3.086 kg/ha, no feijão a produtividade chegou a 800 kg/ha. Mas, o nabo forrageiro como cultura de inverno deu um rendimento de 852 kg/ha de feijão, a melhor cifra conseguida; na cultura da soja deu um rendimento de 2.218 e no milho de 5.805 kg/ha. As outras culturas de inverno como a colza e o girasol, além de possuírem valor comercial, dão bons resultados

SERVIÇO

nicos alertam que o equipamento deve ser bem usado — do contrário torna-se uma arma apontada para o pecuarista. Assim, aconselham a entrega da ordenhadeira mecânica a um trabalhador que conheça o equipamento e os animais. O operador precisa conhecer a máquina e saber se ela está funcionando corretamente, para corrigir imediatamente o problema. Uma ordenhadeira funcionando com defeito acarreta diversos problemas, afetando a produção e reduzindo a vida útil dos animais. Por exemplo, ele precisa saber colocar a ordenhadeira com a mínima sucção de ar possível e ficar atento para o momento em que termina o fluxo do leite, retirando imediatamente a máquina. Isso porque uma ordenha cega traz sequelas aos animais e danifica o úbere, afetando o plantel. O pulsador deve receber, segundo os técnicos, cuidados especiais. O pulsador deve ser limpo e lubrificado mensalmente. A limpeza deve ser feita com álcool e ele deve ser guardado em lugar seco e limpo. O encanamento de vácuo deve ser também limpo uma vez ao mês e sempre que entrar leite, circulando água em seu interior e com isso evitando o seu entupimento. Para limpeza dos canos circulares, lavar com 10 litros de água fria misturada duas colheres de barrilha (carbonato de sódio).

Manual sobre bovinos de leite

A Empasc mantém atualmente cinco projetos de pesquisa em bovinos de leite nas áreas de doenças parasitárias, reprodução animal, plantas forrageiras e sistemas de produção de leite. Esse empenho do órgão, de acordo com o engenheiro agrônomo Airton Rodrigues Salerno, se explica pela importância que a produção de leite significa para os pequenos produtores, especialmente porque permite uma remuneração mensal e contínua e é dela que eles extraem a principal fonte de renda no período de entressafra à exploração agrícola. Para auxiliar os técnicos da extensão rural e os produtores e dessa forma agilizar a divulgação das téc-

em termos de produtividade. A área testemunha de pouso, deixada pelos técnicos por um período superior a um ano, também demonstrou que o descanso também faz bem à terra.

Ordenhadeira mecânica

Como já é comum a existência de ordenhadeira mecânica nas fazendas de leite, os téc-

nicas produzidas em seus campos experimentais, a Enpase vem distribuindo uma série de comunicados técnicos, abordando os problemas mais frequentemente enfrentados pelos produtores de leite. Assim, quem quiser esses boletins, basta escrever à Enpase (Estrada Geral do Itacorubi, s/n, Caixa Postal D 20, Florianópolis, SC) pedindo um desses comunicados: "Ocorrência de parasitas em bovinos na região do Baixo Vale do Itajaí", "Produção de leite em pastagem de quicuí, sob pastejo em caixas", "Eficácia dos anti-helmínticos nos nematódeos dos ruminantes", "Cama de frango como fonte protéica para terneiros leiteiros", "Cerca elétrica — Manual de Construção", "Gramíneas perenes de estação quente para o Baixo Vale do Itajaí", "Leguminosas perenes de estação quente para o Baixo Vale do Itajaí" e "Descrição do sistema de produção de leite na Estação Experimental de Itajaí, SC".

Controle biológico do Mandaróvá da mandioca

Uma das mais severas pragas da cultura da mandioca, o mandaróvá, que provoca, dependendo da intensidade da infestação, redução de 10 a 50% da produção, pode vir a ser controlado biologicamente. Por ser uma cultura de ciclo longo, torna-se muito onerosa a aplicação de defensivos. Como é uma planta rústica e que tem boas condições de se recuperar dos danos causados por mandaróvá, cuja incidência é estacionária, os pesquisadores já descobriram inimigos naturais dessa lagarta — o que pode permitir o controle biológico.

Em seus trabalhos, os pesquisadores da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária já detectaram e identificaram seis insetos predadores ou parasitas do mandaróvá. Além disso, constataram, em lavouras de mandioca no sul de Santa Catarina, a ocorrência de vírus em lagartas de mandaróvá mortas. Por enquanto, os técnicos estão testando a eficiência desse vírus e a partir daí, caso positivo, a lagarta será triturada e dela feito um suco, para pulverizar

lavouras atacadas pelo mandaróvá. De acordo com os técnicos da Enpase, conjugando o uso do vírus, dos predadores e dos parasitas, é possível, provavelmente, controlar biologicamente o mandaróvá. E o defensivo químico seria utilizado apenas em casos extremos.

Sarna sarcóptica em suínos

Os pesquisadores Gilberto Brasil Lignon, Dorni das Neves Formiga e Alfredo Ribeiro de Freitas, do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSEA/Embrapa), iniciaram, com a participação conjunta dos suinocultores, da Companhia Integrada de Desenvolvimento de Santa Catarina (Cidas) e Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), um trabalho de combate ao *Sarcoptes scabiei* var. *suis*, um dos agentes etiológicos que têm acarretado diversos problemas ao controle sanitário na suinocultura.

O trabalho tem o objetivo de verificar a extensão da doença e a estratégia de combate da sarna sarcóptica em suínos mantidos em sistema semi-intensivo de criação, com um acompanhamento por um período de no mínimo dois anos. De acordo com Lignon, foram visitados 3% da população suína das 31 propriedades visitadas e nesse período foi registrada a doença em 24 rebanhos. Embora em seu trabalho os pesquisadores tenham detectado apenas a presença da doença em 185 dos 583 animais amostrados, eles constataram que os suinocultores não seguem a orientação dos técnicos e as falhas mais frequentes são a não pulverização de todas as instalações e sim apenas nos animais afetados. Segundo a recomendação dos pesquisadores, a aplicação de sarnicida deve ser feita em todo o rebanho — método que permite deter o avanço da doença em Santa Catarina, e a cura dos animais afetados.

Livro sobre geometria do Zebu

A Editora Tropical Ltda., de Recife, PE, lançou o livro "Geometria do Zebu", escrito



por Rinaldo dos Santos. A obra enfoca, ao contrário de outros livros sobre a raça, aspectos inéditos e pouco divulgados do Zebu, dando especial destaque à zebuteia e zoognomonía — ângulo bastante avançado de estudos sobre essa raça bovina. Para escrever esse livro, o autor levantou os ensinamentos e tradição junto a dezenas de selecionadores e, baseado nessas informações, constituiu um arquivo de parâmetros para julgamento da morfologia dos zebuínos. Rinaldo dos Santos, para compor o livro, dividiu a obra em sete partes, analisando cada parte do animal separadamente: o zebu por inteiro, a cabeça do zebu, a região do pescoço, trôncos e membros, o couro e a pelagem, o andamento. O livro, que custa Cr\$ 30 mil, pode ser adquirido na Editora Tropical, r. Samuel Farias, 81, Casa Forte, Caixa Postal 75, fone (081) 268-0993, CEP 50.000, Recife PE.

Novo telefone da Volta

A Volta Industrial Agropecuária Ltda., para melhor atender os clientes, unificou os diversos telefones num número só. Basta discar (011) 872-0322. E instalou, também, uma linha de telex: 11-21940 TLOV — BR. O endereço da Volta é av. Antártica, 621, São Paulo, SP.

Caterpillar lança guia para economizar Diesel

A Caterpillar Brasil S/A lançou, por seu Departamento

de Marketing, e está distribuindo aos agricultores o livreto "Mais hectares por litro", um utilíssimo guia no qual ensina o produtor a controlar o consumo de combustível. O livreto, de forma didática, procura orientar o agricultor na forma de se economizar sem grandes sofisticções. O objetivo do guia, de acordo com o diretor de Marketing da Caterpillar, F.A. Ibanhez, é apenas uma contribuição da empresa para que "possamos alcançar uma safra agrícola de volume relevante sem com isso aumentar o consumo de forma exorbitante". Os conselhos vão desde limpeza de filtros a manter afiados os implementos agrícolas. Quem quiser obter, gratuitamente o folheto, escrever para Caterpillar Brasil S/A: av. Das Nações Unidas, 22.540 (CEP 0495), Caixa Postal 8.239 (01000), São Paulo, SP, ou por telex 011-34081 e 011-22824.

IZ lança forrageiras

O Instituto de Zootecnia lança, por intermédio de sua Seção de Agronomia de Plantas Forrageiras, da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens, variedades e cultivares de plantas forrageiras: *Andropogon Gayanus*, espécie não exigente em solo e de abundante produção de massa verde, boa produtora de sementes, resistentes à seca e à cigarrinha das pastagens; *Setaria Splendida*, gramínea perene para regiões sulinas de clima temperado e subtropical por sua resistência a geadas e alagamentos; *Paspalum virgatum*, capim nativo do Mato Grosso, de excelente valor nutritivo e para regiões tropicais úmidas e fornece boa produção de matéria seca; *Pennisetum purpureum*, trazido da Venezuela em 1978, apresenta boa produção de massa seca e proteína bruta, boa estacionalidade e dificilmente floresce, atinge 4 metros de altura e *Galactia striata*, leguminosa não exigente em solo, excelente estacionalidade e resistente à seca e ao frio, sente um pouco a geada, mas recupera facilmente, apresentando boa produção de matéria seca e proteína bruta, sem adubo.



JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER

TIRADENTES

PATRONO CÍVICO DA NAÇÃO BRASILEIRA

Presidência da República

Lei nº 4.897 de 9 de dezembro de 1965

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, é declarado patrono cívico da Nação Brasileira.

Art. 2º - As Forças Armadas, os estabelecimentos de ensino, as

repartições públicas e de economia mista, as sociedades anônimas em que o poder público for acionista e as empresas concessionárias de serviços homenagearão, presentes os seus servidores na sede de seus serviços, a excelsa memória desse patrono, nela inaugurando, com festividades, no próximo dia 21 de abril, efeméride comemorativa de seu holocausto, a efígie

do glorioso republicano.

Parágrafo único - As festividades de que trata este artigo serão programadas anualmente.

Art. 3º - Esta manifestação do povo e do Governo da República em homenagem ao patrono da Nação Brasileira visa evidenciar que a sentença condenatória de Joaquim José da Silva Xavier não é labéu que lhe infame a memória, pois é reconhecida e pro-

clamada oficialmente pelos seus concidadãos, como o mais alto título de glorificação do nosso maior compatriota de todos os tempos.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário Brasília, 9 de dezembro de 1965.

144º da Independência e 77º da República.
Humberto de Alencar Castello Branco

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON
Gerente Técnico da ABC

Começamos mais um ano de atividades e, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, como em outros setores, há esperanças de dias melhores na atividade agropecuária. Vamos descrever como se desempenhou o Serviço Técnico — tão importante, no decorrer de 1983, no resumo que se segue.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1 — Propriedades atendidas	136
2 — Visitas mensais efetuadas pelos controladores	1629
3 — Visitas efetuadas pelo Inspetor de Controle ..	41
4 — Animais Controlados ..	7847
5 — Raças, tipos ou variedades representadas:	
Holandesa Preta e Branca	5.140 animais
Holandesa Vermelha e Branca	1.382 animais
Gir	517 animais
Parda Sulça	312 animais
Jersey	206 animais
Pitangueiras	93 animais
Guernsey	38 animais
Dinamarquesa	37 animais
Nelore	18 animais
Indubrasil	10 animais
Red Poll	7 animais
Simental	6 animais
Cruzamento Dirigido — PROCRUZA ..	30 animais
Bubalinos	51 animais

6 — Lactações encerradas 11.496

O MÊS DE JANEIRO

Durante o primeiro mês deste ano, encerraram o Controle Leiteiro 943 vacas, pertencentes as seguintes raças: Holandesa Preta e Branca, 641; Holandesa Vermelha e Branca, 177; Gir, 50; Parda Sulça, 40; Jersey, 20; Pitangueiras, 12; Red Poll, 1; Indubrasil, 1 e Nelore, 1. Em lactações de até 305 dias, colocaram-se 943 animais e os restantes 241 na Divisão II que vai até 365 dias.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Três holandesas preta e branca e uma "suíça" inscreveram-se como Reprodutoras Eméritas (RE), como veremos abaixo:

FISI UMBELA CUSPIDA COTTY, filha de ANN MARY ALBERTIENTJE WOODMASTER COTTY e PARAISO UMBELA FIDALGO, com 6 anos e 11 meses, 7.628 kg de leite e 244,8 kg de gordura em 305 dias na fazenda de Elza Ribeiro Meirelles.

S. QUIRINO XAVENA PACLAMAR QUADRELA, de PACLAMAR CAPSULE e S.Q. QUADRELA M. MICHELITA, com 7 anos e 5 meses, 6.730 kg e 231,9 kg, duas ordenhas em 305 dias.

AFINIDADE SÃO QUIRINO, de HARBORCREST MARCUS e P-117 SÃO QUIRINO, também da Pecuária Anhumas Ltda, com 5 anos e 7 meses, 5.801 kg e 195,8 kg em 2 ordenhas e 305 dias.

A Parda Sulça E. S. RAY'S ANN, de E.S. PUNCH RAY e E.S. BELL ANN, crioula de Amilcar Farid Yamin, com 8 anos e 4 meses, 3 ordenhas 6.077 kg e 220,2 kg em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Das 641 representantes desta raça, somente 84 alcançaram o índice para serem publicadas suas lactações na Revista dos Criadores. Foram 36 em três ordenhas e 48 em duas.

Destacaram-se entre elas, além das 3 Reprodutoras Eméritas mencionadas, mais as seguintes vacas:

A.F. FORTALEZA VENTANA, com 2 anos e 3 meses, LM, 9.885 kg, 326,2 kg, 3 ordenhas em 365 dias, crioula da Fazenda Fortaleza Ltda.

J.P.R. MARCIA, com 4 anos e 5 meses, LM, 10.917 kg e 380,8 kg em 365 dias, 3 ordenhas de Joaquim Peixoto Rocha.

33 LUNDI SKOKISON ELEVATION, com 3 anos e 5 meses, LE, em 3 ordenhas, 9.406 kg e 279,9 kg em 305 dias.

33 ILLIADA SKOKISON ARLINDA CHIEF, com 5 anos e 6 meses, LM, 11.485 kg e 297,7 kg em 343 dias, ambas de Benedito J.S. Mello Pati.

GANZA QUIRERA DE VIRACOPPOS, com 4 anos e 9 meses, LM, da Empreendimentos Adm. Com. Anna S/A, 9.652 kg, 308,2 kg em 322 dias e 3 ordenhas.

CARLA SANTA ONDINA, com 5 anos e 6 meses, LM, de Arnaldo Mendes de Oliveira, 10.798 kg e 407,6 kg, em 365 dias e 3 ordenhas.

A.F. FORTALEZA NEGA, com 8 anos e 10 meses, LM, 10.764 kg e 344,2 kg, em 365 dias, e 3 ordenhas, na Fazenda Fortaleza Ltda.

LO-PINE JEMINI BERYL DOTTY, com 2 anos e 3 meses, LM, de Donald Graber com 8.760 kg e 289,8 kg em 365 dias e 2 ordenhas.

PANORAMA ALASCA II, com 6 anos e 9 meses, LM, de Maria A. Pacheco Borba, 9.487 kg, 333,9 kg em 2 ordenhas e 365 dias.

JARDINEIRA R.M. BULGARIA P.D., com 11 anos e 6 meses, de Jacob Rosier Dutilh, com 9.070 kg e 300,1 kg em 2 ordenhas e 365 dias.

A.F. FORTALEZA ARENA, com 2 anos; LE, 7.517 kg e 233,6 kg em 295 dias, 3 ordenhas.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Foram 117 fêmeas da Raça Holandesa Vermelha e Branca a encerrarem o controle e 44 ultrapassaram as médias da raça. Entre essas, as melhores foram:

TOSCANA JASPER CORONA, com 2 anos e o LM, 7.016 kg e 210,7 kg em 337 dias, 3 ordenhas, na fazenda de Amílcar Farid Yamin.

INA DE BRAGANÇA, com 3 anos e 9 meses, LM, de Valmir Spinelli e Irmãos 9.024 kg e 280,9 kg em 3 ordenhas e 360 dias.

MOCAWHOLME LASSIE RE, com 5 anos e 7 meses, LM, dos mesmos criadores, 9.161 kg e 321,3 kg em 347 dias.

HERVALES SANSON RHODA RED, com 7 anos e 10 meses, de Antonio Toledo Lara Neto, 8.124 kg e 341,4 kg em 365 dias e 2 ordenhas.

RAÇA PARDA SUÍÇA

No lote "Suíço", estiveram 40 vacas, das quais somente 18 atingiram

produção acima das médias da raça, tendo E.S. RAY'S ANN se inscrito como Reprodutora Emérita (RE).

Desse lote de 18 todas em regime de 3 ordenhas só BOM CAFÉ IVONITA ALARIC, com 10 anos e 3 meses, 4.563 kg e 164,5 kg da Fazenda de Fernando P. Rennó, não pertence a Amílcar F. Yamin.

Bastante nova, com 2 anos e 2 meses, CORONA VANI IMPROVER obteve, LE, deu em 305 dias 4.325 kg e 156,2 kg.

A melhor lactação coube a ES RAY FANCY, que aos 8 anos, LM, deu 8.355 kg em 307,4 kg e 345 dias.

RAÇA JERSEY

Bastante expressivas foram as produções de 2 vacas de Ronald Bertagnolli, de Passo Fundo, como veremos adiante:

BELL CITY PURLIE ASM LANA, com LM, 5.314 kg e 233 kg em 365 dias.

VANUSA VEDAS DO BUTIÁ, LE, com 9 anos, 4.183 kg e 178,7 kg em 302 dias.

RAÇA GIR

Entre as 50 fêmeas da Raça Gir serão relacionadas 10 que ultrapassaram as médias e, entre estas, destacaremos as seguintes:

MARAVILHA GÁVEA FAIZÃO, com 8 anos e 5 meses, LM, 4.775 kg e 249,9 kg em 358 dias, crioula de Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis.

BATALHA, de João Gabriel da C. Noronha, com 7 anos e 10 m, 4.435 kg e 188,6 kg em 304 dias e LM.

RAÇA PITANGUEIRAS

Eduardo Alves de Alcântara e o proprietário das 12 Pitangueiras que encerraram o controle em regime de duas ordenhas. Entre elas, destacaram-se:

MCCA DO E.A., com 9 anos e 11 meses, LM, 3.686 kg e 163,9 kg em 351 dias.

FOLIA DO E.A., com 6 anos, LE, 3.306 kg e 147,1 kg em 305 dias.

FAZENDA BRASÍLIA APRESENTA A FILHA DE DELICADA:

DELICADA

Rg. C-5089. 9 lactações controladas pela ABC produziu 32.892,5 Kg de leite. 12 crias. Última lactação aos 18 anos produziu 3.642,1 Kg de leite. 5 filhas no rebanho produziram em 24 lactações 96.069 Kg de leite. 5 netas já controladas produziram na 2ª lactação 21.067,5 Kg de leite. 1 filho e 1 neto servindo o rebanho. Média de produção por lactação: Delicada: 3.654,7 Kg de leite. Suas Filhas: 4.002,8 Kg de leite. Suas netas: 4.213,5 Kg de leite.



LEITEIRA

Rg. 0.8392
Na lactação aos 10 anos de idade, produziu 6.335,5 Kg de leite e 257,4 Kg de gordura. 5 lactações completas 30.250,8 Kg de leite.

LEITEIRA, UM NOME QUE JÁ DIZ TUDO.

FAZENDA BRASÍLIA

Prop. RUBENS RESENDE PERES
Praça José Peres, 10 - CEP 35360 - São Pedro dos Ferros - MG
Fones (033) 352-1327 / 352-1315
Correspondência: Av. Uruguaí, 228 - 4º - Bairro Sion - CEP 30.000
Belo Horizonte - MG - Telex (031) 3203 - Fone (031) 225-1299.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

FISI UMBELA CUSPIDA COTTY, Rg. HBB/B44445, P.O., PAI/ ANN MARY ALBERTLENJE WOODMASTER COTTY, Rg. HBB/A15776, MÃE/PARAISO UMBELA FIDALGO, Rg. HBB/B34414, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOLA.

2a5m	-	2x	-	4.929	-	162,5	-	3,29%
3a6m	-	2x	-	6.486	-	205,6	-	3,16%
4a7m	-	2x	-	6.934	-	219,9	-	3,17%
6allm	-	2x	-	7.628	-	244,8	-	3,20%

Prop.: ELZA RIBEIRO MEIRELLES & FILHOS.

AFINIDADE SÃO QUIRINO, Rg. CHB/1366, G.H.B., PAI/HARBORCREST MARCUS, Rg. HBB/A14467, MÃE/ P-117 SÃO QUIRINO Rg. HB/SP-35847, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOLA.

2a5m	-	2x	-	4.387	-	166,9	-	3,80%
3a6m	-	2x	-	5.635	-	194,2	-	3,44%
4a8m	-	2x	-	6.118	-	195,5	-	3,19%
5a7m	-	2x	-	5.801	-	195,8	-	3,37%

Prop.: PECUÁRIA ANHUMAS LTDA.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

SÃO QUIRINO XAVENA PACLAMAR QUADRELA, Rg. HBB/B44093, P.O., PAI/PACLAMAR CAPSULE Rg. HBB/A10961, MÃE/S.O.QUADRELA MERRIT MICHELITA Rg. HBB/B25204, obteve "LE" aos:

5a2m	-	2x	-	5.698	-	206,1	-	3,61%
6a4m	-	2x	-	6.747	-	225,6	-	3,34%
7a5m	-	2x	-	6.730	-	231,9	-	3,44%

Prop.: PECUÁRIA ANHUMAS LTDA.

RAÇA : PARDA SUÍÇA - (Schwyz)

E.S. RAY'S ANN, Rg. S.831, P.O., PAI/ E.S.PUNCH RAY, Rg.159245, MÃE/F.S.BELL ANN Rg. 528079, obteve "LE" aos:

6a2m	-	2x	-	6.533	-	220,6	-	3,37%
7a3m	-	3x	-	7.311	-	257,5	-	3,51%
8a4m	-	3x	-	6.077	-	220,2	-	3,62%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		% ¹	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gerad. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
CLASSE A1 — até 2 1/2 anos.					Três Ordenhas (3x)			
A.P.Portaleza Ventura - R/68052 - IM	PO		2-3	74848	305	8.711	282,6	3,24 Fazenda Portaleza Ltda
A.P.Portaleza Arana - R/68050 - IE	PO		2-0	74602	295	7.517	233,6	3,10 Fazenda Portaleza Ltda
A.P.Portaleza Vantagens - R/63415 - IM	PO		1-11	72706	274	7.008	254,9	3,63 Fazenda Portaleza Ltda
J.P.R.Olhada - R/65138 - IE	PO		2-2	74204	305	6.791	232,6	3,42 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Olhada - R/63564	PO		2-1	72942	305	5.585	183,3	3,28 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE A2 — de 3 a 3 1/2 anos.								
JJ Lindell Stockton Elevation - R/59550 - IE	PO		3-5	68980	305	9.406	279,9	2,97 Benedito Jose S.M.Pati
A.P.Portaleza Taboatinga - R/62262	PO		3-5	68126	287	5.568	221,0	3,96 Fazenda Portaleza Ltda
CLASSE A3 — de 3 1/2 a 4 anos.								
Barroneta de Santa Ondina - SP/137188-IE	31/32		3-6	69739	305	6.521	244,5	3,74 Arnaldo M.de Oliveira
CLASSE C1 — de 4 a 4 1/2 anos.								
J.F.R.Marcia - R/56932 - IM	PO		4-5	66289	305	9.552	333,8	3,49 Joaquim Peixoto Rocha
Quilera de Viracopos Elida - R/21878	PO		4-5	68692	282	8.094	246,8	3,05 Esp.Adm.e Com.Arna S/A
Glenn Maple Senator Babe - R/58270 - IE	PO		4-0	69597	305	7.057	221,6	3,13 Jose Domingos da Silva
Judi Agulha Imperor Found.- R/59216	PO		4-0	69481	305	6.161	207,2	3,36 Valmir Spinelli O.Imoan
CLASSE C2 — de 4 1/2 a 5 anos.								
Genoa Quilera de Viracopos - SP/162936-IM	OC1		4-9	69704	305	9.652	308,2	3,19 Esp.Adm.e Com.Arna S/A
Chairina Quilera de Virac. - SP/20082 -IM	POCD		4-6	68238	305	8.412	279,3	3,31 Esp.Adm.e Com.Arna S/A
Sapeca Quilera de Virac. - SP/141869 - IM	OC1		4-7	68691	291	7.178	262,5	3,65 Esp.Adm.e Com.Arna S/A
Vacina Santa Esperanca - SP/125420	POCD		4-7	74821	305	7.164	231,0	3,22 Lazzaro de Mello Brandão
CLASSE B — Adultas de mais de 5 anos.								
TJ Tiliada Stock Archina Chief - R/49731-IM	PO		5-6	59704	305	10.719	276,0	2,57 Benedito Jose S.M.Pati
Carla Santa Ondina - SP/137192 - IM	11/12		5-7	70073	305	9.730	359,7	3,69 Arnaldo M.de Oliveira
A.P.Portaleza Migu - R/38575 - IM	PO		8-10	44833	305	9.608	304,6	3,17 Fazenda Portaleza Ltda
Jardina Renato - R/52738	PO		10-9	41301	305	8.525	240,7	2,82 Cia.Baptista Scarpa
R.2730 Symbol Mabel - R/43270 - IM	PO		8-5	51678	305	8.174	306,4	3,74 Arnaldo M.de Oliveira
Jardina Iela - R/46649	PO		6-11	57046	255	7.862	223,0	2,83 Cia.Baptista Scarpa
Fial. 850 Hermanos Pineyhill - R/46472 -IE	PO		8-8	71922	305	7.424	283,8	3,83 Arnaldo h.de Freitas
Bilbalina Al Marriana - R/51215	PO		9-1	57524	305	6.749	212,3	3,14 Valmir Spinelli O.Imoan
Loeta Hort.do Rancio 1st - SP/102183	OC3		5-4	69489	287	6.607	225,1	3,40 Lazzaro de Mello Brandão
R.2550 Omasny Vambor - R/40882	PO		9-5	65747	305	6.549	262,6	4,01 Arnaldo M. de Oliveira
CLASSE A1 — até 2 1/2 anos.					Duas Ordenhas (2x)			
Lo-Piso Jamini Beryl Doty - R/66986 - IM	PO		2-3	74807	305	8.032	262,7	3,27 Donald Graber
Scamr-tir Stackch Amy - R/67001 -IE	PO		2-2	74130	305	6.600	201,5	3,05 Donald Graber
A.P.Portaleza Vurada - R/63712 - IE	PO		2-5	74601	285	6.509	231,7	3,55 Garavelo Agropec. S/A
Wendelaine Harvat Dalise - R/67004 - IE	PO		2-4	74405	305	6.411	196,6	3,06 Donald Graber
J.V.V.Melon Gilmory Red - R/58531 - IM	PO		2-3	74844	305	6.314	202,1	3,20 Jose Vieira Pereira
Luca Gilmory Red J.V.P. - GR/1862 -IE	GR		2-4	74845	283	6.254	198,4	3,17 Jose Vieira Pereira
Apelista 284 do Melillo - SP/53043 - IM	31/32		2-3	50012	305	5.344	192,7	3,60 Marcio Elísio de Freitas
Carolina do Melillo - SP/149318	OC1		2-5	74485	305	5.341	174,6	3,27 Marcio Elísio de Freitas
Galantéria do Melillo - SP/149315 - IE	OC1		2-4	73832	305	5.334	164,9	3,09 Marcio Elísio de Freitas
Estrela Gay Black,ose Conf. - SP/157841-IM	OC2		2-3	74729	305	5.246	179,7	3,42 Carlos Eduardo P.H.Paria
Quituna Maleta A.Chief de P. - R/621833	GR		2-3	74606	305	5.237	165,9	3,16 Faz.Santa Maria da Posse
Rock Alvorada Prad Perf. - R/66232 - IM	PO		2-5	74990	305	5.209	192,6	3,69 Paragon Agro.Pec.Ltda
CLASSE A2 — de 2 1/2 a 3 anos.								
F.QUILERA Fabrica Prad - R/66962 - IM	PO		2-7	74607	305	6.527	188,8	2,89 Faz.Santa Maria da Posse
Soldado Plato Onda II P.O. - R/61471 - IM	GR		2-11	72701	282	6.229	193,8	3,11 Jacob Reuter Dutill
Sesento Ideal Superior V.C. - SP/144711-IM	OC5		2-11	74915	305	6.178	206,9	3,34 Antonio Carlos L.Araujo
I.L.Bolshera Florida Lambert - R/66661	PO		2-7	74859	305	5.996	178,7	2,97 Willeberthas Geot. -Hol.
Wega Blackhead Q-3 P.D. - R/57218 - IM	GR		2-8	75300	305	5.978	200,5	3,35 Jacob Reuter Dutill
Luca Lambert III de Holandesa - SP/157291	OC1		2-9	74861	305	5.783	183,6	3,17 Willeberthas Geot. - Hol.
F.G.Maria Gay Nela - R/78491 - IE	PO		2-11	68135	305	5.765	189,5	3,28 Pecunia Nubens Ltda
Tilly Dajocito Garmira P.O. - R/62745	GR		2-7	75202	305	5.302	180,2	3,27 Jacob Reuter Dutill
CLASSE B1 — de 3 a 3 1/2 anos.								
P.Ferris Lassita M Chief - SP/610427 - IM	PO		3-2	68731	299	7.161	214,6	2,99 Faz.Sta.Maria da Posse
Becerra Agiter Diccer - R/67304 - IM	PO		3-1	74931	305	6.771	212,9	3,14 Donald Graber
Berilda Aitman SP - R/57225 - IM	OC3		3-0	73144	305	6.472	217,7	3,36 João Figueiredo Faria
J.V.V.Luciano Randal Black - R/64069 -IM	PO		3-0	74846	305	6.212	209,8	3,37 Jose Vieira Pereira
Joia Superior de S.M. - SP/142335	OC2		3-1	74558	305	6.161	174,7	2,83 Jose Antonio Geraido
Nelson Hart, Siverosa - SP/132170	OC1		3-4	68547	300	5.933	190,6	3,21 Donald Graber
Joia Vendita Rompilha Retr. - SP/541797-IM	PO		3-2	75072	305	5.537	219,2	3,95 Garavelo Agro.Pec.S/A
CLASSE B2 — de 3 1/2 a 4 anos.								
Filipe Miranda P.de Posse - IM/122121-IM	POCD		2-8	68893	305	7.056	203,7	2,88 Faz.Sta.Maria da Posse
Sesento 5384 Dillonda H.Race - R/61367-IM	PO		3-8	62785	305	6.602	244,8	3,70 Bertoldo Perri Casary
SP Perf. Aquela Filigrã - R/57114 - IM	PO		3-8	72952	305	6.490	227,6	3,50 Guilherme W.Houzer Caidas
Madrigal 1st. Pevcora - SP/142486	OC1		3-6	70704	305	6.466	200,5	3,10 Donald Graber
EE Chantamias Chego - R/58449	PO		3-18	68702	236	5.863	170,5	2,90 Renato Poga
CLASSE C1 — de 4 a 4 1/2 anos.								
SPV.LIVE William H. - R/43521 - IM	POCD		4-0	68646	289	7.410	269,1	3,63 Maria Tacia F.Silva Dias
Elisavete Prad Perf. de M. - SP/136522 -IE	OC1		4-2	65830	305	6.744	238,4	3,38 Marcio Elísio de Freitas
Dea Apolin V.Nice - SP/130505 - IM	OC1		4-5	72687	294	6.336	273,1	4,31 Nondal e Silveira Sotobrioso
Linda Mabel Blazjo 17 1 star - 44180	OC1		4-0	68214	300	6.090	180,1	2,95 Cornelio J.de Souza -Arag.

Anuário dos Criadores 1983/84

- a realidade pecuária para você!

- porque publica artigos práticos e atualizados e de grande interesse sobre:

PECUÁRIA DE CORTE: Sistemas de produção de carne bovina em confinamento, semi-confinamento e suplementação a pasto. Fontes de produtos para alimentação de bovinos em engorda intensiva: feno, silagem e rolão. As capineiras e a cana-de-açúcar como volumosos. Restos culturais na alimentação de bovinos. Aproveitamento do macho leiteiro para a produção de carne. Instalações para confinamento.

PECUÁRIA LEITEIRA: Sistema de Produção Implantado no CNP - Centro Nacional de Produção, tendo por METAS: produção/vaca/lactação; 2.700 kg de leite (305 dias); produção Ha/Ano: 1.000 kg de leite; taxa de natalidade: 75%; peso vivo das fêmeas aos 12 meses: 200 kg; aos 18 meses, 250 kg e aos 24 meses, 300 kg; idade do primeiro parto: 33 a 39 meses. Trabalho completo sobre a instalação e funcionamento de uma exploração leiteira; plantas de instalações, máquinas, equipamentos e animais. Reprodução, manejo das pastagens, manejo e alimentação do rebanho, vacas em lactação, vacas "secas" e novilhas em gestação; fêmeas de 1 ano até 300 kg de peso vivo, touros, rufião; mineralização do rebanho; sanidade, calendário de medidas de controle sanitário do rebanho. Completo mostruário de modelos de fichas para Registro e Controle Sanitário, Zootécnico e Econômico e para Análises de Dados do Sistema para se poder chegar a receita por litro de leite vendido, saldo por litro vendido, preço médio recebido.

EQUIDECULTURA: AS GRANDES MÃES DO CAVALO MANGALARGA - pelo Dr. Artur Pagliusi Gonzaga. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTENTICIDADE E VALIDADE DE ALGUMAS PRÁTICAS NO MANEJO DO CAVALO.** Prof. Sérgio Lima Beck. Corte das crinas da calda. Corte dos machinhos. Corte dos pêlos internos da orelha. Corte das vibrissas. Corte dos pêlos que sobrepõem a muralha do casco. Tosquia da franja e das crinas do pescoço.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO XX - N.º 20

1983/84



PORQUE é a única publicação nacional que há 19 anos publica, à cores, as fotos dos GRANDES CAMBÓRES das Exposições do Parque da Água Fria (SP), Uberlândia (MG) e Bello (RS) e o CATALÓGO DOS CRIADORES onde aparecem os grandes criadores e selecionadores.

PORQUE reúne, para fácil consulta, endereços úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genétiçco, Cooperativas de Leite e Centros de Inseminação.

POR ISSO TODO ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação útil e deve estar presente em toda fazenda de criar.

Faça seu pedido de reserva **ANTECIPADA**

enviando a importância de **Cr\$ 15.000,00**

junto com o cupom ao lado à

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 —
CEP 05024 — São Paulo - SP

Solicito o envio de _____ exemplares) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1983-84, ao preço unitário de Cr\$ 15.000,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque

n.º _____, no valor de Cr\$ _____

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Data: _____

Assinatura: _____

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue
Idade anos/meses
N.º SCL
Dias de lactação
Produção
Leite kg
Gord. kg
e

PROPRIETÁRIO

CLASSE CC - de 4 1/2 a 5 anos.									
Regata Guy Nephus P.D. - GR/1114 - IM	GBR	4-7	64130	295	7.722	248,6	3,22	Jacob Rosier Dutilh	
Indonida Riaz Normanda P.D. - RA/2948 - IM	GBR	4-6	63057	359	7.268	230,1	3,16	Jose C.R.e Baclydes Ganga	
Minascept M.Elev.Razino - B/55469 - IM	PO	4-11	63879	305	6.963	248,2	3,56	Guilherme M.Souza Galdas	
Furiosa da Capilar - SP/12851 - IM	31/32	4-11	66358	305	6.869	265,0	3,85	Maria Aparecida P.Berta	
Arfionna da Holandesa - SP/113144	OCL	4-9	66392	305	6.826	187,7	2,74	Willebrordus Groot -Hol.	
ES Morona TI da Holandesa - B/52376	PO	4-9	61496	280	6.461	211,2	3,26	Donald Graber	
Parosona Red America - B/52376	PO	4-8	66245	305	6.432	217,5	3,38	Donald Graber	
Parosona Performer Brillante - B/58431-IM	PO	4-8	66245	305	6.432	217,5	3,38	Donald Graber	
Trapaol Sessora MI - IM	IM	4-10	68416	290	6.177	219,8	3,55	Maria Lucia F.Silva Dias	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
F.Macayba Juliette Iwashoc B/46728- IM	PO	6-4	53433	294	8.761	234,8	2,67	Faz.Sta.Maria da Passa	
Parosona Alasca II - B/48592 - IM	PO	6-9	55942	305	8.155	292,2	3,58	Maria Aparecida P.Berta	
Jardineira P.M.Bulgaria P.D.-GB/249 -IM	GBR	11-6	37709	305	8.046	267,2	3,32	Jacob Rosier Dutilh	
F.Melodia Capada Cotty - B/44445 - IE	PO	6-11	53527	305	7.628	244,8	3,20	Elsa Ribeiro Mairalles	
R.V.Castelaina - B/47947 - IM	PO	7-5	59040	305	7.457	271,1	3,63	Helio Moreira Salles	
Ana Cit.M.de Sta.Maryaida - GB/651 - IE	GBR	8-5	56328	305	7.405	251,8	3,40	Paragon Agro.Pec.Ltda	
Pombinha Victor N.do P.D.-GB/675 - IM	GBR	6-2	56500	305	7.392	253,4	3,42	Maria Aparecida P.Berta	
Caldas Reversion Lisaiza - B/44572 - IM	PO	6-11	58103	305	7.381	238,8	3,23	Willebrordus Groot-Hol.	
Caldas Ut.Magnolia - B/42553 - IM	PO	7-4	55604	305	7.314	248,6	3,39	Willebrordus Groot-Hol.	
Possina M.Morona P.D. - RA/650	GBR	5-8	62238	296	7.222	197,7	2,73	Jacob Rosier Dutilh	
Flax Hill Ocapok Bares - B/26648	POC	13-4	32627	268	7.206	217,4	3,02	Joachim Peimato Rodas	
Paca Boloni - IM	PO	-	74726	305	7.110	241,4	3,39	Jose C.R.e Baclydes Ganga	
Levinta Dean do Capitulio - SP/5275	OCL	8-8	60099	294	7.050	210,1	2,98	Haroldo Viana Rodrigues	
Alinda Diana - SP/141044 - IM	OCL	7-0	68740	260	6.922	242,6	3,50	Arnaldo N.de Oliveira	
Muradanga Mercedesia - SP/101897 -IM	31/32	8-10	66693	305	6.791	254,9	3,75	Garavelo Agro.Pec.S/A	
Rolk Astronaut Hill - 9638479 - IM	PO	5-7	74438	305	6.759	234,5	3,47	Elge Agro.Pec.Ltda	
S.Q.Nestora Realmeier Quadrela-B/44093 -IE	PO	7-5	52386	305	6.730	246,1	3,44	Pecunia Arizma Ltda	
Portela Rockstar do C. - SP/109706	OCL	5-2	64588	305	6.686	198,1	2,96	Haroldo Viana Rodrigues	
Baya Ojo do Capitulio - SP/17169	OCL	7-3	53447	305	6.622	210,8	3,18	Haroldo Viana Rodrigues	
F.Aurora Branca Quasim - B/47032 - IE	PO	6-5	59745	305	6.594	206,2	3,12	Carlos Alberto J.Lobato	
P-439 Victor Ricca - SP/L/9934 - IM	POC	5-8	67902	305	6.580	246,2	3,74	Merkel e Elener Steinhilf	
Dieria 4 Espocl.B.Narda - GB/867 - IM	GBR	7-1	50778	273	6.412	249,2	3,88	Correia J.de Jesus -Acop.	
SS Chacrinha de Holandesa - SP/81902	31/32	6-2	58430	295	6.399	186,0	2,90	Willebrordus Groot -Hol.	
Sandra's Diabio Ninta - B/48173	PO	7-4	58397	216	6.224	219,0	3,51	Antonioza La Netta	

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ovelhas (3x)

CLASSE A1 - ate 2 1/2 anos.								
Wendora Jasper Orona - 48/52224 - IM	OCL	2-0	74851	305	6.564	194,7	2,96	Antelar Farid Yamin
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Otona Rosata Versden - 88/6846 - IM	PO	3-8	74849	305	6.661	224,6	3,37	Antelar Farid Yamin
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Otona Valas Imperador - 88/6990 - IM	PO	3-3	71221	305	6.637	214,0	3,22	Antelar Farid Yamin
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Isa de Maragosa - SP/133706 - IM	31/32	3-9	69857	305	8.497	250,8	3,05	Valmir Spinelli O.Irmãos
Mar-Gid Barys Am - 88/5901 - IE	PO	3-10	70195	295	8.330	271,8	3,26	Antelar Farid Yamin
Otona Rulda Jasper - 88/6178 - IE	PO	3-6	70198	292	8.156	247,3	3,03	Antelar Farid Yamin
Otona Maragosa Jasper - 88/7173 - IE	PO	3-4	74338	305	7.842	264,6	3,37	Antelar Farid Yamin
Albertina's Bill Gony - 88/5805 - IM	PO	3-9	72617	305	6.010	218,1	3,62	Pedro Ordo
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Lacrida Jasper Orona - SP/112947 - IM	OCL	4-0	69444	305	5.887	225,9	3,83	Antelar Farid Yamin
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.Bonnie Maggie Red - 87/5373 - IM	PO	4-7	62689	277	6.787	234,2	3,45	Pedro Ordo
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Krompholtz Jassia Red - 88/4980 - IM	PO	5-7	63755	305	8.278	286,9	3,45	Antelar Farid Yamin
Mara Noor Sam - 88/3973 - IM	PO	9-1	48072	305	7.968	290,2	3,64	Antelar Farid Yamin
Melrose Samal Pary Red - 128/578 - IM	PO	5-7	60404	305	7.634	233,4	3,05	Valmir Spinelli O.Irmãos
Omy AB Allistina's - 88/7785 - IM	GBR	6-0	56923	281	7.463	254,8	3,41	Pedro Ordo
Pamarrh Dasin Red - 88/3071	PO	11-3	40437	305	6.429	229,1	3,56	Antelar Farid Yamin
Albertina's MCR Penhaula - 88/5188	PO	5-0	61935	305	6.407	214,3	3,34	Pedro Ordo
Crompholtz Baret - 88/3411	PO	9-8	45431	305	6.240	232,2	3,72	Antelar Farid Yamin
Wapleton Caro-Hol - 128/510	PO	6-4	52865	291	6.024	198,2	3,29	Valmir Spinelli O.Irmãos

Dois Ovelhas (2x)

CLASSE M1 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Elza Bela Barys - 88/7331	PO	2-6	75268	305	5.971	137,8	2,30	Antonio Bassoli
Filória Margosa de H. - 88/1917 - IM	GBR	2-8	74988	305	5.334	170,0	3,18	Elsa Ribeiro Mairalles
CLASSE M2 - de 3 a 3 1/2 anos.								
E.M.Osareva T.J.Cit. - 88/7031 - IM	PO	3-4	73861	305	5.923	219,9	3,71	Policiano Binio
CLASSE M3 - de 3 1/2 a 4 anos.								
SOLOTTOR J.Led de Hol. - 88/1457 - IE	GBR	3-7	69466	305	6.086	196,9	3,23	Elsa Ribeiro Mairalles
Quilada Tereza de Holandesa - SP/147422 - IE	OCL	3-7	60557	305	5.908	184,4	3,12	Joahannes W.M.V.Gross -Hol.
Sara da Holandesa - 88/2911604	POC	2-6	66393	295	5.471	168,0	3,07	Allart Gierkes - Hol.
Elza Margot Red S.P. - 88/1199 - IM	GBR	3-7	73396	305	5.296	185,0	3,49	João Passarelli
Mony Chella V.de Hol. - 88/147421	OCL	3-8	78126	305	5.088	148,3	2,91	Joahannes W.M.V.Gross -Hol.
CLASSE M4 - de 4 a 4 1/2 anos.								
C.E.Pied Red Italy-Hol - 128/770 - IM	PO	4-0	69538	305	6.884	234,1	3,25	Antonio de T.Lara Neto
Melrose Thier's Red - 128/5774 - IM	PO	4-1	66374	305	6.274	225,1	3,58	Antonio de T.Lara Neto
Solida de Holandesa - 88/113142 - IM	OCL	4-4	65531	293	5.538	211,6	3,82	Joahannes W.M.V.Gross -Hol.
Monarda Terry R.Hol - 128/540 - IM	PO	4-3	68627	303	5.478	190,0	3,46	Leandro Walle Nicolau
CLASSE M5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
C.Olinda Cit.Hol - 128/542 - IM	PO	4-10	69840	305	6.320	216,6	3,42	Antonio de T.Lara Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
S.S. Sorajada I Otonorona - 88/7208 - IM	PO	13-10	32440	303	8.444	240,5	2,84	Leandro Walle Nicolau
J.P.Osareva T.J.Cit de S.P. - 88/7208 - IM	PO	8-7	65343	305	7.093	249,3	3,51	João Passarelli
Weyland Jozeph Hilly S. - 128/385 - IM	PO	7-10	30544	305	7.057	293,2	4,15	Antonio de T.Lara Neto
Sara da Holandesa - SP/82228 - IM	OCL	7-8	58104	251	6.710	212,3	3,16	Joahannes W.M.V.Gross -Hol.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO		
				Dias de lactação	Leite kg			Gord. kg	
Melancia Don de Metrelles - SP/92839 - IM	OCI		5-5	63666	298	6.473	224,0	3,46	Elsa Ribeiro Meirelles
Cristina São Rafael - 75992		31/32	7-11	50871	305	6.173	191,7	3,10	Agro.Pec.Naras Stp.Isidoro
Lene's Hindi Eva Monarch - BB/4514 - IM	PO		6-0	72131	294	5.936	217,9	3,67	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Sandy Lane Jasper Hecky Red - LBB/673	PO		5-8	66373	305	5.893	188,1	3,19	Antonio de T.Lara Neto
Coca Poly Evolution Hibiana - SP/148470-IM	OCI		6-4	73231	302	5.853	218,4	3,73	Pelliciano Ribeiro
J.P.Dalco Pogamus Red de S. Inês-90A/907	GBB		5-3	64155	278	5.841	182,5	3,12	João Passarelli
Marta Jasper de Meirelles - SP/92840 - IM	OCI		6-1	59292	305	5.798	203,0	3,50	Elsa Ribeiro Meirelles
Chiquissid Dandy Penny Red -LBB/383 -IM	PO		11-5	45786	305	5.786	202,2	3,49	Antonio de T.Lara Neto
Ruizira de Bragança - SP/95869	OCI		9-4	55246	261	5.641	193,0	3,42	Olypeio Juando S.A.Stockies

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)									
Well City Parlie AM Lana - IM	NR		-	74888	305	4.575	199,6	4,36	Ronald Bertagnoli
Venus Vadas do Butia - 10652-C - LE	PO		9-0	74290	302	4.183	178,7	4,27	Ronald Bertagnoli

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Corona Vani Improver - 7823 - LE	PO		2-2	74334	305	4.325	156,2	3,61	Antônio Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Corona Rosilda Harry - 7553 - LE	PO		2-7	74040	305	4.419	177,5	4,01	Antônio Farid Yamin
Corona Brigida Improver - 7711	PO		2-6	74333	300	4.146	142,4	3,43	Antônio Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Corona Ingress Harry - 7113 - LE	PO		3-4	69459	302	5.605	199,1	3,55	Antônio Farid Yamin
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos.									
Corona Florence Twin - 7130 - LE	PO		3-6	69876	305	6.320	242,3	3,83	Antônio Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
EE Joy Ivetta - 6251	PO		4-7	68854	305	5.246	199,5	3,60	Antônio Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
EE Roy Fancy - 5833 - IM	PO		8-0	53689	305	7.936	289,2	3,64	Antônio Farid Yamin
Corona Beclinda - 5964 - IM	PO		7-2	57704	305	7.527	278,2	3,69	Antônio Farid Yamin
Inglês Chipson Juliana - 5572 - IM	PO		8-0	49089	305	6.869	294,4	4,28	Antônio Farid Yamin
Sugar Valley Mar Marlene - 5625 - IM	PO		8-8	45672	305	6.240	230,9	3,70	Antônio Farid Yamin
EE Ron G.G. - 5364	PO		7-1	55208	263	6.169	219,3	3,55	Antônio Farid Yamin
EE Roy's Ann - 5831 - LE	PO		8-4	37011	266	6.077	220,2	3,62	Antônio Farid Yamin
VE Favorite Ursosson - 5571	PO		7-7	49530	267	5.438	180,9	3,32	Antônio Farid Yamin
H.C.Oleina Topper II - 7754	PO		8-8	46570	305	5.417	196,4	3,62	Fernando Prado Netto
E.S.Acrosson Jane - 5835	PO		7-7	51163	305	4.778	172,2	3,60	Antônio Farid Yamin
E.S.Jetta Lila - 5824	PO		10-10	47383	298	4.580	192,1	4,19	Antônio Farid Yamin
E.S.Rocky Doc - 5823	PO		7-9	51159	286	4.573	153,3	3,35	Antônio Farid Yamin
B.C.Ivanita Alaric - 4917	PO		10-3	40053	305	4.563	164,5	3,60	Fernando Prado Netto

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
(0.733) Suzette do E.A. - 2869	LD		5-10	72767	240	3.363	140,5	4,17	Edmarco Alves de Alcântara
(0.711) Folia do E.A. - 2879 - LE	LD		6-0	69434	405	3.306	147,1	4,44	Edmarco Alves de Alcântara
(1.294) Ripessa do E.A. - 5092	LD		7-6	70685	305	3.227	142,3	4,41	Edmarco Alves de Alcântara
(1.343) Zurapa do E.A. - 4870	PO		5-3	74408	305	3.196	149,1	4,66	Edmarco Alves de Alcântara
(0.198) Noça do E.A. - 2008	LD		9-11	69761	305	3.187	141,0	4,42	Edmarco Alves de Alcântara

Raça Gir

Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.									
Maravilha Góves Fátima - P-6946 - IM	BE		8-5	68713	305	4.458	235,9	5,27	Harold e José J.S.R.Sáez
Batalha - 0-5153 - IM	BE		7-10	76925	304	4.435	188,6	4,25	João Gabriel C.Noronha
Dona Beja - B-7380	BE		-	72048	287	3.680	144,6	3,92	Arthur Souto M.Filizzola
C.A.Noça - 2-3085	PC		9-6	59749	305	3.613	158,3	4,36	Antonio José Lucio O.Costa
Moço da Calcinandia - J/8242 - IM	PC		6-8	59976	305	3.463	173,9	5,02	Gabriel Renato de Andrade
Belaça - 1157	NR		7-1	61441	305	3.430	158,5	4,62	Wania Agric. e Pec.Lda
C.A.Jamiriza	NR		9-0	59530	302	3.201	141,3	4,41	João Gabriel C.Noronha
Medista Cal - B-9386	BE		7-8	56709	305	3.085	152,4	4,99	Gabriel Renato de Andrade
Maravilha Harmonia Bepoente	BE		7-9	40654	299	3.042	159,8	5,85	Harold e José J.S.R.Sáez
Justiçeira - J-073	NR		11-8	41900	305	2.966	131,5	4,43	Wania Agric. e Pec.Lda

II - DIVISÃO - lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca								Três Ordenhas (3x)	
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
A.F.Portaleza Vintana - B/68052 - IM	PO		2-1	74848	365	8.885	326,2	3,30	Fazenda Portaleza Ltda
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos.									
J.F.R.Marcia - B/56932 - IM	PO		4-5	68289	365	10.917	380,8	3,48	Josefina Palauto Rocha
CLASSE CI - de 4 1/2 a 5 anos.									
Getta Oliveira de Virac. - SP/162936 - IM	OCI		4-9	69704	322	9.635	307,9	3,20	Dep.Fabio de Oliveira S/A
Venus Sta.Experença - SP/125420	POOD		4-7	74821	331	7.303	240,0	3,25	Luzero de Aello Branco
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
M. Ilinda Bok.Arl.Chief - B/49731 - IM	PO		5-6	59704	343	11.485	297,7	2,59	Arnaldo José G.M.Pati
Carla Santa Ordina - SP/137192 - IM			31/32	70072	363	10.798	407,8	3,77	Arnaldo José G.M.Pati
A.F.Portaleza Noça (157) - B/38575 - IM	PO		8-10	46833	365	10.664	344,3	3,22	Fazenda Portaleza Ltda
Cláudia Marata - B/32738	PO		10-8	41301	350	8.376	259,9	2,89	Clá. Regilina Souza
E.2730 Symbol Mabel - B/43270 - IM	PO		8-5	51678	345	8.376	342,5	3,81	Arnaldo José G.M.Pati
A.F.Portaleza Recompensa - B/51435 - IM	PO		5-8	59554	310	7.888	276,6	3,30	Fazenda Portaleza Ltda
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
LD-Pine Jemini Beryl Doty - B/66988 - IM	PO		2-3	78807	365	8.780	289,8	3,30	Orsilia Santos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
J.V.P. Minions Quary Mod - 89/3/38531 - 1M	PO	2-3	74844	365	6.912	224,2	3,24	Jose Vieira Pereira
Graciosa do Melão - 89/149118 - 1M	OCI	2-5	74485	365	6.153	203,1	3,30	Marcio Elísio de Freitas
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
P. Guitiriba Kabrocha Prod - 89/64962 - 1M	PO	2-7	74607	345	7.400	213,4	2,88	Faz. Sta. Maria da Posse
P. Guitiriba Kabrocha Prod - 89/64962 - 1M	PO	2-11	74915	365	7.124	239,5	3,36	Antonio Carlos L. Acaujo
Socanta Ideal Superior V.C. - 89/144721 - 1M	GCS	2-10	75082	365	7.048	229,3	3,25	Oswaldo Soler
Ontario Lindy H.P. Santa - 89/64443 - 1M	PO	2-8	75200	365	6.477	220,5	3,40	Jacob Rosier Dutilh
Tanga Blackhawk Quarta do P.D. - 89/2739 - 1M	IMGB	2-7	74859	339	6.453	195,8	3,03	Willebronda Groot-hbl.
Id. Hol. Florida Lebra - 89/66661 - 1M	PO							
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Remox Jupiter Dinar - 89/67434 - 1M	PO	3-1	74931	319	7.082	222,7	3,14	Donald Graber
J.V.P. Lactana Nerdal Black. - 89/64069 - 1M	PO	3-0	74846	365	7.011	199,9	2,85	Jose Vieira Pereira
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Ex. 5106 Delicada M. Root. - 89/61361 - 1M	PO	3-8	69765	365	7.303	271,9	3,72	Bertoldo Perri Casaryo
Plata Marcela P. da Posse - 1M/122121 - 1M	POCC	3-8	69893	323	7.198	211,9	2,94	Faz. Sta. Maria da Posse
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Winnipeg M. Elev. Ranshine - 89/55469 - 1M	PO	4-11	63879	365	7.899	279,0	3,53	Guilherme W. Soares Caldas
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Parqueiras Alamos II - 89/48592 - 1M	PO	6-9	55342	365	9.487	333,9	3,51	Maria Aparecida P. Borba
Parqueiras Alamos II - 89/48592 - 1M	PO	11-6	37709	365	9.070	300,1	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Parqueiras Alamos II - 89/48592 - 1M	PO	11-6	56520	365	8.578	294,7	3,43	Maria Aparecida P. Borba
Parqueiras Alamos II - 89/48592 - 1M	PO	6-2	59040	365	8.498	313,0	3,68	Helio Moreira Sales
Parqueiras Alamos II - 89/48592 - 1M	PO	7-5	59040	365	8.498	313,0	3,68	Willebronda Groot-hbl.
R.V. Cantareira - 89/47047 - 1M	PO	6-11	58103	315	7.623	246,6	3,23	Willebronda Groot-hbl.
Caldas Reserica Lázara - 89/45572 - 1M	PO	7-4	55604	323	7.429	252,5	3,39	Willebronda Groot-hbl.
Caldas Reserica Lázara - 89/45572 - 1M	PO							

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca		Três Ordenhas (3x)						
CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Tronca Jaguar Coroa - 89/52224 - 1M	OCI	2-0	74851	137	7.016	210,7	3,00	Antônio Farid Yamin
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Orona Benata Yuraken - 89/6846 - 1M	PO	2-9	74849	330	6.978	236,7	3,39	Antônio Farid Yamin
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Orona Valsa Superior - 89/6590 - 1M	PO	3-3	71221	325	6.849	222,4	3,24	Antônio Farid Yamin
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Una de Bragança - 89/133706 - 1M	31/32	3-9	69857	360	9.024	280,9	3,11	Valmir Spinelli O. Imães
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Reserica Lázara - 89/4980 - 1M	PO	5-7	63755	347	9.161	321,2	3,50	Antônio Farid Yamin
Winnipeg M. Elev. Ranshine - 89/1973 - 1M	PO	9-1	48072	344	8.194	298,5	3,64	Antônio Farid Yamin
CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Hico Hico Rusty - 89/7351 - 1M	PO	2-6	75266	312	6.108	140,9	2,30	Antonio Bassoli
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
C. V. Field Med Beauty - 128/770 - 1M	PO	4-0	69538	329	7.133	234,6	3,78	Antonio de T. Lara Neto
Hellcrest T. Beauty Test - 128/5774 - 1M	PO	4-3	66374	335	6.679	240,0	3,59	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
C. Clarend Citation Red - 128/569 - 1M	PO	4-10	69840	332	6.649	229,7	3,45	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Herron's Reserica Hoda Red - 128/388 - 1M	PO	7-10	50546	365	8.124	341,4	4,20	Antonio de T. Lara Neto
J.P. Diamant P. Red de S.L. - 89/5208 - 1M	PO	5-7	60243	365	7.549	263,6	3,49	João Passarelli
Orona São Rafael - 75992 - 1M	31/32	7-11	50871	355	6.804	213,7	3,14	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Hill City Parlin N.M. Lion - 1M	IM	-	74888	365	5.314	233,0	4,40	Ronald Bertagnoli

Raça Parda Suíça (Schwyz)		Três Ordenhas (3x)						
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.								
WEST E.S. Day Preata - 8531 - 1M	PO	4-7	68854	334	5.496	210,3	3,82	Antônio Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
E.S. Day Fancy - 8833 - 1M	PO	8-0	52689	345	8.255	307,4	3,67	Antônio Farid Yamin
Quatro Perlas - 5864 - 1M	PO	7-2	57704	311	7.675	283,7	3,69	Antônio Farid Yamin
Anglicana Chipmunk Jullis - 5872 - 1M	PO	8-0	49089	365	7.501	321,3	4,28	Antônio Farid Yamin
Winnipeg Valley Star Wulson - 5825 - 1M	PO	8-8	45672	322	6.270	233,1	3,71	Antônio Farid Yamin
S.D. Swiss Super II - 7734 - 1M	PO	8-8	46520	353	5.704	208,2	3,64	Fernando Prado Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
10.1801 Raça de S.A. - 2008 - 1M	IB	9-11	69761	351	3.686	163,3	4,44	Eduardo Alves de Alcântara
(1.341) Raça de S.A. - 6870 - 1M	PO	5-3	74498	349	3.539	165,8	4,68	Eduardo Alves de Alcântara
CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.								
Novitella Ochoa Paisão - 8-6948 - 1M	IB	8-5	68713	358	4.775	249,9	5,23	Marmel e José J.S.R. Reis
Novitella Ochoa Paisão - 8-6948 - 1M	IB	7-8	56709	332	4.547	158,2	3,48	Gabriel Onesto de Andrade
C.A. Joyce - A-3988 - 1M	IC	9-6	59749	340	4.021	176,2	4,38	Antonio José Lúcio O. Costa
Novitella - 1137 - 1M	IB	7-1	61443	365	3.901	185,7	4,76	Monia Agric. e Pec. Ltda
Niger da Calçadão - 3-9242 - 1M	IC	6-8	59776	351	3.867	134,9	5,04	Gabriel Onesto de Andrade

Raça Pitangueiras		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
10.1801 Raça de S.A. - 2008 - 1M	IB	9-11	69761	351	3.686	163,3	4,44	Eduardo Alves de Alcântara
(1.341) Raça de S.A. - 6870 - 1M	PO	5-3	74498	349	3.539	165,8	4,68	Eduardo Alves de Alcântara
CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.								
Novitella Ochoa Paisão - 8-6948 - 1M	IB	8-5	68713	358	4.775	249,9	5,23	Marmel e José J.S.R. Reis
Novitella Ochoa Paisão - 8-6948 - 1M	IB	7-8	56709	332	4.547	158,2	3,48	Gabriel Onesto de Andrade
C.A. Joyce - A-3988 - 1M	IC	9-6	59749	340	4.021	176,2	4,38	Antonio José Lúcio O. Costa
Novitella - 1137 - 1M	IB	7-1	61443	365	3.901	185,7	4,76	Monia Agric. e Pec. Ltda
Niger da Calçadão - 3-9242 - 1M	IC	6-8	59776	351	3.867	134,9	5,04	Gabriel Onesto de Andrade

Raça Gir		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.								
Novitella Ochoa Paisão - 8-6948 - 1M	IB	8-5	68713	358	4.775	249,9	5,23	Marmel e José J.S.R. Reis
Novitella Ochoa Paisão - 8-6948 - 1M	IB	7-8	56709	332	4.547	158,2	3,48	Gabriel Onesto de Andrade
C.A. Joyce - A-3988 - 1M	IC	9-6	59749	340	4.021	176,2	4,38	Antonio José Lúcio O. Costa
Novitella - 1137 - 1M	IB	7-1	61443	365	3.901	185,7	4,76	Monia Agric. e Pec. Ltda
Niger da Calçadão - 3-9242 - 1M	IC	6-8	59776	351	3.867	134,9	5,04	Gabriel Onesto de Andrade

1 M - LIVRO DE MEMÓRIA
 3 M - LIVRO DE REGISTRO

AGENDA

dos Criadores e Agricultores 1984

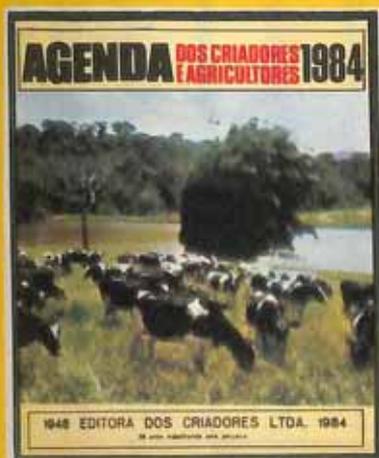
**A publicação mais folheada,
mais discutida, mais rabiscada e remexida
365 dias por ano.
POR QUE?**

PORQUE o possuidor da AGENDA poderá diariamente fazer anotações de inúmeros fatos que ocorrem na fazenda bem como sobre o que gastou e recebeu durante o ano.

PORQUE tem páginas apropriadas para:

- fazer resumo mensal da despesa e receita e no fim do ano fechar balanço e controlar o inventário da fazenda;
- fazer registro de fatos importantes, registro de empregados, compromissos a solver, observações diversas e anotações pessoais de endereços, telefones, etc.;
- fazer registro diário das vendas de seus produtos; controle de lactação e venda de reprodutores; manejo para sanidade do rebanho;
- fazer controle de cobertura e nascimento; estoques, entrada e saída de bovinos; registro de insumos e mão de obra com as diversas culturas, registro de chuvas e intempéries.

E PORQUE . . . na parte final, a AGENDA publica mais de cem páginas com trabalhos de orientação técnica, orientação trabalhista e fiscal, e um capítulo especial sobre crédito rural e tem, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios e seus Departamentos, Confederação e Federações da Agricultura, Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, etc. Calendários: de Planejamento Zootécnico; das Grandes Culturas; das Flores e das Hortaliças.



Agenda dos Criadores e Agricultores - 1984

Com a presente, peço me remeterem um exemplar da
AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES-1984 ao preço de: Cr\$ 20.000,00
À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024 — São Paulo — SP

Nome:

Endereço:

Código Postal: Cidade: Estado:

Como pagamento do pedido acima segue anexo o cheque de n.º c/ o Banco

Outras edições de nossa responsabilidade:
Revista dos Criadores, Anuário dos Criadores,
Guia Agropecuário, Impressos padroniza-
dos, etc.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue meses	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Raça Holandesa — variedade preta e branca						
Dr. Nélio Elino de Freitas, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 04/01/84, Regiões de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A.M.S. Africana	PO	8-11	49	118	24,9	3,68
Marie Elena 723 D. Dávid	PO	9-2	50	30	23,0	3,39
Neliso Genitrix	PO	7-3	20	23	19,0	2,93
Glória Maria	PO	4-6	20	60	26,0	3,50
Stefanoz Nitr Cit. Pio	PO	4-6	50	126	22,0	3,38
Neliso Gela	PO	3-4	39	88	26,0	3,26
Neliso Guirlanda	PO	3-2	39	72	23,0	3,27
Jaizira 10 Idara	11/22	9-8	50	132	28,0	3,10
Orchida Benetton do Neliso	OCI	3-9	29	44	35,0	3,32
Gene Benetton do Neliso	OCI	7-5	40	103	28,0	3,12
Estreza Eton Mado Neliso	OCI	5-3	29	42	31,0	3,29
Kingston Praxal Perf. do Nel.	OCI	5-3	19	5	34,0	3,16
País do Neliso	OCI	4-2	60	178	23,0	3,14
Portaleira do Neliso	OCI	4-3	30	85	25,0	3,10
Galanteira do Neliso	OCI	3-6	19	12	26,0	3,18
Gene do Neliso	OCI	3-4	29	44	28,0	3,35
Isabel Wemy Huber do Neliso	OCI	3-3	79	192	22,0	3,14
Hospital do Neliso	OCI	3-1	40	87	22,0	3,14
Háira do Neliso	OCI	2-1	10	29	22,0	3,55

Garcendo Agro, Per. S/A, Lins, Estado de São Paulo, Controle em 13/01/84, Regiões de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Fátima Flixer	PO	7-11	119	312	20,0	3,66
A.F. Portaleira Naita	PO	4-7	100	272	13,0	3,72
A.F. Portaleira Naita Astr.	PO	4-8	100	292	13,0	3,64
A.F. Portaleira Naita	PO	4-1	70	251	17,0	3,68
A.F. Portaleira Naita	PO	4-3	100	310	13,0	4,22
Horacete Palmira Naita	PO	8-8	7	290	16,0	3,91
Thalia Juliana Naita	WR	8-7	89	219	21,0	3,72
Leandrina Daisy Ezeiza Tatin	PO	4-7	75	188	14,0	3,56
Wanda Nita King Naita	OCI	8-0	49	138	20,0	3,84
S.R.L. Neliso Int. Bay Apple	OCI	4-6	40	133	17,0	4,00
William Wilton	PO	6-4	39	163	14,0	4,08
A.F. Portaleira Naita	PO	6-7	70	182	19,0	3,42
Horacete Chailson R. Naita	PO	6-3	59	143	17,0	3,66
Horacete Clés Naita Gedeon	OCI	6-3	50	138	21,0	3,67
S.R.L. Neliso Int. Bay	PO	10-5	50	131	19,0	3,58
Christina Penny	PO	8-8	50	146	24,0	3,50
Horacete Palmira Naita	PO	8-3	49	124	19,0	3,50
Mabel San. Christiana Naita	PO	7-4	40	120	23,0	3,48
Arlina Juliana Naita	PO	7-2	40	114	17,0	3,42
Marie Elena Naita D. Christina	PO	3-11	30	114	20,0	3,57
Verônica Naita D. Christina	PO	4-4	40	108	16,0	3,78
Dr. Naita Naita Naita	PO	3-4	30	83	18,0	3,67
Jan. Verônica Naita Cit.	PO	4-1	30	80	19,0	3,46
Dr. Naita Naita	PO	4-7	30	78	20,0	3,70
Horacete Palmira Naita	PO	4-7	30	69	20,0	3,67
Horacete Palmira Naita	PO	4-7	30	67	20,0	3,61
Horacete Palmira Naita	PO	3-1	30	65	20,0	3,53
Horacete Palmira Naita	PO	3-4	30	64	20,0	3,73
Horacete Palmira Naita	PO	3-7	30	55	22,0	3,59
Horacete Palmira Naita	PO	7-1	19	59	20,0	3,29
S.V. Portaleira Naita	PO	3-4	10	19	18,0	3,46

Dr. Carlos Eduardo Freitas de Barros, Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 10/01/84, Regiões de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Isabel Naita dos Cristinos	OCI	4-5	10	34	23,0	3,11
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	3-3	10	32	22,0	3,06
Isabel Naita, Elino dos Cristinos	OCI	4-1	10	26	17,0	3,11
J.F.M.L. Naita	PO	5-11	10	54	18,0	3,33
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-9	10	4	24,0	3,25
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-3	10	6	17,0	3,45
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-9	10	4	14,0	3,44
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-8	10	4	16,0	3,44
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-8	10	87	16,0	3,21
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	19-2	20	38	14,0	3,46
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	5-3	20	38	21,0	3,22
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	5-1	20	38	24,0	3,15
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	8-5	20	38	22,0	3,17
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-1	20	17	17,0	3,12
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-4	20	35	16,0	3,67
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-1	20	35	15,0	3,51
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-3	20	42	13,0	3,18
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-10	20	112	15,0	3,80
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-6	40	106	22,0	3,89
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	14-4	40	104	19,0	3,37
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	3-10	40	95	20,0	3,55
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-8	40	82	18,0	3,17
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-8	40	84	23,0	3,00
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	5-7	40	95	18,0	3,34
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	3-5	30	142	15,0	3,48
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-6	30	142	13,0	3,93
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-4	30	141	14,0	3,17
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	11-11	30	143	20,0	3,47
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-4	30	132	20,0	3,28
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	6-1	30	128	17,0	3,18
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	5-3	30	122	21,0	3,23
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	7-2	30	118	13,0	3,70
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	4-4	30	107	15,0	3,44
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	5-2	40	106	18,0	3,11
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	3-2	40	109	15,0	2,99
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	2-6	70	202	13,0	3,31
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	9-7	70	188	12,0	3,28
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	10-8	70	178	12,0	3,15
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	10-1	70	173	12,0	3,24
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	10-2	80	232	18,0	3,25
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	10-2	80	232	19,0	3,61
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	11-1	80	215	18,0	3,29
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	10-2	80	208	14,0	3,40
Orchida Naita dos Cristinos	OCI	10-2	80	238	15,0	3,02

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue meses	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Cla. Rejista Scarpa Tod. Csm. Itararuna, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/01/84, Regiões de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Graciosa Jardim	OCI	3-0	19	15	20,0	1,70
Colares Jardim	OCI	7-0	19	19	21,0	1,70
Jardim Califórnia	PO	7-4	19	4	21,0	1,30
Jardim Pernambuco	PO	4-9	19	1	23,0	2,00
Grinalda Jardim	OCI	3-1	39	85	26,0	1,48
Jardim Doradilla	PO	5-11	39	85	17,0	1,50
Jardim Sorocaba	PO	7-11	50	128	18,0	1,58
Jardim Elena Apolo	PO	5-2	60	150	20,0	1,10
Jardim Jardim	OCI	4-9	50	120	19,0	1,40
Dna Jardim	OCI	5-6	49	67	18,0	1,70

Leticia Guimarães Alcântara, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 12/01/84, Regiões de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sam Dorby Centaurus Royalty	PO	3-9	40	116	18,0	1,71
Quadrada Botaval Hunt-P.	OCI	2-11	20	79	13,0	1,61
P. Oliveira Odalinda Chief	PO	3-3	26	75	14,0	1,31
Provedora Primeira Naita-O-Hair	PO	4-10	30	73	14,0	1,68

Mendel e Elisener Strubrich, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 05/01/84, Regiões de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
B-400 Diamond Rocco	OCI	6-11	39	77	20,0	4,70
B-404 Diamond Rocco	OCI	6-11	40	95	20,0	3,50
B-406 Diamond Rocco	OCI	6-7	40	137	17,0	3,81
B-407 Diamond Rocco	OCI	5-8	50	134	18,0	3,44
B-404 Dairy King Rocco	OCI	4-11	80	235	20,0	3,10
P-497 Bonaventure Rocco	OCI	5-5	20	48	19,0	3,01
506 Naita Bonaventure Rocco	OCI	5-4	20	39	17,0	3,04
Abacani Dairy King Rocco	POCC	5-2	40	101	21,0	3,14
529 Abacani Dairy King R.	OCI	4-11	20	52	16,0	3,18
A-531 Dairy King Rocco	OCI	4-7	80	222	13,0	3,11
A-538 Dairy King Rocco	OCI	5-1	10	15	17,0	3,10
A-548 Arlinda Bonav. Rocco	OCI	5-0	10	7	23,0	3,10
A-547 Tv. Bonaventure Rocco	OCI	4-11	20	52	16,0	3,18
A-560 Naita Rocco	OCI	4-7	40	87	21,0	3,11
A-565 Tonight Charmer D.R.S.	OCI	4-3	60	162	13,0	3,00
A-574 Pie Pabst Apollo R.	OCI	4-1	70	190	15,0	4,30
PI 582 Northcroft Rocco	OCI	4-2	60	155	15,0	3,42
A-606 Naita Bonav. Rocco	OCI	4-2	60	154	15,0	3,42
A-615 Northcroft Rocco	OCI	4-0	19	18	14,0	3,10
621 A.A.I. Sam Leader Rocco	OCI	4-0	10	5	20,0	3,20
627 Naita II Sam Leader R.	OCI	3-10	10	5	18,0	3,70
A-631 Petrus Christmas Rocco	OCI	3-10	10	5	18,0	3,70
Acacia 634 Vera Christ. Rocco	OCI	3-9	20	37	19,0	3,20
Acacia 636 Arlinda F.L.R.	OCI	3-10	20	5	20,0	3,20
A-647 Naita North. Rocco	OCI	2-8	120	343	14,0	3,10
App 657 Verdine Christ. R.	OCI	3-0	60	181	15,0	3,40
Arizone 670 Tr. Lucky Seven R.	OCI	2-11	50	143	14,0	3,40
A-699 Dairy King Rocco	OCI	2-9	10	29	17,0	3,20
709 PI-709420 Lucky Seven R.	OCI	2-8	20	36	21,0	3,20
710 D-1 710227 Lucky Seven R.	OCI	2-8	19	17	18,0	4,20

Yakult S/A Ind. Csm. Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 06/01/84, Regiões de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Yakult da Dama	PO	3-6	20	90	21,0	3,20
Yakult da Generalisa	PO	3-5	20	92	17,0	3,10
Yakult da Green	PO	3-2	40	119	19,0	3,20
Yakult da Naita	PO	2-11	39	67	17,0	3,10
Yakult da Lilac	OCI	2-4	80	241	17,0	3,10
Yakult da Los Angeles	PO	2-1	10	20	15,0	3,10
Yakult da Camellia	PO	12-7	20	72	16,0	3,10
Yakult da Puntini	POCC	9-10	40	109	15,0	3,10
Yakult da Olga	POCC	9-10	50	128	27,0	3,20
Yakult da Sunny Patricia	PO	8-8	20	48	19,0	3,60
Yakult da Naita Benetton	PO	1-10	40	126	22,0	4,20
Yakult da Naita Africano	PO	5-4	60	168	15,0	3,20
Yakult da Rosa da Naita	POCC	5-7	60	179	19,0	3,10
Yakult da Night Point Royal Avon	PO	5-9	50	149	14,0	3,10
Yakult da Evriline	PO	5-8	20	71	26,0	3,10
Yakult da Inclinação	PO	5-3	20	36	20,0	3,10
Yakult da Naita Sibéria	PO	4-10	40	110	19,0	3,20
Yakult						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite	%
Estrela da Prata	POC	4-10	70	218	14,0	4,45
Tufo da Prata	OC2	2-4	40	83	19,0	3,39
Glória da Prata	OC2	4-5	80	250	13,0	4,44
Glória da Prata	OC1	9-4	40	93	14,0	3,31
Graciosa da Prata	PC	-	20	45	23,0	3,67
Marista da Prata	POC	6-4	20	55	15,0	3,41
Maruca da Prata	OC4	3-2	50	71	14,0	3,75
Miranda da Prata	OC1	10-4	20	59	21,0	2,92
Murquida da Prata	PC	-	20	40	14,0	3,13
Nada da Prata	POC	6-3	60	191	14,0	3,31
Nerida da Prata	OC1	7-5	40	102	16,0	2,81
Nevada da Prata	POC	7-8	50	111	17,0	3,27
Olivera da Prata	OC2	2-10	10	13	15,0	3,20
Orsilda da Prata	OC2	7-3	40	80	21,0	2,10
Osania da Prata	OC2	9-0	50	135	15,0	2,70
Orsilda da Prata	PC	-	20	34	21,0	3,40
Suprema da Prata	POC	5-8	50	115	19,0	3,29
Ueda da Prata	POC	12-0	50	111	15,0	3,70
Ueda da Prata	OC1	5-5	40	101	20,0	3,33
Ueda da Prata	OC2	3-8	10	18	20,0	3,35
Ueda da Prata	OC1	7-9	10	13	17,0	3,01
Ueda da Prata	OC1	8-6	10	19	24,0	3,07
Ueda da Prata	OC1	7-7	10	14	19,0	3,22
Ueda da Prata	OC2	3-1	10	24	17,0	3,60
Ueda da Prata	OC2	2-8	10	24	19,0	3,58

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite	%
C.A.B. Vivenda Cit. Margais	PO	5-7	10	33	15,0	3,79
C.A.B. Vivenda Elev. Chita	PO	2-10	20	49	22,0	2,80
Marjan Rosa H. Margais	PO	8-9	70	210	14,0	3,34

Valdir Spirelli de Oliveira e Imoim, Cruzado, Est. de São Paulo, Controle em 11/01/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Johi Catia Root. Tolstar	PO	3-0	10	8	22,0	2,79
San Fietros VII Sat. Boatsman	PO	9-2	10	11	31,0	2,99
Johi Avenida Ray Apple Star	PO	4-11	10	7	28,0	2,24
Aura 151 Pasmation	PO	8-4	10	17	21,0	2,24
Johi Branca Elev. Mark	PO	3-8	10	1	20,0	1,13
H.F.KIX H.C. Crusader	PO	7-7	20	40	25,0	2,90
Johi Aquila Cit. Pioneer	PO	4-10	70	47	27,0	3,23
Capela Lucy	PO	8-1	30	74	27,0	2,83
Johi Agnes Elev. King	PO	4-1	20	52	21,0	3,17
Capela Maruca	PO	7-1	40	106	22,0	3,31
Bilinda 89 Hyland	PO	7-8	40	110	22,0	3,29
S. Pietros 39 Signet Boatsman	PO	5-7	80	215	20,0	2,57
S. Pietros 27 R. Skayvale	PO	6-7	50	139	28,0	2,88
Helô Havana Maple Capela	PO	7-0	40	157	22,0	3,13

Glycyls Avenida Sousa Araujo Stockler, Itapetina, Est. de São Paulo, Controle em 09/01/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ueda de Itapetina	OC1	7-10	80	224	15,0	3,79
-------------------	-----	------	----	-----	------	------

Exp. Alvin Cos. Jena S/A. Valinhos, Est. de São Paulo, Controle em 14/01/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Neves Quirina de Viraxopos	OC1	9-2	40	97	13,0	3,74
Quirina de Virax. Aiza	PO	4-9	30	76	13,0	3,00

Côlegio Adventista Brasileiro-Santo Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 24/01/84, Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.

Murjan Neta Clotilde Havel	PO	4-6	80	235	21,0	4,75
C.A.S. Classificada Chief	PO	4-7	10	30	16,0	3,18
C.A.S. Foyessa Mays Star	PO	2-3	60	159	24,0	2,39
Murjan Quirina Classic Noto	PO	8-5	50	124	24,0	3,13
Murjan Ka Neta	PO	2-9	80	228	17,0	2,25
Murjan Loretta Aze Apple	PO	9-1	50	125	18,0	3,08
Murjan Helen Mays Apple	PO	7-11	60	165	22,0	3,23
C.A.S. Helena Ann Helstar	PO	4-0	60	117	17,0	3,78
C.A.S. Helaria Elevation Mars	PO	2-3	60	179	15,0	3,17
C.A.S. Heryativa Elev. Mars	PO	3-3	70	187	17,0	2,90
C.A.S. Neta Havel Margais	PO	5-8	60	152	21,0	3,79
C.A.S. Helena Havel Margais	PO	5-5	80	221	16,0	3,48
C.A.S. Helena Mays Star	PO	2-5	40	108	14,0	3,65
Helaria Star	PO	3-11	60	169	13,0	2,43
Helaria Oufurion C.A.S.	POC	10-9	90	267	13,0	3,84
C.A.S. Helena Antares	PO	5-0	60	169	23,0	3,24
C.A.S. Helra Margais Helton	PO	3-4	60	179	17,0	2,18
C.A.S. Helaria Maple	PO	3-9	50	121	21,0	3,14
Helaria Helton Star	PO	10-2	60	160	13,0	3,23
C.A.S. Helaria Chief	PO	5-5	70	201	19,0	3,10
C.A.S. Helaria Elev. Mars	PO	2-5	10	7	16,0	3,00
C.A.S. Helaria Oufurion	PO	10-10	80	214	15,0	3,15
Murjan Neta Foyessa Star	PO	8-4	20	49	16,0	3,10
C.A.S. Helaria Ann Helstar	PO	3-0	20	55	15,0	3,00
C.A.S. Helaria Ann Helstar	PO	3-1	10	14	14,0	3,67
C.A.S. Helaria Elev. Chita	PO	2-4	60	162	19,0	3,00
C.A.S. Helaria Oufurion H.	PO	4-5	90	258	13,0	4,00
C.A.S. Helaria Inarroz	PO	10	37	14,0	3,14	
C.A.S. Helaria Star	PO	4-8	10	21	21,0	2,70
C.A.S. Helaria Cit. Margais	PO	4-4	110	325	18,0	2,85
C.A.S. Helaria H. Helton	PO	3-7	50	120	20,0	3,74
C.A.S. Helaria Helstar	PO	2-2	10	11	17,0	3,00
C.A.S. Helaria Mays Star	PO	2-6	80	221	13,0	3,90
C.A.S. Helaria Chita	PO	3-4	30	91	14,0	3,40
C.A.S. Helaria Elev. Mars	PO	3-5	80	217	13,0	3,64

Waldir Jungueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 14/01/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Barcelona Lins	OC2	2-11	100	298	18,0	4,40
Chalope II Lins	OC2	2-10	90	245	13,0	4,77
Cartophile Lins	OC2	5-10	80	232	13,0	4,40
Marussia Kate Lins	OC1	7-11	80	231	18,0	4,14
Caroleusa Lins	OC2	8-4	70	206	14,0	4,79
Lins Antares Valori	PO	2-11	80	232	13,0	4,34
T.M.L. Lincoln Geraldina Fanny	PO	5-10	80	211	14,0	4,52
Mar-Jen Rise Bertha	PO	3-4	80	228	20,0	4,38
Lins Highborn Bertha	PO	5-0	80	223	13,0	5,17
Leagury Master Lerna	PO	5-3	80	220	18,0	4,69
Palia Lins	OC2	10-9	70	184	17,0	4,24
Lins Oufurion Lida	PO	2-8	60	145	13,0	4,28
Lins Antares Tisham	PO	8-1	30	48	19,0	3,35
Hermanusa Lins	OC1	3-11	70	200	14,0	4,85
June Margais Lins	OC2	7-8	70	198	18,0	4,30
Lapida Margais Lins	OC2	9-2	50	122	14,0	4,16
Balza Lins	OC2	6-0	50	121	13,0	4,29
Carolina Lins	POC	6-0	80	112	18,0	4,86
Represento Lins	OC2	4-6	40	90	18,0	4,44
Drags Lins	OC1	4-10	18	36	18,0	3,73
Valéria Lins	OC2	7-7	18	36	14,0	3,51
Rebecca Lins	OC2	5-6	28	26	13,0	3,84
Socia Lins	OC2	2-8	18	1	27,0	7,31

Claudia V. Roberti, Itapetina, Est. de São Paulo, Controle em 08/01/84, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

C.R. Fátima Imperatriz Foyessa	PO	5-10	20	58	26,0	2,86
83 de Evina	POC	6-5	20	61	20,0	2,88
Imperatriz 05 Talha	PO	3-11	30	85	21,0	3,05
Imperatriz 249 Nelaço Tolstar	PO	3-9	30	73	22,0	3,10
J.V. Olimpia Royalstar 133	PO	3-9	40	105	24,0	2,71
Socia H. Pedro Roberto C.R.	OC2	8-7	60	180	23,0	3,11
C.R. Foyessa Oufurion Day Ideal	PO	3-4	80	180	20,0	3,07

Escola Exp. de Agricultura de Quatzen, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 04/01/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bealy Quality Chita	PO	5-10	80	228	14,0	3,40
Bealy Donnae Col	PO	4-7	80	210	11,0	2,86



BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte de 1982** e outros concursos Leiteiros, com produção de **23 kg/Leite por dia**.

GIR LEITEIRO DA CALCÍOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.
O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.
Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.
Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCÍOLANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)
Município — Arcos — MG

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Enali Quarel Cruz	PO		5-6	70		201	11,0	2,87
Enali José Ideal	PO		4-5	70		193	15,0	2,55
Enali Violet Elias	PO		2-4	70		188	13,0	2,00
PELO Galiana Stylenmaster	PO		8-2	70		187	13,0	2,34
Enali Quarel Astromart	PO		8-2	70		187	12,0	1,55
Enali Heliel Osmo	PO		3-1	60		178	13,0	2,15
Meir-Inapela Dentar	PO		3-10	50		148	16,0	1,83
Meir-Cláudia Dentar	PO		3-10	40		137	14,0	2,90
Enali Verônica Ideal	PO		2-4	40		94	11,0	1,43
Enali José Popozan	PO		4-6	30		22	18,0	2,05
Meir-Isabelita P.Perforar	PO		4-3	10		10	18,0	1,34
Meir-Cláudia Fride	PO		3-9	10		46	19,0	1,81
Enali Olive	PO		8-3	10		7	20,0	1,59
Enali Verônica Nereidator	PO		2-7	10		7	14,0	2,50

Jose Carlos Ney e Euzébio Geaga, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 17/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Refoles Solani	GC2	4-7	10	29	18,0	3,53
Alvencaba Antenorant Negem	GC2	2-1	20	55	15,0	2,46
Partida Solani	31/32	1-1	10	35	21,0	3,23
Estada Solani	POCC	3-8	10	1	28,0	5,01
Estada Solani	GC2	5-4	10	19	19,0	3,10
Estada Solani	GC2	5-2	10	25	22,0	3,29
Andréia Mar Venesola do P.O.GB	4-6	10	1	37,0	4,61	
Rja Negem	31/32	4-11	10	29	21,0	3,14
Antônia Antenorant Negem	GC2	2-3	10	5	16,0	3,65

Mirya Nivali, Vitoróba, Est. de São Paulo, Controle em 18/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bertina Bardiarydy Gey Ideal	GC2	6-0	40	129	18,0	3,52
II Catarina Gony	PO	5-5	10	2	19,0	4,10
Neighborhood Farm Rock Hill	PO	6-0	10	12	20,0	3,31

Ribe Apereq, Itaba, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 11/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Neel-Will Negemy Troopar	PO	8-1	60	172	20,0	3,11
Wenderson Wayne Clarence	PO	5-6	90	254	15,0	3,23
J.P.S. Marizete	PO	4-7	20	38	19,0	3,11
J.P.S. Olimas	PO	2-10	10	25	21,0	3,27
J.P.S. Carlos	PO	3-4	60	101	13,0	3,18
J.P.S. Osvaldo	PO	2-4	40	99	13,0	3,16
Violeta Inês Simeas Nereidant	PO	3-7	30	62	17,0	3,16
J.P.S. Osmo	PO	4-3	20	46	19,0	3,05
Marizete Simeas Nereidant	GC2	4-8	50	142	14,0	3,17
Isabelita do Carmo do P.O. ADO	GBB	4-5	70	197	18,0	3,28
J.P.S. Osmo	PO	2-7	10	23	18,0	3,26
Simone Azevo Viny, Silve	PO	4-3	50	140	19,0	3,84
Hub-Isabel Nereidant Nereidant	PO	8-4	60	165	19,0	3,03
Betty da Lila Dewar	PO	8-8	80	234	13,0	3,17
J.P.S. Inês	PO	7-11	60	188	19,0	2,87
Isabelita Nereidant Nereidant	PO	7-5	70	188	13,0	3,26
Alvencaba Cláudia Clara Negem	PO	7-7	10	31	22,0	3,30
Enali's Espada Negem, Nereidant	PO	6-11	30	73	20,0	3,24
Alvencaba Amélia M. Nereidant	PO	6-9	60	158	18,0	3,41
Isabelita's Espada Clara Negem	PO	6-5	70	208	22,0	3,19
Alvencaba Clara Clara Negem	PO	6-6	60	158	19,0	3,19
J.P.S. Osvaldo	PO	8-6	40	91	16,0	3,11
J.P.S. Inês	PO	4-4	50	145	14,0	2,84
J.P.S. Inês	PO	4-6	40	96	20,0	3,18

Isabelita Amélia de Jesus, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isabelita Gabriela Nereidant	GC2	4-10	100	292	16,0	3,26
Isabelita M.S.	GC2	6-1	60	180	21,0	3,44
Isabelita M.S.	31/32	8-8	50	124	14,0	2,17
Isabelita Inês	31/32	2-4	30	123	14,0	3,32
Isabelita M.S.	POCC	8-10	20	57	14,0	3,20
Isabelita M.S.	POCC	10-3	10	19	18,0	3,54
Isabelita M.S.	PC	-	10	14	24,0	3,00

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
João Figueiredo Frotas, Vargem, Est. de Minas Gerais, Controle em 05/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Alvencaba Ultimeiro S.S.	GBB	3-9	20	77	21,0	3,12		
Elmas Antenorant S.S.	PC	-	30	107	24,0	3,20		

João Assis da Rocha, Picoaba, Est. de São Paulo, Controle em 10/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itaipura da Augusta	31/32	5-1	80	222	17,0	4,10
Priscila da Augusta	POCC	4-2	60	141	14,0	3,14
Isabela da Augusta	POCC	6-1	60	160	25,0	4,10
Jarda da Augusta	POCC	5-4	60	145	13,0	4,10
Janaila da Augusta	POCC	5-2	60	141	11,0	4,10
Augusta Leila Rogensbeed	PO	4-5	20	83	23,0	3,10

Dr. Benedito José Soares do Valle, Pôrto Santo, Santa Catarina, Est. de São Paulo, Controle em 25/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

33 Nightingale Shark, Royalty	PO	-	30	53	20,0	3,10
31 Melorite Ferry, Detstar	PO	2-4	30	84	25,0	3,10
31 Danfina Shark, Rockoon	PO	5-4	60	172	22,0	3,10
31 Sawana Marv, Rockoon	PO	2-1	60	277	23,0	3,10
31 Malwera Marv, Elevation	PO	6-10	80	266	23,0	3,10
31 Melorite Shark, Valiant	PO	2-4	10	43	14,0	3,10
31 Lodi Shark, Elevation	PO	4-4	10	36	20,0	3,10
31 Nuztragon Marv, Denator	PO	3-4	10	51	20,0	3,10

Faz. Santa Maria da Fumaça, Agrícola Pastoral Ltda., Imperatriz, Est. de São Paulo, Controle em 12/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Rosalia Rosa, Elevation	PO	8-0	50	138	21,0	3,10
P. Carolina Virgínia	PO	4-8	50	187	21,0	3,10
Elizabeth Osmarino Elias	PO	4-10	100	291	22,0	3,10
P. Lira Esque Norma	PO	7-8	50	169	21,0	3,10
Christinação Silene Proust da P.O.B	4-8	50	170	20,0	3,10	
P. Paula Rosa, Willow	PO	3-4	30	104	25,0	3,10
P. Regina Nancy M. Chief	PO	3-3	30	107	20,0	3,10
P. Palmetta Manigoba Willow	PO	4-9	30	77	24,0	3,10
Faz. Boa Vida Biorosa Gaty	PO	6-9	30	76	26,0	3,10
Quilinda Neprina A.C. do P. POCC	3-2	30	71	25,0	3,10	
P. Sanyer Magenta Heam	PO	2-3	50	202	20,0	3,10
P. Neprina Magália Harven	PO	2-3	50	220	19,0	3,10
Barro's Foca S. Barro	PO	2-4	40	122	22,0	3,10
P. Flávia Corracao Eric	PO	4-7	10	10	24,0	3,10
P. Flávia Biorosa Eric	PO	5-8	10	10	25,0	3,10
Priscila Osmarino Nancy M. Chief	PO	3-3	10	31	20,0	3,10
Priscila Santa Ana	PO	8-4	10	10	21,0	3,10
P. Quilinda Elevation Cavalier	PO	3-7	30	105	26,0	3,10

Luiz Augusto Sacchi, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 28/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Caratinga C.A.Y.	31/32	6-9	10	2	11,0	3,10
Itatouca C.A.Y.	31/32	6-9	10	10	16,0	3,10
Imvicta C.A.Y.	31/32	2-3	10	1	13,0	3,10
Wazera C.A.Y.	31/32	4-4	30	82	13,0	3,10
Defensa Zizi Bell Ross S.S.	GC2	4-4	30	80	11,0	3,10
Antonia I C.A.Y.	7/8	7-8	30	78	17,0	3,10
Wazera C.A.Y.	31/32	7-7	30	67	11,0	3,10

Luiz Augusto Sacchi, Pedralva, Est. de Minas Gerais, Controle em 15/01/84, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
Elia Melânia Root, M. Root	PO	8-5	90	253	14,0	3,10		
A. Marcelina Soven J.	PO	6-11	60	94	14,0	3,10		
Vianca Chancela Halo Bolero	PO	4-10	30	77	17,0	3,10		
R. Augusta Alameda Naya	PO	7-3	50	127	22,0	3,10		
Denise Dalila Dempsey	PO	10-7	60	163	16,0	3,10		
R. H. Heliel Osmo	PO	8-11	90	262	13,0	3,10		
Ana Paula 44 Sara Espino Var	PO	7-9	50	122	17,0	3,10		
Ana Paula 85 Dalila Bar IV	PO	4-10	90	268	14,0	3,10		
Ana Paula 69 Dalila Cit. Astr.	PO	6-1	70	127	13,0	3,10		
Capella do Saco Erzi H. Soven	PO	6-9	70	195	15,0	3,10		

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento, na REVISTA DOS CRIADORES

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Agua Branca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	% %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	% %	
Wesleyman Master Dairy	PO	5-5	29		49	18,0	3,66	Boneto Crilândia	POC	2-3	50		180	14,0	4,00	
Neighborhood Farm A. Parsh	PO	5-6	89		239	23,0	3,07	Baladina Crilândia	POC	1-5	50		178	22,1	4,68	
Norm. J.P. K. Delgado	PO	5-7	69		180	21,0	3,32	Bonsede Crilândia	POC	2-6	50		170	20,1	5,07	
Abelard S. Dow. Baby	PO	5-4	79		189	16,0	4,11	Alonada Crilândia	POC	2-9	50		167	19,0	5,12	
Fazenda Carlos Teixeira de Araújo e Outros, São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Controle em 13/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.																
Av. Dairy Farm V.C.	OC	3-10	120		347	14,0	3,89	Danada Crilândia	POC	2-3	50		166	21,0	5,17	
T.V. Gomes Dum. Dalagrin	PO	2-6	100		295	19,0	3,28	Alonada Crilândia	POC	2-7	50		166	23,4	5,21	
Sherry Milite Newcomb	PO	3-1	60		182	17,0	3,67	Barrada Crilândia	POC	2-5	50		166	17,0	4,00	
Millers-Volley Willow Harge	PO	6-10	60		158	26,0	4,23	Arvelia Crilândia	POC	31/32	2-10	50		163	36,0	5,76
Fazenda de Toca Ltda. Ubatuba, Estado de São Paulo, Controle em 01/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.																
Dominica Ortega V.D.	OC	4-9	60		179	21,0	3,60	Acotia Crilândia	POC	3-4	50		160	20,0	4,80	
Ima A.C.	OC	4-6	60		249	14,0	7,00	Amora Chief Papi	POC	2-6	50		159	14,0	4,70	
Dolly A.C.	OC	5-4	60		193	18,0	4,00	Arvelia Crilândia	POC	2-10	50		156	14,0	4,20	
Isabela V.D.	OC	2-6	19		44	19,0	2,92	Arvelia Crilândia	POC	2-9	50		156	17,0	4,60	
Fazenda Santa Esperança, Itatiba, Estado de São Paulo, Controle em 14/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.																
Tranosa Santa Esperança	OC	3-4	18		2	31,0	3,10	Arvelia Crilândia	POC	3-1	50		149	19,0	5,10	
Olivia Santa Esperança	POC	5-2	99		243	14,0	7,15	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		149	19,0	5,10	
Gloria Santa Esperança	31/32	5-6	29		62	28,0	3,18	Barrada Crilândia	POC	2-7	40		146	17,0	4,60	
Nezanya Santa Esperança	OC	3-7	56		124	31,0	2,90	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
Olivia Santa Esperança	POC	3-8	29		108	22,0	2,97	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
Amelia Santa Esperança	POC	2-2	36		88	26,0	3,03	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
Elisa Santa Esperança	POC	2-2	20		67	25,0	2,26	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
Laythorpe Magic Dominion	PO	1-6	29		48	29,0	2,82	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
Marcelinda Maria Esperança 31/32	PO	1-6	29		49	29,0	2,88	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
S. Esperança Africana	PO	2-1	29		227	15,0	2,88	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
Santa Esperança Albe	PO	2-1	50		147	21,0	3,70	Arvelia Crilândia	POC	2-10	40		146	17,0	4,60	
Santa Santa Esperança	POC	3-8	19		1	29,0	3,20	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Arvelia Santa Esperança	31/32	7-7	39		49	38,0	3,05	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Arvelia Santa Esperança	POC	5-1	129		271	5,0	3,90	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Luiza Santa Esperança	OC	6-4	19		28	29,0	2,90	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Clara Santa Esperança	POC	4-10	90		234	8,0	4,94	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Viril Santa Esperança	POC	3-8	18		6	36,0	3,13	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Dalia Santa Esperança	PO	-	60		66	33,0	2,85	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Arvelia Santa Esperança	POC	4-8	18		2	36,0	2,57	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Elisa Santa Esperança	31/32	-	39		67	22,0	2,75	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Francisca Santa Esperança	31/32	-	39		40	31,0	3,10	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		287	15,0	3,63	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8	119		285	16,0	3,64	Arvelia Crilândia	POC	2-9	39		144	20,0	4,31	
Nezanya Sta. Ana Schaeffer	PO	1-8														

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- tração	Dias da lactação	Leite %	
Dr. Carlos Alberto Leite Cabral, Jaguariuna, Est. do São Paulo, Controle em 11/01/84, Região de parto em região suplementar, 2 ordenhas.						
F. Anzoa Dama, Quatim	PO	7-4	10	15	22,0	3,17
Carole Mac. da Franca	POCC	5-9	10	8	20,0	3,01
Estelita Piazzi de Franca	CO	1-0	10	24	18,0	3,40
Estelita M. de Franca	POCC	4-7	10	4	15,0	3,00
Stelapa Quir. do Viracopos	GE2	5-2	10	35	18,0	2,82
Stelany F. Z.	NR	-	10	4	21,0	5,20
Stephania Adria de Franca	POCC	1-2	10	217	14,0	1,92
Stephany Rony M. de Franca	CO	3-1	10	107	15,0	2,61
Stephany Nancy R. de Franca	CO	1-5	10	49	17,0	3,70
Stephany Gay M. de Franca	PO	4-9	10	256	13,0	4,11
Stevensonny Papy Quatim	PO	6-10	10	227	15,0	3,70
Stevensonny Gay Quatim	PO	6-6	10	301	14,0	4,00
Stella de Franca	POCC	10-0	10	108	18,0	2,94
Stella de Franca de Franca	POCC	5-4	10	170	20,0	4,16
Stella de Franca	POCC	5-9	10	95	13,0	4,12
Stella de Franca de Franca	POCC	5-0	10	70	20,0	3,74
Stella de Franca de Franca	CO	4-10	10	59	19,0	4,07
Stella de Franca	CO	4-4	10	115	15,0	3,07
Stella de Franca de Franca	PO	1-7	10	290	13,0	3,68
Stella de Franca de Franca	CO	3-8	10	252	13,0	3,76
Stella de Franca de Franca	CO	1-6	10	86	15,0	3,96
Stella de Franca de Franca	PO	4-8	10	271	13,0	3,48
Stella de Franca de Franca	PO	4-7	10	139	14,0	3,81
Stella de Franca de Franca	PO	4-11	10	87	24,0	3,30
Stella de Franca de Franca	PO	4-1	10	63	24,0	3,14
Stella de Franca de Franca	PO	4-0	10	103	14,0	4,24
Stella de Franca de Franca	PO	4-11	10	51	19,0	2,88
Stella de Franca de Franca	PO	7-0	10	51	19,0	3,77
Stella de Franca de Franca	POCC	6-10	10	208	17,0	4,51
Stella de Franca de Franca	POCC	6-3	10	158	20,0	4,44
Stella de Franca de Franca	PO	6-3	10	102	19,0	3,61
Stella de Franca de Franca	PO	5-10	10	149	16,0	3,58
Stella de Franca de Franca	CO	6-9	10	101	15,0	3,40
Ronaldo Milton Jacqueti, Jaguariuna, Est. do São Paulo, Controle em 11/01/84, Região de parto em região suplementar, 2 ordenhas.						
Nilton da Lagoa Quatim	POCC	7-11	10	12	19,0	3,77
Antonio Salles Leite, Jaguariuna, Est. do São Paulo, Controle em 31/01/84, Região de parto em região suplementar, 2 ordenhas.						
Teodoro Aparecida S. de Paula	DRB	5-11	10	10	21,0	3,58
Tânia S. de Paula	PO	6-8	10	54	13,0	3,30
T. C. S. Citelino L. P.	PO	4-1	10	41	13,0	3,20
T. C. S. Citelino L. P.	PO	-	10	45	19,0	3,40
T. C. S. Citelino L. P.	PO	6-1	10	41	20,0	3,30
T. C. S. Citelino L. P.	PO	5-0	10	10	20,0	3,90
T. C. S. Citelino L. P.	PO	6-5	10	25	24,0	3,45
T. C. S. Citelino L. P.	POCC	7-2	10	101	20,0	3,92
T. C. S. Citelino L. P.	PO	-	10	101	18,0	3,44
T. C. S. Citelino L. P.	PO	6-9	10	85	16,0	3,79
T. C. S. Citelino L. P.	PO	1-6	10	42	24,0	3,15
T. C. S. Citelino L. P.	PO	7-2	10	76	19,0	2,95
T. C. S. Citelino L. P.	POCC	9-2	10	74	17,0	2,96
T. C. S. Citelino L. P.	POCC	6-10	10	75	14,0	3,14
T. C. S. Citelino L. P.	PO	5-0	10	113	18,0	2,96
T. C. S. Citelino L. P.	PO	8-0	10	117	25,0	3,14
Dr. Valério Leite (aliboni), Capangaba, Est. do São Paulo, Controle em 27/01/84, Região de parto em região suplementar, 3 ordenhas.						
Zélio	-	-	10	14	25,0	3,23
Zélio	-	-	10	7	27,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- tração	Dias da lactação	Leite %	
Vila Espírito Santo, Est. do São Paulo, Controle em 24/01/84, Região de parto em região suplementar, 2 ordenhas.						
Vila Espírito Santo	-	-	10	4	20,0	3,23
Vila Espírito Santo	-	-	10	4	20,0	3,23
Vila Espírito Santo	-	-	20	43	25,0	3,81
Rafael Aparecido Pacheco, Jaguariuna, Est. do São Paulo, Controle em 24/01/84, Região de parto em região suplementar, 2 ordenhas.						
J. P. Pacheco	PO	6-11	10	120	14,0	4,05
Paulo de Franca de Franca	POCC	5-11	10	70	26,0	3,96
Paulo de Franca de Franca	PO	-	10	280	17,0	3,81
Paulo de Franca de Franca	POCC	6-1	10	220	17,0	2,94
Paulo de Franca de Franca	CO	2-1	10	218	20,0	4,23
Paulo de Franca de Franca	CO	5-4	10	201	17,0	3,51
Paulo de Franca de Franca	CO	6-1	10	180	18,0	3,13
Paulo de Franca de Franca	PO	5-9	10	173	22,0	3,10
Paulo de Franca de Franca	PO	8-8	10	171	28,0	4,00
Paulo de Franca de Franca	CO	3-1	10	90	18,0	3,00
Paulo de Franca de Franca	CO	5-10	10	115	20,0	3,11
Paulo de Franca de Franca	CO	2-1	10	114	22,0	2,80
Paulo de Franca de Franca	PO	5-0	10	66	18,0	3,25
Paulo de Franca de Franca	CO	6-2	10	85	15,0	2,80
Paulo de Franca de Franca	CO	6-9	10	130	22,0	3,00
Antonio Carlos de Sales, Jaguariuna, Est. do São Paulo, Controle em 15/01/84, Região de parto em região suplementar, 2 ordenhas.						
Antonio Carlos de Sales	PO	7-4	10	187	15,0	3,56
Antonio Carlos de Sales	PO	-	10	108	13,0	3,46
Antonio Carlos de Sales	PO	-	10	54	18,0	3,30
Antonio Carlos de Sales	PO	7-1	10	70	18,0	3,51
Antonio Carlos de Sales	PO	4-7	10	40	18,0	3,28
Antonio Carlos de Sales	PO	1-9	10	35	13,0	3,10
Antonio Carlos de Sales	PO	2-6	10	38	18,0	3,70
Antonio Carlos de Sales	PO	6-11	10	22	27,0	3,06
Antonio Carlos de Sales	PO	7-3	10	15	17,0	3,28
Antonio Carlos de Sales	PO	7-1	10	15	22,0	3,43
Antonio Carlos de Sales	PO	7-1	10	14	23,0	3,57
Antonio Carlos de Sales	PO	5-10	10	8	19,0	3,26
Antonio Carlos de Sales	PO	3-2	10	112	15,0	3,57
Antonio Carlos de Sales	PO	3-1	10	3	17,0	3,84
Rafael Aparecido Pacheco, Jaguariuna, Est. do São Paulo, Controle em 20/01/84, Região de parto em região suplementar, 2 ordenhas.						
Rafael Aparecido Pacheco	PO	6-9	10	35	21,0	3,54
Rafael Aparecido Pacheco	CO	5-11	10	35	18,0	3,27
Rafael Aparecido Pacheco	PO	10-11	10	10	21,0	2,87
Rafael Aparecido Pacheco	PO	6-1	10	29	27,0	3,57
Rafael Aparecido Pacheco	PO	4-11	10	27	24,0	3,43
Rafael Aparecido Pacheco	PO	6-5	10	22	26,0	2,85
Rafael Aparecido Pacheco	PO	7-10	10	7	24,0	3,55
Rafael Aparecido Pacheco	PO	4-7	10	1	20,0	3,44
Rafael Aparecido Pacheco	CO	4-9	10	174	20,0	3,49
Rafael Aparecido Pacheco	CO	10-0	10	170	22,0	3,29
Rafael Aparecido Pacheco	PO	10-1	10	161	23,0	3,70
Rafael Aparecido Pacheco	CO	6-2	10	89	23,0	3,52
Rafael Aparecido Pacheco	CO	6-3	10	80	27,0	3,81
Rafael Aparecido Pacheco	PO	3-4	10	81	21,0	3,72
Rafael Aparecido Pacheco	PO	6-6	10	58	21,0	3,25
Rafael Aparecido Pacheco	PO	3-2	10	55	22,0	3,28
Rafael Aparecido Pacheco	CO	3-6	10	108	23,0	3,43
Rafael Aparecido Pacheco	CO	3-3	10	91	20,0	3,20
Rafael Aparecido Pacheco	PO	4-7	10	121	24,0	3,41
Rafael Aparecido Pacheco	PO	3-4	10	199	21,0	3,28
Rafael Aparecido Pacheco	PO	4-9	10	117	22,0	2,99
Rafael Aparecido Pacheco	CO	6-1	10	14	22,0	3,18
Rafael Aparecido Pacheco	PO	4-0	10	12	26,0	3,36



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,
 Garantia de vacas
 maiores, mais rústicas.
 Quando o sangue for ficando
 muito europeu, e a perda de
 bezerros aumentando...
 É melhor usar a raça mais
 rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
 35360, São Pedro dos Ferros, MG
 Tels.: (023) 352-1457, 352-1218
 Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
 No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Remondade Crysta Test	PO	4-8	19		32	15,0	3,75
Remondade Crysta Test	PO	4-8	19		5	21,0	3,90
S.C. Glade 475 Vermeas Mark	PO	6-6	39		67	19,0	3,50
Remondade Chief Vermeas	PO	2-6	109		306	13,0	3,80
Remondade Dencia Vermeas	PO	2-8	119		313	13,0	3,74
Remondade Elev. Lyon	PO	2-10	80		237	14,0	3,88
S.C. Domingue Acotepaw	PO	9-3	20		38	18,0	3,76
Remondade Dextona Vermeas	PO	4-11	20		56	21,0	3,84
Remondade Rochete Vermeas	PO	7-1	59		137	15,0	3,78
Remondade Admiral Sylvia	PO	7-1	59		279	13,0	3,80
Remondade Boss Sheep	PO	7-9	59		148	15,0	4,02
Remondade Starfile Vermeas	PO	8-7	59		275	17,0	3,80
Remondade Mullen Vermeas	PO	7-7	69		190	15,0	3,70
Remondade Royal Vermeas	PO	7-10	29		39	21,0	4,12
A.F. Portulaca Vermeas	PO	5-5	59		163	18,0	3,61
C. R. G. Vermeas Vermeas	PO	4-11	20		50	19,0	3,69
A.F. Vermeas Vermeas	PO	4-11	20		101	16,0	4,25
S.C. Vermeas Vermeas	PO	4-11	59		141	17,0	3,54
S.C. Vermeas Vermeas	PO	4-8	89		203	15,0	3,76
S.C. Vermeas Vermeas	PO	4-9	49		106	18,0	3,68
S.C. Vermeas Vermeas	PO	4-11	79		228	16,0	3,80
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-8	59		166	16,0	4,14
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-5	39		89	17,0	3,81
S.C. Vermeas Vermeas	PO	3-8	49		112	14,0	3,73
S.C. Vermeas Vermeas	PO	3-4	49		117	20,0	3,62
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-7	59		121	15,0	3,54
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-4	89		244	15,0	3,73
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-9	39		69	17,0	3,70
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-4	69		176	13,0	4,11
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-3	79		303	14,0	3,75
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-7	89		48	17,0	3,79
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-4	39		83	17,0	3,72
Remondade Vermeas Vermeas	PO	2-5	29		48	15,0	3,39
Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-10	39		60	18,0	3,79
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-1	29		49	16,0	3,92
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-1	89		243	13,0	3,69
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-4	29		42	22,0	3,67
Remondade Vermeas Vermeas	PO	5-11	29		211	15,0	3,42
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-8	59		121	15,0	3,42
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-5	79		237	14,0	3,58
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-6	39		75	24,0	3,61
Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-0	29		60	23,0	4,29
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-0	29		38	19,0	4,23
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-0	29		22	22,0	4,29
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-7	39		269	14,0	3,90
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-1	49		106	24,0	3,96
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-4	29		49	18,0	3,75
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-0	89		237	14,0	3,85
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-0	189		289	15,0	3,58
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-10	119		316	14,0	3,56
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-1	79		230	15,0	3,80
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	69		187	13,0	3,33
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	69		154	16,0	3,42
Remondade Vermeas Vermeas	PO	5-0	69		47	23,0	3,42
A.F. Vermeas Vermeas	PO	7-0	49		113	20,0	3,62
Remondade Vermeas Vermeas	PO	7-7	89		230	13,0	4,11

Remondade Alencar Pinto Finkenshorff, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 correatas.

Remondade Vermeas Vermeas	PO	7-2	19		32	18,0	3,30
Remondade Vermeas Vermeas	PO	8-4	49		185	18,0	3,78
Remondade Vermeas Vermeas	PO	8-11	19		66	13,0	3,52
Remondade Vermeas Vermeas	PO	8-11	19		67	16,0	3,87
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-13	59		131	16,0	3,58
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-1	49		98	17,0	3,51
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	49		108	17,0	4,10

Remondade Walter Soares Galvão, Est. de São Paulo, Controle em 16/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 correatas.

Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	29		63	24,0	3,32
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-0	69		183	25,0	4,18
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-2	29		57	23,0	3,19
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-7	19		11	27,0	3,25
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-4	29		24	24,0	2,80
Remondade Vermeas Vermeas	PO	5-9	79		218	23,0	4,18
Remondade Vermeas Vermeas	PO	5-11	49		120	24,0	3,22
Remondade Vermeas Vermeas	PO	5-9	39		183	29,0	3,52
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-0	29		126	22,0	3,52
Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-5	29		47	38,0	3,63
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-11	49		116	33,0	3,18
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	29		136	24,0	4,28
Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-5	49		185	21,0	4,29
Remondade Vermeas Vermeas	PO	7-9	29		227	26,0	3,64
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	49		112	22,0	3,54
Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-2	39		290	26,0	4,15
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-4	79		208	26,0	3,14
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	29		81	22,0	3,36
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-3	29		180	26,0	3,82
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-6	29		70	11,0	3,50
Remondade Vermeas Vermeas	PO	8-6	29		71	25,0	3,35
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-5	69		182	30,0	3,54

Remondade Renato Jhonny Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 correatas.

Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-2	29		12	14,0	3,70
Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-11	19		22	15,0	3,33
Remondade Vermeas Vermeas	PO	6-9	19		37	15,0	3,78
Remondade Vermeas Vermeas	PO	4-11	19		18	17,0	3,70
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-9	29		3	13,0	3,82
Remondade Vermeas Vermeas	PO	3-10	29		3	14,0	3,82
Remondade Vermeas Vermeas	PO	7-7	49		138	18,0	4,38

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cabopala Vinodoca	OCI	7-4	49		105	17,0	3,23
Corpala Vinodoca	OCI	7-6	29		94	14,0	3,83
Corpala Vinodoca	OCI	7-4	39		71	17,0	3,76
Corpala Vinodoca	OCI	7-8	49		124	15,0	4,13
Corpala Vinodoca	OCI	6-7	79		213	15,0	3,54
Corpala Vinodoca	OCI	5-3	69		171	14,0	3,58
Corpala Vinodoca	OCI	4-9	49		110	16,0	3,77
Corpala Vinodoca	OCI	4-9	49		105	16,0	3,44
Corpala Vinodoca	OCI	6-4	49		171	15,0	3,52
Corpala Vinodoca	OCI	6-4	49		261	13,0	4,04
Corpala Vinodoca	OCI	6-1	69		186	14,0	3,76
Corpala Vinodoca	OCI	6-2	69		120	14,0	4,26
Corpala Vinodoca	OCI	6-10	29		31	18,0	3,77

Corpala Vinodoca, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 correatas.

Corpala Vinodoca	OCI	4-9	100		118	22,0	3,49
Corpala Vinodoca	OCI	3-10	100		112	20,0	3,34
Corpala Vinodoca	OCI	3-1	100		296	21,0	3,53
Corpala Vinodoca	OCI	2-9	99		363	23,0	2,78
Corpala Vinodoca	OCI	6-7	49		156	20,0	2,61
Corpala Vinodoca	OCI	3-11	59		133	21,0	2,98
Corpala Vinodoca	OCI	5-2	59		149	25,0	2,58
Corpala Vinodoca	OCI	3-4	49		147	20,0	4,32
Corpala Vinodoca	OCI	3-1	69		187	21,0	2,99
Corpala Vinodoca	OCI	3-5	69		132	20,0	2,94
Corpala Vinodoca	OCI	2-7	39		111	19,0	3,05
Corpala Vinodoca	OCI	4-6	39		101	20,0	3,20
Corpala Vinodoca	OCI	3-8	39		92	14,0	2,79
Corpala Vinodoca	OCI	2-4	29		80	20,0	2,88
Corpala Vinodoca	OCI	2-6	29		77	22,0	3,19
Corpala Vinodoca	OCI	2-3	79		210	20,0	3,02
Corpala Vinodoca	OCI	2-3	79		191	20,0	2,64
Corpala Vinodoca	OCI	2-4	89		190	24,0	3,14
Corpala Vinodoca	OCI	2-4	89		181	20,0	3,12
Corpala Vinodoca	OCI	2-9	49		178	22,0	2,83
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	59		183	21,0	2,94
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	79		173	21,0	3,12
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	79		181	20,0	3,12
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	59		188	17,0	3,18
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	29		73	27,0	2,69
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	29		71	26,0	2,89
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	29		70	26,0	2,89
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	29		68	27,0	2,70
Corpala Vinodoca	OCI	4-3	29		39	27,0	2,69
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	29		80	26,0	3,26
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	29		115	26,0	3,12
Corpala Vinodoca	OCI	2-2	29		22	11,0	2,59
Corpala Vinodoca	OCI	2-1	29		20	20,0	2,40
Corpala Vinodoca	OCI	6-8	19		1	1,00	2,43
Corpala Vinodoca	OCI	7-11	19		1	2,00	3,49

Corpala Vinodoca, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 correatas.

Corpala Vinodoca	OCI	3-3	19		21	25,0	3,20
Corpala Vinodoca	OCI	8-1	19		20	28,0	1,93
Corpala Vinodoca	OCI	4-8	79		102	21,0	3,22
Corpala Vinodoca	OCI	11-2	49		189	27,0	3,31
Corpala Vinodoca	OCI	8-4	49		181	24,0	3,37
Corpala Vinodoca	OCI	8-0	49		189	27,0	3,10
Corpala Vinodoca	OCI	7-10	59		252	22,0	3,46
Corpala Vinodoca	OCI	4-4	49		116	18,0	2,98
Corpala Vinodoca	OCI	7-1	29		121	18,0	3,13
Corpala Vinodoca	OCI	6-4	29		86	26,0	3,14
Corpala Vinodoca	OCI	4-10	29		51	28,0	3,16
Corpala Vinodoca	OCI	4-5	29		247	20,0	3,12
Corpala Vinodoca	OCI	4-5	29		227	18,0	3,24
Corpala Vinodoca	OCI	4-2	79		203	18,0	3,05
Corpala Vinodoca	OCI	4-9	79		130	20,0	2,66

Corpala Vinodoca, Est. de São Paulo, Controle em 27/01/84, Região de pasto com ração suplementar, 2 correatas.

Corpala Vinodoca	OCI	3-9	29		69	18,0	3,10
Corpala Vinodoca	OCI	3-4	100		308	13,0	3,27
Corpala Vinodoca	OCI	3-4	100		280	17,0	3,30
Corpala Vinodoca	OCI	3-4	39		294	17,0	3,60
Corpala Vinodoca	OCI	3-4	39		294	17,0	3,60
Corpala Vinodoca	OCI	3-4	39		273	17,0	3,82
Corpala Vinodoca	OCI	4-11	79		194	24,0	3,14
Corpala Vinodoca	OCI	4-11	79		187	18,0	3,27
Corpala Vinodoca	OCI	4-11	79		186	17,0	3,28
Corpala Vinodoca	OCI	3-6	69		164	17,0	3,28
Corpala Vinodoca	OCI	3-6	69		169	15,0	3,28
Corpala Vinodoca	OCI	2-10	69	</			

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Tália de Bragança	OC2		4-0	19	24	22,0	3,23
E.S. Maria Matar S. Sebastião	PO		1-11	19	21	18,0	3,11
Jaguarina Rio	11/12		2-2	19	17	22,0	3,14
Melinda Matar	11/12		1-2-6	20	17	22,0	3,28
E.S. Vitoriana R. Cruz S.L.R.	PO		1-1	19	8	22,0	3,40
Alfina de Bragança	11/12		10-0	20	35	19,0	3,25
Índia de Bragança	11/12		3-7	20	52	19,0	3,26
Melinda Napam	11/12		12-0	20	51	16,0	3,13
Emasada de Bragança	OC1		7-7	20	37	2,0	3,21
E.S. Alacriste Jasper Red	PO		3-5	20	88	15,0	3,25
Campo Verde Triunfo Grimalta	PO		4-11	20	82	16,0	3,40
Denise de Bragança	OC1		8-4	20	79	19,0	3,94
Índia Rio de Cruz	11/12		3-9	20	79	15,0	3,54
Índia de Bragança	11/12		3-5	20	77	21,0	3,53
Índia de Bragança	11/12		8-5	20	78	22,0	3,14
Índia de Bragança	OC2		10-4	40	102	16,0	2,94
Melinda Matar	11/12		10-9	40	94	15,0	2,83
Índia de Bragança	OC2		2-10	20	111	15,0	3,04
Carola Tiza Rio	OC1		13-9	20	148	17,0	3,18
Denise de Bragança	OC1		8-1	20	148	15,0	3,45
Carolina de Bragança	OC1		7-10	20	187	19,0	3,90
Índia de Bragança	OC1		7-1	40	182	16,0	3,14
Alfina de Bragança	OC1		11-3	40	174	16,0	3,14
Ela de Bragança	OC2		7-1	60	156	18,0	3,17
Agapênia de Bragança	OC1		11-2	20	249	15,0	2,84
E.S. Melinda Percy Red.	PO		3-4	19	8	16,0	3,72
Carolina Matar	11/12		2-1	20	186	16,0	3,14

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Falca Calpura Rocky V.D.	OC8		5-7	20	55	18,0	3,40
Galada Senador Coimbra	OC2		4-1	20	124	12,0	3,24
Oneta Bauchen Onoda V.D.	OC8		4-2	40	122	11,0	3,16
Galva Balpe Balada V.D.	OC1		4-8	20	50	20,0	3,18
Senacraes V.D.	OC2		2-6	20	281	28,0	3,22
Índia V.D.	OC2		2-9	20	94	17,0	3,47
Senacraes V.D.	OC1		3-5	20	63	25,0	3,20
Índia V.D.	OC2		2-3	20	88	16,0	3,20
Imperatriz V.D.	OC1		2-4	10	17	17,0	3,40
Lopeta de Patente	OC2		8-11	20	230	13,0	3,70
Índia de Patente	OC2		8-11	20	182	17,0	3,44
Melinda de Patente	OC1		6-2	20	98	18,0	3,18

Melinda Jangara de Arvides Lira Red. Est. de São Paulo. Controle em 14/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Barbela Red. Bony Red	PO		3-1	20	251	13,0	4,51
Myrcene Red. Bony Red	PO		3-4	20	231	17,0	4,68
Myrcene Red. Polly Red	PO		1-0	20	213	13,0	4,50
Lina Brilla	PO		1-2	20	200	13,0	4,48
Remedista Lira	PO		3-2	40	160	15,0	3,88
Registadora Leckie Red. Red	PO		3-5	80	170	15,0	4,20
Uzo Clarissa Regan Red	PO		3-11	50	120	24,0	4,74
Lina Jasper Lira	PO		3-8	20	81	15,0	3,84
Carolina Lira	15/18		9-8	80	223	14,0	4,30
Iponeia Lira	OCB		3-3	80	228	13,0	4,85
Capitana Lira	OC2		11-4	20	209	14,0	4,50
Capitana Lira	OC2		4-1	20	190	20,0	4,55
Índia Red Lira	POCC		6-11	20	200	17,0	4,42
Índia Lira	OC1		5-10	20	198	15,0	3,70
Índia Lira	OC2		5-3	60	181	13,0	4,57
Village Lira	OC1		3-1	60	171	13,0	3,61
Índia Lira	11/01		4-8	80	171	15,0	4,28
Índia Lira	OC1		4-7	20	87	15,0	8,13
Índia Lira	OC1		6-7	20	50	16,0	4,01
Índia Lira	OC2		7-11	19	32	18,0	3,44

Jose Nacio Jangara Matar Grimalta Est. de São Paulo. Controle em 24/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Janeta S.L.S.R.A.	OC1		4-0	19	32	25,0	4,29
Lina Jasper S.L.S.R.A.	OC2		3-11	19	13	12,0	3,77
Janeta Jasper S.L.S.R.A.	POC		3-8	50	174	14,0	2,84

Antonio Bassoli Capetan Est. de São Paulo. Controle em 09/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Walterina Fara Rio	OC2		9-7	20	193	16,0	3,25
Milidreza Red. Rio	OCB		3-4	20	151	18,0	3,31
Chloé Wood F. Comar Red	PO		3-0	20	150	20,0	3,43
Paulina Red. Rio	OC1		5-9	20	137	20,0	3,41
Chloé Wood Gracie Stallion R. PO	PO		5-2	40	92	25,0	3,04
Remedista Red. Rio	OC1		3-4	40	94	24,0	3,32
Paulina Red. Rio	OC1		3-3	20	79	22,0	3,34
Paulina Red. Rio	OC1		1-7	20	77	19,0	3,20
Alfina Gracieza Matar	OC1		6-11	30	69	25,0	3,23
Paulina Fara Rio	POC		3-2	20	46	11,0	2,87
Paulina Betty Rio	OC2		4-7	20	40	19,0	3,48
Walter Wood Fara Red	PO		3-11	19	38	29,0	3,58
Paulina Red. Rio	OC1		3-4	18	27	24,0	2,98
Denise Percy Rio	OC1		5-2	10	22	20,0	3,10
Paulina Red. Rio	OC1		3-5	19	17	22,0	3,40
Walter Wood Red	PO		3-9	19	15	21,0	3,43
Walter Wood Stallion	PO		4-1	18	12	18,0	3,11

Belémia de Amorim Matar Jangara Est. de São Paulo. Controle em 17/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Angélica RR	11/12		8-9	18	32	24,0	3,51
-------------	-------	--	-----	----	----	------	------

Assis de Oliveira (pai de Aracy) e outros São José de São Paulo Est. de São Paulo. Controle em 13/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Carolina Jasper V. Gracieza	OC1		2-4	60	128	14,0	4,09
Carolina Jasper Red	PO		8-11	60	129	14,0	3,77
Carolina Jasper Red V. Gracieza	OC1		2-4	40	128	14,0	3,63

Família de Faria (pai de Ilse) Est. de São Paulo. Controle em 03/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Melinda de Patente	OC1		4-7	20	153	15,0	3,34
Melinda de Patente	OC1		8-11	20	205	13,0	3,43
Carolina S. Lira Rio Fara Rio POC	OC1		3-1	20	230	14,0	3,78
M. Castellano Matar Grimalta PO	PO		1-4	20	219	17,0	3,49
Carolina S. Lira Rio Fara Rio	OC1		8-1	40	127	15,0	3,11
Índia de Bragança Red. Rio	OC1		6-8	20	124	19,0	3,25
M. Castellano Matar Grimalta PO	PO		1-1	20	114	14,0	2,90
Índia de Bragança Red. Rio Fara Rio	OC1		6-10	20	137	22,0	3,20
Índia de Bragança Red. Rio	OC1		6-11	20	133	17,0	3,41
Índia de Bragança Red. Rio	OC1		6-9	20	83	20,0	3,33
Índia de Bragança Red. Rio	OC1		6-7	20	75	21,0	3,41
Índia de Bragança Red. Rio	OC1		6-9	19	18	20,0	3,44

Família Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 14/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Senacraes Santa Esperança	OC1		3-7	50	128	18,0	3,48
---------------------------	-----	--	-----	----	-----	------	------

Senacraes Agrícolas S/A - São Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Controle em 11/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Vestida A.G.	OC1		3-1	40	106	18,0	4,34
--------------	-----	--	-----	----	-----	------	------

Dr. José Ben-Hur de Escobar Ferraz Jr. São Rita de Passa Quatro, Est. de São Paulo. Controle em 26/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sor. S175 Camela Branda Red	PO		5-10	19	29	18,0	3,20
Myrcene Sypper Diana Red	PO		5-9	20	209	18,0	3,50

Gilberto e Délio Moraes Ribeiro, Esp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 24/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Índia de Bragança	OC1		8-2	20	249	24,0	3,77
Índia de Bragança	PO		7-9	20	274	13,0	3,44
Índia de Bragança	PO		6-9	20	152	21,0	4,20
Índia de Bragança	PO		5-1	20	63	17,0	3,38
Índia de Bragança	PO		6-2	20	79	15,0	3,30
Índia de Bragança	PO		5-6	20	77	18,0	3,38
Índia de Bragança	OC1		4-8	20	44	18,0	3,30
Índia de Bragança	PO		5-4	20	89	20,0	3,58
Índia de Bragança	PO		4-5	20	58	18,0	3,38
Índia de Bragança	PO		3-7	20	43	18,0	3,38
Índia de Bragança	OC1		5-1	20	45	20,0	3,38
Índia de Bragança	PO		5-8	20	29	22,0	3,78
Índia de Bragança	OC2		8-6	20	60	20,0	2,78
Índia de Bragança	PO		4-8	20	39	21,0	4,28
Índia de Bragança	PO		4-8	20	23	18,0	3,38
Índia de Bragança	PO		7-6	20	48	18,0	3,38
Índia de Bragança	OC1		3-10	19	18	17,0	3,30
Índia de Bragança	OC1		6-2	19	21	26,0	4,20
Índia de Bragança	PO		3-9	19	14	18,0	3,38
Índia de Bragança	PO		6-1	10	14	11,0	3,38
Índia de Bragança	PO		4-0	10	4	13,0	3,40
Índia de Bragança	PO		4-0	10	25	18,0	3,38
Índia de Bragança	PO		3-7	10	22	25,0	3,58

Ela Ribeiro Neirelles e Filhos, Botatins, Est. de São Paulo. Controle em 20/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

Carolina Classic Tella Red	PO		6-9	20	77	26,0	3,86
Índia de Bragança	OCB		4-11	20	75	20,0	3,13

Alfina de Bragança (pai de Aracy) e outros São José de São Paulo. Controle em 27/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Índia de Bragança	PO		3-9	10	41	24,0	3,38
Índia de Bragança	OCB		3-11	19	39	18,0	3,38
Índia de Bragança	OC1		5-2	10	16	20,0	3,38
Índia de Bragança	OCB		6-0	40	140	20,0	3,78
Índia de Bragança	OC1		4-11	40	127	21,0	3,78
Índia de Bragança	OC1		5-1	20	62	21,0	3,38
Índia de Bragança	OC1		4-8	20	61	21,0	3,38
Índia de Bragança	OC1		4-8	10	51	20,0	3,44

Neirelles A. Neirelles, POC, Santo do Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 27/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Índia de Bragança	OC1		3-0	40	118	13,0	3,48
Índia de Bragança	OC1		6-7	80	211	15,0	3,38
Índia de Bragança	OC1		8-2	10	22	11,0	3,38
Índia de Bragança	PO		4-4	100	112	11,0	3,38

Alfina de Bragança (pai de Aracy) e outros São José de São Paulo. Controle em 27/01/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Índia de Bragança	OC1		2-7	20	68	17,0	3,44
Índia de Bragança	PO		7-8	10	27	20,0	3,40
Índia de Bragança	OC1		5-1	40	110	14,0	3,40
Índia de Bragança	OC1		5-0	10	37	18,0	3,40
Índia de Bragança	OC1		2-1	20	85	17,0	3,40
Índia de Bragança	PO		2-8	10	3	18,0	3,40
Índia de Bragança	PO		4-0	10	17	18,0	3,40
Índia de Bragança	PO		2-0	10	25	18,0	3,40

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Color William Surbataca	PO	2-3	19	30	30,0	3,24
Harvey Allan Dale	PO	5-7	39	72	22,0	1,72
Marlan Corvetti Dale	PO	5-3	29	61	25,0	3,58
Color Boushaker Aplela	PO	3-5	29	42	28,0	2,91
Color Antarmat Alcides	PO	2-11	59	129	23,0	3,00
Color Antarmat Helena	PO	2-10	49	101	25,0	3,15
F.R.C. Nelsos	PO	4-7	39	87	22,0	3,35
F.R.C. Nelsos	PO	4-5	39	86	23,0	3,08
Color Nelsi Betty Paisajista	PO	4-4	19	24	22,0	3,21
Color Antarmat Paladina	PO	4-3	39	94	21,0	3,21
Color Boushaker Paladina	PO	7-6	19	25	20,0	3,20
Color Nelsi Aelia	PO	3-6	19	34	21,0	3,49
Jany-Mikona Orlipada Beitor	PO	5-7	29	55	24,0	2,55
F.R.C. Nelsos	PO	4-9	19	16	27,0	3,28
Jany-Ditiga Joda Beitor	PO	3-4	49	127	22,0	3,28
Jany-Mercedalho Libertado H.	PO	5-7	49	49	26,0	3,19
Jany-Mercedalho Libertado H.	PO	4-11	49	128	20,0	3,24
Jany-Mercedalho Leopoldina H.	PO	3-6	49	125	26,0	3,21
Color Boushaker Orelis	PO	1-4	39	30	25,0	2,70
Color Nelsi C. Elyer, Orelis	PO	7-6	19	32	26,0	3,20
Color Nelsi Remy Wendy	PO	-4-10	39	45	28,0	2,87
Color-Cava Reital Nelsi	PO	6-7	19	52	20,0	3,52
Color Nelsi Nelsi	PO	6-9	39	44	22,0	2,94
F.R.C. Nelsi Farga Extra Charm	PO	6-3	49	99	22,0	2,98
F.R.C. Nelsi Nelsi	PO	5-9	49	127	22,0	3,20
F.R.C. Nelsi Nelsi Nelsi	PO	5-5	19	10	22,0	3,11
Color Nelsi Willow Juniper	PO	7-4	19	11	22,0	3,55
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	7-2	39	91	25,0	3,44
Willow Anna Joda Charm	PO	7-1	19	29	27,0	3,44
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	4-9	49	45	23,0	3,11
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-4	50	178	22,0	3,55
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	-7-0	39	73	20,0	3,09
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-10	49	99	20,0	3,72
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	7-3	19	23	29,0	3,15
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-11	29	49	22,0	3,39
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-11	29	37	29,0	3,43
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-9	49	119	20,0	3,31
Color Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	7-2	39	78	20,0	3,41

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Antonio Carlos Lima Martins-Reduclina-Ext. de São Paulo-Controle em 19/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.							
S. Avelina Det Rita Det Just	PO	3-8	19	23	26,0	3,47	
S. Avelina Cica Agreste Leader	PO	9-7	19	27	17,0	3,47	
Waldo de Santa Avelina	PO	11/32	7-2	19	25	26,0	4,00

Dr. Antonio de Toledo Lara Neto-São Paulo-Ext. de São Paulo-Controle em 11/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

S. Sísio Ruyget Nelsi Nelsi ET PO 3-4 29 64 24,0 3,70

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Pedro Ferreira Faria-Apareo-Ext. de São Paulo-Controle em 07/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.						
Flores Anarulo Redita Jager	PO	4-9	19	3	14,0	3,28
Estrela Royal-Ned FSB Apareo	GB	6-1	29	56	18,0	3,54
Estrela Royal FSB Apareo	GB	5-11	29	46	15,0	3,38
Claudio V. Roberto-Itapetinga Paulista-Ext. de São Paulo-Controle em 08/11/84-Região de pasto com raça experimental, 3 cordeiros.						
Harold Crystal Nel	PO	4-11	19	21	21,0	3,61
Agrio e Past-Santa Cruz S/A-Capivari-Ext. de São Paulo-Controle em 23/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.						
Albertina's BR Fiano	PO	5-11	49	222	24,0	3,29
Albertina's MB Passante	PO	5-9	79	711	15,0	4,11
Albertina's OC Quissata	PO	7-2	69	183	21,0	3,46

Divaldo Odeir Coppiet-Ext. de São Paulo-Controle em 11/01/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

Wella Gafanha Passante	OC2	3-5	49	100	29,0	3,42
Ernany Jr. Zurbano	PO	3-8	39	81	30,0	3,58
Ernany Nelsi Cida	PO	4-5	29	38	24,0	3,47
Chambelino Starbuck Hyspary	PO	3-4	29	64	13,0	2,62
A. Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-5	29	63	20,0	3,44
Ernany Cidre Nelsi	PO	5-2	49	93	26,0	3,11
Ernany Nelsi Nelsi	PO	3-11	29	46	33,0	3,15
Ernany Nelsi Nelsi	PO	3-1	29	54	29,0	3,43
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-1	29	49	29,0	3,29
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-1	29	35	25,0	2,89
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	2-4	29	70	23,0	3,40
Ernany Nelsi Nelsi	PO	3-3	19	28	18,0	3,51
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	19	21	27,0	3,44
Ernany Nelsi Nelsi	PO	-	19	10	21,0	3,27
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	-	19	10	20,0	3,08
Ernany Nelsi Starbuck Nelsi	PO	3-4	19	10	33,0	3,50
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	4-3	19	16	29,0	3,28
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	19	27	29,0	3,04
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	4-8	19	34	24,0	3,47
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-6	49	167	25,0	2,95
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	119	326	29,0	3,10
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	OC	3-5	100	307	18,0	3,40
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	2-5	100	279	30,0	3,13
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi	PO	2-5	100	150	21,0	3,50
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-10	49	118	35,0	2,81
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	OC2	3-5	49	114	31,0	3,16
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-5	49	114	19,0	3,04
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	GB	3-4	49	114	29,0	3,11
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-5	49	110	19,0	3,13
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-1	49	109	31,0	2,79
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-1	49	107	19,0	3,50
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	49	104	25,0	3,44
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	49	82	23,0	3,29
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	OC	3-3	49	81	34,0	2,84
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	GB	3-3	49	86	32,0	2,85
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	49	86	21,0	3,13
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	49	84	28,0	3,19
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	2-10	49	169	19,0	3,54
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	59	153	27,0	3,18
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	59	143	24,0	2,89
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	GB	3-4	59	148	17,0	3,04
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-5	59	334	30,0	3,08
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	GB	3-4	59	333	33,0	3,43
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	59	331	31,0	3,46
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	59	328	19,0	3,13
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-11	59	327	31,0	3,21
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	4-3	59	323	30,0	3,25
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	59	323	34,0	2,78
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	OC2	3-3	59	322	31,0	2,78
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	59	320	31,0	3,18
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	OC2	4-3	59	263	18,0	3,17
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	4-3	59	267	21,0	3,22
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	59	256	34,0	3,48
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	59	243	18,0	3,48
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	59	241	23,0	3,56
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	OC2	2-6	49	213	23,0	2,89
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	2-6	49	208	19,0	2,79
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	208	24,0	2,83
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	GB	3-4	79	197	24,0	2,83
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	194	24,0	2,83
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	200	31,0	2,97
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	208	22,0	2,80
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	208	22,0	3,40
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	205	28,0	3,18
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	198	26,0	2,94
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	79	192	27,0	2,88
Ernany Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-5	49	171	24,0	3,09

Dr. Carlos Thomaz Mestry-Bernardino de Campos-Ext. de São Paulo-Controle em 04/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

Santa Cecilia Lara	PO	2-4	79	203	13,0	3,36
S.C. Avelina	PO	4-5	79	188	10,0	3,61
S.C. Avelina	PO	11-4	49	187	15,0	3,79
S.C. Gafanha	PO	3-4	39	105	22,0	3,62
Favela de S.C.	OC2	5-10	79	104	17,0	4,24
Jacobina de S.C.	OC1	3-7	79	127	15,0	3,49
Arquêdes de S.C.	OC2	4-7	49	60	11,0	3,53
S.C. Nelsi Nelsi	PO	3-4	47	117	15,0	4,08
Jacinta de S.C.	OC2	3-5	34	113	15,0	4,03
Jacinta de Santa Cecilia	OC2	3-6	49	114	13,0	4,08
Leandro de S.C.	OC2	4-7	100	287	15,0	4,21
Gafanha de S.C.	OC2	4-7	100	279	15,0	3,69
Gafanha de S.C.	OC2	5-3	89	234	20,0	3,63
Gafanha de S.C.	OC2	5-3	79	231	14,0	4,11
Heria de S.C.	OC2	4-2	39	215	13,0	3,67
Jola de S.C.	OC2	3-4	79	296	14,0	3,42
S.C. Nelsi Nelsi	PO	3-6	79	256	19,0	3,68
S.C. Nelsi Nelsi	PO	9-10	49	102	24,0	3,68
Gafanha de S.C.	11/32	5-7	49	101	17,0	3,53
Jacinta de S.C.	OC2	3-6	39	83	24,0	3,42
Leandro de S.C.	OC2	3-6	39	79	13,0	3,48
Jacinta de S.C.	OC2	2-7	79	76	14,0	3,53
Itapetinga de S.C.	OC2	3-7	29	69	21,0	3,38
Jacinta de S.C.	OC2	3-6	29	65	17,0	3,73
Itapetinga de S.C.	OC2	3-9	29	55	25,0	3,47
Jacinta de S.C.	OC2	3-6	29	48	13,0	3,42
Itapetinga de S.C.	OC2	3-4	19	18	13,0	3,47

Germano Aguiar-Faria-São Paulo-Ext. de São Paulo-Controle em 12/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

Campos Verde L'ABC Favela	PO	5-11	79	49	14,0	3,74
Campos Verde N-Torreira	PO	6-4	39	61	20,0	3,43

Santa Aguiar-Agri-Cul-de-Quatre-Itapetinga-Ext. de São Paulo-Controle em 04/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

Verney Danalino Nelsi	OC1	3-6	49	218	15,0	3,99
Verney Cidre Nelsi	POCC	3-6	49	188	14,0	3,48
Glis Jager Nelsi	POCC	4-4	19	15	30,0	2,90

Dr. Manoel Manoel-Odeir-Ext. de São Paulo-Controle em 12/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

Estrela Nelsi Nelsi de Cidre Nelsi	GB	7-14	79	37	26,0	3,48
Estrela Nelsi Nelsi de Cidre Nelsi	PO	6-7	79	31	25,0	3,48
Estrela Nelsi Nelsi de Cidre Nelsi	PO	6-6	79	30	20,0	3,74
Estrela Nelsi Nelsi de Cidre Nelsi	PO	6-4	49	29	23,0	3,47
Estrela Nelsi Nelsi de Cidre Nelsi	GB	3-1	89	421	21,0	3,19
Estrela Nelsi Nelsi de Cidre Nelsi	PO	3-1	89	224	14,0	3,11
Estrela Nelsi Nelsi de Cidre Nelsi	PO	-	89	287	17,0	3,17

Walter Aguiar de Oliveira e Itapetinga-Odeir-Ext. de São Paulo-Controle em 12/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	6-4	19	11	21,0	3,14
-------------------------	----	-----	----	----	------	------

Osvaldo Manoel Manoel-Odeir-Ext. de São Paulo-Controle em 12/11/84-Região de pasto com raça experimental, 2 cordeiros.

S.C. Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-3	49	81	20,0	3,29
S.C. Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-1	49	81	22,0	3,29
S.C. Nelsi Nelsi Nelsi Nelsi	PO	3-4	49			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %		
Leona Jager de Goiânia	JC	-	99	179	14,0	3,61	2 colémbas						
Amora Strickler de Goiânia	OC	3-6	59	133	22,0	3,30	Enla Jager de Sant'Ana	OC	4-1	19	15	19,1	3,15
Alana Nery de Goiânia	OC	3-5	49	142	19,0	3,05	Paula Jago de Sant'Ana	OC	4-9	10	8	15,5	3,14
Alta Nery de Goiânia	OC	3-0	89	251	11,0	3,70	Diana Jago de Sant'Ana	OC	6-4	19	14	14,5	3,14
Diapa República - 800 Sor.	GB	3-3	89	180	17,0	2,96	Zeus Jager de Sant'Ana	OC	4-0	18	15	17,5	3,04
Demarida Colônia M. 800 Sor.	GB	3-4	39	82	15,0	2,96	Bonita Nelly de Sant'Ana	OC	8-0	20	79	11,5	3,42
Jeana Jager de Goiânia	OC	2-8	99	268	14,9	3,20	Joaninha Nelly de Sant'Ana	OC	8-9	29	81	17,9	3,42
Jeana de Goiânia	OC	10-5	49	123	16,0	3,01							
Mimmi Majority de Jussaraia	OC	8-11	79	192	15,0	3,67							
Negina de Goiânia	OC	8-3	89	229	17,0	3,74							
Negrina de Goiânia	GB	7-9	109	307	14,0	3,12							
Neta Soverano May	GB	7-11	99	267	14,9	3,10							
Opeta de Goiânia	PO	7-8	59	145	21,9	3,11							
Retalho Royal de Jussaraia	OC	7-0	29	49	20,0	3,65							
Crissalino de Goiânia	OC	9-1	59	168	18,0	4,14							
Mimmi de Goiânia	OC	5-10	49	105	15,0	3,44							
Naga de Goiânia	OC	5-11	29	42	21,0	3,43							
Naciana de Goiânia	OC	5-4	59	148	14,0	2,76							
Africana de Goiânia	OC	5-4	59	129	16,0	2,74							
Bela de Goiânia	OC	5-7	29	59	21,0	2,95							
Miliana Jager	PO	4-5	29	59	24,0	2,65							
<p>Adriana W.M. Van de Groen, Coop. Agr. Per. M. Lactação, Jussaraia, Est. de São Paulo, Controle em 27/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
Christine Percy de Goiânia	OC	3-4	89	257	13,0	3,94							
Donalene de Goiânia	OC	3-10	89	228	16,0	3,20							
Chella III de Goiânia	OC	6-3	89	248	17,0	3,43							
Natty Percy II V de Groen	OC	2-9	89	220	18,0	3,34							
Nelly Percy V de Groen	OC	3-10	89	230	14,0	3,54							
Penny Percy de Goiânia	OC	5-2	79	215	22,0	3,22							
Niliana Nelly	PO	3-4	69	183	16,0	4,47							
Jeana Percy V de Groen	OC	2-7	69	176	24,0	3,35							
Leoni de Goiânia	OC	5-1	59	131	21,0	3,50							
Sandra Nelly V de Groen	C. 2	3-6	59	147	20,0	3,40							
Van de Groen Fátima Natty	PO	3-4	49	119	22,0	3,49							
Chella 4 Strick, V de Groen	OC	3-6	39	70	17,0	3,55							
Chella 7 Natty V de Groen	OC	3-8	29	82	25,0	3,14							
Crissal Nelly V de Groen	OC	3-7	19	7	22,0	3,99							
Chella 3 Natty V de Groen	OC	3-7	19	33	27,0	3,29							
Penny Chella V de Goiânia	OC	4-9	19	33	28,0	3,27							
Gracia Percy de Goiânia	OC	4-8	18	31	30,0	3,81							
Arde Jager de Goiânia	OC	4-6	19	38	24,0	3,34							
Nancy de Goiânia	OC	5-8	18	28	19,0	3,84							
Guatemala Natty V de Groen	OC	3-2	19	31	21,0	3,27							
<p>Milene Rocha Groen, Coop. Agr. Per. M. Lactação, Jussaraia, Est. de São Paulo, Controle em 27/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
M. Nereia de Goiânia	OC	4-7	39	34	28,0	3,26							
<p>Geal, Gabriel Nias Pereira, Olímpio Nery de São Paulo, Controle em 05/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 colémbas.</p>													
3 colémbas													
Leona Jager Nery	GB	3-10	79	186	17,0	3,19							
Nerya Tereza Strickler	PO	8-11	119	312	14,0	3,91							
Reguladora Dolly Design Red	PO	3-5	79	188	17,0	3,43							
Solange Jago Pereira	GB	4-2	79	202	13,0	3,48							
Nellya Nery Pereira	GB	7-1	49	158	17,0	3,42							
Widéria Jager Nery	GB	3-8	39	107	18,0	3,41							
Widéria Nelly de Sant'Ana	GB	11-11	19	1	24,0	3,54							
Leona Nelly de Sant'Ana	OC	11-7	49	115	21,0	3,45							
Leona Jager de Sant'Ana	OC	3-8	49	128	18,0	3,54							
<p>Dr. Fernando de Souza Toledo, Jussaraia, Est. de São Paulo, Controle em 26/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
Benedita Percy S. de S. S. S.	OC	6-5	29	36	18,0	4,46							
Cina do Marro Verde	PO	10-7	89	230	13,0	3,03							
Bales do Marro Verde	OC	8-1	69	184	14,0	3,78							
Wesley do Marro Verde	11/02	6-7	49	115	26,0	3,20							
Zeus II do Marro Verde	-	3-8	39	72	13,0	2,78							
Achada	NR	-	59	142	14,0	3,22							
Marro Verde Nery	NR	-	59	145	16,0	2,42							
Marro do Marro Verde	PO	4-1	39	81	19,0	3,13							
Tina do Marro Verde	OC	4-11	79	194	13,0	3,43							
Marro do Marro Verde	OC	5-8	39	64	18,0	2,86							
Capelinha do Marro Verde	PO	-	49	110	15,0	3,24							
Nerya	NR	-	49	100	14,0	3,42							
Pioneira Royal Nery	OC	4-1	19	10	13,0	3,39							
Lina Marro Verde	OC	6-0	19	34	18,0	3,11							
Zeus do Marro Verde	PO	-	19	27	21,0	2,83							
Larissa do Marro Verde	OC	2-7	19	4	14,0	3,09							
Leandra Nelly de Nery	-	-	19	10	21,0	2,86							
<p>Dr. Roberto F. Cardoso, Caprinha, Est. de São Paulo, Controle em 07/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
Roseira's Rosalinda	PO	3-2	69	129	21,0	3,87							
Roseira's Regina Strickler	PO	3-8	39	62	21,0	3,80							
Roseira's Nery Royal Red	PO	7-9	29	29	21,0	3,83							
Roseira's Quarta	PO	4-9	29	31	21,0	3,45							
Roseira's Quilinda Royal Red	PO	4-6	19	9	20,0	3,71							
<p>Verasto Nelly, Itapetiningas, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
Bar. 5172 Capelinha Royal Red	PO	5-10	29	62	18,0	3,30							
<p>Helio Pereira Sales, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 26/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
R.V. Thair Corinto	PO	2-11	79	204	14,0	3,17							
R.V. Inezila Milastros	PO	2-0	79	189	17,0	4,28							
R.V. Gercia Star	PO	3-10	79	184	14,0	4,12							
<p>João Vieira Pereira, Jacaré, Est. de São Paulo, Controle em 30/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
Marily Hill Jager Rubin Red	PO	7-1	89	170	15,0	3,43							
<p>Jacob Nery de Fátima, Caprinha, Est. de São Paulo, Controle em 27/01/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colémbas.</p>													
Uma Conília Olímpia P.D.	GB	2-4	79	211	24,0	3,90							

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Natalia Nova Agrícola POC-Lida-Dele Legião-Ext. de Minas Gerais-Controle em 11/04/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.						
Verônica Otton de Natalia Nova	SR	7-5	60	174	15,0	3,30
Marlene Otton de Natalia Nova	SR	5-6	10	10	14,0	3,44
Adriana de Natalia Nova	SR	5-4	30	95	14,0	3,54
Juliana de Natalia Nova	SR	4-3	30	89	18,0	3,54
Natália de Natalia Nova	SR	3-8	30	81	15,0	3,47

Welton Paoli Faria-Porto Velho-Ext. de São Paulo-Controle em 28/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 3 e 2 colémbas. FOMER 0152-022122.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	POC	3-4	40	136	21,0	2,85
Corina Nova Tarcen	PO	2-9	19	22	23,0	3,17
Natália Jaeger Corina	GBS	2-5	59	150	21,0	3,07
Corina Nova Tarcen	PO	2-3	50	121	22,0	3,21
Corina Vercia Jaeger	PO	2-5	20	58	22,0	3,15
Corina Novata Jaeger	PO	3-4	40	123	22,0	3,29
Corina Nova Tarcen	PO	2-7	20	40	26,0	3,28
Corina Nova Tarcen	PO	3-1	70	185	20,0	3,41
Natália Jaeger Corina	GBS	3-2	60	163	25,0	3,51
Alida Jaeger Corina	OCI	3-1	60	182	22,0	3,89
Corina Nova Tarcen	PO	3-2	30	75	28,0	3,51
Corina Nova Tarcen	PO	2-11	50	173	24,0	3,08
Corina Nova Tarcen	PO	2-1	100	284	21,0	3,10
Corina Nova Tarcen	PO	4-1	60	161	21,0	3,60
Corina Nova Tarcen	PO	3-7	80	123	22,0	3,51
Corina Nova Tarcen	PO	3-6	80	221	21,0	3,33
Corina Nova Tarcen	PO	3-6	70	221	20,0	3,51
Natália de Natalia Nova	GBS	15-3	10	38	28,0	3,44
Natália de Natalia Nova	GBS	3-10	30	81	30,0	2,91
Corina Nova Tarcen	PO	4-2	60	191	21,0	3,65
Corina Nova Tarcen	PO	4-6	40	109	34,0	2,72
Corina Nova Tarcen	PO	4-6	40	109	34,0	2,72
Corina Nova Tarcen	PO	3-7	20	61	23,0	2,45
Corina Nova Tarcen	PO	3-6	40	100	20,0	2,76
Corina Nova Tarcen	PO	4-7	10	8	25,0	3,13
Corina Nova Tarcen	PO	3-11	70	200	24,0	3,43
Corina Nova Tarcen	PO	5-7	40	118	24,0	4,14
Corina Nova Tarcen	PO	4-11	80	222	27,0	3,25
Corina Nova Tarcen	PO	3-8	60	171	24,0	4,17
Corina Nova Tarcen	PO	3-11	60	181	28,0	3,13
Corina Nova Tarcen	PO	5-0	70	202	22,0	3,72
Corina Nova Tarcen	PO	6-0	10	12	27,0	3,94
Corina Nova Tarcen	PO	6-2	60	168	20,0	2,13
Corina Nova Tarcen	PO	4-8	60	231	20,0	4,20
Corina Nova Tarcen	PO	4-4	60	134	20,0	3,19
Corina Nova Tarcen	PO	6-9	30	182	24,0	3,43
Corina Nova Tarcen	PO	8-0	10	24	24,0	3,04
Corina Nova Tarcen	PO	7-0	30	182	25,0	3,24
Corina Nova Tarcen	PO	6-8	10	18	22,0	4,62
Corina Nova Tarcen	PO	6-6	40	108	25,0	3,07
Corina Nova Tarcen	PO	6-5	30	61	24,0	3,21
Corina Nova Tarcen	PO	3-4	70	228	22,0	2,98
Corina Nova Tarcen	PO	4-6	70	228	24,0	3,40
Corina Nova Tarcen	PO	6-8	70	228	27,0	3,40
Corina Nova Tarcen	PO	3-7	80	254	27,0	2,62
Corina Nova Tarcen	PO	3-9	90	280	22,0	3,74
Corina Nova Tarcen	PO	7-5	40	117	24,0	3,15
Corina Nova Tarcen	PO	7-5	60	180	27,0	3,38
Corina Nova Tarcen	PO	6-4	30	52	34,0	3,73
Corina Nova Tarcen	PO	6-5	40	104	24,0	3,00
Corina Nova Tarcen	PO	8-4	50	132	29,0	3,31
Corina Nova Tarcen	PO	6-0	30	156	29,0	4,40
Corina Nova Tarcen	PO	6-0	30	156	29,0	4,40
Corina Nova Tarcen	PO	6-9	60	170	20,0	3,23
Corina Nova Tarcen	GBS	8-4	70	220	23,0	2,80
Corina Nova Tarcen	PO	3-2	10	29	27,0	3,09
Corina Nova Tarcen	PO	3-2	10	29	22,0	3,70
Corina Nova Tarcen	PO	7-4	70	212	22,0	3,23
Corina Nova Tarcen	PO	7-4	70	212	22,0	3,23
Corina Nova Tarcen	PO	3-2	40	103	31,0	3,25
Corina Nova Tarcen	PO	3-2	40	103	31,0	3,25
Corina Nova Tarcen	PO	3-11	30	42	34,0	3,25
Corina Nova Tarcen	PO	5-7	10	25	35,0	3,17
Corina Nova Tarcen	POC	4-10	10	31	38,0	3,35
Corina Nova Tarcen	PO	4-9	10	6	27,0	3,44

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 08/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	GBS	3-4	70	208	24,0	3,70

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 08/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	GBS	3-4	70	208	24,0	3,70

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 08/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	GBS	3-4	70	208	24,0	3,70

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 08/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	GBS	3-4	70	208	24,0	3,70

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 08/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	GBS	3-4	70	208	24,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
C. Leonardo Classic Red-Red	PO	4-1	10	19	34,0	4,36
C. Woodbridge Classic Red-Red	PO	5-1	10	25	29,0	3,41
Otilia de São Paulo	GBS	4-8	10	24	24,0	2,87
São Paulo de Resende	PO	2-5	10	22	18,0	3,15
São Paulo de Resende	PO	8-1	10	14	23,0	3,30
Corina de São Paulo	GBS	7-11	30	98	17,0	3,69
São Paulo de Resende	PO	2-4	30	98	14,0	3,42
São Paulo de Resende	PO	2-7	30	98	20,0	3,86
C. Woodbridge Classic Red-Red	PO	5-8	30	91	15,0	3,72
M. Wood MC Classic Red-Red	PO	3-3	30	91	22,0	3,42
São Paulo de Resende	PO	2-6	30	88	18,0	3,68
São Paulo de Resende	PO	4-3	30	87	20,0	4,11
C. Woodbridge Classic Red-Red	PO	5-10	30	82	25,0	3,38
C. Woodbridge Classic Red-Red	PO	6-6	30	81	13,0	3,74
São Paulo de Resende	PO	3-0	30	72	20,0	3,40
São Paulo de Resende	PO	5-11	30	58	19,0	3,40
William Crosswell Classic Red-Red	PO	7-1	30	204	15,0	4,43
William Crosswell Classic Red-Red	PO	4-1	60	191	18,0	3,47
São Paulo de Resende	PO	8-5	60	182	23,0	3,95
William Crosswell Classic Red-Red	PO	5-4	40	124	23,0	3,40
C. Woodbridge Classic Red-Red	PO	5-11	40	117	25,0	3,85
William Crosswell Classic Red-Red	PO	6-2	30	109	28,0	3,38
São Paulo de Resende	GBS	5-8	30	109	22,0	3,49
São Paulo de Resende	PO	4-0	30	107	20,0	4,38
São Paulo de Resende	PO	4-4	80	248	17,0	3,17
São Paulo de Resende	PO	4-0	70	256	18,0	3,55
William Crosswell Classic Red-Red	PO	8-7	70	235	23,0	3,47
William Crosswell Classic Red-Red	PO	5-8	70	211	20,0	3,47
C. Woodbridge Classic Red-Red	PO	6-8	30	88	20,0	4,74

Raça Jersey

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 04/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	PO	4-4	20	37	15,0	2,15

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 18/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	PO	7-11	30	75	11,0	2,78
Algodora Jaeger Corina	PO	7-9	30	72	11,0	2,82
Algodora Jaeger Corina	PO	7-9	30	72	11,0	2,82
Algodora Jaeger Corina	PO	4-2	20	52	15,0	3,87
Algodora Jaeger Corina	PO	3-5	30	30	19,0	4,41

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 20/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	PO	8-1	80	198	12,0	4,20
Algodora Jaeger Corina	PO	6-1	30	67	18,0	3,68
Algodora Jaeger Corina	PO	6-2	18	18	18,0	3,43

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 08/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	PO	3-0	30	37	18,0	3,90

Antonio Carlos Lima Martins-Atenas-Ext. de São Paulo-Controle em 11/01/84-Região de pasto com ração suplementar. 2 colémbas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	
Lactação						
Algodora Jaeger Corina	PO	4-4	130	100	14,0	3,50
Algodora Jaeger Corina	PO	8-3	110	102	18,0	4,00
Algodora Jaeger Corina	PO	10-5	100	124	21,0	3,19
Algodora Jaeger Corina	PO	3-0	60	137	15,0	3,23
Algodora Jaeger Corina	PO	4-0	80	220	18,0	3,70
Algodora Jaeger Corina	PO	3-4	70	180	18,0	3,03
Algodora Jaeger Corina	PO	3-6	60	181	19,0	3,18
Algodora Jaeger Corina	POC	2-10	80	154	18,0	3,43
Algodora Jaeger Corina	PO	7-0	60	176	17,0	3,43
Algodora Jaeger Corina	PO	7-0	70	174	17,0	3,38
Algodora Jaeger Corina	PO	4-1	50	138	17,0	3,17
Algodora Jaeger Corina	PO	7-9	40	106	17,0	3,28
Algodora Jaeger Corina	PO	8-8	40	87	20,0	3,25
Algodora Jaeger Corina	PO	7-1	40	94	15,0	3,30
Algodora Jaeger Corina	PO	3-11	30	74	18,0	3,12
Algodora Jaeger Corina	PO	3-1	20	38	17,0	3,10
Algodora Jaeger Corina	PO	4-1	20	50	15,0	3,13
Algodora Jaeger Corina	PO	3-1	20	50	22,0	3,18
Algodora Jaeger Corina	PO	3-0	30			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Anexo a Fazenda Santa Isidoro Ltda. Juiz de Fora, Estado de São Paulo. Controle em 18/01/84. Região de pasto com raça exemplar. 2 criadores.						
Carina Juliana	PO	3-3	109	261	15,0	3,14
Carina de Santa Isidoro	PO	4-10	59	120	18,0	2,99
Carina de Santa Isidoro	PO	-	40	111	18,0	3,58
Santa Isidoro Carolina	PO	4-1	29	41	17,0	3,33
Santa Isidoro Carolina	PO	-	10	12	19,0	3,67
Santa Isidoro Carolina	PO	3-4	20	41	15,0	3,56
Santa Isidoro Carolina	PO	3-10	49	93	14,0	3,57
Santa Isidoro Carolina	PO	3-10	30	72	23,0	3,24
Santa Isidoro Carolina	PO	3-4	59	167	15,0	3,44
Santa Isidoro Carolina	PO	3-5	50	144	16,0	3,37
Santa Isidoro Carolina	PO	5-2	80	207	13,0	2,93
Santa Isidoro Carolina	PO	3-4	49	104	18,0	3,37
Santa Isidoro Carolina	PO	3-3	80	234	14,0	3,25
Santa Isidoro Carolina	PO	-	10	34	24,0	3,40
Santa Isidoro Carolina	PO	-	10	17	24,0	3,40
Santa Isidoro Carolina	PO	-	10	11	22,0	3,34
Santa Isidoro Carolina	PO	5-3	110	312	13,0	3,26
Santa Isidoro Carolina	PO	5-3	80	221	15,0	3,67

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Dr. João de Deus de Almeida, Itapaci, Estado de São Paulo. Controle em 20/01/84. Região de pasto com raça exemplar. 1 criador.						
Carina Juliana	PO	6-3	50	120	17,0	3,53
Carina Juliana	PO	4-8	10	20	17,0	3,27
Carina Juliana	PO	3-10	50	120	20,0	3,06

Dr. João de Deus de Almeida, Itapaci, Estado de São Paulo. Controle em 28/01/84. Região de pasto com raça exemplar. 3 e 2 criadores. FONE: (052-42212).

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
3 criadores						
Carina Juliana	PO	1-6	10	10	21,0	3,34
Carina Juliana	PO	3-2	20	45	25,0	2,92
Carina Juliana	PO	1-7	70	224	20,0	4,00
Carina Juliana	PO	4-4	20	51	23,0	2,67
Carina Juliana	PO	3-11	20	58	21,0	3,32
Carina Juliana	PO	5-11	10	30	24,0	3,24
Carina Juliana	PO	3-9	10	27	25,0	3,27
Carina Juliana	PO	3-4	60	149	25,0	3,38
Carina Juliana	PO	3-9	30	71	22,0	3,89
Carina Juliana	PO	3-9	20	60	20,0	3,54
Carina Juliana	PO	5-10	50	140	23,0	4,21
Carina Juliana	PO	4-4	10	23	39,0	2,60
Carina Juliana	PO	4-6	20	42	23,0	3,21
Carina Juliana	PO	4-3	30	34	22,0	3,45
Carina Juliana	PO	4-3	20	51	27,0	3,04
Carina Juliana	PO	3-3	30	7	33,0	2,82
Carina Juliana	PO	3-3	70	202	24,0	3,95
Carina Juliana	PO	4-1	50	141	25,0	3,51
Carina Juliana	PO	5-4	60	105	24,0	3,46
Carina Juliana	PO	4-1	10	8	29,0	3,40
Carina Juliana	PO	10-8	60	169	25,0	2,84
Carina Juliana	PO	9-4	80	111	20,0	3,35
Carina Juliana	PO	3-2	70	77	28,0	2,71
Carina Juliana	PO	9-0	50	149	20,0	3,88
Carina Juliana	PO	9-0	10	38	26,0	3,61
Carina Juliana	PO	9-1	40	105	22,0	3,50
Carina Juliana	PO	9-1	40	105	22,0	3,45
Carina Juliana	PO	8-10	10	38	20,0	3,82
3 criadores						
Carina Juliana	PO	9-1	80	180	28,0	3,21

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Anexo Carlos Lima Noronha, Indaial, Estado de São Paulo. Controle em 09/01/84. Região de pasto com raça exemplar. 1 criador.						
Carina Juliana	PO	1-4	80	234	15,0	4,08
Carina Juliana	PO	5-10	80	234	14,0	4,07

Raça Guernsey

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Dr. Gabriel Duarte de Andrade, Calciolândia, Estado de Minas Gerais. Controle em 10/11/81. Região de pasto com raça exemplar. 3 criadores.						
Carina Juliana	PO	8-5	50	189	17,0	4,06
Carina Juliana	PO	-	50	189	17,0	5,00
Carina Juliana	PO	-	40	133	17,0	5,41
Carina Juliana	PO	6-4	40	133	23,0	5,42
Carina Juliana	PO	-	30	113	21,0	5,41
Carina Juliana	PO	-	20	61	21,0	5,37
Carina Juliana	PO	-	20	85	18,0	5,89
Carina Juliana	PO	-	20	73	17,0	5,38
Carina Juliana	PO	10-10	20	71	19,0	5,19
Carina Juliana	PO	10-1	20	71	21,0	5,40
Carina Juliana	PO	9-5	10	22	24,0	5,86
Carina Juliana	PO	-	10	18	18,0	4,87
Carina Juliana	PO	7-1	10	15	20,0	4,79

Dr. Gabriel Duarte de Andrade, Calciolândia, Estado de Minas Gerais. Controle em 23/12/81. Região de pasto com raça exemplar. 3 criadores.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Carina Juliana	PO	8-5	80	232	16,0	4,83
Carina Juliana	PO	-	40	122	14,0	5,03
Carina Juliana	PO	8-4	70	238	22,0	4,84
Carina Juliana	PO	-	40	187	15,0	5,38
Carina Juliana	PO	-	20	113	20,0	5,30
Carina Juliana	PO	-	20	109	17,0	4,43
Carina Juliana	PO	10-10	20	85	17,0	4,89
Carina Juliana	PO	9-5	20	34	23,0	5,30
Carina Juliana	PO	-	20	40	17,0	5,25
Carina Juliana	PO	-	20	39	17,0	5,27
Carina Juliana	PO	5-5	10	36	16,0	4,71
Carina Juliana	PO	-	10	15	17,0	5,38
Carina Juliana	PO	-	10	11	16,0	4,70
Carina Juliana	PO	-	10	8	16,0	4,71

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Dr. Antônio Carlos de Almeida, Itapaci, Estado de São Paulo. Controle em 10/11/81. Região de pasto com raça exemplar. 2 criadores.						
Carina Juliana	PO	8-5	70	250	14,0	3,60
Carina Juliana	PO	8-6	60	194	17,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	50	189	17,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	40	127	21,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	40	140	20,0	3,60
Carina Juliana	PO	10-10	40	137	17,0	3,60
Carina Juliana	PO	12-1	40	132	21,0	3,60
Carina Juliana	PO	9-0	30	86	18,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	30	71	15,0	3,60
Carina Juliana	PO	7-3	30	74	15,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	20	37	21,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	20	51	20,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	20	44	20,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	10	15	20,0	3,60
Carina Juliana	PO	-	10	1	21,0	3,60

Raça Pitanguiras

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Dr. Eduardo Alves de Almeida, Santa Trizinha, Estado de Paraná. Controle em 10/11/81. Região de pasto com raça exemplar. 1 criador.						
Carina Juliana	PO	9-3	30	95	17,0	3,60
Carina Juliana	PO	8-7	20	72	18,0	3,60
Carina Juliana	IA	6-4	20	45	17,0	3,60
Carina Juliana	IA	3-4	20	27	17,0	3,60
Carina Juliana	IA	8-5	10	29	20,0	3,60
Carina Juliana	IA	3-3	20	29	17,0	3,60
Carina Juliana	IA	7-4	10	28	18,0	3,60
Carina Juliana	IA	8-2	10	25	16,0	3,60
Carina Juliana	IA	7-0	10	22	16,0	3,60
Carina Juliana	IA	7-2	10	19	16,0	3,60

Raça Gir

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
José Luciano Resende e Outros, Matozinhos, Estado de Minas Gerais. Controle em 01/04/84. Região de pasto com raça exemplar. 2 criadores.						
Carina Juliana	BE	5-7	30	64	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	3-10	40	98	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	2-6	20	52	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	-	20	171	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	7-9	60	158	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	8-0	50	129	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	3-8	30	81	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	5-11	40	98	12,0	4,80

Dr. Arthur Augusto Mattar Filizella, Aquidauana, Estado de Minas Gerais. Controle em 01/04/84. Região de pasto com raça exemplar. 2 criadores.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Carina Juliana	BE	-	70	196	21,0	4,80
Carina Juliana	BE	4-4	30	65	18,0	4,80
Carina Juliana	BE	-	40	107	11,0	4,80
Carina Juliana	BE	-	100	304	10,0	4,80
Carina Juliana	BE	8-2	70	303	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	10-0	90	347	11,0	4,80
Carina Juliana	BE	-	40	51	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	-	30	230	21,0	4,80
Carina Juliana	BE	7-1	90	132	14,0	4,80
Carina Juliana	BE	4-8	40	97	10,0	4,80
Carina Juliana	BE	-	90	134	10,0	4,80
Carina Juliana	BE	10-2	90	93	12,0	4,80
Carina Juliana	BE	7-2	80	144	11,0	4,80
Carina Juliana	BE	9-4	20	42	13,0	4,80
Carina Juliana	BE	13-0	40	230	11,0	4,80
Carina Juliana	BE	8-10	80	228	10,0	4,80
Carina Juliana	BE	10-10	100	242	10,0	4,80
Carina Juliana	BE	-	30	143	10,0	4,80

Dr. Gabriel Duarte de Andrade, Calciolândia, Estado de Minas Gerais. Controle em 01/04/84. Região de pasto com raça exemplar. 2 criadores.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Carina Juliana	BE	4-7	20	57	15,0	5,00
Carina Juliana	BE	10-4	20	46	12,0	5,00
Carina Juliana	BE	9-4	20	43	16,0	5,00
Carina Juliana	BE	4-4	20	37	15,0	5,00
Carina Juliana	BE	7-9	50	189	16,0	5,00
Carina Juliana	BE	8-10	30	85	15,0	5,00
Carina Juliana	BE	8-2	30	45	14,0	5,00
Carina Juliana	BE	17-4	20	31	12,0	5,00
Carina Juliana	BE	11-7	10	21	11,0	5,00
Carina Juliana	BE	9-1	40	124	12,0	5,00
Carina Juliana	BE	5-4	20	33	12,0	5,00
Carina Juliana	BE	9-0	40	104	10,0	5,00
Carina Juliana	BE	12-3	40	124	10,0	5,00
Carina Juliana	BE	9-1	40	124	10,0	5,00
Carina Juliana	BE	14-4	30	148	10,0	5,00
Carina Juliana	BE	8-11	40	167	10,0	5,00
Carina Juliana	BE	3-4	50	124	10,0	5,00
Carina Juliana	BE	3-0	20	41	12,0	5,00

NOME DO ANIMAL	Grav de anos	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Des. Amari e Jose, João Baptista, R. de Faria, Rio dos Fiores, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18/01/84. Regiões de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria, Juliana Melli	HE	3-5	90	245	10,0	5,95
Lucia Helena Campos	HE	3-9	80	237	10,0	5,61
C. A. Roberto Cardoso	HE	9-0	80	237	10,0	5,39
C. A. Roberto Naidu	HE	14-7	80	234	11,0	5,53
Maria Esperanza Faria	HE	11-2	60	172	12,0	5,51
Maria, Inezilda Faria	HE	7-3	60	159	11,0	5,07
C. A. Roberto Campos	HE	7-6	60	155	13,0	5,73
Maria, Inezilda Campos	HE	7-0	50	154	12,0	5,44
C. A. Roberto Cardoso	HE	8-5	50	141	13,0	5,31
Maria, Fátima Faria	HE	10-1	40	123	14,0	5,54
C. A. Roberto Cardoso	HE	8-7	40	122	12,0	4,71
C. A. Roberto Cardoso	HE	5-2	40	119	14,0	5,34
C. A. Roberto Cardoso	HE	7-5	40	114	11,0	5,33
Maria, Juliana Campos	HE	9-4	40	111	18,0	5,39
Maria, Inezilda Campos	HE	8-11	40	96	15,0	5,53
Maria, Inezilda Campos	HE	5-7	40	85	14,0	5,19
C. A. Roberto Cardoso	HE	8-11	30	89	27,0	5,15
Maria, Inezilda Campos	HE	12-2	30	85	12,0	5,44
Maria, Inezilda Campos	HE	7-5	30	81	11,0	5,71
C. A. Roberto Cardoso	HE	13-0	30	80	18,0	5,11
C. A. Roberto Cardoso	HE	8-11	30	77	15,0	5,09
Maria, Inezilda Campos	HE	5-4	20	40	14,0	5,23
Maria, Inezilda Campos	HE	4-11	10	25	15,0	4,86

NOME DO ANIMAL	Grav de anos	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Jose Eduardo Costa Marini, São João do Rio Vista, Est. de São Paulo. Controle em 18/01/84. Regiões de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C. A. Roberto	PC	8-1	20	54	11,0	4,15
C. A. Roberto	PC	6-0	60	105	12,0	4,80

Maria Agripa e Pec. Ltda, R. de Faria, Est. de São Paulo. Controle em 18/01/84. Regiões de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

Grav de anos	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		
1 ordenha						
Lucia	HE	8-4	20	54	13,0	4,84
Maria	PC	5-0	10	20	11,0	5,28
Inezilda	PC	6-8	10	20	13,0	4,89
Maria	HE	10-4	10	15	14,0	5,30
Inezilda	HE	5-11	10	24	13,0	5,20
Inezilda	PC	8-4	10	8	15,0	4,40
Lucia	PC	13-0	10	1	16,0	4,81
2 ordenhas						
Lucia	IA	4-7	10	33	14,0	4,52
Maria	PC	5-4	90	234	10,0	4,62
Inezilda	PC	10-7	90	283	11,0	4,66
Inezilda	HE	11-11	90	267	10,0	4,82
Inezilda	PC	8-5	80	232	11,0	4,58
Inezilda	HE	7-7	80	233	11,0	5,00
Maria	HE	8-9	60	173	18,0	4,48
Inezilda	HE	5-3	60	160	10,0	5,28
Inezilda	PC	12-10	60	155	12,0	4,88
Inezilda	PC	8-1	70	197	10,0	5,47
Inezilda	PC	6-3	70	192	10,0	5,10
Maria	PC	9-6	50	132	10,0	5,70
Inezilda	HE	6-10	50	127	12,0	4,83
Inezilda	HE	5-9	50	131	11,0	5,13
Inezilda	PC	6-4	50	131	10,0	4,33
Maria	PC	7-0	30	127	12,0	4,81
Inezilda	PC	11-5	40	128	12,0	4,64
Inezilda	HE	6-8	40	92	10,0	5,27
Inezilda	HE	8-10	30	102	12,0	5,03
Inezilda	HE	12-9	30	82	11,0	4,58
Inezilda	PC	7-3	30	57	11,0	4,85

NOME DO ANIMAL	Grav de anos	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
João Gabriel da Costa Borricho e Outros, Rua Branca, Est. de São Paulo. Controle em 12/01/84. Regiões de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Odilista	HE	9-7	30	63	21,0	4,96
Tatiana	PC	5-9	30	71	13,0	4,89
Polícia	PC	9-0	30	75	20,0	4,60
Isabela	HE	14-0	30	78	13,0	4,88
Isabelita	PC	8-2	30	57	12,0	5,06
Ocidental	PC	9-9	30	59	12,0	4,90
Beaço	PC	7-4	30	38	11,0	5,09
Zilzema	PC	12-4	30	64	11,0	4,41
Agulha	PC	12-0	30	37	14,0	4,71
Jaiba	PC	13-2	30	11	12,0	4,70
Amora	HE	7-2	30	74	14,0	4,60

NOME DO ANIMAL	Grav de anos	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
João Gabriel da Costa Borricho e Outros, Rua Branca, Est. de São Paulo. Controle em 12/01/84. Regiões de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C. A. Roberto	PC	8-2	60	87	25,0	4,88
C. A. Roberto	HE	9-4	30	63	10,0	4,72
C. A. Roberto	PC	9-1	30	73	10,0	4,83
C. A. Roberto	PC	7-4	20	15	20,0	4,52
C. A. Roberto	PC	6-0	10	20	14,0	4,33
C. A. Roberto	PC	11-7	10	27	14,0	4,58
C. A. Roberto	PC	8-0	10	18	11,0	5,05
C. A. Roberto	HE	9-1	40	103	11,0	4,57
C. A. Roberto	PC	9-1	30	127	13,0	4,88

Cruzamento Dirigido

NOME DO ANIMAL	Grav de anos	Idade de meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Bello de Theres, Intermares, Despesas, Des. de São Paulo. Controle em 18/01/84. Regiões de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. T. S. Concordia	HE	3-2	60	290	10,0	4,64
P. T. S. Capota Grande	HE	4-0	60	187	9,0	4,28
P. T. S. Damiana	HE	3-10	60	185	9,0	4,30
P. T. S. Filizeta	HE	6-7	60	181	10,0	5,40
P. T. S. Helianna	HE	1-3	60	180	12,0	5,05
P. T. S. Leticia	HE	2-11	60	180	12,0	5,05
P. T. S. Dethala	HE	7-0	60	180	9,0	4,63
P. T. S. Sibone	HE	6-10	60	173	14,0	5,08
P. T. S. Socorro	HE	3-9	60	182	9,0	4,94
P. T. S. Fircelinda	HE	6-10	60	180	12,0	4,72
P. T. S. Cestaria	HE	3-5	60	138	16,0	4,88
P. T. S. Jeaneira	HE	1-9	60	140	9,0	4,94
P. T. S. Dethala	HE	2-11	60	138	11,0	4,80
P. T. S. Orlanho	HE	2-2	60	124	12,0	4,36
P. T. S. Carlalia	HE	2-11	60	124	9,0	4,62
P. T. S. Gláucia	HE	5-7	60	110	20,0	5,12
P. T. S. Branca	HE	3-0	60	110	10,0	4,40
P. T. S. Helianna	HE	4-11	60	100	12,0	4,20
P. T. S. Maria Nova	HE	4-0	60	102	11,0	4,10
P. T. S. Rosa Espinosa	HE	1-4	60	88	14,0	4,62
P. T. S. Leopoldina	HE	6-3	60	82	14,0	5,17
P. T. S. Capela	HE	5-1	60	87	13,0	4,62
P. T. S. Desalvina	HE	4-9	60	80	14,0	4,90
P. T. S. Caipira	HE	5-1	60	75	14,0	4,85
P. T. S. Ruzena	HE	3-4	60	67	14,0	4,80
P. T. S. Antonia	HE	3-8	60	49	14,0	5,10

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA
 Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801
 MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085
 CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164
 SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção do GIR LEITEIRO



Todo plantel sob controle oficial da ABC

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

- 1 vaca com lactação acima de 7.000 kg
- 5 vacas com lactação acima de 6.000 kg
- 36 vacas com lactação acima de 5.000 kg
- 121 vacas com lactação acima de 4.000 kg
- 505 vacas com lactação acima de 3.000 kg

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

NEVE PO — 58780 — Leite 6.125,5 kg. Média diária — 18.500 kg. Gordura 5,94%.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
 Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.T.R. Cláudia	NI	-	29	41	22,0	4,31
P.T.R. Aracelis	NI	4-1	28	40	9,0	4,33
P.T.R. Ernestina	NI	5-1	28	34	15,0	4,68
P.T.R. Portuense	NI	3-0	29	34	24,0	4,61
P.T.R. Alencarina	NI	7-0	20	26	26,0	4,04
P.T.R. Avelina	NI	4-2	19	21	15,0	4,30
P.T.R. Alisson	NI	4-2	19	21	13,0	4,31
P.T.R. Suspi	NI	4-2	19	12	21,0	4,40
P.T.R. Serra Durada	NI	7-2	18	2	12,0	4,32
P.T.R. Arizana	NI	3-1	19	1	8,0	3,64

Cruzadas

Jose Maria Gasparino Netto, Olinda, Est. de São Paulo, Controle em 24/01/84, Reg. em do posto com raça suplementar, 2 ordenas.

Rebecca	NI	3-4	50	182	18,0	3,87
Carolineia	NI	-	50	182	13,0	3,72
Opélia	NI	-	50	160	14,0	3,84
Carjina	NI	-	50	156	22,0	3,36
Alcrista	NI	3-2	50	149	17,0	3,76
Carlina	NI	2-5	50	143	20,0	3,70
Benedita	NI	2-0	50	131	14,0	3,81
Benedita	-	-	40	113	20,0	3,64
Belitana	-	-	40	113	17,0	3,96
Neutana	-	-	40	112	19,0	4,15
Neutana	-	-	40	104	18,0	3,40
Neutana	-	-	30	71	17,0	3,74
Neutana	NI	-	20	67	22,0	3,57
Neutana	NI	-	20	62	29,0	3,55
Neutana	NI	-	20	52	29,0	3,74
Cláudia	NI	-	20	50	16,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corina	NI	5-4	20	55	15,0	4,30
Solena	NI	-	20	48	26,0	4,30
Inhupara	-	-	10	37	29,0	4,30
Delia	-	-	10	28	23,0	4,30
Cláudia	-	-	10	28	16,0	4,30

Raça Santa Cruz

Maria e Jose Maria S.R.C. de São Paulo, Curso do Rio Claro, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/01/84, Regime do posto com raça suplementar, 2 ordenas. P.M.S. C.R. Santa Cruz

Maria S.R.C. Santa Cruz	NI	3-1	19	54	13,0	4,30
Maria S.R.C. Santa Cruz	NI	3-10	19	37	14,0	4,30

Raça Nelore

Colonial Agropec. S/A Gabriel D. de Andrade, Jandaia, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/01/84, Regime do posto com raça suplementar, 2 ordenas.

Jandaia	NI	9-7	10	25	8,0	4,30
Vagabunda	NI	4-1	10	2	10,0	4,30
Barro da Colonial	NI	7-0	20	217	8,0	4,30
Glória da Calcotevnia	NI	13-10	50	132	9,0	4,30
Midriana	NI	7-6	50	126	8,0	4,30
Ocupa	NI	4-1	20	69	7,0	4,30
Calli	NI	9-2	40	67	8,0	4,30
Defeita	NI	-	40	61	10,0	4,30
Sela	NI	7-3	40	46	8,0	4,30
Ortista	NI	12-1	30	49	8,0	4,30
Carli	NI	14-10	30	49	8,0	4,30

3.ª EDIÇÃO
Revista e aumentada

MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem.
O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. O padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos.

Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influenciam sobre a raça. O Mangalarga e as demais raças equinas nacionais. Avaliação dos equinos.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior



A evolução da veterinária é um grande objetivo da Schering.

Por isso ela preparou um programa especial para gado de leite com 8 produtos consagrados.

A Schering Produtos Veterinários é uma empresa do Grupo Schering, que se dedica à pesquisa de produtos veterinários oferecendo medicamentos da mais alta tecnologia. Todos com o mais avançado e rigoroso controle de qualidade. Assim, oferece aos criadores de gado de leite um programa de tratamento completo, com 8 produtos: Azium Solução, Banamine, Calminex, Cursonegril, Gentocin, Metibiotic, Naquasone (pó e injetável) e Saudina Fosforada.

A evolução da Veterinária faz parte da filosofia Schering.

Com a garantia e controle de qualidade

Schering
Produtos Veterinários Ltda.



Cavalo que tem valor tem Rintal na ponta da língua.



Rintal Pasta é o único vermífico
que une máxima eficiência com segurança total.
Ele acaba com os vermes sem fazer seu cavalo correr riscos,
nem mesmo de reações alérgicas.

Se é Bayer, é bom.



Rintal Pasta

O campeão da segurança.